


GAUDEO

JUBILOS DA AMERICA,

NA GLORIOSA EXALTAÇAÕ, E PROMOÇAÕ DO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

GOMES FREIRE DE ANDRADA,

Do Conſelho de Sua Mageſtade, Governador, e Capitaõ General das Capitanias do Rio, Minas Geraes, e S. Paulo, Cavalleiro profeſſo na Ordem de Chriſto, ao Poſto, e Emprego de Meſtre de Campo General, e Primeiro Commiſſario da Mediçaõ, e Demarcaçaõ dos Dominios Meridionaes Americanos entre as duas Coroas, Fideliſſima, e Catholica:

COLLECÇAÕ

Das Obras da Academia dos Selectos, que na Cidade do Rio de Janeiro ſe celebrou em obſequio, e applauſo do dito Excellentiſſimo Heróe.

DEDICADA, E OFFERECIDA AO SENHOR

JOZE' ANTONIO FREIRE DE ANDRADA,

Cavalleiro profeſſo na Ordem de Chriſto, Tenente General da Cavallaria, e Governador das Minas Geraes.

PELO DOUTOR

MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA E SA',

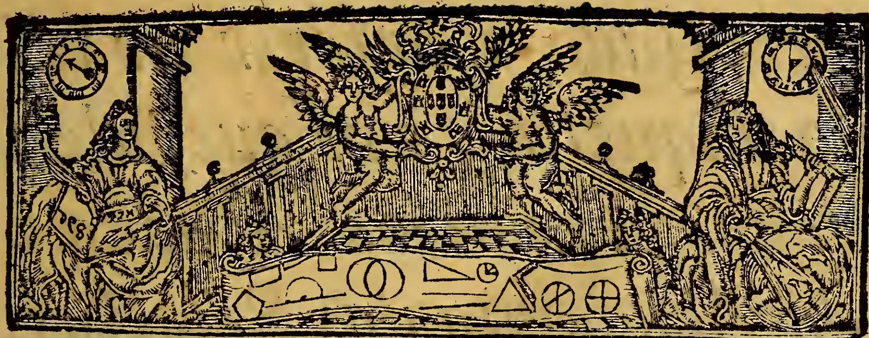
Juiz de fóra, que foi da Villa do Redondo na Provincia de Alem-Tejo, e Ex-Ouvidor Geral da Comarca de Parnaguá no Eſtado do Braſil, Secretario da Academia.

LISBOA:

Na Officina do Dor. MANOEL ALVARES SOLLANO.

Anno de MDCCLIV.

Com todas as licenças neceſſarias.



EPISTOLA DEDICATORIA

AO SENHOR

JOZE' ANTONIO

FREIRE DE ANDRADA,

CAVALLEIRO PROFESSO NA ORDEM de Christo, Tenente General da Cavallaria, e Governador das Minas Geraes.



COMO sempre fugî, e abominei todo o encargo, q̄ pudesse obrigar a restituição,

ſou preciſado a deferir ao remorſo daquella, em que julgo eſtar aos Eruditos Academicos da Academîa dos Selectos, que neſta Cidade do Rio de Janeiro ſe congregou, e celebrou em obſequio, e applauſo do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Senhor Gomes Freire de Andrada, de quem V.S. he digniſſimo Irmaõ, na qual indignamente occupei o cargo de Secretario. Inſta-me, porèm, primeiro que tudo, a obrigaçaõ a reſpeito de S. Excellencia, a quem as Obras por ſeus verdadeiros Authores foraõ dirigi-

das

das, e dedicadas; e pertencendo-lhe por taõ justo, e verdadeiro titulo, devo em consciencia restituir-lhas: mas como por pejo, que sempre acompanha a quem restitue, o naõ posso fazer immediatamente, parece que satisfaço pela interposta pessoa de V. S.; *meyo, e modo subsidiario, e equipolente, que próvidos os Moralistas tem prudentemente excogitado em materia de restituiçaõ. (mais bem descutida na Theórica, que conhecida na Pratica)* O *que coincide com o axioma dos Juristas, que dicta, que aquel-*

le

le, que faz por outro, he visto fazer por si mesmo; (a) e muito melhor, sendo S. Excellẽcia, e V.S. taõ similhantes, q̃ quasi saõ identicos, e indistinctos, desorte, que parece que a Natureza próvida, excedendo-se a si mesma, e vencẽdo com hũ prodigio a outro prodigio, prevendo, e prevenindo a ambos iguaes nas prendas, os quiz fórmar uniformes nas physionomîas.

He bem verdade, que o primeiro impeto, e conceito, ainda que reiterava o sacrificio, era dedicar direitamente esta

Obra

(a) L. 1. §. dejecisse, ff. de vi & vi arm. cum vulg. reg.

Obra a S. Excellencia; e conhecendo que a Arte, quando he primoroſa, ſe naõ excede, parece que iguala as Obras da Natureza, dizia cõmigo:

Ars utinam dotes Andradæ pingere poſſet!
Pulchrior in Terris nulla tabella foret.

Reconhecendo-me, porèm, com idéa muito inferior, para no breve quadro de hũa Dedicatoria completamẽte debuxar, e exprimir as agigantadas ſuperiores Prendas, as heroicas ſublimes virtudes de S. Excellencia; ſó por dedo, Indice do meu obſequioſo reſpeito, em cumprimento, e obſervancia

das

das leys, e inveterado (ja legitimamente aſſaz preſcripto) coſtume de Eſcriptor publico, (honrozo nome de q̃ aliundè, ſéria, e ingenuamẽte me conſidero, e confeſſo indigno) concebia, e delineava para a impreſſaõ, por Dedicatoria, eſta trova, com o mal impreſſo caracter de

SONETO.

NEſte Livro, Senhor, que ſubſtituo
Ao, que devo, tributo, reconheço,
Que hoje nada do meu vos offereço,
Pois o que he voſſo, ſó vos reſtituo.
Que ainda mais devedor me conſtituo;
Quando pago eſta divida, confeſſo;
Que no acceitar encontra o mór exceſſo,
Voſſa rara Izençaõ, e n fim concluo.
Mas ſe Deos, dando tudo, ainda eſtima
As oblaçoens benigno, e mais acceita
A intençaõ, que conhece lá de cîma:
Pois de Deos ſois a Imagem mais perfeita
No Governo, hum exemplo tal me anima
A offrecer-vos hum Livro hoje por peita.

Mas

Mas receoſo, toda via, de que a ultima clauſula, ainda taõ altamente cohoneſtada, por mal ſoante, exótica, incógnita, e totalmente eſtranha á rara Izençaõ de S. Excellencia; naõ ſó ſe lhe propuzeſſe horrenda, mas odioſa, repreſentando-ſe-lhe talvez o meſmo ſacrificio ſacrilegio, e eſcandalo o meſmo obſequio: fui, por eſte, e outros mais juſtos reſpeitos, que exponho, e tambem callo, perſuadido a variar de conceito; ſe naõ he, que tambem foi, por ao menos análoga, e equivocamente me grangear

o epîtheto de Sabio, de quem (a eſtimulos da prudencia) he, mudar de conſelho. (*)

Inſta-me ſegundo (pelo que toca aos Academicos) naõ ſó a reſpeito das muitas excellẽtes Obras Poeticas , que por naõ caber no tempo , e pelo juſtificado motivo de naõ mortificar mais a exemplar Modeſtia de S. Excellencia , e tambem por naõ abuzar da paciencia do numeroſo , douto , eſpectavel congreſſo ; com ſão conſelho , e actual inſinuaçaõ do M. R. P. Meſtre Prezidente

do

(*) L. 2. §. ſed quia, cod. de veter. jur. enucleand. Senec. *Natur. hiſtor. l. 6. cap.* 1.

do Acto, deixei de recitar; mas tambem ainda a respeito das mesmas, que recitei, por sustamente me persuadir havêlas a minha balbuciencia defraudado daquelle primorozo singular artificio, daquelle Poetico divino espirito, com que por seus Authores, engenhozos Prometheos do Parnazo mais escrupulozos, por naõ luzirem com luzes furtadas, mas sim mui proprias, ainda quando de Apollo mutuadas, de quem todos os Astros, ou respectivos, ou absolutos, as participaõ; foraõ elaboradas,

 e po-

e polidas, formadas, e informadas. Se bem, que ainda julgo de peyor condiçaõ na fortuna as que recitei, do que as que deixei em ſilencio; pois eſcuſei a ſeus Authores o rubor de ſe attribuir talvez a defeito ſeu o que ſó era inſufficiencia, ou inſipiencia minha, a qual, nas q̃ publiquei alhêas, e ainda mais nas proprias, (ingenuamente confeſſo) fiz aſſaz notoria.

Eſta conſideraçaõ, álèm de outros juſtos reſpeitos, me animou a formar de todas as Obras, e de tudo o que diſſeſſe

relaçaõ á Academia, hũa Collecçaõ, e me eſtimûla a entrar no projecto de a fazer publica por meio da eſtampa, para ſervir de ſucceſſivo perpetuo Elogîo a S. Excellencia*, mais perenne que os bronzes de Corintho; e para com eſta (de algũas ſegunda) edicçaõ, ſatisfazer naõ ſó á dita obrigaçaõ, mas tambem aos ardentes dezejos dos curioſos, e apaixonados nos applauzos de S.* Excellen*cia, que por ellas me importunaõ; e muito principalmente por obſequiar a* V. S.*, a quem tenho elegido por meu ſingular*

Me-

Mecenas, considerando em V. S. precizas obrigaçoens de amparar-me pela especial razaõ da materia sujeita, que saõ os bem merecidos applausos de S. Excellencia, em que V. S. he igualmente interessado, e comprehendido, e pela geral, e transcendente de seu Illustre, e Esclarecido Nascimento.

Aqui entrava, e assentava bem agora hum dilatado catálogo dos Heróes da Preclarissima Familia, gloriosos Ascendentes, e Progenitores de V. S.; porèm nesta gloriosa empreza me preveniraõ mais

exa-

exactos os eruditos Selectos; principalmente o M. R. Padre Meſtre Prezidente, que deixando apôs de ſi, a perder de viſta, os Plinios, os Eunodios, os Mamertinos, os Eumenios, os Claudianos, os Lacerdas, e todos os mais Panegyriſtas, que a Fama celebra, e, por ſeus excellentes Eſcriptos, ſaõ na Republica das letras venerados venerãdos Padres-Conſcriptos; naõ ſó a todos vence na erudiçaõ, nervoſidade, e elegancia, mas ainda os excede mais na ventura, e Excellencia do Heróe, ou He-

róes

róes elogiados; para demonſtraçaõ do que (podendo produzir outras de igual concludencia) exhibo ſó, por inconteſtavel, e incontraſtavel prova, a ſua Oraçaõ Academica, onde ſe vê com evidencia ſuperior a todo o conceito, e a toda a critica, oſtentar os precioſos eloquẽtes theſouros da vaſta Encyclopedia, de que he legitimo Senhor, e juſto poſſuidor; como tambem ja fez, e ainda (dada occaſiaõ) faz, e fará cada dia publico, reſpectivè, no Magiſterio das Cathedras, e no theátro dos Pulpitos,

com

com crédito, e gloria de ſua eſclarecida Religiaõ, e deſempenho de ſeu ſagrado Inſtituto: Ad maiorem Dei gloriam.

Naõ com menos facundia, e fecundidade diſcorreo reſpectivo, e reſpeitozo, o meſmo aſſumpto Genealogico, outro erudito Academico, que ſoltando ſeu cryſtallino, ou caballino Ribeiro os diques a toda a Erudiçaõ, e Eloquencia Poetica, ſe inculcou, e eſprayou, profundiſſimo Oceano (em fim da Coſta Ribeiro) em Elogîos dos Heróes da Preclariſſima Familia dos Freires, e An-

 dradas,

dradas, ficando vẽturozamente o ultimo Heróe elogiado sendo entre todos o primeiro, talvez para q̃ se verificasse tambem nelle a letra do texto: Sic erunt novissimi primi, & primi novissimi, (b) *e desmentisse o antigo, e antiquado proverbio:* Heroum filii noxæ; *o que tambem em V. S. se demostra, confirmando (segundo o Venusino) (c) q̃ as aguias generozas naõ geraõ pombas imbélles, e q̃ naõ sabe V. S. degenerar de seus Maiores, nem ser-lhes inferior no espirito, e Heroicidade.*

Sa-

(b) Matth. 20. 16.
(c) Horat. *l.* 4. *carm. Od.* 4.

Sabe V. S. unir taõ bem, e corrigir, com tal dexteridade, e gentileza, as durezas de Marte, com as branduras de Adonis, que no politico, e honesto cortejo das Damas, e no destro, e airozo manejo das Armas, com aprazivel gravidade, he igualmente bem visto das Bellas, e das Bellonas; sendo, porèm, somente as suas Cytheréas, as suas Cyrces, as suas Calypsos, as Pallas, as Camillas, as Penthesiléas. He V. S. em tudo hum genuino, elegante extracto, exacto, digo, fiel, e primorozo Retra-

 to

to do **Excellentissimo Senhor Gomes Freire de Andrada;** *desorte, que carece da mais reflexionada advertencia, para os distinguir a mais Aquilina perspicacia, podendo dizer com* **Plauto** in Menœchmo:

Namque ego hominem homini similiorem nunquam vidi,
Neque aqua aquæ, nec lac est lacti, crede mihi, usquam similius.

A natureza sempre próvida, e mysteriosa nas suas producçoens, parece os quiz assim formar advertida, para que **V. S.** *fosse allivio da nossa saudade na forçoza auzencia de* **S. Excellencia;** *a cujo fim se encaminharia tambem, com muita*

probabilidade, a Real, e Paternal Providencia do nosso Fidelissimo Monarcha, que Deos prospere, e guarde pelos annos da Feniz, para augmento da Lusa Monarchia, como felizmente auguraõ naõ só seu Augusto Nome,(d) mas ainda mais os faustos principios de seu acertado Governo; mandando-nos a V. S., e delegando em S. Excellencia a especial regalîa de nomear Governadores, fiando tudo mais da sua vasta comprehensãõ,do q̄ de outro algũ estranho juizo, para o

acer-

(d) Bib. Sacr. *Joseph. id est argumentum.*

acerto da eleiçaõ; advertindo, e considerando em S. Excellencia o zelo mais depurado, a experiencia mais qualificada, e o conhecimento mais profundo: o que tudo sem duvida influîo, e concorreo, para S. Excellencia conferir ao aureo Emporio das Minas Geraes a especial mercê, e singular felicidade de lograr a V. S. por seu amavel Governador, com desculpavel inveja das mais Eapitanîas subordinadas ao seu vasto, e feliz Governo. Mas qual, que naõ fora V. S., se pudera descobrir, ou considerar

derar

derar digno, e capaz de ſubſtituir, e encher cabalmente o reſpectivo, e reſpeitoſo lugar de S. Excellencia?

Todos eſtes, e outros muitos juſtos reſpeitos me conduzem a julgar acertada a eleiçaõ, que tenho feito, de Mecenas; e muito melhor, reflectindo no eſpecial agrado, e ſingular benevolencia, com que V. S. ſe dignava tratar-me no tempo, em que, na Provincia do Alem-Tejo, era Juiz de fóra na Villa de Redondo, aonde V. S. coſtumava ir algũas vezes alleviar a eterna ſauda-

de

de, que nella existe, do Hercules Transtagano, Emulaçaõ gloriosa do Thebano, esforçadissimo Major, o humanissimo Senhor Ambrozio Freire de Andrada, que Deos haja; e naõ menos a alegrar per si, e favorecer os moradores daquella Villa, que todos se congratulavaõ, e compraziaõ muito de q̃ V. S. a frequentasse; por lhes valer nas suas afflicçoens, ja interpondo affectivo, e effectivo os bons officios de seu attendivel respeito, ja soccorrendo compadecido de alguns as ne-

ceſſidades, de que ſou bõa teſtimunha.

E vendo eu que, ſendo paſſados quaſi dous luſtros, que deixei aquella Provincia, ainda em tanta diſtancia, e em hum Mundo Novo, onde parece que as agoas do Oceano coſtumaõ cauſar os meſmos effeitos que as do Lethes, arrogando-ſe a meſma virtude, (melhor diſſera vicio) tenho a fortuna de experimentar em V. S. o meſmo agrado, e benevolencia; naõ devo, nem poſſo deixar de reconhecer, e correſponder, pelo modo poſſivel,

tanta honraria: precizando-me tambem a este acto de reconhecimento, hũa como especie de restituiçaõ, ou descargo (permitta-se-me dizê-lo assim) de consciencia, que com tantos favores sinto assaz gravada; cujo allivio, em parte, solicíto com o prezente obsequio, que a V. S. *por muitos titulos he devido: pertencendo-lhe tambem direitamente parte das Obras, de que se compõem; confiando da innata generosidade de* V. S.*, que, ainda que improporcionado á sua Grandeza, o receberá com benigno,*

e sere-

e ſereno ſemblante, eſtimando mais o affecto, que o effeito, á maneira dos **Deozes**, *que naõ prezaõ menos a fragrancia de hũa ruſtica flor do campo, que os precioſos aromas da* **Panchaya**, *attendendo ſómente á candura do animo, que os tributa: e empenhãdo todo o ſeu reſpeito na protecçaõ do Collector das Obras; (aſſaz carecido de todo o favor) porque eſtas delle naõ neceſſitaõ, pois ſuperabunda o do* **Excellentiſſimo Heróe**, *a quem ſe dirigiraõ, a defendê-las dos* **Zoylos**, *e Ariſtarcos, ainda que con-*

tra ellas conſpiraraõ, e ſe conjuraraõ tantos em numero, como os

Orientáes exercitos ſem conto,
Com que paſſava Xerxes o Helles-
ponto. (e)

Deos guarde a V. S. por Neſtóreos annos, como ſeus venturozos Subditos haõ miſter, e naõ menos carece, e ardentemente dezeja eſte

De V. S.

Muito humilde, e fiel creado

Q. S. M. B.

Manoel Tavares de Sequeira, e Sá,

Secretario da Academia dos Selectos.

POR-

(e) *Cam.* cant. 4. eſt. 23.



PROLOGO

AO LEITOR.

CAndido Leitor benevolo: Naõ me condenes, ſem primeiro me ouvires, que offenderás niſſo o Direito Divino, e Natural; (a) e por mais juſta que julgues a tua ſentença, ſempre eu parecerei, e perecerei innocente, como ſingularmente advertio Tacito (1. *Hiſtor.*) nas mortes, que Galba mandou dar a Sigonio Vario, e a Petronio Turpiliano: *Inauditi, atque indefenſi, tamquam innocentes perierunt.* (b) Vendo-me em Paîz taõ fertil, e abundante de engenhos, que juſtamente

te

(a) Geneſ.*cap.*3.*cap.Deus omnipotens* 1.*q.*1. *optimè S Pin. cap. ſuſceptis* 1. *de cauſ. poſſeſ. & propriet. ib:* Nec nos contra inauditam partem aliquid poſſumus definire; *cap. cum olim de re judic. l.Defenſionis facultas* 7. *cod. de jur. Fiſc. l. Unius* 18. §.*cogniturum ff. de quæſtionib & eſt com.*

(b) Maced. *Sonho Polit. pag. mihi* 18.

te póde vangloriar-se de centro, ou Patria delles, eu, sem possuir nenhum, nem ainda ter partido algum com os Senhores delles, metter-me a fabricas de Engenho, lá parece inexcuzavel temeridade, e que dou motivo a por irrisaõ me dizeres: *Milagres do Brazil saõ*! Hora tem hum pouco de paciencia, attende-me, que hay lances, en que es precizo; vá em tom de Relaçaõ, mas que nella tambem me condenes sem acordo.

Quando menos o esperava, ou podia presumir, me vi de improviso assaltado, e convencido a acceitar o honrozo, e onerozo cargo de Secretario da Academia dos Selectos, que nesta Cidade se formava para elogiar as sublimes virtudes, e Acçoens heróicas do Illustrissimo e Excellentissimo General Gomes Freire de Andrada, a tempo, que se achava *in procinctum*, para ir executar a honroza, e ardua commissaõ, de que pelo nosso Augustissimo Soberano foi encarregado, de fazer medir, e demarcar Geographica, e Astronomicamente este Novo Mundo Americano, para que do Cesar Catholico possa cantar algum outro Virgilio:

Divisum Imperium cum Jove Cæsar habet.

Sendo este Jove o nosso Fidelissimo Monarcha, que Deos prospere, como todos os seus fieis, e felices Vassallos ardentemente desejamos, e havemos mister.

Per-

Pertendi escusar-me, naõ com affectada modestia, mas sim com verdadeiro, e ingenuo conhecimento da minha insufficiencia, àliàs insipiencia, a qual prouvera a Deos fora menos, para naõ teres tanto em que provar a tua heróica paciencia: *Utinam sustineretis modicum insipientiæ meæ*; (c) porèm foraõ taõ fortes as politicas instancias do attencioso Feliciano Joaquim de Souza Nunes, Promotor, ou Commissario deste negocio, que, por mais que intentei persuadir-lhe menos acertada a eleiçaõ, que na minha pessoa se fazia, naõ foi possivel desistir; até que, para de todo me render, se valeo do incontrastavel ultimo esforço de me insinuar (naõ sei se com estratagema politico) que tinha ja sido approvada por S. Excellencia, fazendo-a desta sorte sua, segundo o axioma: *Nostra facimus quibus auctoritatem nostram impartimur*. (d)

A' vista do que me occorreo logo aquillo de Ausonio (e)

Non habeo ingenium, Cæsar sed jussit, habebo;
Cur me posse negem, posse quod ille putat?
Invalidas vires ipse excitat, & juvat idem;
Qui jubet: obsequium sufficit esse meum.

E o

(c) Div. Paul. *epìst*. 2. *ad Corinth. cap*. 11. 1.
(d) *L*. 2. *cod. de veter. jur. enucleand*. Imp. Justin. *in Proœm. Inst*. §. 6.
(e) *Apud Cab. in Dedic*. 2.*p.Decis*.

E o dito do Seneca, ou (como dizem outros) Plataõ Portuguez: (f)

A hum Principe tamanho, cujo rogo,
E mais aos ſeus, inda he mais quem andar;
Que poſſo eu al fazer, ſenaõ paſſar
Pola agoa, polo ferro, e polo fogo?

a quem eu dezejara imitar no polido das ſentenças, aſſim como o excedo no inculto do eſtylo, e ſómente igualo na identidade do cognome Sá.

Corroborou eſte officioſo Sujeito a ſua inſtancia com a grande authoridade do M. R. Padre Meſtre Franciſco de Faria, da Eſclarecida Companhia de JESUS, eleito Prezidente do Acto; perſuadindo-me, era igualmente empenhado em que eu acceitaſſe; o que o meſmo Padre Meſtre logo me confirmou por eſcrito, e depois de palavra na primeira conferencia reſpectiva, que tivemos, diſſolvendo, *ex tempore*, todas as duvidas, que ſe me offereciaõ, com ſofiſmas, a que eu naõ ſoube reſponder, ſenaõ dando as mãos, aindaque muito bem conhecia que o eraõ todos os argumentos, que em meu abono formava; reconhecendo finalmente, que a obediencia he o melhor ſacrificio.

Conſidera agora, prudente Leitor, como poderia eu reſiſtir, e defender-me de hum Padre Meſtre, cujo Magiſterio temem, e reſpeitaõ os Pla-

(f) Sá de Miranda *apud* Faria *Coment. de Cam. Cant.* 4. *eſt.* 78.

Platoens, os Ariſtoteles, os Gaſſendos, os Deſcartes, e todos os mais Coripheus das Eſchólas, e Syſtemas, Antigos, e Modernos? Hum Padre Meſtre, a quem, pela ſua exemplar Religioſidade, profeſſo o mais profundo reſpeito? Hum Padre Meſtre, a quem, pelas ſuas ſingulares prendas, conſagro a maior attençaõ? Hum Padre Meſtre, a quem, pela carinhoza affabilidade, com que me trata, faço pouco em chamar toda a minha delicia? Ponho de parte, ſem nunca perder de viſta, a veneraçaõ, e devoçaõ, que tenho á ſua Sagrada Religiaõ, conſiderando, e contemplando em cada Roupeta, hum Loyola, hum Laynes, hum Xavier, hum Borgea, hum Anchieta, hum Vieira, hum Azevedo, hum Nobrega, hum Telles, hum Guſmaõ: *Suſpice Cœlum, & numera ſtellas, ſi potes* (g); e entaõ alcançarás o numero, ſem numero, dos Aſtros de maior grandeza, que illuſtraõ o Sagrado Ceo Jeſuitico, donde fixos influem benignos nos Errantes Sublunares, e ja com o exemplo, ja com a doutrina, lhes enſinaõ a dar, ſem diſcrepancia, nem precipicio, o ſeu Giro pela verdadeira Eclyptica, para tornar ao ponto, donde ſahiraõ, e deſcenderaõ, que he o verdadeiro Pay das luzes indeficientes.

Naõ ſei ſe me julgarás baſtantemente apologiado da apparente temeridade de acceitar hum

¶ em-

(g) Geneſ. 15. 5.

emprego taõ improporcionado ao meu talento; mas ſupponho da tua piedade, que ſim: ſabe mais, que ainda mais ſe me facilitou por parte do meſmo Feliciano Joaquim, offerecendo-ſe-me officioſo para fazer copiar, e diſtribuir pelos Academicos as Cartas Circulares, naõ tendo eu, como de facto naõ tive, outro trabalho mais, que raſcunhá-las, e ainda que em ſi ténue, tive a gloria de ſer approvado (entendo que de urbanidade) pelo Reverendo Padre Meſtre Preſidente, verificando-ſe aquillo do Poeta:

In tenui labor, at tenuis non gloria; (h)

toda via, como tudo carece de trabalho, ſegundo o meſmo Poeta:

Scilicet omnibus eſt labor impendendus; (i)

naõ foi taõ pequeno o que tive, que naõ eſtiveſſe em termos de mentir-me a ſentença do meſmo:

---------*Labor omnia vincit*

Improbus, & duris urgens in rebus egeſtas; (k)

tudo originado da pobreza do meu engenho.

Todo o mais expediente reſpectivo correo por conta, e direcçaõ daquelle amigo, que o executou com tanta actividade, e bom goſto, que me deixou igualmente ſatisfeito, que obrigado. Mas que muito! Sendo Sujeito, que tinha o merecimento,

(h) Virg. *lib.* 4. *Georg. verſ.* 6.
(i) Idem *lib.* 2. *Georg. verſ.* 61.
(k) Idem *Georg. lib.* 1. *verſ.* 145. *& ſeq.*

mento, e a felicidade de ser bem acceito a S. Excellencia, pela verdade, zelo, e izençaõ rara, com que exercia o Officio de Almoxarife dos Armazens desta Cidade, em que por S Excellencia fora provîdo, e de que pudera extrahir grandes conveniencias, e cohonestá-las ou pretextá-las, com o ténue ordenado do mesmo Officio, improporcionado ao immenso trabalho; se o servira segundo o estylo do Paîz: mas por se naõ conformar com o seu génio, desistio, deixando a S. Excellencia, no modo possivel, desgostoso, por naõ ser facil achar Sujeito de igual satisfaçaõ para o referido emprego, em que (segundo os genios dos serventuarios) interessa, ou se prejudica notavelmente a Fazenda Real, Pupilla, ou *Noli me tangere* de S. Excellencia. Tendo tambem ja feito publica, e notoria a sua bôa capacidade, conciliado as attençoens dos Eruditos de bom gosto, e captado a benevolencia de S. Excellencia, com a Relaçaõ Panegyrica, que discretamente compôs, e acertadamente dedicou a S. Excellencia, que tanta parte teve na acçaõ, excellente, e exactamente descripta, da Prociſsaõ do Triunfo, que as Meritissimas quatro Religiosas Fundadoras, ou quatro Virtudes Cardeaes, com dez virtuosas Donzellas, mais felices que as dez Virgens da Parabola do Evangelho, porque todas prudentes, alcançaraõ do cõmum adversario, com a mais ay-

 roza

roza retirada, que fizeraõ do ſeculo, recolhendo-ſe ao novo ſumptuoſo Convento de Noſſa Senhora da Ajuda, Myſtica Torre de David, donde pendem mil eſcudos para a ſegurarem, e defenderem daquelle cõmum adverſario, que, como Leaõ rugiente, nos cerca; fruſtrados os ſeus diabolicos eſtratagemas com a ſingular protecçaõ, ſoccorro, e ajuda do Numen Tutelar, que lhe piza a ſerpentina cabeça, e torna inuteis todas as aſtucias, e máquinas, com que invejozo pertende expugná-la. Lançando eſte feliz Engenho, na compoziçaõ da memorada Relaçaõ Panegyrica, maõ das mais fragrantes flores dos Penſîs mais amenos da Rhetorica, para dellas tecer a mais engenhoſa grinalda, com que coroou a ſua ditoza Patria, *quæ tanto ſe jactat Alumno*, extendendo-lhe a gloria de breves dias, pelos dilatados eſpaços da Eternidade, erigindo-lhe hum monumento *ære perennius* (1) á futura poſteridade. Eu, depois de recrear-me com a ſua aprazivel liçaõ, naõ pude conter-me, que em ſeu louvor naõ rompeſſe neſte, mais affectuoſo que elegante,

SO-

(1) Horat. *lib.* 3. *Carm. Od.* 30.

SONETO.

DE Narraçaõ taõ culta, e bem limada;
A Admiraçaõ concebe, attenta, e séria,
Que, inseparada a fórma da materia,
A materia da Obra he superada.
Naõ se ignore por quem mais illustrada
Vossa Patria he, feliz Corte Piéria,
Se a sua gloria se vê té a Sála ethéria
Por vossa culta Penna hoje exaltada.
Pois, de huns dias nas clausulas concisa,
Se a sua gloria só era transitoria,
A vossa Penna sábia lha eterniza.
E a coroa, que tece a vossa Historia,
Quãdo hũ Triunfo pompal lhe immortaliza,
Successiva lhe augura hũa victoria.

Nem devo deixar em silencio o elegante Discurso Critico, Politico, e Historico, contra a Loquacidade vaidosa, a favor do Silencio Prudente, que discretamente tem composto, em fórma, e fraze digna de Cedro, dedicando o ao famigerado Mestre de Campo André Ribeiro Coutinho, taõ conhecido na Republica das Letras, como respeitado no Imperio das Armas; pois era igualmente versado nas Aulas de Minerva, que instruido nas Palestras de Marte, tanto na Theórica, como na Pratica, mostrando igual valentia na Penna, que

valor

valor na efpada, como teftimunhaõ a Europa, Afia, e América, que foraõ theatro das fuas Sublimes Virtudes, e Acçoens Heróicas, que naõ cabem no breve recinto defte papel, e pódem occupar todas as cem boccas da Fama. E fendo tal o Mecenas, bem fe deixa conjecturar qual ferá o acerto do Difcurfo, baftando a acreditá-lo efta eleiçaõ, fendo as fentenças, que publîca refpectivas, dignas de hum Seneca, e de hum Cataõ, e dos annos mais provectos, admirando-fe nelle

Muchos figlos de cordura
En pocos años de edad;

deforte, que bem póde (como Drufo a Livia, para allivio da fua faudade) refponder á noffa admiraçaõ:

Quid numeras annos? Vixi maturior annis;
Acta fenem faciunt, hæc numeranda tibi. *)

E fuperabunda, para approvaçaõ do affumpto, a authoridade do Difcretiffimo P. Jugl. *in Æterni Verbi*.

ELOGIO

Amicus filentii Deus eft,
Semel in tota æternitate locutus,
Uno omnia dicit in Verbo,

que o Barbadinho, ou qualquer que feja o Author (áliàs Reo) do intitulado *Verdadeiro Methodo*, infipida, e infipientemente critîca, co-
mo-

(*) Ovid. *in Confolat. ad Liv. verf.* 447.

mo com evidencia, e viveza lhe mostra o Retrato de morte côr, delineado pelo melhor Apelles da Eutrapélia. E para que tambem vejas o quanto me comprazî na leitura do referido Discurso, depois de admirar os Elogîos, que o precedem no lugar, como os seus Authores a mim na discriçaõ, lhe accrescentei este, só no Idioma peregrino,

SONETO.

QUando el Secreto a vozes, Secretario
Del Silencio, enseñais en frase pura,
Vuestra Pluma discreta os assegura
El más digno de Harpócrates Notario.
Siempre Diós, bienque nunca Solitario,
Fué de el Silencio amigo, y bien lo apura
La Atencion, quando nota en la Escritura
Un Verbo solo, en su Vocabulario. (*)
Promueva, pues, Politico, promueva
Vuestro Discurso critico, que yo sigo,
Contra el Loquaz, q̃ el Cuerdo se lo aprueva.
Y de lo más, que advierto, y aqui nò digo,
Solo la Admiracion puede ser prueba,
Solo el Silencio puede ser testigo.

Disculpa-me a digressaõ em obsequio de hum Amigo, que taõ officioso se me mostrou nesta empreza,

(*) Joann. *Cap.* 1.

preza, que, *si fas esset miscere sacra profanis*, naõ duvidara confessar q̃, sem este Acolyto, me seria moralmente impossivel consũmar com mérito o Sacrificio; que elle, com singular eleiçaõ, e bom gosto, procurou fazer mais solemne, attendivel, e suave, com hum excellente Concerto, ou concento de Musica a mais Chromática, convocando grande numero de Orpheos, e Amphioens, que na voz, e destreza, podiaõ igualar aos que a fama celebra, e competir com os mais famigerados das Cortes mais cultas da Europa; que collocados, em digna, e distinta Orquestra, a intervallos transformavaõ o Theatro em Paraizo, transportando todo o espectavel Auditorio á contemplaçaõ do Celestial, com taõ exacto remedo, que puderaõ extaticamente elevar os espiritos á fruiçaõ daquelles bens, *quæ non licet homini loqui.*

Distribuidas as Cartas pelos Academicos com o Extracto dos Assumptos sábiamente delineados pelo M. R. Padre Mestre Prezidente, entraraõ na gostoza fadiga de desempenhá-los, esgottando á Caballina: se o conseguiraõ, deixo-o á tua judiciosa ponderaçaõ, e ao reflexivo Criterio dos justos estimadores das cousas; que o meu voto respectivo he de pouco, ou nenhum pezo. Tendo eu ouvido, *quòd vexatio dat intellectum*, e vendo-me taõ constrangido, e precisado a dar conta do cargo, ou carga, que da minha insufficiencia

se

se havia fiado, presumí que poderia dar tambem algum sinal de entendido; porèm na Prefaçaõ, e mais Obras, que fiz, verás quam irrita foi a minha esperança, e quam imprudente, e fatua a minha presumpçaõ. A' Prefaçaõ me incitou, e induzio o J. C. *in L.* 1. *ff. de orig. jur.*

Namque, nisi fallor, istæ Præfationes, & libentius nos ad lectionem materiæ perducunt, & cùm ibi venerimus, evidentiorem rei præstant intellectum;

E igual, ou mais forçozamente me convenceo a veneraçaõ, que a S. Excellencia professo: donde pódes, e deves julgar todas as minhas Obras respectivas, respeitòzas demonstraçoens mais de hũa vontade obsequioza, que de hum entendimento discursivo, ao mesmo tempo, que dezejara ter mais potencias, e mais sentidos, para todos empregar em obsequio de S. Excellencia. Deixei de discorrer pontual por todos os assumptos; assim por ser empreza superior ás minhas forças Pygmeas, como por confiar das agigantadas dos Eruditos Selectos todo o desempenho; e naõ foi nesta parte irrita a minha confiança, principalmente a respeito daquelle precioso Academico, (m) cuja flãmante Poezîa se ostenta:

¶¶ *Cla-*

(m) *O Doutor Thomaz Ruby Ex-Ouvidor Geral da Comarca do Rio das Mortes, e Secretario de Estado (dizem) de S. Excellencia na expediçaõ do Sul.*

Clara micante auro, flãmasq̃ imitãte Pyropo(o)
Obra certamente digna de ſeu Author, e capaz de honrar hum Que-*rubim*; e finalmente com muita razaõ podem dizer-ſe os ſeus quinze Sonetos, quinze profundos Myſterios, todos Glorioſos arcanos da Epopéa.

Acharás algumas outras Poezîas menos E'picas, do que requeria o Heróico do aſſumpto; mas para que até niſto quadre á Poezîa a ſimilhança, e comparaçaõ da Pintura, (*ut Pinctura Poeſis*) (*) eſſas, que julgares inferiores, entende ſervem de ſombra ás ſuperiores, para as fazerem ſobreſahir, com maior realce, e elegancia, verificando-ſe o: *Lux in tenebris lucet*, (o) e o: *Oppoſita juxta ſe poſita magis elucescunt*; (p) e aſſim advertidamente as introduzî na Collecçaõ, tanto por eſte reſpeito, como por naõ deſgoſtar aos Academicos ſeus Authores, que todos ſe namoraõ da ſua Dama, como coſtuma dizer o Erudito Candido Academico Doutor Mattheus Saraiva; a quem, animado da permittida Eutrapélia, faço o Elogîo jocoſerio; profeſſando-lhe áliàs o mais ſério, e ſincéro reſpeito, pela ſua vaſta Erudiçaõ, e liçaõ indefeſſa;

(n) Ovid. 2. *Methamorph. v.* 2.
(*) Horat. *in Art.*
(o) Joann. *cap.* 1. 5.
(p) *L. unic.* §. *cum triplici in princip. cod. de caduc. tollend.* Ariſt. 2. *de Cœlo. Latè* Bald. *in l.* 1. *cod. quand. liceat ab empt. diſced.*

defeſſa; por onde até nos Reinos eſtranhos, aonde melhor ſe conhecem, amaõ, eſtimaõ, e premêaõ os amantes, e Profeſſores das bellas Letras, e por iſſo nelles florecem, e tem feito maiores progreſſos, do que no noſſo de Portugal, de quem ſe póde dizer o que, quaſi ao meſmo intento, cantou o Cyſne Luzo (q)

Porque quem naõ ſabe a Arte, naõ a eſtima.

He eſte Academico dignamente eſtimado; gloriando-ſe muito a Real Sociedade de Londres de o ter por ſeu benemerito Sócio. Naõ merecendo menos attençaõ, pela ſingular candura, e ardente Caridade, com que deſintereſſada, pontual, e ſcientificamente acode, e aſſiſte aos enfermos, em que ſabe captar officioſo a benevolencia dos homens, e captivar caritativo a piedade do Pay das Miſericordias, Deos de toda a conſolaçaõ; pois, como elle coſtuma dizer, e provar com elegantes, e genuinos lugares da Sacra Pagina, em que he verſadiſſimo, engenhozamente ponderados: *Se há Alcaide,* (ſaõ palavras ſuas) *que prenda a Deos, ou ſe Deos ſe póde prender, he a Caridade o Miniſtro, que, ſem ſacrilegio, póde executar taõ ardua, como glorioſa diligencia.*

Mas oh! que he pena, que hum Talento nella taõ indefeſſo, e incançavel, por falta de talentos, naõ poſſa polir, e dar ás muitas, e excellentes

¶¶ ii Obras,

(q) Cam. *Cant.* 5. *eſt.* 97.

Obras, que tem trabalhado, e outras ideado, e disenhado, a ultima maõ, sendo a principal, que traz entre ellas, a que intitula: *América Portugueza Illustrada, e Voz Evangelica por S. Thomé em seus Dominios*, dividida em sette Dissertaçoẽs, em q̃ erudita, e nervosamẽte pertende mostrar a publicaçaõ da Ley da Graça pelo dito Apostolo neste Novo Mundo, produzindo a este intento excellentes, e exquisitos lugares de toda a erudiçaõ, que parece elevaõ a sua opiniaõ ao gráo mais que deprovavel; decifrando engenhosamente varias Inscripçoens, que se tem descuberto pelos Certoens deste Continente, a mais memoravel, de tres cruzes, com outras mais figuras, que parecem Mysteriosas, Symbolicas, e Jeroglyphicas, que se acharaõ no districto das Minas Geraes, gravadas em hũa pedra na eminencia da Serra Itáquátiára, assim chamada da mesma pedra; porque Itá-quátiára na lingua geral dos Indios, val o mesmo que pedra lavrada, ou riscada: e he nelles mui geral este estylo, como aos, ainda mediocremente, versados no Idioma, e no Paîz, he patente. Nesta empreza se póde dizer, que este engenhozo Academico, animado do espirito do famoso Antiquario Rezende, (ampliando, e reformando notavelmente o peregrino assumpto do amplissimo *Theatr. Crit. Universal tom. 7. discurs. 2.*) *movet omnem lapidem.*

Ou-

Outra, de muito maior utilidade, he a *Polyanthea Brasilica Medicò-Historica*, dirigida ao conhecimento das doenças Endemicas, e Epidemicas, do Paîz, e Clima Americano, com remedios proprios do mesmo, descubertos, e adquiridos á força de experiencia, e observaçaõ judiciosa, e de particular estudo, e reflexaõ. Outra, de grande engenho, que intitula: *Desempenhos da Medicina, e Desaggravo de seus Professores*, em Discursos Criticos, e Anti-Criticos, Apologeticos, Historicos, Medicò-Theoricos, e Medicò-Praticos, a estimulo do Discurso 5. do *tom.* 1. do precitado *Theatro Critico Universal*; aonde com exacto soccorro de erudiçaõ sagrada, e profana, acerrimamente defende, ingenua, e engenhosamente acredita a utilidade, e nobreza da Arte Apollinea. A *Polyanthea Microcósmica* he empreza de immenso trabalho; mas a demais utilidade he a *Instrucçaõ Moral, Politica, Doutrinal e Historica*, dando ao paydefamilias excellentes documentos, para a bôa educaçaõ dos filhos; álèm de outros Escriptos, todos no seu genero excellentes, se alcançassem todos a digestaõ, e ordem, de que carecem, e que este Academico lhes naõ póde dar, ou pela razaõ insinuada, ou por outras, que naõ saõ deste lugar.

Aindaque, com os Eruditos de melhor gosto, reconheço que nas Obras, que produzio

na

na noſſa Academia, reluz mais o affectuoſo, que o Poetico, porque na verdade o genio o inclina, e habilita mais para Amigo, que para Poeta, confirmando a ſentença do Venuzino *in Art.*:

Tu nihil invitâ dices, faciesvè Minervâ.

Semque os preceitos da Arte, em que (como da ſua erudita Carta ſe vê) ſe moſtra aſſáz inſtruido, poſſaõ forçar a Natureza áquelle mutuo conſenſo, com que ambas ſe devem amigavelmente conjurar, e unir, em ordem a compôr verſos dignos de louvor; como, ſoltando a duvida, magiſtralmente reſolve o louvado Venuzino *in Art.* Pequeno corpo ſim, mas todo Alma:

Natura fieret laudabile carmen, an arte,
Quæſitum eſt? Ego nec ſtudium ſine divite venâ,
Nec rude quid proſit video ingenium: alterius ſic
Altera poſcit opem res, & conjurat amice.

Mas nada diſto lhe diminue o mérito, aſſim como ſe naõ attribue a demérito em Virgilio o naõ ſer Orador, e em Tullio o naõ ſer Poeta; porque o Grande Paydefamilias diſtribue os talentos, com alta providencia, a ſeu arbitrio, ſem que ſe lhe poſſa perguntar: *Quare hoc feciſti?* & : *Quare non dediſti pecuniam?*

Pelo dedo conhecerás o Gigante, e quantas precioſidades pudéra intereſſar o Orbe Literario, o Fyſico; e o Myſtico, ou Moral, na concluſaõ, e perfeiçaõ das memoradas Obras, de que apenas

fiz

fiz hum Indice, e as verás mais elegante, e completamente insinuadas no 3. *Tom. da Biblioteca Lusitana*, *pag.* 451., que publîca o insigne Academico Diogo Barbosa Machado, Feniz dos Eruditos. Na verdade provoca a toda a admiraçaõ, e concilîa todo o pasmo, ver o quanto este Erudito Academico tem lido, e escrito de proprio punho, entre as continuas fadigas de visitas, a que o precisa a necessidade, e a obrigaçaõ de Medico do Presidio, álèm das particulares ordinarias, e extraordinarias de prezos, e pobres; a que o conduz a sempre applaudida, e nunca assáz louvada (*) Caridade, antepondo-os aos ricos, de quem pudera esperar premio, fazendo sempre a condigna differença entre o temporal, e eterno, para estimar, merecer, e solicitar mais este, que aquelle.

Disculpa-me, Leitor amigo, em obsequio de outro taõ benemérito, e ainda mais, da verdade notoria, esta digressaõ, que occasionou a abundancia de affectos, que suavemente me opprimem o coraçaõ, devo, e correspondo a este generozo Academico, que pela sua Erudiçaõ, e ainda mais pela candura do genio, se faz amavel, ainda quando nos partos do proprio engenho se deixa naõ poucas vezes preoccupar, e vencer dos prejuizos da philaucia, com paixaõ predominante, mas sempre docil, e attenta ao Magisterio da razaõ.

Naõ

(*) *Vid. Sonet. pag.* 368.

Naõ individûo o caracter, e merecimento de cada hum dos mais Academicos, por naõ fazer fastidioso, e infinito o processo deste Prologo; e tambem porque as suas Obras saõ delles o mais elegante, e primoroso retrato: *A' fructibus eorum cognoscétis eos.* (r) Nellas verás, que saõ estes Noveis Apollos, Apelles do Parnaso os mais famigerados, por quem S. Excellencia, melhor Alexandre, pudera só consentir ser retratado. Oh! se o Coripheu delles me emprestasse neste empenho hum de seus delicados pinceis, para ao menos lhe debuxar a sua Senna, como com o exẽplo de Timãthes, quando sómente debuxava o dedo do Gigante, ao Artifice, que se via precizado a retratar o Grande Vieira, aconselhava prudente o discreto Author deste elegante

SONETO.

TImanthes, por julgar que naõ podia
Pintar n'um breve quadro a hum Gigante,
Com traça taõ subtil, como galante,
Hum dedo lhe pintou, que alli cabia.
Se o Nome de Vieira o mundo enchia,
Póde, para Varaõ taõ relevante,
Quadro menor, que o mundo, ser bastante?
Oh como vos engana a fantasia!

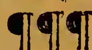
Se

(r) Matth. *cap.* 7. 16.

Se dizeis que vos vedes obrigado
A reduzir a esfera taõ pequena,
A quem he todo o eſpaço limitado:
Reſpondei a quem iſto vos ordena,
Que para ſer Vieira venerado
Baſta ſó debuxar-lhe a ſua Penna.

Mas quem ſe atreverá, ſem o mais efficaz auxilio do Deos de Delos, a deſcrever a profundidade, a delicadeza, a elegancia de hum Preclaro Roberto Car Ribeiro?

Quem louvará Camoens, que elle naõ ſeja? Cantava o Ciſne do Lima, Diogo Bernardes, participando deſte cognome, quiçá Patronimico, o melliſluo de ſeu Canto, particularmente no que affinou em obſequio do ſeu Coetano, (s) a quem os ſeus Luſiadas (a pezar de los rebeldes criticones) deraõ a inveſtidura de Principe dos Poetas; o que, no em que ſe lhe póde adaptar de louvor, admiravelmente quadra, e convém a eſte Academico, demonſtrando-ſe, com exceſſo áquelle Principe, Superior no igualmente favorecido das Ninfas do Tejo, que das do Mançanares, e do Mincio, a cujas vozes divinas deixo a ſuave, e glorioſa empreza, e deſempenho de ſeus comple-

 tos

(s) Garcez Ferreira *Apparat. prelim. á Luſiada de Cam. lib.* 1. *cap.* 3. *n.* 9. *& in not. Cant.* 10. *eſt. ult. n.* 381.

tos elogîos reſpectivos ; como tambem os que reſpeitoſo devo conſagrar-lhe por Coripheu da Juriſprudencia, em que o meſmo Bartholo lhe naõ tira a gloria de primeiro, ſalvo no tempo.

Deixo de ponderar as razoens de congruencia da Inſcripçaõ, e Titulo, que dei a eſta Collecçaõ; porque preſumo naõ duvidarás da ſua propriedade, á viſta dos jubilos, que inculcaõ as Poezias, em que eſtá transluzindo o goſto, com que os Eruditos Selectos ſe applicaraõ ás ſuas compoſiçoens, e aſſiſtiraõ ao Acto, que, no ſeu genero, foi, por cõmum conſenſo, o mais Attico, e luſtroſo, que neſta Cidade ſe tem feito, e ainda nas mais Politicas Cortes do Parnazo podia celebrar-ſe. Subſiſto tambem, ainda que violento, nos bem merecidos encomios de todos, e cada hum dos mais Academicos, tanto por naõ eſtender mais do juſto eſte Prologo,como porque conſidero, que as ſuas Obras reſpectivas lhes tecem elogîos mais adequados, do que puderaõ eſperar, e prometter-ſe da minha inculta fraze: com tudo ſempre confio, que, approvando o epîtheto de Selectos, com que os caracterizei, concluirás com o Sulmonenſe:

Conveniunt rebus nomina quæque ſuis.

E paſſando ás razoens, que tive, para ordenar, e imprimir eſta Collecçaõ, álem dos exemplos das mais Academias, cujas Collecçoens, com gran-

de

de credito de ſeus Academicos; e utilidade dos amantes das bellas Letras, correm impreſſas: ſaõ as que ja na Dedicatoria deixo inſinuadas de naõ poder, ou naõ me deixarem recitar no Acto todas as Obras; de que reſultou fazerem alguns Academicos imprudente duello: e ainda que procurei ſatisfazê-los com razoens convenientes, que lhe indemnizavaõ o credito, e merecimento das ſuas Obras, ſuppoſto entendî ficariaõ ſatisfeitos, a experiencia, e o tempo me moſtrou, que de urbanidade me naõ inſtaraõ; taõ preoccupados eſtavaõ da philaucia: e concluî, que ſó ficavaõ em perpetua amniſtîa eſtes diſſabores, e inteſtinos duellos de plumas profanas, ſe por meyo do prélo, moſtraſſe ao mundo todo os milagres de ſeus Apollineos Engenhos, ficando aſſim mais bem ſervidos, do que ouvindo-ſe ſó por mim *oretenus* expoſtos, em hum, ainda que amplo, limitado Theatro, a reſpeito de todo o Orbe literario, em que merecidamente aſpiraõ repreſentar com toda a elegancia, e propriedade o ſeu papel; perigando àliàs certamente a ſua reputaçaõ, e repreſentaçaõ na minha balbuciencia.

Repararás acaſo, em que condecorando a eſta Cidade quatro Sagradas Religioens, a ſaber: a Jeſuîtica, a Benedictina, a Seraphica, e a Carmelitana, ſó deſta ultima naõ vejas neſta Collecçaõ Obras algumas, tendo àliàs muitos Sujeitos

 emi-

eminentes, igualmente reſpeitaveis em virtudes, que conſpicuos em ſciencias, como nas Aulas, e nos Pulpitos fazem cada dia evidente: onde os Pilares (t) ſaõ Columnas, em que ſe admira gravado o *Non plus ultra* da Eloquencia, e Erudiçaõ ſagrada, e profana, com a piedade Religioſa, compativel; os Quintanilhas (u) Quintilianos, ou Quintas eſſencias da Orthodoxa, e ſaã doutrina, ja na Cadeira Magiſtralmente dictada, ja no Pulpito Apoſtolicamente intimada; àlèm de outros muitos Varoens illuſtres, (todos herdeiros *ex aſſe* do abrazado eſpirito de ſeu valoroſo Patriarcha) de que fazem, e devem fazer glorioſa memoria os Faſtos Carmelitanos: e farme-has talvez cargo, como de facto ſe me fazia, de naõ haver convidado por meio de Carta Circular, aſſim como as mais, eſta Religiaõ, ou Communidade, para luzir em Acto taõ ſério; como coſtuma em todos os em que Minerva oſtenta os ſeus brilhantes theſouros: E devo prevenir-te, que naõ faltei a eſta civilidade, como à muitos foi nototio; porèm naõ recebi reſpoſta da minha Carta, e ſe me inſinuou, haver-ſe deſemcaminhado a em que ſe me enviavaõ os quatro Epi-

(t) *O R. P. M. Doutor Jubilado Fr. Caetano do Pilar*

(u) *O R. P. M. Doutor Fr. Franciſco de Santa Maria Quintanilha.*

Epigrámas p. 189. ; como por parte do M. R. P. Meſtre Doutor Fr. Joaõ de Moura, Prior actual, ſe me ſatisfez com baſtante probabilidade, deſorte, que fiquei inteiramenre perſuadido do inſinuado deſcaminho.

Ainda que houve quem ſobradamente critico diſcorreo que foi ſobra de deſcuido, (inercia, ou inepcia dizia o Critico, a que eu naõ aſſenti) e falta de curioſidade, deixar de inquirir a minha rezidencia, para a ella dirigir em direitura, ſem mais eſcála, a dita reſpoſta, em que conſiſtia, e podia perigar a reputaçaõ de hũa taõ Douta, como Religioſa Communidade, nada menos que as outras obrigada á ardente devoçaõ, e Alexandrina Munificencia do Excellentiſſimo Heróe, a quem o obſequio ſe dedicava, igualmente Pio, que generoſo para com eſta, que para com as outras, que neſte particular, como em todos os mais de credito coſtumaõ, foraõ mais advertidas, mandando o M. R. Padre Reitor do Collegio, com hum juſto volume das mais numeroſas Obras, q̃ neſte Regio Alcaçar da Encyclopédia ſe compuzeraõ, a diſcreta, e attencioſa Carta, p. 13. que por credito da ſua attençaõ, e elegancia, a colloquei naquelle lugar, merecendo outro mais honorifico, e diſtinto, com reſpeito a ſeu venerando Author: E quanto ás outras Religioens; ſatisfizeraõ advertidos, e urbanos, ſeus circunſpectos, e exem-

e exemplares Prelados, com mandar as ſuas excellentes Obras por dous (*reſpectivè*) Religioſos graves, com hũa ſatisfaçaõ, mui admiſſivel, de naõ reſponderem por eſcripto.

Devendo excitar mais a curioſidade do dito R. Padre Meſtre Doutor o ſer eu (como ignorante) taõ ignorado, e de S. P. M. R. deſconhecido, e ao meſmo tempo eleito Secretario de hũa Academia taõ ſéria, havendo tanta cópia de Sujeitos, a quem com muito melhor direito tocava eſta Provincia. Mas a eſte reparo, e ao deſcuido do M. R. Padre Meſtre Doutor ſatisfaz o tantas vezes, e nunca aſſáz louvado Venuſin. *in Arte* :

Indignor; quandoque bonus dormitat Homerus; e eu a tudo me accómodo, por me naõ conſiderar com talento, para diſputar com Padres Meſtres Doutores, e por reconhecer em mim outros muitos, e mais remarcaveis deſcuidos, e defeitos.

Aqui tens, candido Leitor benevolo, as razoens, que me moveraõ a dar eſta Collecçaõ á eſtampa, com o intento de perpetuar os Elogîos do Heróe mais Excellente, para quem ſeria ainda pouco acorde a cythara de Homero: que digo Homero? A Lyra de Apollo: com o projecto de ſatisfazer aos Eruditos Selectos, e com o dezejo de agradar-te, o que eſtimarei conſeguir, ſe naõ em tudo, ao menos em parte. Se achares algũas Obras deſiguaes, e as julgares menos dignas da

honra

honra; e beneficio do prélo, álèm das satisfaçoẽs das razoens politicas, que concorrem, e deixo ja neste Prologo insinuadas, com outras, que naõ devo fiar da penna, e facilmente deixaõ conjectu-rar-se, deves (para no em que te mostrares mais indulgente, te acreditares de mais generoso) ter diante dos olhos o bem sabido, e em similhantes lugares assáz versado Epigramma de Marcial (x)

Sunt bona, sũt quædã mediocria, sũt mala plura,
Quæ legis hic; aliter non fit, Amice, Liber.

PROCOLOPHONE: PARANOMASIA.

Tandem, mi candide Lector,
Super hoc amplius non luctor;
Sum, scis, namque dum Colluctor,
Simplex Operum Collector:
Scies, carminum protector,
Sit, vel non conditum Sale,
Carmen placet inæquale,
Mihi bellum, tibi imbelle;
Suum quippe est cuique vele, (y)
Uti scis, Amice.

Vale.

I N-

(x) *Apud.* Guerreir. *de Dat. & obligat. tutor. in Tractatus divis. & passim apud alios.*
(y) *Pers. satyr.* 5.

IN LAUDEM
PRÆSTANTISSIMI DOMINI,
Literatissimique Doctoris
EMMANUELIS TAVARES
DE SEQUEIRA E SA',
Dignissimi Academiæ Secretarii.

EPIGRAMMA.

CArmina dum miror, disco tua dogmata, dico,
In promptu calamo mentis acumen inest.
Si taceant Musæ, *facient te ad sidera notum*,
Teque inter primos prædicet aula viros.

Aliud.

Tantus in ingenio Rhodopes spectacula reddis,
Qui faciles aures, lumina, corda, rapis.
E' cerebro prognata Jovis tua carmina plaudit:
Ergo Tibi laudes læta Thalîa canit.

Aliud.

Quanta Tibi Virtus, tanta est Sapientia: Phœbi
Admiranda magis turba perita stupet.
Talia digna quidem magnæ sunt carmina laudis,
Sed magis hæc laudat, qui magis illa silet.

Aliud.

Quis novus aſpicitur terris, Parnaſe, refulgens
Phœbus? & exemplum quis dabit arte viris?
Quis dabit? Emmanuel Sá de Sequeyra Tavares,
Quem ſimilem agnoſci ſæcula noſtra negent.

Intimus Academiæ Secretarii decantabat

Amicus uſque ad aras

Petrus Nolaſcus Ferreyra de Andrada,

Conimbricenſis Academicus.

Nobiliſſimo Domino, Sapientiſſimoque Doctori Emmanueli Tavares de Sequeyra e Sá, Academiæ Secretario.

EPIGRAMMA.

HIc Liber exponit magnorum Scripta Virorum;
Ingeniique tui docta trophæa gerit.
Dulcia fœcundam mentem tua carmina pandunt,
Perpetuumque tuum Nomen in aſtra ferent.

Aliud.

Aliud.

Ingenii tam mira tui memorantur, ut omnem
Exuperent, quamvis omnia vera, fidem.
Turba igitur studiosa silet, miratur Apollo,
Castalidum: Pallas sic tua docta rapit.

Aliud.

Tam bene te video Phœbi penetrare recessus,
Vincis ut innumeros doctior arte viros,
Quis poterit meritò facinus depromere tantum?
Fit minor in laudes turba sequuta tuas.

Aliud.

Quis dubitet Phœbum Musarum, Doctor, adesse?
Carminis affirmat splendida forma tui.
Attonitos reddunt populos tua carmina, laudat
Pallas, dat famam docta Minerva Tibi.

Academiæ Secretarii Amicus ex corde
Canebat

Paulus Ferreira de Andrada

Conimbricensis Academicus.

Hæc verba Doctor Emmanuel Tavares de *S*equeyra e Sá *hoc anagramma quasi purum sonant.*

Recedo, laus omnis, quæ mea erat, tua erit.

In prædicti tanti Viri laudem, dum in Illustrissimi, ac Excellentissimi Domini Gomes Freyre de Andrada plausum carmina adamussim conficit.

Excelso, Sequeira, modo dum carmina pangis,
Vincere Pieridum cerneris ipse Ducem.
Victoremque ipsæ Parnaso in monte sorores
Te meliore loco condecorare parant.
Pugnat Apollo, frui potiori jure fatendo;
(ss) Tempore namque prior, stat quoque jure prior.
Sed, Sequeira, tamen palmam fers; namque (tt) priora
Jura, accedenti posteriora, ruunt.
Ergo victus Apollo inquit: Sequeira, recedo;
Quæ mea laus fuerat, nunc Tibi cuncta manet.

Do Bacharel José Telles de Menezes.

Do-

(ss) *Prior in tempore, potior in jure.* cap. 54. *de R. J. in 6.*

(tt) *Posteriora derogant prioribus.* L. 12 cad. de pactis.

Domino Doctori Emmanueli Tavares de Sequeira e Sá, in Parnaguensi Provincia olim Generali Auditore; in laudem Illustrissimi, ac Excellētissimi Domini Gomes Freyre de Andrada, carmina non solum propria, sed etiam aliorum quamplurima typis mandanti.

ELEGIA.

UT meritum, Sequeira, tuum mihi venit ad aures,
Mox tua desidero plaudere gesta metro.
Plaudere gesta metro, quamvis me deserat altum
Ingenii robur, quod Tibi semper adest.
Quod Tibi semper adest, & te præcellere mōstrat
Imbutos mirâ Palladis arte viros:
Palladis arte viros, quos inter maximus extas,
Accipis & palmam, quæ Tibi jure datur:
Quæ Tibi jure datur; quoniam superare poetas
Cerneris, illustrem qui celebrare Gomes:
Qui celebrare Gomes, speculum decus atque potētū,
Eximium que Ducem, conspicuum que Virum:
Conspicuumque Virum, cui te moderamine clamant
Parnaguacenses assimilare tuo:
Assimilare tuo exerces dum namque, Minister
Astrææ modulos, & bona facta Gomes.
Et bona facta Gomes, merito qui dicere debet;
Quod sumus assimiles, dic, sumus ecce pares:
Dic

Dic ſumus ecce pares; nihilo quod differt uterque;
Idcirco laudes jam Tibi ſume meas:
Jam Tibi ſume meas; ſimiles ſi namque videmur,
Laus mea danda Tibi, laus tua danda mihi.
Laus tua danda mihi; ſimilis nam junxerit ambos
Si ratio, junget nos quoque juris idem.
Nos quoque juris idem: quapropter nomen habebis
Ipſe meum, atque tuum ſic mihi nomen erit:
Sic mihi nomen erit, quod dum mihi duret in orbe,
Exiſtet ſane laus mea viva typis:
Laus mea viva typis, cauſâ nam, crede, manente,
Illius effectus permanet, atque viget.

Do Bacharel Joaõ de Barros Xavier.

In laudem Domini Doctoris Emmanuelis Tavares de Sequeira e Sá, Academiæ Secretarii.

EPIGRAMMA.

PRæfectum Vates conjuncti laudibus ornant,
Extollis pariter verſibus ipſe Ducem,
In que Ducis laudem cõmendas carmina prælo,
Sed Vatum maior laudibus iſte manet;

Lau-

Laudibus excedis Vates, te viceris ipsum;
Ast prælo tradens carmina victor ades.
Carmina dicta cadunt, persistunt tradita typis;
Et *Conservantur* libera lege necis:
Conservas: remanes cunctorum carminis Auctor;
Si me non fallunt dogmata certa Sophis.

Do Bacharel Francisco Barboza de Castro.

Domino Doctori Emmanueli Tavares de Sequeira e Sá Secretario Academiæ in Fluvio Januario in Illustrissimi ac Excellentissimi Domini Gomes Freyre de Andrada laudem ejusdem Præfecti, & àliis adhuc titulis inclamati, celebrata aliorum opera suis commixta typis commendanti.

ANAGRAMMA PURUM

Tavares, idest, *Tu Ara es.*

TUrba poetarum Ductorem carmine laudat;
Hosque Tibi gratum consociare fuit:
Munere docta legis proprio tu carmina, plectro
Sed quæris gratis tradere grata typis:
Munera non gratis donas, nam *Tu Ara*, Tavares;
Es, quâ sacrantur munera digna Duci.

Aliud.

Aliud.

Docta Minervali pangis tu carmina pugnâ ;
EtTanti laudas facta ſuperba Ducis :
Digna typis cultu, Tavares, carmina trade ;
Si tu Ara es, cultum jure ſacrare licet.

De Sebaſtiaõ Alvares da Fonſeca.

Academico Conimbricenſe.

Sapientiſſimo Doctori Domino Emmanueli Tavares de Sequeira e Sá Academiæ Secretario.

EPIGRAMMA.

DA veniam, quæſo, noſtris ſine pondere dictis :
Luce fruenda, licet tradere magna typis.
Selectos Aquilæ pullos ad ſydera ducunt,
Ut luces noſcant, queis radiare ſolent :
Sic tua mens Aquilæ *Selectos* luce reponit,
Ut capiant laudes ſydera ad uſque poli.

Aliud.

Aliud.

Non memoranda quidem, quæ ſunt miranda patraſti;
Pro tantis laudes quæ Tibi digna dabunt?
Crede mihi: invictis tentavimus omnia Muſis,
Ut canerem laudes, quâ decet arte, tuas.
Nec potui ſimilem, nec te reperire ſecundum,
Omnibus exuperas, par Tibi ſolus abis.

Aliud.

Si verum eſt illud: Sapiens dominabitur aſtris;
Laudibus hic cœlo jure locandus erit.
Forſitan ex cauſâ terris lugebitur abſens?
Numquàm: nam *Numen* nomen ubique ſonat.

Aliud.

Pollice conſpecto miratur quiſque Gigantem:
Redditur inſpecto notus ab ungue leo:
Sic tua facta probant, quamvis ſint codice parvo;
Maximus ex ipſo codice notus eris.

Aliud.

Dum tua fama volat, curritque per æthera nomen;
An ſimilis, quæro, an ve ſecundus, eas?
Nec par, nec ve ſecundus abis, ſed primus in orbe;
Mentis, & ingenii doctibus unus eris.

Emmanuel de Mattos Pinto de Carvalho,

Conimbricenſis Academicus.

D. D. Emmanueli Tavares de Sequeira e Sá, A Secretis Academiæ, & ipsiusmet Academico.

EP.

Sit licet humanum genus inter cætera summum,
Socraticis species infima dictus homo.
Si tamen est certum: Sapiens dominabitur astris:
Cur, Sapiens, species infima dictus eris?
Immutent ergo falsi jam dogmatis illud,
Te generi summo restituantque Sophi;
Ingenium quoniam donec te tollit in astra,
Te generi reddens, insimulatque Sophos:
Ingenio, credo verùm, super astra levari
Quòd mavis proprio: dedecus hæret opi.

Mutato Pieridum Clypeo,
Aganippe non degustata,
Conimbriæ cecinit

Franciscus Martins Sampayo.

EM APPLAUSO DO SENHOR DOUTOR Manoel Tavares de Sequeira e Sá, digniſſimo Secretario da Academia dos Selectos.

SONETO.

DE varias flores, no Jardim de Flora
Diſcreta Abelha ſuavidades goza,
E em brandos copos, que formou goſtoza,
Purificado Nectar nos dá agora.

Neſſes doces licores, que em ſonora
Fadiga, inventou já taõ cuidadoza
Nova ſubſtancia triunfando a Roza
Se foi Jaſmim, ou Roza ſe lhe ignora.

Aſſim Sequeira em collecçaõ prudente
Aos diſcretos conceitos de Thalîa
Infunde novo ſer, novo accidente:

Taõ outra fica ſendo a Academîa,
Que o ſer eterna já ſe lhe conſente,
Se o perecer té aqui ſe lhe temia.

Do R. P. Franciſco Martins Sampayo,

Academico Conimbricenſe.

ROMANCE HEROICO.

QUal de la sombra en funebres enleyos
Sintiendo eclipses, la memoria advierte,
La luz primera, por violencia rude,
Que por manos del Hado el chaos exerce
Quando el Divino Artifice baxando
De esse empyrico Templo, cuya frente
Ornan sin cuento antorchas encendidas
En las de Phebo margenes celestes.
Y dividiendo de la noche el dia,
Que aun en los horrores se desmiente;
Llorando, por effecto supressiones,
Que su causa en los angulos padece,
Se vió luz bella, al Orbe campeando
En los sacros umbrales de essos exes;
Que Saturno dexó precipitado
Em la de Venus producion aleve;
Ansi de humana diestra divididos
Heroicos hechos del Varon prudente,
Que oy de Jove a pezar Europa estima;
Repara mi atencion, mi juizio atiende.
En las que hizo sabias colecciones
Los creditos adquiere, pues parece
Que previniendo acazos del descuydo;
Eternizar al hombre se promete.
Si bien la providencia, que divide
Alli, dixera yo, que aqui se excede,

Si

Si a lo humano excediendo lo divino,
No hu millara del metro el interesse.
Pues si Phenix la luz se restituye,
Del chaos aun pisô tristes retretes;
La division sintiendo traz el daño,
Que aqui antes del daño se previene.
Ni de Alexandro la fortuna augusta,
Que invidias tuvo del Monarcha fuerte,
La gloria tuvo, que el concepto admira
A nuestro Heroe, por dicha se concede.
En Las que Curcio dixo repetidas
Acciones nobles, niega el accidente,
Quedando en tanta copia de fatiga
Siendo su triunfo pensamiento breve.
Pero aqui animadas las acciones
En el estylo mucho le ennoblecen:
Al mismo passo curiosidád procura
Quando llega al Occaso el Oriente.
Mientras pone en el publico teatro
Con este más, el Sabio, le pretende
Dexar com mayor gloria sus acciones,
Sin embidiar la suerte de los Reyes.
Si en los que puso terminos remotos
El gran Señor del humido tridente
Los vivas à sus hechos merecidos
Viendo estrañas naciones se le ofrecen:
Oy la industria del Sabio, que permite
A nuestro oido relacion solene,
Sobre los ojos triunfales arcos
Haze erigir los animos fieles.
Que aun en esto supo su desvélo
Acumular los cultos, y los bienes
De un Polo, a outro Polo trasladando;
De un a outro sentido se las mueve.

A un

A un más que los fulgidos diamantes
Sus nobles vottos estimar se pueden;
Pues nél metro el estrago le retira,
Sutilizando prgullos á la muerte.
Uzurpando el Imperio soberano
Del sacro Robador de Ganimedes;
La immortalidad al hombre restitue;
Texiendò á laruina, los laureles.
Con tantos Phebo premiará su estudio
Quantos el Sabio dediccar pertende,
Possëendo coronas de la Ninfa,
Que Phebo sigue, fatigado pierde.

Do *mesmo.*



D E-

DECIMA.

EU naõ crera, que Sequeira;
Tantos fructos produzîa
Pois a sequeira naõ cria,
Antes mata a sementeira,
Em vos porèm meu SIQUEIRA,
Qual mar de sciencia fundo,
Acho, com que me confundo,
Effeitos tam encontrados,
Que secando aquella os prados,
Vos fertilizaes o Mundo

DIA-

DIACROSTICO.

SONETO.

D. Outo Varaõ
M eparece que ſois ,
A pezar de Camoens ,
N o Parnoſo,outro Apollo
O utro ? quem ſe naõ Vós
E xpendeis com Apollo,
L içoens tam
T anto fructo, e Vos gloria
A dmire-ſe o mundo , ja
V eneraçoens , que a
A ttribuiram neſte ,
R econheçaõ q̃ Apollo he ſó
E pois bẽ he q̃ do Parnazo.
S eja o que a

D As Muſas Prezidẽte
E pois admiro ,
S apho, e Matîro ,
E ſtar patente ,
Q ue por ſciente
U rbano , e Eſchîro
E ruditas,das quaes tiro
I nteiramente?
R iſque o dolo
A pollo por cegueira
E neſſe Pólo.
S EQUEIRA
A pollo
A Pollo ẽſina de cadeira

De Alexandre da Silva Guimaraens,

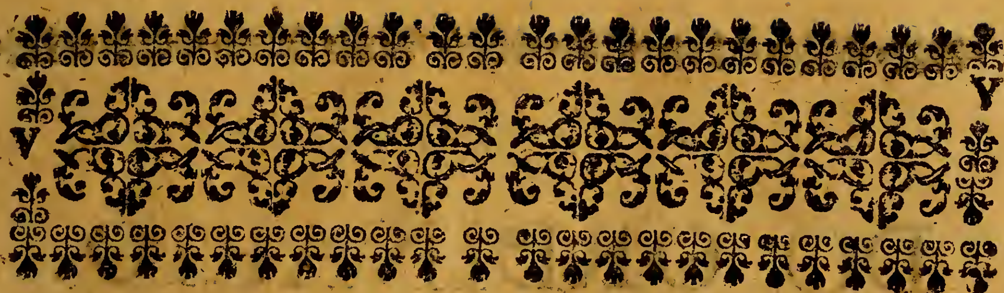
Bacharel Formado.

INDEX

DOS AUTHORES, E ACADEMICOS, que compuzeraõ as Obras, de que esta Collecçaõ se compoẽem.

Car

tonio



LICENÇAS
Do Santo Officio.

VIsta a informaçaõ, póde-ſe imprimir o Livro, de que ſe trata; e depois de impreſſo tornará conferido para ſe dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa 4. de Mayo de 1753.

Alancaſtre. Silva. Abreu. Paes. Trigozo. Caſtro.



DO-

DO ORDINARIO.

VIsta a Informaçaõ, póde-ſe imprimir o Livro, de que ſe trata; e depois torne para ſe dar licença para correr. Lisboa 15. de Junho de 1753.

D. J. A. de Lacedemonia.

DO PAÇO.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornará á Meſa para ſe conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e ſem iſſo naõ correrá. Lisboa 9. de Julho de 1753.

Marquez. P. Attaide. Caſtro. Siabra.



DO SANTO OFFICIO.

PO'de correr. Liboa 5. de Março de 1754.

Alancaſtre. Silva. Abreu Páes. Trigozo. Caſtro.



DO ORDINARIO.

PO'de correr. Lisboa 7. de Março de 1754.

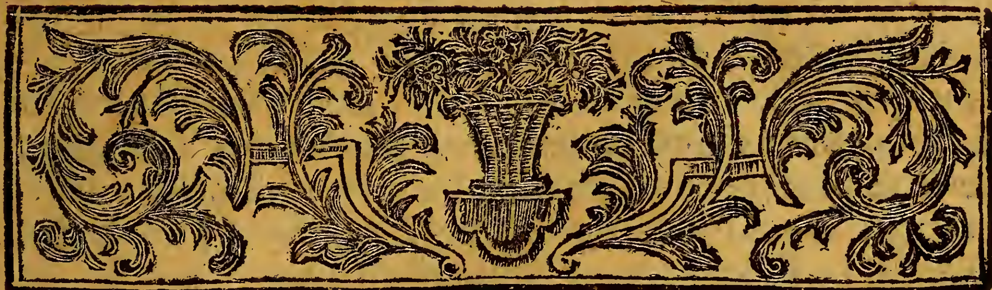
D. J. A. de Lacedemonia.



DO PAC,O.

QUe poſſa correr, e taxaõ em 440. reis Lisboa 11. de Março de 1754.

Marquez P.



CARTA CIRCULAR PARA OS ACADEMICOS



DESEJANDO os animos generosamente gratos desta Cidade fazer hũa publica demonstraçaõ de quanto vivem completamente satisfeitos do feliz Governo do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Mestre de Campo General Gomes Freire d'Andrada, e do quanto se congratulaõ, e comprazem das especiaes honrarias, com que o nosso Soberano se digna distingui-lo no emprego de primeiro Commissario, e Arbitro Superintendente da demarcaçaõ dos Dominios Meridionaes Americanos das duas Coroas, Fidelissima, e Catholica: tem determinado (com beneplacito do mesmo Senhor, sempre a pezar da sua modestia) dedicar-lhe hum Acto Academico Panegyrico, em q̃ presida

 o Padre

Padre Meſtre Franciſco de Faria da Companhia de JESUS; e como V. m. he hum dos Academicos do numero Selectos, ſou obrigado a communicar-lhe os aſſumptos, que ſe haõ de diſcorrer, e ſaõ os do Extracto incluſo com as leys, que acerca do métro, e lingua, nelle ſe preſcrevem, convem a ſaber, na Latina, Epigrãmas, e na Portugueza, e Heſpanhola, Sonetos, Oitavas, e Romances Hendecaſyllabos.

Naõ poſſo duvidar que V. m., como igual, e juſtamente empenhado nos obſequioſos applauzos de Sua Excellencia, ha de ter a bondade de fazer eſte Acto mais Attico, e luſtroſo com as affluentes producçoens de ſeu Apollineo engenho, e, podendo ſer, condecorá-lo tambem com a ſua reſpeitavel peſſoa no dia 30. do corrente mez de tarde em hũa das Salas de Palacio, onde ſe ha de repreſentar, com aſſiſtencia da Corte Militar, e Politica.

Advertindo, que as Obras devem ficar em meu poder, até o dia 25. para, como Secretario (indignamente eleito) da Academia, as pôr em ordem, e poder, no acto de recitá-las, excitar-lhes de alguma ſorte os Enthéos eſpiritos, de que ſe animarem.

De V. m.

S. N.

Muito obſequioſo venerador, e amante Diſcipulo.

Manoel Tavares de Sequeira e Sá.

Secretario da Academia dos Selectos.

C A R-

CARTA

Circular, ou particular para o M. R. P. Reitor do Collegio

M. R. P. REYTOR N.

DEsejando os animos generoſamente gratos deſta Cidade fazer hũa publica demonſtraçaõ de quanto vivem completamente ſatisfeitos do feliz Governo do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Senhor Meſtre de Campo General Gomes Freire d' Andrada, e do quanto ſe congratulaõ, e comprazem das eſpeciaes honrarias, com que o noſſo Soberano ſe digna diſtingui-lo no emprego de primeiro Commiſſario, e Arbitro Superintendente da Demarcaçaõ dos Dominios Meridionaes Americanos das duas Coroas, Fideliſſima, e Catholica: tem determinado (com beneplacito do meſmo Senhor, ſempre a peſar da ſua modeſtia) dedicar-lhe hum Acto Academico Panegyrico, em que preſida o M. R. P. Meſtre Franciſco de Faria; e ſendo Sua Excellencia eſpecial honrador, e devoto da Companhia, naõ poſſo duvidar de que V. R. ha de ter a bondade de licenciar ao dito Padre Meſtre para eſta Preſidencia, e aos mais Apollineos Engenhos deſſe ſagrado Muſéo da Encyclopedia, para diſcorrerem os aſſumptos da pauta incluſa, com as leys, que acerca do métro, e lingua, nella ſe preſcrevem; porque ſó aſſim ficarâõ deſempenhados, e o Acto mais Attico, e luſtroſo, condecorando-o V. R. tambem com a ſua reſpeitavel peſſoa, e de alguns outros Reli-

giosos graves desse Collegio, no dia 30. de tarde, em hũa das Sálas de Palacio, onde se ha de representar, com assistencia da Corte Militar, e Politica.

Advertindo, que as Obras devem ficar em meu poder, até o dia 25. para, como Secretario (indignamente eleito) da Academia, as pôr em ordem, e poder, no Acto de recitá-las, excitar-lhes de algum modo os Enthéos espiritos, de que certamente haõ de animar-se. Deos guarde &c.

De V. R.

Mui ardente devoto, e amante Discipulo.

N.



CAR-

CARTA

Para o M. R. P. M. Doutor Fr. João de Moura, Prior actual do Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo desta Cidade.

M. R. P. PRIOR N.

DEsejando os animos generosamente gratos desta Cidade fazer hũa publica demonstração de quanto vivem completamente satisfeitos do feliz Governo do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Mestre de Campo General Gomes Freire d'Andrada, e do quanto se congratulaõ, e comprazem das especiaes honrarias, com que o nosso Soberano se digna distingui-lo no emprego de primeiro Comissario, e Arbitro Superintendente da Demarcaçaõ dos Dominios Meridionaes Americanos das duas Coroas, Fidelissima, e Catholica: tem determinado (com beneplacito do mesmo Senhor, sempre a pesar da sua modestia) dedicar-lhe hum Acto Academico Panegyrico, em que presida o Padre Mestre Francisco de Faria da Companhia de JESUS; e como considero a V. P. devidamente empenhado nos applausos de Sua Excellencia, pela singular devoçaõ, que publicamente professa á Sagrada Religiaõ Carmelitana, e pelo muito que honra, e favorece a todos seus, igualmente Doutos, que virtuosos filhos, ha de ter a bondade de licenciar ao M. R. P. Presentado Fr. Aleixo de Santo Angelo, hum dos Academicos do numero Selectos, e a alguns outros Religiosos, que ahi reconhecer amantes das bellas letras, e devotos das Mu-

las,

ſas, para diſcorrerem os aſſumptos incluſos, com as leys, que acerca do métro, e lingua, ſe preſcrevem: condecorando V. P. tambem (podendo) o Acto, para o fazer mais Attico, e luſtroſo com a ſua Religioſa peſſoa, e de alguns outros PP. graves do ſeu Convento, no dia 30 do corrente mez de tarde, em hũa das Sálas de Palacio, onde ſe ha de repreſentar, com aſſiſtencia da Corte Militar, e Politica.

Advertindo, que as Obras devem ficar em meu poder, até o dia 25 para, como Secretario (indignamente eleito) da Academia, as por em ordem, e poder, no acto de recitá-las, excitar-lhes de algum modo os Enthéos eſpiritos, de que certamente haõ de animar-ſe. Deos guarde &c.

De V. P.

Muito certo venerador, e fiel criado.

N.

As Cartas para os Prelados Locaes reſpectivè *ao Moſteiro de S. Bento, e do Convento de S. Antonio foraõ* (mutatis mutandis) *como as acima.*

C A R-

CARTA

Do M. R. P. M. Francisco de Faria da Companhia de JESUS, Presidente da Academia, onde confirma a eleiçaõ do Secretario della.

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

MEu venerado Senhor. Estando a ponto de me ir lançar aos pés de V. m., chega o Senhor General a este Collegio, e a todos nos impede qualquer operaçaõ fóra da sua assistencia. O meu negocio he revelar a V. m. hum lance, naõ só de ostentar a sua insigne literatura, mas de agradar ao mesmo General. Tem-se disposto hum Acto Academico a este Senhor, com gosto seu; e sendo eu injustamente eleito para Presidente, julgo que naõ posso sahir bem sem a influencia do lado de V. m. no cargo de Secretario. Isto dezejo, isto quero, isto lhe rogo, esperando da sua benevolencia dar-nos a todos hum gosto universal. Naõ me posso dilatar pela referida causa. Fique o mais para a vista: e como esta se me difficulta antes do primeiro do seguinte mez, por particulares exercicios, e ceremonias da Religiaõ, nesse dia procurarei avistar-me com V. m. para conferirmos o que nos importa. No emtanto recõmendo-me na sua graça Deos a V. m. guarde quanto lhe desejo. Collegio aos 29. de Dezembro de 1751.

De V. m.

O mais intimo venerador, e amigo.

Francisco de Faria.

CAR-

CARTA

Do M. R. P. M. Presidente sobre o Extracto dos assumptos, e o mais que contem respectivo á Academia, particularmente sobre a approvaçaõ da Carta circular, que o Secretario cõmetteo ao exame do dito Presidente.

Sor.Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

HA dias, que trabalho por reduzir a bõa fórma os assumptos, que devemos seguir. Faltaõ-me as ultimas noticias, das quaes está encarregado Feliciano Joaquim, promettendo dar-mas hoje por noite. Desejo summamente ver-me ja livre deste preludio, para poder tratar de mim. Entretanto mande V. m. ir trasladando as Cartas ja para determinadas pessoas, ficando ainda os claros para os dias, cuja determinaçaõ irá com os referidos assumptos. O methodo das Cartas está optimo, e basta que V. m. o dirigisse: só me parece, que nas mesmas Cartas se insinue a diversidade de idiomas, e métro; porque dezejo que a pauta vá livre, e só crivada dos assumptos. Item será justo dar o citóte, naõ só ao Collegio, mas tambem ás outras Communidades Religiosas; assim para que gemaõ comnosco, como paraque se naõ queixem, de que naõ tem lugar na memoria dos Doutos. Em tudo o mais me remetto á incomparavel comprehensaõ de V. m., a quem dezejo naõ só todas as recreaçoens (*) do Sacco, mas que ensaque todas as felicidades, que appetece. Collegio a 3. de Janeiro de 1752.

De V. m. &c.

(*) *He huma fazenda de hum amigo, onde o Secretario se hia divertir.*

CARTA

Do M. R. P. Doutor Gaspar Gonsalves de Araujo, Deaõ da Sé do Rio de Janeiro, Nestor Brasilico, e o mais celebre Jurisconsulto Americano, em resposta da Circular; onde parece que a contextura, elegancia, e o bem formado da firma (que no original se admira) desmentem a idade, que verdadeiramente diz ter, e o confirmaõ Sujeito de bellas letras, e bella letra, por onde na Republica dellas he assáz conhecido, e venerado.

QUando me acho destituido de forças com repetiçoens de defluxos, sobre as quotidianas, e inveteradas queixas, que me naõ permittiraõ chegar á Sé nos mais solemnes dias do Natal, e Epiphania de Nosso Senhor JESUS Christo, me chega a carta de V. m. com o convite para as Obras, e assistencia da Academia, que se prepara em justo, e bem merecido obsequio do Excellentissimo Mestre de Campo General o Senhor Gomes Freire d'Andrada. Verdadeiramente seria grande o meu prazer, se me achara esta honra com menos dez annos de idade, e com mais talento para ao menos assistir a taõ douta Academia; porque, álem do gosto, teria a utilidade de aprender as regras, e os preceitos della: mas hoje, na consternaçaõ em que me vejo, serve-me o convite de accrescentar-

me a pena de naõ poder lograr taõ plauzivel dia; porque a debilidade das potencias, e perturbaçaõ dos ſentidos ja me naõ daõ tempo livre para ajuſtar a importante conta, que devo dar a Deos de noventa annos de mal empregada vida. Deos Guarde a V. m. muitos annos. Caſa 11. de Janeiro de 1752.

Senhor Doutor Manoel Tavares de Sequeira e Sá

De V. m.

Muito obrigado ſervidor.

Gaſpar Gonſalves de Araujo.



CAR-

CARTA

Do Academico o M. R. Doutor Miguel da Costa Ribeiro (taõ sublime na Oratoria, como elevado na Poetica) em resposta da Circular.

Sor.Dor.MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA &c.

JUstamente reflectio V. m. em o jubilo, que participaõ os subditos do Excellentissimo Senhor Gomes Freire d'Andrada, com as merces, que o nosso Augusto, e Fidelissimo Monarcha lhe conferio, digno sem duvida pelos seus relevantes serviços, e admiraveis dotes, ainda de maiores honras, e superiores premios. Entre os que reconhecem o quanto se faz Sua Excellencia crédor de toda demonstraçaõ festiva, sou o mais sériamente empenhado; se bem que com a infelicidade de cabalmente naõ supprir a eleiçaõ, que os animos generósos deste continente fizeraõ de minha insufficiencia, ainda quando só he o intento aggregar o numero de engenhos os mais Selectos, para que em elegante estylo elogíem as raras acçoens, e especiaes virtudes de Sua Excellencia.

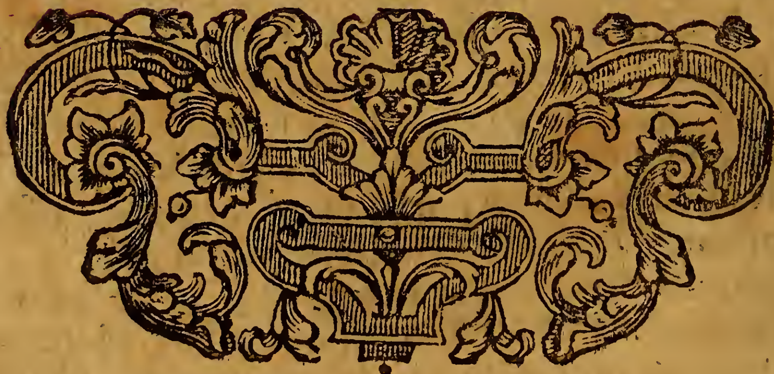
E se esta he a occasiaõ, em que a Aganípe, e Castállia haõ de soltar os diques a tantos favorecidos das Musas, eu, por satisfazer a Animos tanto nobilitados nesta acçaõ, em adquirir a honra de Sócio

cio dos melhores Alumnos de Apollo, e Minerva, verei ſe alcanço de ſuas correntes algum barro, ou lodo, para formar hum pequeno corpo, que poſto nas mãos de V. m., a quem conſagro venerações, como a Deos da Poezia, ſe dignará infundir-lhe na leitura o mais nobre, que he a alma. Deos guarde a V. m. muitos annos. Caſa 11. de Janeiro de 1752.

De V. m.

Muito venerador amigo, e amante Diſcipulo.

Miguel da Coſta Ribeiro.



CAR-

CARTA

Do M. R. P. Reitor do Collegio da Companhia, que acompanhou as Obras, que nelle se fizeraõ, e foraõ as mais em numero, e as mais omnibus numeris *absolutas, e perfeitas, como forjadas na real Officina de Apollo, e Minerva.*

Sor. Dor MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA &c.

MUito meu Senhor. Recebi o estimadissimo favor, em que V. m. he servido noticiarme em como a Republica Literaria desta Cidade se determina a tributar em publica Academia os devidos encomios ás Heroicas Acçoens de nosso Illustrissimo e Excellentissimo Senhor General, nomeando por Presidente deste doutissimo Congresso ao R. P. Francisco de Faria.

Acceito a merce, e a recebo por nova, e singular honra, desejando que cada Alumno deste Collegio fosse animado com o dobrado espirito de hum Homero, em attençaõ, e obsequioso agradecimento ao mesmo Senhor, e nosso Inclyto Mecenas.

No dia prefixo me acharei prezente em Palacio, na

na fórma ordenada, onde ouvirei gostoso o mais apurado da eloquencia, revestida com nova elegancia na viva voz de V. m., cuja eruditissima, e honradissima pessoa Deos guarde por annos dilatados. Collegio do Rio de Janeiro 24. de Janeiro de 1752.

De V. m.

O mais humilde Capellaõ, e menor Servo em Christo.

Roberto de Campos.



CAR-

CARTA,

Que acompanhou as Obras do Academico o Doutor Roberto Car Ribeiro, Dezembargador dos Aggravos da Casa da Supplicaçaõ, e Juiz do Fisco no Rio de Janeiro, que por elle se transforma em Meandro, ou em Caystro: Cysne, que na duraçaõ (assim como no unico, e singular se lhe iguala) devera competir com a Feniz: mais digno que Cyno, de se lhe adaptar, e adoptar o (com que este celebre Jurisconsulto foi caracterizado) celebre

EPIGRAMMA.

Jurisconsultum celebrem, celebremque Poetam
Nosse cupis? Cari (*) *scripta diserta legas.*

QUe naõ conseguirá a devoçaõ amante, e a obediencia humilde! A devoçaõ antiga, mas naõ envelhecida, ao Senhor Gomes Freire, e a obediencia sempre devida a V. m. Hũa, e outra me forcejaraõ a ver se podia tirar a ferrugem a este meu ferro, que sempre foi pedrês, para forjardelle esses quatro infórmes Sonetos, e esse diffórme Epigrãma, que remetto a V. m., e commetto á sua lima: e ainda que soffram lima, dezejo que naõ caiba no tempo

(*) Cari *vice Cini.*

po o lê-los, ou que V. m. ſe eſqueça de repeti-los, por me eſcuſar o pejo de publicá-los. Se aquelle Fidentino, que recitava mal os verſos de Marcial, os fazia aſſim parecer ſeus proprios:

Sed malè cùm recitas, incipit eſſe tuus.

Quem me dera que V. m. recitaſſe eſtes meus com tal energia, que algum menos intelligente cuidaſſe que eraõ ſeus, e que pudeſſe eu dizer:

Sed benè cùm recitas, incipit eſſe tuus.

Mas o vinho faz-ſe vinagre, e o vinagre nem ainda nas adegas do Parnaſo ſe póde fazer vinho. Eu ſempre terei por mais ſeguro que V. m. faça que taes verſos naõ recebeo; porque aſſim ficará illeza a minha obediencia, e o meu pejo.

Mil difficuldades me violentaõ a naõ ir preſenciar eſſe admiravel acto, cujas ſingularidades, quanto cabe na minha pequena comprehenſaõ, cá fico, ainda que toſcamente, ideando, e dezejando lêr depois as eſtupendas producçoens de tantos bellos engenhos. Bem ſei que naõ mereço conſeguir tanto. Contentar-me-hei com aquella idéa, e dir-ſe ha de mim:

--------*Rerum que ignarus imagine gaudet.*

Se eu chegaſſe a merecer o bom conceito de V. m., naõ quizera mais, nem tinha que querer; porque *Plato mihi inſtar omnium*; mas eu juſtamente me contento com a ſua benevolencia, e ſempre a dezejarei merecer em ſeu obſequio. Deos guarde a V. m. muitos annos. Vera-Cruz 20. de Janeiro de 1752.

De V. m.

Senhor Doutor N.

Amigo, e diſcipulo dos ſeus diſcipulos.

Roberto Car Ribeiro.

CAR-

CARTA,

Que acompanhou as Obras do Discreto Academico Capitaõ de Infantaria Thomaz Jozé Homem de Brito, *taõ destro no manejo das Armas, como expedito no exercicio das Letras: e sazonadissimo nos sáes da conversaçaõ, que parece deduzir das Salinas da sua Patria, a nobre, e notavel Villa de Setuval, e apurou na Corte de Lisboa, aonde se criou, e tem dulcificado no Brasil, onde assiste em actual exercicio Militar na Praça desta Cidade do Rio de Janeiro.*

QUãdo se convida hum soldado para hum Acto Literario, se naõ tem nada de improprio, sempre parece que nelle assiste violento; porq̃ do estrondo das armas he natural se assustem, e affugentem as Musas. Sinto ver-me precisado a fazer os desacertos da minha taõ publicos; mas como saõ dedicados aos bem merecidos applausos de S. Excellencia, razaõ era que concorresse para elles, por ter obrigaçaõ de tributar os maiores a quem se postèrizaõ estampas tantos volumes da memoria: e ainda que naõ mereçaõ nenhuma as indiscretas producçoens da minha Musa, e os rasteiros voos da minha penna, á vista das de Aguia, que se haõ de remontar tanto naquella literaria esphera; rogo a V. m., com a humilda-

de, que devo, queira animá-la no ſeu deſalento; para que, infundindo lhe novo eſpirito, naõ fique taõ publico o ſeu poetico deſmayo: ſendo certo, que naquelles Altares, em que ſe holocauſteaõ os aromas, ſe naõ deſpreza a humildade das victimas. A peſſoa de V. m. guarde Deos felicitados annos. Caſa em 24. de Janeiro de 1752.

De V. m. &c.

N.



CAR-

CARTA,

Que acompanhou as Obras do Academico o Doutor Ignacio Gomes de Lyra Varella, que, ainda tendo homem, ſe acha Paralytico no corpo, mas com o eſpirito mui prompto, e dezembaraçado para manejar as armas do juizo em obſequio do ſeu General, e eſpecial Bemfeitor.

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA:

RRecebi a de V. m., de que fiz o devido apreço, e eſtimaçaõ, naõ tanto pela exceſſiva honra de nomear-me Academico, ſem meritos da minha parte, (evidente ſignal da ſua grande benignidade) quanto porque deſcubri, como em ſymbolo, nos poucos caracteres de ſua letra, o diſtinctiſſimo caracter, que V. m. logra entre os Heróes das melhores letras: Bejo a maõ a V. m. por hũa, e outra merce, reverente, e agradecido.

Ha ſette mezes padeço continuamente actuaes, e exceſſivas dores de gotta, que me privaõ de todas as operaçoens, e ſó me permittem a cama: eſtas ſe tem feito mais intenſas por me ver impoſſibilitado de ir aos pés de V. m., onde proſtrado podia melhor expreſſar a eſcravidaõ ſincéra, que lhe profeſſo. Eſte meſmo o motivo, porque naõ pude fazer mais, que forjar eſſes quatro Sonetos, que vaõ ſem lima alguma.

guma. Se se puderem supprimir, em ordem a que naõ vaõ offuscar taõ lustroso acto, o estimarei. O objecto, a que se dedicaõ, fazia desnecessaria outra qualquer rogativa, ao menos a mim, que lhe devo as maiores finezas, e com tudo nem ainda ideára esses rudes metros, se naõ fora o preceito de V.m., a quem sempre dezejarei servir, e obedecer como o mais obsequioso criado da sua generosa pessoa, que Deos guarde muitos annos. Xácara a 28. de Janeiro de 1752.

De V. m. &c.

N.



CAR-

CARTA,

Que acompanhou as Obras do Erudito, e Eloquente Academico o Doutor Simaõ Pereira de Sá, Procurador da Coroa, e Fazenda, no Rio de Janeiro, e na mesma Cidade Promotor do Juizo da Provedoria das Capellas, e Reziduos; na Republica das Letras ja assáz conhecido, e o será ainda mais, depois que chegarem a ver a luz publica, por beneficio do prélo, a Historia Topographica, e Bellica da Nova Collonia do Sacramento do Rio da Prata, e a Sabedoria perfeita, e Tardes conversadas, Obras que estaõ ja promptas, e expeditas com licenças para receber o dito beneficio, e outras que o merecem, como saõ a Historia Chronologica do Bispado do Rio de Janeiro; Propugnaculo da Advocacia; Resoluçoens juridicas, e Problematicas; Conceitos jocoserios para divertir a melancolia; e Oraçoens Academicas, tudo M S.

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

REmetto a V. m. as Obras, que a pobreza de hũa inculta Musa pode idéar em assumptos taõ nobres, e elevados: porêm, como em executar os preceitos de V. m. parece fiz o maior sacrificio, expondo ao publico o que contra a arte se fabricou, os seus alentados, e scientificos espiritos daraõ alma a taõ grosseiro, e amortecido metro, tendo a certeza, que estas bastardas producçoens dos Apollineos influxos teraõ nas inspiraçoens de V. m. melhor fortuna, que os individuos de barro, que Prometheo

methoê intentou animar aos rayos do Sol. A obediencia desculpará o arrojo, e os grandes dezejos de servir a V. m. me permittirâõ occasioens de desempenhar a vontade no que for do agrado de sua pessoa, que Deos guarde muitos annos. Casa 22. de Janeiro de 1752.

De V. m.

Discipulo, e fiel criado.

N.



C A

CARTA

Do Academico o M. R. Antonio Nunes de Sequeira Doutissimo Mestre da Capella, Excellentissimo Muzico, Suavissimo Poeta, e igualmente delicadissimo nos rasgos da penna, que subtilissimo na escolha das vozes, e expressoens de juizo de melhor gosto:

Notando (em papellinho á parte) na Dedicatoria, e Prologo da Collecçaõ das Obras da Academia dos Selectos, que o Secretario della, collector das mesmas, justamente fiou do seu exame, e censura; com tanta parcimonia, que mais pareceo comedimento affectado, que critica sevéra, sómente alguma repetiçaõ da palavra, ou participio relativo dito, dita, *com outras menudencias, e venialidades, perdoando mais que indulgente muitos erros crassos, e peccados gordos, de que o mesmo Opusculo abunda.*

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

QUe dirá o mundo, que assáz me conhece, se souber, ou ainda sonhar, que me accómodei com o encargo de reflectir as Obras de V. m.? E que excusa terei eu? Disculpar-me? Sim; e lançando a culpa a quem na verdade a tem. Ora, Senhor, eu vi toda a Obra, e todas as Obras, ou partes, que compõem o doutissimo todo da Epistola Dedicatoria, e Prologo ao Leitor: o gosto, com que li, primeira, e segunda vez, (mais foraõ a naõ faltar-me o tempo) nem o sei dizer, nem o posso ex-

plicar : o ſuſto, e eſmorecimento de faltar ao que me tinha encarregado, e em ſua carta me repetio, com o riſco de me metter (como dizem) em camiza de onze varas, naõ pouco me combateraõ : e porque ao meſmo tempo; por iſſo com maior turbaçaõ. Com tudo, ſeguindo, com magiſtral advertencia novamente obſervada no meſmo Prologo, o conſelho de Auſonio, e ſatisfaçaõ, de que elle uſou no principio do ſeu livro, me deliberei a obedecer, querendo ſó moſtrar maior ſinceridade naquillo, em que de V. m. reconheço o maior goſto. Nos meſmos papeis, que vaõ, achará V. m. em partes hũas ſuccinaçoens ſubtiz, por iſſo mais faceis á ponta de hum canivete, ſe o papel houver de ſahir da ſua maõ como ſe acha. O que indicaõ he haver alli alguma couſa, que advertir : no papel, que vai junto, fallo com individuaçaõ, e verá V. m. com bem claro deſengano o pouco, que em mim há do que ſuſpeita. Vamos ao mais. O titulo vai arrumado : verá ſe a ſeu goſto; pois he o que appeteço. Se naõ, com advertencia, e tambem com caſtigo, poderei melhorar a execuçaõ no que eſtá para vir.

Ao que V.m. me propõem ſobre o Soneto Eſpanhol, reſpondo que o verbo *ſiento* naquelle lugar (*ſalvo meliori*) por nenhum principio he cenſuravel; pois naõ há em todo o Soneto couſa que o faça indicar pena, magoa, dor, ou couſa, ſimilhante; porèm com o o mundo he largo, e haverá quem, lembrando-ſe daquella copla : *Solo el ſilencio teſtigo, puede ſer de mi tormento &c.* perca o tino : mude-ſe embora o tal verbo, ou por algum dos dous, que V. m. aponta =*alcanço* =*entiendo &c.* ou por algum deſtes dous =*obſervo* =*advierto*; em cujo lugar lhe naõ faltará outro de melhor eleiçaõ. Em fim, digo que naõ foi mais cedo;

porque

porque me obrigaraõ a ſahir de manhaã, e a vir tarde. Tenha V. m. paciencia, que eu proteſto naõ me ſer neceſſaria em tudo, o que for ſervir ſua peſſoa, que Deos guarde &c. Seminario em 11. de Abril de 1752.

De V. m.

Fiel amigo, e ſervo.

Antonio Nunes de Sequeira.



CARTA,

Que acompanhou as Obras de Superrogaçaõ do Academico o Doutor Franciſco de Almeida Jordaõ, já no Orbe literario aſſáz conhecido com a honroſa memoria, que do ſeu nome faz o Eruditiſſimo Diogo Barboſa Machado no 2. tom. da ſua Biblioteca Luſitana, letra F, *pela energica Traducçaõ, que fez da Arte Legal do Inſigne Juriſconſulto Predaça; e a poderá tambem fazer ainda pela exacta Relaçaõ do Caſtello, e Serra de Cintra, e do que ha que ver raro em toda ella, que com feliz acerto conſagrou á melhor Cynthia, a Illuſtriſſima e Excellentiſſima Senhora D. Marianna Bernarda de Tavora, Digniſſima Nora do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Conde da Atouguia, Vis Rey actual do Eſtado do Braſil: em que diſcreta, e elegantemente deſcreve, e Hiſtoria todas as raridades daquelle Promontorio, Sacro tambem pelos Santuarios, que o exornaõ, e pelos Seminarios de virtudes, comque ſe illuſtra nos Conventos, que o povoaõ, e na ſua, ou ſũma humildade ſummaõ, e demoſtraõ a mais ſumptuoſa grandeza; demonſtrando tambem eſte inſigne Academico diſcriçaõ ſumma (de que naõ deſdiz a Carta familiar infra) naquella deſcripçaõ, que do aſſumpto, e do Paiz participou a amenidade, e recreaçaõ, com que deleita aos Leitores; introduzindo os mentalmente a idea do Author, melhor Ariadna, naquelle intricado labyrintho de Flora, e de Pomona, e deſenredando-os ao meſmo tempo, que os prende com*

ſua-

ſuavidade. A qual também reſplandece nas ſuas Poezias, de que tem hum juſto volume a aſſumptos etherogeneos; e na Arte de conhecer os homens, cuja traducçaõ tẽ em termos de merecer o beneficio do prélo, ſe dará melhor a conhecer, do que aqui o poſſo idear: baſtando para credito da ſua applicaçaõ, e curioſidade o improbo trabalho, com que indefeſſamente ſe entrega a copiar, e compilar Manuſcriptos, *de que tem ja mais de 70 juſtos volumes, dos mais precioſos, exquiſitos, raros, e excellentes quaſi todos; e muita parte de proprio punho, e propria Minerva, que fez, e por modeſtia conſerva Anonymos.*

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

NAõ obſtante ter cumprido com o preceito, a que fui deſtinado, e poſto nas mãos de V.m., como taõ douto Secretario, que he, da Nobre, e Selecta Academia, que ſe ha de recitar em Palacio no dia 30.; com tudo, levado do affecto que devo ao Senhor Jozé Antonio Freire, Irmaõ do noſſo General, lhe fiz eſſe Romance, que mando á correcçaõ de V.m.; para que, depois de examinado por taõ ſcientifico Meſtre, mereça ſer encorporado no numero das Obras, que ſe haõ de recitar ao dito Senhor; e eſſe Soneto mais, caſo, que V. m. o approve: á noite me verei com V. m., a quem reſpeitoſamente venero, intereſſando-me em que desfrute hũa feliz ſaude, e que me dê exercicios, em que a minha vontade promptamente lhe obedeça. Deos guarde a V. m. muitos annos. Rio em 24. de Janeiro de 1752.

B. a M. de V. m.

Seu reſpeitozo amigo, e fiel Criado.

Franciſco de Almeida Jordaõ. CAR-

CARTA,

Que acompanhou as mais celebres, e celebradas Obras do Erudito candido Academico o Doutor Mattheus Saraiva, na qual, oſtentando erudiçaõ, ſe esforça todo a defender (ſed infœliciter quidèm) *os agudos, de que uzou, contra o parecer dos Eruditos de goſto mais delicado, qual Ignacio Garcèz Ferreira no Apparato preliminar á Luſiada de Luiz de Camoẽs,* Lib. 2. Cap 13. num. 14. & lib. 3. cap. 18. n. 10. com os dous ſeguintes; *o que deo occaſiaõ, e aſſumpto á Eutrapélia do Soneto, merecendo aliàs eſte candido Academico os elogios, que o Prologo largamente diſpende em ſeu obſequio.*

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA, Eruditiſſimo, e Meritiſſimo Secretario da Academîa.

ENvio a V. m. ſette Sonetos, com o que fiz em devido applauſo ao Reverendiſſimo Preſidente da Academîa, para moſtrar obedeci ao preceito, que ſe me impôs por carta com os Aſſumptos para em métrico eſtylo diſcorrer; e como eſtes nas Maximas Chriſtaãs, Politicas, e Militares, que me vieraõ, á aquelle fim ſe dirijaõ, e propriamente a oſtentar as virtudes da claſſe das do Aſcético, e as da ſérie das do Heroico, e da cathegorîa das do *P*olitico, em que o noſſo Heróe, o Excellentiſſimo General, e Senhor Gomes Freire d'Andrada ſe faz notorio Exemplar,

plar, e tambem com diſtincto zelo no Real Serviço para affervorar os regulados, e ponderados impulſos militares, ja lá na Luſitania exactamente obſervado, e cá neſta Praça admittido; como tambem lá no Aſſédio da Collonia pelo Inimigo, e depois com premeditadas precauçoens para o Bloqueio, que ainda ſente; e todos os referidos principios reciprocamente conſpirem para o primario objecto de Academicamente em erudito métro o moſtrarmos crédor de muito eruditos Poemas, como memoraveis Monumentos para a poſteridade; principiei no Soneto 1. com o eſtylo poetico a implorar o auxilio ás Deidades do Parnaſo: em o ſegundo a inſinuar, que no Aſſento Ethereo deſſes Aſtros ſe achaõ tambem Aſſumptos elevados para diſcorrer na materia prezente pelo allegorizado do Emblema, que offereço na deſignada figura do Sol com o lemma: *Non quieſcit*; pois aſſim como eſte lá pelo primeiro movel do Ceo, cá o noſſo Heróe pelo primeiro movel deſte mundo Novo Brazilico; ſem que pareça adulterey o preceito impoſto nas Maximas, pelo que neſtas ſe adverte: a cujo fim illuſtrativo moſtro no Soneto 3. que ſó as idéas dos noſſos Academicos o podem melhor perpetuar para a Poſteridade, do que o fizeraõ para ſeus Heróes os Doutos Orientaes, e decantados Romanos, eſtes nos celebrados Porticos, e áquelles nos elevados Obeliſcos.

Em o Soneto 4. e 5. o moſtro nas Maximas Chriſtaãs memoravelmente decantado por Fundador deſde a primeira pedra para a erecçaõ de hum magnifico Convento para a vida Myſtica regulada de muito exemplares Filhas de Santa Thereza: e porque a eſtas decantadas acçoens ſe reduzem as ſuas virtudes Aſcéticas em muita parte, e em que ſe tem dado a conhecer fanigerado

rado Exemplar no decurso de 19. annos de Governo, passei no Soneto 6. a decifrá-lo hum Alexandre pelo que memoravel obrâra na batalha, em que vencera a Dario, como os Historiadores o fazem certo nas elevadissimas acçoens por Ascéticas hũas, e heroicas outras, e todas relevantes; e tambem como se houvera em o deplorado estado das formosissimas filhas de Dario, e das mais Persianas, entregando-se estas aos que eraõ justamente senhores de seus alvedrios, e repartir dos despojos da guerra com as mais Damas, que os naõ tinhaõ sujeitos; e pelo que mais obra heroico lembrá-lo hum Cesar, e tambem figurando-o hum, e outro Scipiaõ pelo que tem obrado, e executa para memoraveis acçoens Militares: no que tenho satisfeito aos fins das Maximas Christaãs, Politicas, e Militares, deixando para outras Pennas Academicas o historico extenso em seus Romances.

Muito mais preciso se me faz expor, que em usar de alguns agudos em alguns Sonetos obro sem o criminavel no Tribunal dos Academicos, e estribado em tres relevantes argumentos; porque, *Primò*, o erudito Author Francisco Jozé Freire, que em 748. deo ao prélo a sua Arte Poetica com vasto, e relevante estudo, e erudiçaõ, fazendo muitas, e peregrinas advertencias sobre Poemas, nenhũa faz a respeito de condenados alguns agudos entre versos de onze syllabis: *Secundò*, porque o Espanhol Joaõ Dias Rengifo na sua Arte Poetica, Parte segunda, no fim do capitulo 22. acerca dos agudos os admitte em diversos lugares dos Poemas Heroicos, pois diz: *Y dado caso, que la lengua Italiana carecieſſe de vocabulos agudos, la nueſtra tiene abundancia de ellos, con que puede acabar muchos versos, los quales, aunque nó*

sean

sean tan elegantes, y sonoros, como los de onze syllabas, pueden-se usar algunas vezes sin escrupulo, y sin que para ello sea necessaria licencia.

Em terceiro lugar, o terceiro, e poderoso argumento para admittirmos alguns agudos entre versos Heróicos, e Lyricos, ou Poemas desta, ou daquella classe, consiste em verem-se impressos modernamente em relevantes Emprezas; porque na que se deo á luz sobre os felices progressos da Rainha de Ungria, composta por hum Erudito Religioso, e em dilatado volume de quarto impresso em 743, traz, entre outras Obras Heroicas, hum Soneto, que principia da maneira seguinte:

Rainha Augusta em tudo respeitada,
Esse Retrato inculca teu poder:
Para o mundo a teu Ceptro se render
Basta só verte o mundo retratada.

E nas Obras Academicas: *Guimaraens Agradecido*, Parte segunda, dada ao prélo em 749, se achaõ Poemas Heroicos, e Lyricos com versos agudos entre os de onze syllabas; assim que, alguns, que se achaõ em alguns dos meus Sonetos, tem por si os referidos argumenros, a respeito de ter ouvido a alguns curiosos que naõ se admittiaõ ja.

Uzei dos Titulos em os Sonetos, para se dar a conhecer logo a materia em que se discorre, e de que modo, e para que fim: se para o Ascético, se para o Heroico, ou Politico, ou se para o Militar; porque a estes tres objectos fazem tiro as tres Maximas advertidas para Assumptos: sempre, porèm, sujeitando-me ao discurso de V. m., a quem reverente tributo veneraçaõ, e, como o vencido Gladiador na Praça de Roma, dizer ao seu vencedor: *Herbam tibi por-*

porrigo; e se lá o faziaõ os vencidos com a planta, que colhiaõ do campo, eu o faço cá com as celebradas Flores das Maravilhas, pelo que se allegoriza das eruditas letras de V. m., a quem Deos prospere, e guarde, *Et ad maiora pro meritis evehendus*. Rio de Janeiro 25. de Janeiro de 1752.

De V. m.

Seu reverente subdito, e muito affectuoso.

Mattheus Saraiva.



CEN-

CENSURA

Do Academico o M. R. Doutor Miguel da Costa Ribeiro, sempre caudal, e profundo (ainda quando taõ laconico, e abbreviado) na discriçaõ, sobre a Dedicatoria, e Prologo desta Collecçaõ.

MEU S^OR. E AMIGO.

Respondo com as vozes de V. m.

Solo la Admiracion puede ser prueba,
Solo el Silencio puede ser testigo.

A Seu tempo discorrerei o que se faz digno de attençaõ, para que corra parallelo igualmente a sua fama, e o meu affecto.

Amigo. *Ribeiro.*

Omitto algumas outras Cartas do mesmo argumento, e de naõ inferior nota ás acima transcriptas; porque me está com impaciencia chamãdo ja a Compilaçaõ, ou Compacçaõ das Obras *Poeticas*, que superabundaõ a dar adequada idéa do merecimento de cada hum dos Selectos Engenhos, de que a nossa Academia se compõem.

Naõ devo toda via (por muitos justos respeitos) omittir as seguintes.

CARTA

Do M. R. Doutor Antonio Esteves Ribeira, intimo, e particular amigo do Secretario da Academia, Author desta Collecçaõ.

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

MEu Amigo e Senhor. Li com attençâõ a Dedicatoria, e *Prologo*, com que V. m. me mimoseou; e sendo para mim todas as suas Obras primas, esta aindaque occultára o nome do seu Author, o fizera manifesto, pelo elevado estylo, com que se ennobrece, e germana com as mais. Conseguiraõ os Doutissimos Alumnos da Academia Selecta a maior felicidade em ter a V. m. por Secretario, que com tanta elegancia recitou as suas Obras, que a hũas deo totalmente vida, e a todas vivificou; e naõ satisfeito com isto, trata de as dar ao prélo, para na posteridade as perpetuar: elles formáraõ o corpo, e V. m. infundio-lhe a alma, e da-lhe a duraçaõ. Continue V. m. em manifestar ao mundo os raros talentos, de que Deos o dotou; e quando naõ tenhaõ outra remuneraçaõ, sempre terâõ por premio o louvor dos Doutos, que só estes sabem avaliar os partos do espirito. Deos guarde a V. m. &c.

De V. M.

O mais fiel amigo, e inutil Capellaõ.

N.

Do-

DO MESMO AMIGO.

Allude á inteireza, e desinteresse, com que o Secretario da Academia tem servido a Sua Magestade nos dous Lugares de letras, que tem occupado.

SONETO.

OBservador das Leys Religioso,
Da inteireza (Tavares) Observante,
Dous Lugares, com honra assáz constante,
Serve, a Astrea fiel, e obsequioso.
O de Juiz de fóra decoroso
Em Redondo, de agrados abundante,
Em Parnaguá, Comarca mendicante,
O de Ouvidor Géral, nada lucroso.
Do Alentejo ja veyo sem hum cobre,
Do Brasil vai agora, mui ufano,
Sem oytava, segundo se descobre.
E a razaõ he, porque, com desengano,
Quem he assim Religioso, em fim vai pobre;
Quem (*) assim Observante, * Franciscano.

A. E. R.

(*) *Zeugma.*

CARTA

Do M. R. Doutor Ignacio Manoel da Costa Mascarenhas, Vigario Collado da Parochial de N. Senhora da Candelaria, Examinador Synodal: Parocho taõ perfeito, e exemplar, que desempenha praticamente a quasi Platonica idéa do Doutissimo Padre Abreu: ja assáz conhecido, e venerado na Sagrada Republica das letras, pelos muitos, e irrefragaveis testimunhos, que da sua literatura tem dado, e o confirma de proximo com o que por beneficio do prélo corre impresso, com geral acceitaçaõ dos eruditos de bom gosto, na Oraçaõ Funebre, Panegyrica, e Historica, que fez, e recitou nas Reaes Exequias, que celebráraõ os Irmãos da Veneravel Irmandade do Principe dos Apostolos S. Pedro, do Rio de Janeiro, à Saudosa Memoria do Serenissimo, e Fidelissimo Senhor Rey de Portugal D. Joaõ V., na qual felizmente germanou, e unio ó sublime do estylo com o profundo da Sentença, que com pia, e moral certeza proferio a favor deste grãde Monarcha, assegurando-lhe a vida eterna, de que as suas Regias, Moraes, e Catholicas virtudes, e acçoens o fizeraõ sempre digno.

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

TOrno a V. m. a Epistola Dedicatoria, e Prologo da Colleeçaõ das Obras da Academia dos Selectos, que pertende dar ao publico, de que a sua bondade se dignou fazer-me participante: e con-

e confeſſo que ficou bem compenſada a juſta demora com o ſentimento, com que fiquei de retardar-me liçaõ taõ erudita, e com tanta noticia, e primor da arte elaborada. Se eu fizera figura no Orbe literario, fora o meu voto, que eſta Cidade deve mais ao ſeu incanſavel cuidado, e genio, que á meſma Academia; porque eſta a illuſtrou momentaneamẽte com as admiraveis Obras dos ſeus Alumnos, e V. m. lhe perpetuará os louvores com a Collecçaõ, que dá ao publico, dellas. Fico obrigadiſſimo ao dezejo, que me ſignifica ter de aſſociar-me a numero de peſſoas taõ honradas, doutas, e Selectas: mas quem dirigio a nomeaçaõ dellas, juſtamente previo, que de Academicos taõ famigerados naõ haveriaõ Obras, que, para parecerem eminentes, neceſſitaſſem de ſombras, que as fizeſſem ſobreſahir, que he ſó o para que podiaõ ſervir as minhas; porque ingenuamente confeſſo que, mal ſabendo abrir os Livros em outras materias, nas Poeticas naõ ſei nem buſcá-los. Beijo mil vezes as mãos a V. m. pelos Sonetos, com que foi ſervido honrar a minha Oraçaõ Funebre; e fico ſentidiſſimo de que vieſſem a tempo de ja naõ poderem ſahir com ella ao publico; para que conheceſſem ſeriamente os Eruditos, e o confeſſaſſem commigo, que a pia, e moral ſalvaçaõ da Mageſtade defunta naõ deve tanto á piedade do meu conceito, quanto ao remontado, e Aquilino de V. m., que o elucidou. A peſſoa &c.

De V. m.

Fiel, e affectuoſiſſimo venerador, e Capellaõ.

Ignacio Manoel da Coſta Maſcarenhas.

CAR-

CARTA

Do Doutor Manoel da Cunha d'Andrada e Souza, Cavalleiro da Ordem de Christo, Juiz de fóra, que foi na Villa de Santos; amantissimo das bellas letras, e na sua republica assáz conhecido pelas excellentes Obras, que tem dado ao publico, em que manifesta a sua, digo, summa erudiçaõ, e elegancia, particularmente no estylo Panegyrico, è Historico, de que gozamos as mais bellas producçoens de seu a todas as luzes admiravel engenho, no Panegyrico Encomiastico ao Padre Mestre Francisco de Santa Maria, Ex-Geral da Congregaçaõ do Evangelista: e na Epitome Historica, e Panegyrica da vida, acçoens, e morte do Excellentissimo e Reverendissimo D. Antonio Mendes de Carvalho, Primeiro Bispo de Elvas, em que se vem completamente executados os preceitos de hum, e outro argumento; como em outras, de que faz honrosa, e justa memoria a Bibliot. Lusitan. t. 3. lit. M. pag. 241.

Sor.Dor.MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA &c

MEu Amigo, e grande amigo. Dous preceitos de V. m. acompanharaõ este livro, quando de mim o fiou, e confiou a sua benevolencia: o primeiro, que o lesse, para o censurar; e o segundo, que com brevidade lho restituisse. Naõ posso deixar de queixar-me da sua impiedade na imposiçaõ

çaõ de taõ duras leys, a meu ver, ſimultaneamente inexecutaveis, por incompativeis. Como poſſo formar juizo deſta Collecçaõ de Obras, ſendo a ſua reſtituiçaõ taõ accelerada? Animo livre, e prazo largo queria, e requeria hũa tal cõmiſſaõ: e como em taõ curto tempo, e preoccupado do pezar de me ver privado de liçaõ taõ goſtoſa, poderei eu cumprir com a pezada obrigaçaõ, de que V.m. me encarrega? Porèm como V.m., que me impõem os preceitos, conhece muito bem a debilidade das minhas forças, tem obrigaçaõ de ſer cõmigo indulgente, abſolvendo me do mal, que executo o primeiro encargo; attendendo ao bem, que ſatisfaço ao ſegundo.

Lí eſta Collecçaõ, a que V. m. deo o titulo de *Jubilos da América*, e exornou com hũa excellente Dedicatoria, e elegante Prologo: Neſte, e naquella, oſtenta V. m. hũa erudiçaõ vaſta, hũa elegancia rara, hũa fraſe culta, e, o que mais he, hũa imitavel modeſtia, (a pezar da inflaçaõ, que produz a ſciencia) confeſſando incapacidades para o cargo de Secretario da Academia dos Selectos, que deo materia ao corpo deſte livro; mas eſtas confiſſoens (aindaque falſas) ſaõ as que juſtificaõ de diſcreto ao confitente. Sem duvida, que a eſcolha foi juſta, e no deſempenho, com que V. m. enchèo o ſeu lugar, abonou de prudentes os ſuffragios, que coóperáraõ para a eleiçaõ. Os Secretarios devem ler nas Academias as Obras dos Poetas: e quem melhor faria eſta liçaõ, do que hum Legiſta taõ Douto, e hum Poeta taõ raro, como V. m., que, imitando os Alciatos, os Baudios, os Cuneos, os Grocios, os Gouveas, os Macedos, e os Caſtros, ſabe conciliar o feſtivo da Poezia com o ſevéro da Juriſprudencia.

Na Selecçaõ dos aſſumptos (em que teve muita

parte o bom goſto de V. m.) bem ſe dá a conheeer o ſeu bom diſcurſo , e bello engenho, pela propriedade com que foraõ applicados ao Illuſtriſſimo Heróe, a que ſe dedicou o Coro das Muſas Fluvianas;pois combinadas as maximas, que ſerviraõ de materia para o Canto , com as acçoens do Illuſtriſſimo Heróe, ficaõ os Leitores ſem ſuſpeita, que foſſe artificio da liſonja, o que he verdade notoria.Foi eſta a unica vez, que a Poeſia naõ uſou das ſuas ficçoens para fazer o caracter a hum Heróe taõ conhecido pelas ſuas relevantes virtudes Catholicas , Politicas , e Moraes, que podia ſervir para objecto de hum Poema o mais Heróico.

Digna , e muito digna da luz publica ſe faz eſta excellente Collecçaõ , para que conheça o mundo , que a Nobiliſſima Cidade do Rio ſabe ſer agradecida ao ſeu Illuſtriſſimo Governador , que tanto tem concorrido para o ſeu augmento , ornato , e civilidade , com expenſas , naõ ſó do ſeu cuidado , mas do ſeu patrimonio; e tambem para que ſe veja na Europa , que a rica América abunda de engenhos de toda a caſta. Deos guarde a V. m. muitos annos. Rio de Janeiro 15. de Junho de 1752.

De V. m.

Amigo, Diſcipulo, e criado muito amante.

Manoel da Cunha d' Andrada e Souza.

CAR-

CARTA,

Do Doutor Joaõ de Affõseca da Cruz, Aveyriense, Familiar do Santo Officio do numero, da nobre, e notavel Villa de Aveiro, e na mesma Juiz proprietario das Sizas, e Dizima nova do Pescado, por Carta de Sua Mageſtade, Juiz de fóra, que tem ſido, da Villa de Caminha, e da Cidade de Miranda, e ultimamente Provedor da Real Fazenda, e Intendente das Minas do Cuyabá: Sujeito da mais polida literatura, e de Aſtrea Flamine *o mais Religioſo, que na eſcóla paterna bebeo os mais puros documentos, para ſahir o mais conſummado Miniſtro; ſendo ſeu pay, o Doutor Manoel Nunes da Cruz, delles o mais perfeito Exemplar, e do Sacro Collegio dos Togados ſingular ornamento, e perpetua ſaudade; e ſeu filho herdeiro* ex aſſe *das ſuas omnigenas ſingulares virtudes, que completa, e adequadamente o conſtituem habil para o Real Miniſterio, de que tem dado ja as mais claras, e elegantes provas nos Lugares de letras, que tem occupado, com credito ſeu, honra, e gloria de ſua ditoſa Patria, may fecunda de engenhos famigerados; baſtando a acreditá-la hum por todos, o memoravel Sebaſtiaõ Pacheco Varella, bem conhecido na Republica das letras, pelo ſeu engenhoſo livro, que intitulou* Numero vocal, *em que a materia, e a fórma naõ deixaõ ſuperar-ſe huma da outra; mas com huma perfeita intelligencia conſervaõ entre ſi a mais ſuave harmonia, valendo-ſe com ſingular artificio, e goſto exquiſito, da Arte, que a profeſſa, com admiraçaõ, e applauſo*

 dos

dos Eruditos de bom goſto, e do mais judicioſo Criterio; diſtinguindo-ſe tanto na pureza, e elegancia da lingua Portugueza, que merece ao Meſtre della o Famoſo Bluteau a honra de allegá-lo por texto, correndo parallélo reſpéctivo com o Grande Vieyra, a quem o mais ſevéro Critico moderno, Author do Verdadeiro Methodo de eſtudar, *arrogando-ſe o Magiſterio da Encyclopédia, ſe naõ atreve a negar eſta ſingularidade, deſpindo-lhe àliàs, com eſcandaloſa, e ſacrilega indecencia, a Sagrada Inveſtidura de Principe dos Prégadores, que com huma centenaria tinha preſcripto, e degradando-o, com petulante ignominia, da Claſſe de Orador Evangelico, em que na Univerſidade do Orbe literario era lente de Prima; ſubſtituindo caprichoſamente outros talvez de inferior caracter, os quaes, quando ſe naõ dedignaſſem de ſer Diſcipulos do meſmo Vieira, nunca ſe arrojariaõ a perturbá-lo na pacifica poſſe do reſpectivo Magiſterio do ſeu ſeculo, mas que o apodem de* Seis centos.

Non noſtrum inter vos tantas componere lites,
Et vitulâ tu dignus, & hic; & quiſquis amáres,
Aut metuet dulces, aut experietur amaros.
Claudite jam rivos, pueri, ſat prata biberunt.

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA &c.

MEu Amigo, e Senhor muito da minha veneraçaõ. Com muito goſto vi, e li o Prologo, Dedicatoria, e mais Obras, que V.m. fez, e recitou como Secretario na Academîa, que ſe celebrou neſta Cidade, em obſequio do Illuſtriſſimo e Excel-

Excellentiſſimo Senhor General Gomes Freire d'Andrada; e ſendo todas,por grandes,dignas de admiraçaõ, nenhuma admiraçaõ deve cauſar acharem-ſe em V.m. grandes Obras.

Grandes foraõ as maravilhas,que o mundo conta por taes neſſas primeiras idades; mas da ſua exiſtencia naõ ha mais certeza, do que a Hiſtoria, que, a naõ ſer fabula do tempo, naõ paſſaõ de deſvanecimento barbaro,comparado o diſpendio com o preſtimo. Naõ ſaõ aſſim asObras de V.m.;porq̃ eſtãdo á viſta com ſeu Author, pelo elevado do engenho,lhes naõ quadra outro nome neſte Orbe literario mais do que o de Prodigiozas, e Raras. Saõ os homens neſte mundo grandes pelo conceito, que delles fizeraõ outros homens. As Obras de V.m., ainda quando menos conceituadas, naõ perdem ſer paſmo, e aſſombro.

Pŏr eſte conceito univerſal foi V.m. eſcolhido para Secretario de taõ luzida Aſſembléa: julgáraõ os Juizes deſta eleiçaõ peloque de V.m. alcançáraõ deſde que veyo para eſta América ſervir o ſeu Lugar; que ſe tiveſſem noticia do ſeu talento (como eu tenho) deſde a ſua adoleſcencia, ſeria mais forçoſa a eleiçaõ, contemplando na ſua peſſoa hum Gigante de noticias, hum Athenéu de Sciencias.

Naõ houve em V.m. que admirar demais naquelle tempo, do que no prezente; porque ao compaſſo dos annos excluîa a erudiçaõ toda a medianîa,cõſtituindo a V.m. logo hum perfeito Academico, e ao depois hum ſingular Miniſtro: e de tal ſorte ſe germanáraõ em V.m. eſtas duas qualidades, que ambas como admiradas ſe congratulaõ da ſua exiſtencia.

Sem hyperbole he a facundia de V.m. como a fonte de Mardocheo, que em breve eſpaço ſe con-

verteo em profundo, e caudalofo rio; ou como a pedrinha de Daniel, que em breviffimo termo fe tornou em monte de eftranha grandeza. E daqui nos vem a razaõ de dizermos, que V. m. quafi no berço ja era Sabio, ja era Meftre.

Tudo ifto teftificaõ (em quanto ás leys do Magiftrado) as informaçoens, que a Mageftade pedia a V. m. de cafos graves, nomeando a V. m. em primeiro lugar pelo nome proprio, em fegundo lugar pelo appellativo de Ouvidor. As fentenças, e defpachos, que V. m. proferia em materias arduas.

As refpoftas genuinas de pontos Juridicos, em que V. m. como Oraculo era confultado, refolvendo-as com tanto acerto, que quem as lia admirava em V.m. a reproducçaõ de Bartolo: e fe defenganavaõ todos de que o fundo, para fe fondar, requeria mais linha daquella, com que entravaõ.

Em quanto ás Leis Laudatorias, (que he a Poezia, como lhe chamáraõ alguns Doutos) abonadas teftimunhas faõ as Obras, que vemos nefta Collecçaõ, e as que fe achaõ difperfas por hum, e outro hemispherio, a taõ varios affumptos, quantos faõ os fucceffos publicos da mais alta esfera, e ordinarios de inferior condiçaõ. E o que mais he, os que nunca exiftiraõ, e fó foraõ forjados na idéa dos curiofos para liçaõ, e admiraçaõ fua, que todas juntas fariaõ grandes, e muitos volumes. Os que as alcançavaõ, pelas naõ perderem, naõ as patenteavaõ: e quãdo o faziaõ, a impulfos de muito jubilo, era fó por noticia; e fendo o empenho forçofo, ou davaõ as copias, permittindo-o o tempo, ou as davaõ debaixo das claufulas de hũ rigorofo cõmodato. Naõ feria o Bem comunicavel, e diffuzivo, fe asfim naõ fuccedeffe.

De

De tudo isto sou testimunha sem defeito: e quem me arguir sulpeitoso por Patricio, e amigo, communicando a V. m. achará hum verdadeiro Cyneas, e confessará de caminho, que quanto tenho escrito, e escrever a esse respeito, he com a maõ atada.

De todos quantos elogîos a ingenuidade dos Doutos divulga de V. m., participo eu, se naõ igual, ao menos grande parte, naõ por outro motivo mais do que pelo privilegio de visinho, que em Direito ha, e se adquire. Fez-me V. m. participante das suas, e alhêas Obras, que neste livro se contêm ainda em flor: naõ sei com que motivo. Se he para admirar os Authores dellas com o silencio, louvo a sua docilidade, e Encyclopédia; se para o fazer por escrito, fica sem desculpa a minha intrepidêz: porque, conhecendo o quanto mendîga o meu talento para ser Censor, passaráõ nesta Carta os meus desacertos por sacrificio da obediencia. Obrigado de hũa taõ affectuosa, que a V. m. professo, escrevi naõ como devia, mas como pude. De V. m. disse o que sabia. Dos mais Alumnos, o que pelas suas Obras alcançava; só da generosidade do Assumpto naõ saberei dizer o que alcanço.

Quem jamais pôs os olhos no Sol, que o naõ cegasse a luz? Quem poderá contar como estrellas as virtudes de hum Heróe, que a natureza fez unico, e o seculo prezente avalîa pelo maior de todos, e em todos?

Desvaneça-se V. m., e o mais Congresso Aquilino desta Academîa, que nas virtudes, e acçoens do Excellentissimo Heróe tiveraõ a felicidade de achar materia taõ vasta, e notoria, que os preserva de toda a critica de encarecidos, e lisongeiros. Assim o explicou Pindaro a certo amigo, que, sendo incessante na jactancia de sempre o louvar, lhe respondeo: Que muito bem

o la-

o ſatisfazia em ſer verdadeira a narraçaõ dos louvores. E com fraze mais clara o diſſe Eraſmo, (*) affirmando que mais deve o que louva ao louvado, do que o louvado ao que louva.

Debaixo da verdade deſtas ſentenças, digo finalmente, que, ſendo muito adequada em V.m. a occupaçaõ de Secretario, ſe deve V. m. agora eſquecer do ſignificado deſte titulo, abrindo os gabinetes da Secretarîa, para ſe dar ao publico hum papel taõ eſtimavel.

Naõ dilate V.m. eſte goſto aos que livres de paixoens (como eu) querem ver ao ſeu Mecenas perpetuado no mais excelſo throno.

Saiba V. m. que naõ repugna, em tal caſo, eſta acçaõ ao nobre Officio de Secretario; porque eſconder a luz, e naõ negociar com os talentos, ſaõ peccados de maior conſequencia.

Sujeitos houve, que, inflãmados em hum ardente affecto, recearaõ, por algum acaſo do tempo, à perda deſte livro, antes de eſtampado. Naõ lhes crimîno o penſamento, reprovo-lhes ſim o receyo: ſem duvida naõ deviaõ de ſaber, que a ſabedoria edificou o ſeu Palacio na memoria de V. m., e que deſta, como viva Secretarîa, podia ſahir toda nova edicçaõ, ſe ſuccedeſſe aquella imaginada caſualidade. Deos guarde a V.m. muitos annos. Rio de Janeiro 7. de Julho de 1752.

De V. m.

O mais affectivo amigo, e venerador obrigado.

Joaõ de Affonſeca da Cruz.

E X-

(*) *Lib. 6. in apoph.*

EXTRACTO
DOS ASSUMPTOS PARA A
ACADEMIA
DOS SELECTOS.
MAXIMAS

CHRISTÃAS, POLITICAS, E MILITARES,
em que se resumem as acçoens heroicas do

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO Sor.

GOMES FREIRE
D'ANDRADA

Mestre de Campo General das tres Capitanîas do Rio de Janeiro, Minas Geraes, e S. Paulo; consignadas para assũpto proprio da Academîa, que em applauso do mesmo Senhor se celebra nesta Cidade aos 30. de Janeiro de 1752.



MAXIMAS CHRISTÃAS.

I.

A primeira parte do tempo para Deos.

QUando desperta pela manhaã, a sua primeira operaçaõ he rezar o Officio Parvo de Nossa Senhora, e fazer as suas costumadas Oraçoens, sem que o interrompa outro cuidado.

II.

Fundar Casa em Deos.

TEm fundado o Convento de Nossa Senhora do Desterro, para as Religiosas de Santa Thereza, no qual emprega o que lhe resta dos gastos ordinarios da sua casa, álèm das mesadas, com que assiste, há muitos annos, para a sustentaçaõ das que haõ de ser Religiosas no mesmo Convento.

III.

Attribuir tudo a Deos.

COstuma dizer: Que naõ póde succeder-lhe desgraça, que o pertube; porque estando, certo que a sua tençaõ he fazer em tudo o melhor serviço de

Deos, e de ElRey , receberá qualquer adverſidade por premio eſpecial de quem ſó ſabe o que lhe convem para ſua ſalvaçaõ.

IV.

O que ſe dá a Deos , dá lo totalmente.

NO Convento , que funda para as Religioſas de Santa Thereza , naõ conſentio que ſe gravaſſe o ſeu nome,dizendo:Que o Author da Obra era Deos, cujo Nome , e naõ o das creaturas , ſe deve engrandecer.

V.

A virtude de quem governa deve ſer publica.

OUve Miſſa regularmente todos os dias em Igreja publica, para mover a outros com o ſeu exemplo. Quando fundava o ſeu Palacio, ordenou as portas deſorte, que em nenhum tempo pudeſſem ſervir , ſem ſerem viſtos , e obſervados os que por ellas entraſſem.

MAXIMAS
POLITICAS.

I.

A Verdade he a alma das acçoens.

COstuma dizer: Que naõ póde haver motivo, nem respeito, que o obrigue a dizer o contrario do que julga; porque está certo, que com isto agrada a Deos, e a ElRey.

II.

Do Povo só o respeito.

PAra conservar o seu respeito he constante naõ haver recebido, em tantos annos de Governo, outro emolumento fóra do seu ordenado. Fez voltar hũa borracha de ouro, que das Minas se lhe mandava com o pretexto de novo descobrimento, e por se naõ faltar ao estylo praticado com seus Antecessores; dizendo: Que naõ achava no seu regimento, nem na ley de Deos, capitulo algum, para acceitar similhantes offertas: Que o exemplo de seus Antecessores naõ podia servir-lhe de ley. Mandando lhe certa pessoa hũa pedra cravada de diamantes, respondeo: Que aquella pedra hia parar melhor ás maõs de ElRey; e com effeito, pelo Secretario de Estado, a fez apresentar em nome da mesma pessoa, que lha mandou.

III.

Fazer-se temido pela justiça, e amado pelos beneficios.

TEndo sobre seus hombros o Governo vastissimo de tres Capitanîas, a todas governa, como se em cada hũa estivesse prezente; porque ainda aquellas, de que está ausente, só com o conhecimento de que elle as governa, se conservaõ na regra, em que as tem posto. Ao mesmo tempo, em que todos o temem, todos o amaõ, porque todo se emprega no bem publico. Esgottou a Cidade, por meyo de hũa valla, de todas as agoas, que faziaõ a sua habitaçaõ menos saudavel. Reparou o Aqueducto, donde bebe a Cidade, fazendo outro de maior magnificencia, e duraçaõ. Procura, e persuade a erecçaõ dos Tẽplos, e symmetria dos Edificios para estabelecer igualmente o Culto Divino, e formosura da Cidade.

Tres contratos se quizeraõ introduzir nas Capitanîas do seu Governo; mas, attendendo ao prejuizo do povo, de que El Rey naõ estava informado, replicou a elles, e ficaraõ suspensos.

IV.

Vagaroso em resolver, constante em executar.

AS materias, que saõ do Real Serviço, e da Justiça, nunca resolve, senaõ depois de maduro conselho, e muita ponderaçaõ. Depois de as resolver, naõ ha quem o incline ao contrario, dizendo, como

se

ſe lhe tem ouvido: Que quem governa naõ deve ter mais amigos que a ſua conſciencia, e a ſua honra.

V.

Merecer o premio, mas naõ pedi lo.

CAuſa admiraçaõ quanto tem ſervido, e quanto tem merecido em dezanove annos de Governo: tem conſeguido o agrado continuado de dous Reys, de diverſos Miniſtros, e Tribunaes, ſem alteraçaõ do primeiro conceito do ſeu merecimento. Todos os annos emprende a viagem das Minas, ſem reparar em trabalho, para ſatisfazer aos negocios, que pendem da ſua prezença. Eſtabeleceo o Contrato Real dos Diamantes em Piloens, Rio claro, e Cayapó, vencendo neſta expediçaõ, com incrivel celeridade, mais de ſeiscentas legoas.

Sendo taõ relevantes os ſeus ſerviços, nunca requereo o premio delles; porque diz: Que naõ he bem deſconfiar do agradecimento dos Reys. Muitas vezes ſe lhe ouvio dizer: Que de Deos eſperava o premio principal, pela tençaõ, com que obrava; que dos Reys da terra ſó queria hũa porçaõ ſufficiente, com que paſſar o reſtante da vida com honra.

Foi attendida eſta reſignaçaõ heroica com diverſos premios. Primeiro: Fiou delle o Soberano o Governo de tres Capitanîas, que em outros tempos ſe governavaõ por outros tantos Sujeitos. Segundo: Concedeo-lhe a nova mercê de Meſtre de Campo General, em cujo cargo completáraõ feliciſſimos dias ſeu Illuſtriſſimo Pay o Senhor Bernardino Freire d'Andrada, e ſeu Illuſtriſſimo Tio o Senhor Gomes Freire

d'An-

d'Andrada. Terceiro: Conſerva nelle o Governo das meſmas Capitanîas, ainda auzentando-ſe para taõ longe. Quarto: Fiou delle o ſeu poder, e os ſeus theſouros, fazendo-o Commiſſario abſoluto na Demarcaçaõ da América Meridional, commettendo á ſua prudencia a diſpoſiçaõ de Governos Subalternos, conſignaçaõ de ordenados, e toda a deſpeza neceſſaria a ſeu arbitrio, ſem a obrigaçaõ de dar contas. Quinto: Tem aproveitado o ſeu ſangue até a ultima gotta no ſeu Real ſerviço, mandando-lhe a ſeu ultimo Irmaõ o Senhor Jozé Antonio Freire d'Andrada, para o meſmo fim, em ſinal de que ſe dá por taõ ſatisfeito da honra, e fidelidade, com que ſempre o ſerviraõ os mais Irmãos, que ſe mais Freires houveſſe, de mais ſe aproveitára.



M A-

MAXIMAS MILITARES.

I.

A verdadeira gloria pelas armar.

VErſando a Univerſidade de Coimbra, e ouvindo o eſtrondo da guerra, que principiou em 704.,de tal ſorte ſe accendeo em dezejos de conſeguir gloria pela Eſpada, que repudiando os eſtudos, em que fazia notaveis progreſſos, paſſou lógo ao Alentejo em 707., e militou 23. annos naquella Provincia em praça de Soldado, e Capitaõ de cavallos, ſervindo de eſtimulo a ſeu ardente eſpirito a lembrança de ſeus Aſcendentes celebrados pelas armas.

II.

Amar igualmente a honra, e o perigo.

ACHou-ſe prezente em todas as batalhas, choques, e revoluçoens deſta guerra, em que ſe diſtinguio o ſeu valor com as ultimas provas de ſer ferido, e prizioneiro.

III.

Na paz, e na guerra a meſma vigilancia.

ENtrando no Goveruo do Rio de Janeiro, todo ſe applicou á ſua fortificaçaõ, edificando a famoſa Fortaleza da Ilha das cobras, e reduzindo as outras á melhor fórma: augmentou as Milicias, abrio Aula de Engenherîa, deo illuſtraçoens, enſinou as evoluçoens, e operaçoens mais importantes, que até o ſeu tempo ſe ignoravaõ. Eſtabelecêo nos tres Regimentos deſta Praça tal diſciplina, e aſſeyo Militar, que ſaõ os mais florentes nas Conquiſtas. Como perfeito General naõ ſó aſſiſte com prompto, e regular pagamento ás Tropas, que lhe ſaõ ſubordinadas, mas augmenta com efficacia aos benemeritos, naõ deixando ſem premio aos que ſe aſſignalaõ no Serviço.

IV.

Valor, e diligencia ſeguraõ a victoria.

SEndo ſitiada pelos Eſpanhoes a Praça da Colonia, acudio á ſua defenſa com a mais prompta diligencia, mandando ſoccorros de gente, embarcaçoens, petrechos, e viveres, com todas as direcçoens conducentes a hũa feliz victoria. Eſta ſe conſeguio pela reſiſtencia da *P*raça, que fez baldadas as operaçoens do inimigo; devendo-ſe a reputaçaõ das noſſas armas ao influxo de hum General, que ſabe vencer auſente ſó com o reſpeito do ſeu nome.

V.

V.

Do inimigo recear ſempre.

NO eſtado da mais eſtreita uniaõ entre as duas Coroas Fideliſſima, e Catholica, naõ ceſſa das providencias Militares, mandando ſucceſſivamẽte para a meſma Colonia novas Inſtrucçoens, e novos tranſportes de gente, e muniçoens, para evitar os accidentes funeſtos, que ſe originaõ do deſcuido. Obra de tal ſorte ſeu bellicoſo eſpirito, que ſó parece padecer violencia, quando lhe falta neſta América campo, e occaſiaõ competente de victorias, e triumphos.

LEYS, QUE SE DEVEM OBSERVAR nas Poezias.

N*A lingua Latina ſe diſcorrerâm os aſſumptos, em Epigrãmas, ou Hexametros.*

Na Portugueza, ou Eſpanhola, em Sonetos, Oytavas, e Romances Hendecaſyllabos.

Roga-ſe muito aos Senhores Academicos, que ſe affaſtem o menos, que puderem, dos aſſumptos propoſtos; pois nelles tem amplo, e fertil campo, por onde eſpaçar-ſe, eſcolhendo, e colhendo as flores, que mais lhes agradarem, para a compoſiçaõ do ſeu favo.



ORAÇAÕ PANEGYRICO
AO GENERAL GOMES FREIRE D'ANDRADA.



PRESENTE deſtino, Illuſtriſſimo General, he taõ forçoſo para a noſſa obrigaçaõ, quanto he ajuſtado ao voſſo merecimento. Trazemos a publico theatro as voſſas virtudes com geral approvaçaõ, fervor, e alegria dos que vos obedecem, e ſó com o detrimento da voſſa modeſtia. Naõ deve porèm eſta offenſa ſer preferida ao noſſo impulſo; porque ſe he poderoſa para nos diſpenſar na parte, que vos toca, naõ poderá livrar-nos de hũa torpe ingratidaõ, e da juſta cenſura do mundo, que

nos vê gozar por voſſo auſpicio quanta felicidade póde aſpirar o dezejo. Por Vós poſſuimos hũa immovel fortuna, tranquilidade privada, e publica, ſem alteraçaõ daquelle bem, que no Oriente do voſſo Governo naſceo para nós, e fez aſſento permanente em noſſos coraçoens. Se a covardîa ſupprimiſſe, quanto nos concede o voſſo influxo, nunca ſe poderiaõ entorpecer as vozes, que reflectem para nós do interior dos Templos, da ſymmetrîa dos Edificios, do movimento das Fontes, do centro dos Caſtellos; e a hum tempo nos lembraõ o que mereceis, e accuzaõ o que temos ja delinquido. O meſmo inſenſivel nos deſperta: e ſoffreremos agradecimento maior donde a natureza negou a razaõ! Haõ de ver os vindouros, o que ſe aprezenta a todos os olhos, ſendo neceſſario inquirir: Quem fez tanto; quem agradeceo taõ pouco?

Nem menos devemos ſeguir o juizo publico de hum Soberano, que nos enſina a regular as vozes pelo conceito, com que vos peza. Quando vos remunera com Real grandeza: quando vos exalta á ſuprema Prefectura dos ſeus Exercitos: quando vos commette a Demarcaçaõ dos ſeus limites na América Meridional: quando vos entrega os ſeus thezouros, e vos participa a ſua meſma juriſdiçaõ; que outra couſa faz, ſenaõ publicar com efficaz eloquencia quanto ſois? Na maõ Soberana depoſitou a fortuna o modo de perſuadir mais convincente: hum pequeno premio daquella maõ he mais eloquente, que todo o artificio do eſtudo: como pois callaremos no concurſo de tantos premios! O Rey precedêo, nós ſeguimos; porque a culpa de offender a voſſa modeſtia naõ poderá contrapezar-ſe com o delicto de naõ ſeguirmos o ſeu exemplo. Eſte ſeria o voſſo juizo, ſe ardeſſe em diverſo altar o

noſſo

nosso sacrificio, e como condenareis, o que nessa supposiçaõ naõ deixarieis de approvar? A diversidade de objecto bem se recompensa com a certeza publica, de que obrando em tudo, o que he digno de louvor, nada obrais para o fim de seres louvado.

A idéa, com que eu vos concebo, naõ poderá turbar o vosso agrado. Porque dirigindo-me pelos dictames da verdade sincéra; naõ me proponho hum Heróe sobre toda humana creatura, exaltado por novas, e inauditas veredas de virtude: proponho-me hum perfeito Observador das obrigaçoens, que professais, ou vos considere Catholico, ou vos considere Politico, ou vos considere Soldado. Esta he a Imagem mais clara, e mais ajustada ao mesmo, que sois, e quereis ser: funda-se na experiencia dos prezentes para convencer a fé dos vindouros. Sois louvado; mas pelas virtudes, que a todos se prescrevem. Os excessos ainda no bem saõ suspeitosos, e perigosos; porque o Summo Bem, q̃ appetecemos, e imitamos, deixou regras certas, e determinadas para ser possuído, fóra das quaes naõ temos a certeza da sua indefectivel promessa. A vantajem está em ajuntar sem discrepancia as virtudes determinadas; porque esta empreza, sendo vulgar, ordinariamente se malogra em todos os estados: nos humildes por falta de espirito; nos Grandes pelo combate das paixoens, exaltadas sobremaneira com a influencia do poder. Voltando a reflexaõ a todas as idades do mundo, notou já o Mestre dos Panegyristas, que naõ houve algum dos famosos Heróes, cujas virtudes naõ fossem offendidas com alguma visinhança de vicios. Este he o fado, que acompanha a todos os tempos. Apparece o grande Politico na paz; porêm insufficiente na guerra. Hum espirito incomparavel para a

Mili-

Milicia; mas diminuto na Politica. Aquelle em hũa, e outra parte bem instruîdo; mas o mesmo, que escurece gloriosas acçoens com enormes defeitos. Hum brilhante nos movimentos, e empregos; mas aquelle, que reduzido a si mesmo, apenas he hũa sombra do que foi. Aonde pois se acharâõ, sem grande vantajem, e particular influxo da Providencia, juntas em hũa alma todas aquellas prendas, em que consiste a perfeiçaõ consummada? Hũa alma, digo, obediente ás illustraçoens do bem, e que sobre o fundamento da Religiaõ faz subir hum edificio de virtudes Civîs, e Militares? Hũa alma prespicaz para a intelligencia dos negocios, dominante para a decizaõ, deliberada para a execuçaõ? Florente nos empregos, e no retiro? Assim superior a si mesma, que tempera, e concorda a elevaçaõ do genio com a doçura da bondade; a severidade com a alegria; a gravidade com a humanidade; a justiça com a benevolencia, o respeito com o amor? Esta he a concordia de virtudes, que a todos os homens se prescreve: e naõ bastaõ muitos seculos para produzir hum exêmplo. O que temos diante dos olhos naõ me deixa recear, que se possaõ enganar os discursos na applicaçaõ desta idéa. E ja que a vossa benevolencia, Senhor, me tem concedido revelar em compendio o que tenho concebido, permitta-me publicar distinctamente o que na idéa proposta se comprehende.

A Religiaõ, e piedade Catholica, he a baze, em que subsiste a firmeza dos Governos. He hum espirito de vida, que recebem do Ceo, os que governaõ; que lhes enche o entendimento de luzes, o coraçaõ de amor, e justiça Divina, a casa de santidade, e aos povos de bençaõ. Com similhantes documentos illustrava Sinezio os primeiros annos de Arcadio, deixando-os em

lem-

lembrança para luz dos que nascêraõ para o Governo público. Porèm que dictames, e que machinas naõ tem inventado a malicia contra hũa verdade taõ sólida! Ainda sôa com horror aos nossos ouvidos a doutrina pestilente daquelle Espirito, que promettendo instruir a hum Principe em consũmada politica, nada menos fez do q̃ perdê-lo a elle, e a muitos. *O Principe, que se quer conservar*, (escreveo o impio Mestre) *aprenderá poder alguma vez ser máo, e practicá-lo, segundo pedirem os negocios*. E nos discursos do governo dá a entẽder claramente, que deve o Principe sustentar a Religiaõ, que melhor favorece os seus designios, quanto possa ser.

Deste cruel aphorismo brotáraõ febres incuraveis de ambiçaõ, e tyrannia, com ruina do mundo. Porque perdido o temor de Deos, o amor da Religiaõ, e da virtude, e havida a licença de praticar o mal; chorou, e ainda chora a Europa, naõ só a destruiçaõ de Illustres Generaes, e populosas Provincias, mas tambem a perda lamentavel de grandes Monarchas. Julgáraõ, cegamente, que se naõ podiaõ conciliar, a brandura Christaã com a Soberania do mando; a pobreza de espirito, com a soberba de altas riquezas; as lagrimas da penitencia, com os divertimentos da Corte; a fome, e sede da justiça, com o dezejo das Conquistas; a limpeza do coraçaõ, com o cõmercio das formosuras do mundo; a tranquilidade do animo, com a licença de Soldado; o soffrimento das offensas particulares, com o poder absoluto de vingar-se, com os desig ios finalmente de avultar no mundo, hũa Religiaõ, que tem por timbre o desprezo do mesmo mundo.

Oh quanto resplandece, Senhor, entre tantos máos exemplos, o vosso exemplo! A Providencia per-

mitte

mitte aquelles, por fins altiſſimos; mas quer tambem que ſe lhes opponha o voſſo.

Se fora ja tempo de ſe acabarem as liberdades do mundo, Vós foreis o eſcolhido para emendar deſordens. Os que ſe perderaõ no rumo da Fé, e dominio das paixoens, naõ tiveraõ maiores incentivos: elles fraqueáraõ, vos tendes prevalecido. Deo vos a fortuna fortes motivos para vos perder: esforçou-vos a piedade, para vos conſervar. Tendes poder pouco menos que abſoluto; tendes todo o eſpirito Militar; tendes riqueza; tendes a aſſiſtencia, e obſequios de hũa Republica toda via luzida, dilatada em tres Capitanîas, que ſe governaõ pelos movimentos do voſſo ſemblante. E no centro de tanto bem temporal, e poderozas tentaçoens, que prudencia naõ obſervamos, que brandura, que frequencia de Templos, que repouzo de conſciencia, que limpeza de coraçaõ! Os negocios correm ſem tropeço: as familias vivem ſem ſuſto. Naõ era juſto que foſſe menos ſenhor de ſi meſmo, e das proprias paixoens, quem ſuſtenta hum vaſto dominio dos homens.

Eſtes ſaõ os ſinaes, em que fundaõ os ſeus juizos, os que tem melhor introſpecçaõ dos coraçoens virtuoſos. Alli acreditaõ virtude mais ſólida, aonde obſervaõ a falta de contrarios effeitos. Naõ ſe movem de apparencias, que ſaõ proprias da clauſura; e transferidas a eſtado diverſo naõ deſtroem hum prudente receyo, de que poſſaõ diſcrepar do meſmo, que repreſentaõ. O coraçaõ humano he impenetravel ao diſcurſo alheyo: ſó póde acertar nos ſeus movimentos, quem ſe regula pela evidencia das obras; e no ponto da virtude a obra mais irrefragavel he a falta dos defeitos. A Chriſtandade, que Vós praticais, he de tal condi-

çaõ,

çaõ, que nella naõ defcobre nota a mais delicada critica; porque com a gravidade, e ferenidade, que convem á voffa exaltaçaõ, ajuntais a izençaõ heroica dos mefmos defeitos, que no mundo tem reveftido qualidades de natureza. Tendes conftancia para defprezar o que a outros eclipfa o juizo, e prende a vontade; porque, com difpendio do voffo luzimento, naõ há bem humano, o mais temperado de doçura, que vos poffa agradar. O predominio da voffa intelligencia he fuperior aos impulfos da vontade: affim confiderais o que fois, e o que a Vós vos deveis, que, fem contradiçaõ da vontade, vindes a fer o que deveis, e julgais fer. He neceffario confeffar que, depois do esforço, e prevençaõ da Graça Superior, tem todo o influxo na voffa honra, e luzimento, a viva percepçaõ, de que fois dotado.

Pelo que, General Illuftriffimo, ainda que fe ajufta com a regra do verdadeiro louvor a voffa izençaõ irreprehenfivel; temos ainda mais que refpeitar, obfervando os fecretos movimentos da voffa piedade, como creditos pofitivos, que o mundo appetece. E deixando a affiftencia quotidiana, e publica ao Sacrificio ineffavel, em que a devoçaõ dos fubditos tem vivo exemplo para a imitaçaõ, que direi do propofito tenaz de confagrar a Deos os primeiros cuidados do dia? Ainda o Sol naõ defpònta no Oriente, quando ja fe prefentem devotos incendios do voffo efpirito. Se o Supremo Artifice tem vinculados em feu obfequio os aftros matutinos; he jufto que os acompanhe na penfaõ, quem os imita no luzimento. As influencias do Ceo faõ as que regulaõ as acçoens humanas em rectidaõ, e juftiça; eftas faõ as que refplandecem nas difpofiçoens do voffo governo. Naõ ha outro cuida-

do, que vos retarde este devoto cõmercio: mas entaõ sois mais forte, e mais feliz para todos os cuidados, quando lhes buscais a medida, donde naõ póde haver erro. A machina, que descança sobre vossos hombros, pudera fatigar, e consumir outras forças: as vossas forças nunca poderáõ faltar, quando vos serve de Athlante o mesmo Ceo: repartidas cõm reciproco affecto as operaçoens, fica o Ceo mais cuidadoso, Vós mais seguro. Neste devoto emprego tem adoraçaõ distincta, e principal a Mãy Divina, cuja honra defenderaõ em outro tempo vossos Ascendentes, e Vós agora conservais; para que se entenda que, quando se revindicou da injuria dos Barbaros, foi em virtude, e previzaõ das vossas operaçoens. Entaõ se logrou o applauso da victoria: hoje se verificaõ as condiçoens do merecimento. Os Escudos, de que se adornaõ Illustres Casas, degeneraõ muitas vezes, com o tempo, daquelle espirito, com que foraõ conseguidos. Muitos gozaõ da honra, que seus maiores estabelecêraõ, naõ só sem trabalho, mas com discrepancia nas acçoẽs. Porèm a Inscripçaõ Virginal, que no vosso Escudo se vê gravada, recebe com o tempo maiores creditos no vosso sangue. Assim como naõ há brazaõ mais glorioso, assim nenhum há mais constantemente defendido; nenhum mais piedosamente verificado.

Que direi do respeito profundo, com que adorais hũa Eterna Providencia? Reconheceis que naõ há nas cousas humanas outra ordem, nem predominio de fortuna; e que deste Principio incomprehensivel se deriva o que o mundo chama prospero, ou adverso. Naõ há esféra celeste, que mais promptamente obedeça á força, ou intelligencia, que a move. E como nesta concordia consiste a duraçaõ dos seculos, a ordem dos

dos dias, e noites, a variedade dos tempos; assim por igual conformidade fizestes perduravel hum governo, que naõ tem exemplo na América. Quantos meyos naõ solicitaõ os homens para conseguirem, e perpetuarem a dignidade! Quantas intercessoens! Quantos sobornos! Quantos fingimentos! Puderaõ de Vós aprender a verdadeira regra de crescer: conseguiraõ a hum tempo exaltaçaõ, sem ambito; conservaçaõ, sem trabalho. Hum simplez attribuir tudo a Deos he mais poderoso, que todo o artificio da ambiçaõ. A Providencia vos destinou, quando nada menos vos occorria, do que governar o alvedrio alheio, onde a honra de quem governa he taõ arriscada, como he certa a amargura: mas este era o tempo, em que a vossa resignaçaõ, com seus inscrutaveis decretos, vos fazia digno da sua eleiçaõ. Com estas circunstancias devera ser escolhido, quem havia de exercer entre nós taõ mysterioso dominio na vastidaõ dos limites, e do tempo.

E que rigor, que constancia heroica vos naõ resulta da mesma resignaçaõ, e indifferença de animo! Costumais dizer: Que naõ póde haver desgraça, que vos perturbe; porque estando certo de procurar em tudo o melhor serviço de Deos, e d'ElRey, recebereis qualquer adversidade por premio especial de quem só sabe o que vos convem para a salvaçaõ. Guardar a mesma serenidade em todos os lances da fortuna, he a maxima, que reside nos coraçoens grandes. Como em todos os astros observamos algum eclipse; assim he quasi ley indispensavel, que aos que distinguîo a natureza se offereça vario o semblante da fortuna: e este he o tempo, em que o Universo se põem á mira, e observa, com particular attençaõ, as variaçoens, e o systema.

O heroico eſtá em naõ diminuir no vigor ; a exemplo daquelle Planeta , que conſerva na interpoſiçaõ da terra o meſmo movimento , e cabedal de luz. A eſte gráo de conſtancia póde conduzir-nos a virtude da natureza, ou por vigor ingenito, ou por reflexaõ de dictame. O voſſo eſpirito ſublime conſegue neſta parte maior triumpho. Naõ ſó naõ desfallece ; naõ ſó retem igualdade imperturbavel , mas converte em premio o que outros chamaõ golpe de fortuna , ſem outra diligencia do que venerar hũa eterna preordinaçaõ , que reluz em todo o movimento creado. Conſeguiſtes deſta ſorte a ſciencia, e poſſeſſaõ do bem , ſem miſtura de mal; porque obſervando o que há paſſado em dezanove annos do voſſo Governo , confeſſamos, ingenuamente , que correm as couſas pela medida do voſſo agrado. O voſſo dezejo he o eſpirito de vida , q̃ move a roda da fortuna , a quem jamais ſeguio accidente algum , que degeneraſſe de hũa ſincéra felicidade. Se tudo o que ſe reſolve na machina do mundo, he pelo influxo, e compaſſo indefectivel da Providencia , he evidente , que naõ póde haver erro no meſmo, que,ſegundo o appetite inferior , parece deſgoſto da creatura : havendo reſignaçaõ na vontade,tudo he ventura.Os que vos acompanhaõ na Fé , aſſim o confeſſaõ ; mas ſó o praticaõ os que vos ſeguem na piedade.

Porêm eſte , Senhor , naõ he o ultimo gráo de perfeiçaõ , que na voſſa Religiaõ ſe deſcobre. Por eſta virtude he obrigado o homem a render a Deos as honras convenientes , como a primeiro , e Soberano Rey da Natureza. Parece que nos demanda as reverencias do entendimento , as deliberaçoens da vontade , as genuflexoens , as vozes , os movimentos internos , e externos , que a natureza diſtribuîo com igualdade entre

os

os homens.Porêm a voſſa Religiaõ naõ pára aqui: conſagra ao Summo Bem, com mayor liberalidade, os bens da fortuna. Quem ſe perſuadirá, que o reſtante da voſſa congrua ſuſtentaçaõ deixa de ſe conſumir naquelles uzos, que introduzio a vaidade nos Profeſſores da vida Civil? Ou que, entheſourado com apparencia de juſtiça, ſe naõ reſerva para utilidade dos que vos tocaõ no ſangue? E o que nós ſabemos, he, que tudo ſe ſacrifica ao alimento de puras Virgens,as quaes duvidaõ, ſe devem maior agradecimento a quem lhes deo o ſer, ou a quem com a honra lho conſerva. Ouçaõ, ouçaõ os ſeculos com reverencia, que aquella clauſura magnifica, em que ſe deſterraõ para os bens deſte mundo as Eſpoſas de Chriſto, patente a todos os elementos, tem ſublime elevaçaõ nos aliceſes da voſſa piedade. Foi a voſſa piedade o perito Geómetra, que rompeo penedos, que deſmontou precipicios, que lançou as linhas, que conſignou as alturas, que deſcreveo os angulos, que diſpôs os quadros, e ordenou todas as proporçoens com tal harmonîa, que moſtraſſe por fóra hũa eſpecie do Firmamento, como faz por dentro a repreſentaçaõ da Gloria.

Se houve difficuldade neſta Obra, foi em vencer as repreſentaçoens da voſſa juſtiça. Naõ reſiſtiraõ as creaturas; mas contenderaõ as virtudes. Quanto fora mais juſto fundar hũa Caſa opulenta, para ſe dilatar aquelle ſangue, que por illuſtres canaes ſe vos deriva; ſendo na verdade reſoluçaõ violenta, querer pôr-lhe fim, donde elle quizera ter o principio! Se as leys da Nobreza tem vigor paraque ſe perpetuem com toda a firmeza aquellas Familias, que a natureza, e a fortuna diſtinguiraõ; aonde eſtaõ aquelles Freires, e Andradas, que do Empyreo ſe vos entregaõ na parte da

ſua

ſua reputaçaõ, e propagaçaõ, lembrando-vos que foraõ no mundo Eſtrellas de maior grandeza, que com outras de iguaes circunſtancias encheraõ o numero dos que fazem brilhar as Monarchias? Naõ repitâmos embora o que ja tem divulgado a eſtampa; mas quem negará a admiraçaõ, que concebem os que examinaõ a origem da voſſa Caſa? Porque como os que ſe engolfaõ no Oceano, encontraõ ſempre mais vaſtas, e interminaveis margens, que recõmendaõ a grandeza daquelle elemento; aſſim ſe enchem de admiraçaõ ſempre maior, os que para a parte do Oriente diſcorrem pelo mar eſpaçoſo da voſſa varonîa. E naõ perſuadem a meſma reſoluçaõ dous Irmãos Illuſtriſſimos, que vos deraõ felizmente, hum a natureza, outro o nome? Cada hum ſe eſtabeleceo em vinte filhos, com raro exemplo de fecundidade, e proporçaõ myſterioſa em ambos os ſéxos. Sendo deſaſeis do primeiro ſéxo, e quatro do ſegundo na voſſa parte, e na parte collateral deſaſeis do ſegundo, e quatro do primeiro. O indicio da natureza foi, que queria de tal ſorte fertilizar o mundo com o voſſo ſangue, que gozaſſem todas as idades os exemplos do ſeu luzimento: paraque no caſo de haver novo diluvio para a Fidalguia, e para o valor, na meſma Familia ſe reſtauraſſe o mundo. Eſta he a providencia da meſma natureza com os Fundadores daquelle bem, que mais ama: e aſſim como, com a devida proporçaõ de filhos, eſcolheo a dous Cabeças, hum para propagar, e outro para reſtaurar o genero humano: aſſim deſignou por ſimilhante modo a dous Irmãos, para nelles eſtabelecer, o que naõ he menor bem, Valor, e Fidalguia.

Menor inſtancia da Juſtiça pudera convencer outro eſpirito, que naõ foſſe preoccupado da voſſa pieda-

de.

de. O dictame heroico de fundar Casa em Deos he mais poderoso, e mais sacrosanto na vossa estimaçaõ. Porque, quanto naõ dista, na multidaõ, e na gloria, hũa descendencia de outra descendencia! Aqui dilataõ-se os filhos do espirito, e do amor: Lá os da natureza, e do sangue. A gloria, que destes póde resultar, he limitada, ainda que se extenda a todos os seculos: a que produz a adopçaõ de purissimas donzellas, he gloria sem limite. Oh quanto importa que, transferidas á presença do Divino Esposo, possaõ contestar, q̃ por beneficio vosso saõ Esposas, e saõ Virgens: que a corrupçaõ do seculo naõ teve vigor, onde se diffundio, como balsamo, a vossa liberalidade: que naõ teve outro mobil a clausura dos seus sentidos, a pureza dos seus coraçoens, o divino exercicio das suas potencias! Quanto importa, finalmente, que em lugar de louros profanos, ornem algum dia o vosso triumpho os decantados, e resplandecentes lyrios!

Este he o horóscopo, que levantaõ os discursos no que se aprezenta aos olhos, aindaque os queria allucinar a vossa modestia, com quem devemos contender a cada momento. Occultastes, contra o uso, a inscripçaõ do vosso nome, paraque só Deos, sem partilha de gloria, se reputasse por Author desta Obra, como he de todo o bem. Mas o que negais aos olhos, por isso mesmo lembrais nos coraçoens. Os dezejos do animo saõ mais ardentes, quando faltaõ os argumentos da vista: e como se poderá reprimir hũa devota inquiriçaõ, que a vossa moderaçaõ, e o mesmo silencio despertaõ. O vosso nome requer maior duraçaõ, que a dos marmores: se fóra possivel ser esquecido, deixára de ser lembrado, como Occaso do mundo; porèm a Casa, que tendes fundado, he consagrada á verdadeira Eternidade.

Pela

Pela medida da voſſa Piedade ſaõ os dictames da voſſa Politica: Chegámos áquella ſciencia, que enſina a exaltaçaõ, e conſervaçaõ do homem na honra: e he a meſma, em cuja pratica tem naufragado famoſos juizos. Os que ſe ajuſtaõ á doutrina do Apoſtolo, experimentaõ que a piedade he util para os deſignios, para as emprezas, para todos os intereſſes. Os que ſe apartaõ da meſma doutrina, he evidente que naõ podem açertar. Applicaõ todos os nervos a hũa conveniencia temporal, ſem attençaõ exacta aos preceitos da razaõ. Inventaõ artificios, aſtucias, enganos: movem tal pezo de cuidados, que ſe naõ podem revolver em hũa ſó alma. E como em todas as couſas humanas há certo ponto de Providencia, com que Deos confunde aos aſtutos, e Sabios do mundo, com as ſuas meſmas luzes; reſulta, que a Politica mundana, viciada pela multidaõ de conſelhos, raras vezes acerta com o ponto, que pertende, e naõ raras perece no ſeu abyſmo: como acontece ao vivente, que pela grande abundancia de ſangue, de que eſtá carregado, encontra com a morte no theſouro da vida.

Para confundir, Senhor, erradas politicas, apparece no mundo a voſſa Politica. Em cinco Maximas principaes foi comprehendida para emprego dos diſcurſos, que vos ſacrificaõ nobiliſſimos Academicos. Reſumindo-as porèm a hum ſó ponto, he a ſumma da voſſa Politica hum fiel ſervir ao Soberano: conſciencia, e honra, ſaõ os dous Pólos, em que vos firmais, ſem haver força extrinſeca, que vos faça variar. A honra, e conſciencia vos perſuadem: que quem ſe ſacrificou ao publico, deve deſpojar-ſe de ſi meſmo, e viver para outros: que no ſantuario da juſtiça naõ entra intençâõ menos recta, mas attençaõ ſincéra ao bem commum:

mum: que a tyrannia, ambiçaõ, e avareza ſaõ tres golfos horrendos, em que ſe precipitaõ os que ſeguem diverſo rumo: que o eſpirito do homem finalmente he relogio do Sol, que carece da lúz Divina ſobre ſi para o acerto do Governo. Aſſim entendeis, aſſim o praticais. Quantas vezes ſe vos naõ tem inſinuado hũa, ou outra opiniaõ diverſa, em pontos do Real Serviço; e ſó teve preferencia a que ſe ajuſtou com a honra, e conſciencia! Sem maduro conſelho nada reſolveis: porque, ouvida qualquer repreſentaçaõ, appellais para o conſelho interior da alma: e porque tudo reſolveis pela ſua direcçaõ, por iſſo nada reſolveis ſem acerto. Que reſpeito, e que força vos poderá cõmover no julgado, e deliberado, ſe o que deliberais, e julgais naõ tem outro movimento, fóra das inſpiraçoens de hũa alma conſtante, e dominante? He ponto de bóa Politica, deixar de fazer o que de neceſſidade ſe deve mudar: melhor he ſuffocar o erro no ſeu naſcimento, do que criá-lo para o desfazer: todo o contrario he ligeireza de eſpirito. Mas quem conſeguirá tal felicidade de acertar, que evite as variaçoens, que o tempo moſtra? Quem vos ſeguir nos dictames.

Em quanto louvo a voſſa conſtancia, e deliberaçaõ, naõ pertendo approvar a pertinacia de alguns juizos, que fazem timbre de ſe naõ retractar. O meſmo Deos, cuja perſpicacia comprehende os menores átomos, finge alguma vez arrependimento nas ſuas acçoens. Iſto affirmo: que he taõ feliz a voſſa deliberaçaõ, que predomina as variaçoens do tempo. Mudar de conſelho naõ he injuria da prudencia: porèm, prever, e vencer a neceſſidade de o mudar, he a ſumma felicidade do juizo.

A força, e virtude da voſſa intelligencia naõ ſó

ſe manifeſta na feliz, e anticipada penetraçaõ das couſas, mas tambem naquelles paſſos, e movimentos externos, com que venceis todos os annos, com agilidade imperceptivel, dilatadas diſtancias no exercicio da voſſa juriſdiçaõ. Os que examinaõ as cauſas naturaes, tem por certo que a natureza prepara os corpos á proporçaõ dos eſpiritos, aſſim para que naõ ſeja menos digno o domicilio de hum grande hoſpede, como para que, entre virtudes iguaes, ſe fomentem as operaçoens reciprocas. Donde he argumento claro, e natural da intelligencia veloz, de que ſois dotado, a meſma agilidade, com que vos prezentais a diverſos lugares do Governo. Diverſas Capitanîas vos ſentem preſente, quando, como exhalaçâm ligeira, de tal ſorte allumiais aos deſignios, que nellas ſe movem, como ſe a reproducçaõ foſſe para Vós beneficio da natureza. Para ſe contêrem em perfeita obediencia, era baſtante o reſpeito do voſſo nome; mas a voſſa providencia tambem as enriquece com a prezença. O Real Serviço, ſempre Sacroſanto na voſſa veneraçaõ, vos tem reſtituîdo todo o vigor juvenil: aſſim diſcorreis, aſſim vos manifeſtais a diverſas Cidades, e Certoens incultos, como ſe vos levaſſe, naõ mortal conducçaõ, mas hum celeſte movimento, de que ſe glorîaõ ſuperiores eſpiritos. Vencidas em breve curſo ſeiscentas legoas, paſmou de confuzaõ o Rio Claro, e reconheceo lentidaõ no ſeu natural precipicio. A idade naõ vos retarda: abatem-ſe os Serros: as brenhas ſe raſgaõ; e parece que ſe contrahe o globo da terra, paraque tenha lugar a voſſa velocidade: porque vê, e confeſſa a meſma terra, que vem a ſer o meſmo para Vós, expedir Frotas á ſua margem, e aſſiſtir aos contratos no ſeu centro.

E a quem naõ cauſaria deſgoſto hũa inquietaçaõ de

de vida, em que a respiraçaõ he o trabalho, saõ as jornadas, saõ os suores? Se as aves, destinadas para povoar outro elemento, nem sempre discorrem, nem sempre voaõ; como se esconde para Vós aquelle repouzo, aquella suavidade decretada á natureza sensitiva, sem que o perpetuo movimento vos faça perder hum só ponto daquella alegria, que com recreaçaõ vos insinua aos olhos? Porque (como affirmaõ os que vos seguem, e servem em similhantes operaçoens) sois o mesmo espelho de serenidade em hũa barraca do campo, ou em hũa Sála de Palacio. Sois taõ alegre, e constante com as fadigas, como outros com o descanço. E como pelo vosso semblante se regulaõ os affectos de todos, naõ há quem se naõ tenha por ditoso, quando em vossa prezença, e a vosso exemplo, emprende as mais arduas operaçoens. Com esta evidencia tendes mostrado, que o que vos moveo a receber a jurisdiçaõ, naõ foi o delicioso, e suave, mas o que nos Governos he aspero, e amargoso. Outros gozarám as delicias da jurisdiçaõ: contarám os dias, os mezes, e os annos, na mesma Sala, na mesma Cidade, entre os mesmos applausos, e divertimentos: Vós contais os Estios, e Invernos pelos ranchos, pelas choupanas, na peregrinaçaõ, no trabalho; porque com esta differença se distinguem os que governaõ para outros.

Servir a outros he o alvo do vosso cuidado, como he a menina dos olhos nos Monarchas. Que direi pois da vossa diligencia no bem commum? Publicarei o vigor de animo, com que vos applicais ás obras publicas? á erecçaõ dos Templos, e magnificencia dos edificios? á formosura das ruas? ao exterminio das agoas nocivas? reformaçaõ das saudaveis, por novos canaes, por arcos eternos? Naõ ignoro, que

em ſimilhante ſujeito ſe occuparaõ antigos engenhos; quando a limitada esféra dos Cezares naõ poſſuîa outro cabedal para o louvor. Deixo para recreaçaõ dos olhos o menos, que nos offerece a voſſa grandeza. Vejaõ os olhos, que a capacidade da hoſpedagem ſe deve ajuſtar á amplidaõ, de quem a occupa: e que naõ era juſto que foſſe menor a Cidade, em que Vós naõ podeis ſer maior.

Com mais razaõ convida o diſcurſo a harmonia do regimen, que faz ditoſos aos que vos obedecem: aquella inteireza de juſtiça, que he o primeiro fundamento das virtudes moraes. Porque, em que tempo com mais evidencia gozou cada hum o que he ſeu? Como a terra ſe conſerva immovel no meyo do ar, por tantos ſeculos, ſó pela igualdade do pezo; aſſim os Imperios, e Republicas naõ tem outra conſervaçaõ fóra do equilibrio da juſtiça. A que Vós adminiſtrais he taõ inteira, como he recta a intençaõ, que vos move. Naõ attendeis ás condiçoens da peſſoa: ſó reſpeitais ao maior pezo do Direito. Se há pleito, que ſe devolve ao voſſo juizo, he aquelle, em que ambos os contendentes ficaõ de lucro, hum pela poſſeſſaõ do proprio, outro pela reſtituiçaõ do alheyo. O reſpeito da voſſa decizaõ faz victorioſo ao meſmo vencido; e ſerenada por todas as partes a diſcordia, ſó pela voſſa juſtiça ſe ouvem acçoens de graças. Se ha delinquente, a quem he devida a pena, he aquelle, que pudera da meſma ſorte ſer punido a ſeu arbitrio, ſe fora Juiz de ſi meſmo. Primeiro he caſtigado por ſeu juizo, quem he punido pelo voſſo: e ſem que ſe engane a eſperança dos delinquentes, nenhum jamais teve pena deſigual á ſua prezumpçaõ, ſenaõ he na parte da diminuiçaõ, pelo vigor, e efficacia, que tem no voſſo tribunal os embar-

gos

gos da clemencia. Porèm o rigor de hũa virtude de tal ſorte ſe tempera com a doçura da outra; que aſſim como depois da culpa tem grande força a clemencia, aſſim antes della ſobeja o temor da juſtiça. Ninguem pecca na prezumpçaõ do voſſo diſſimulo; porque eſta injuria da voſſa inteireza ſeria ſublimaçaõ do delicto. E na verdade quem procederá a tal demencia, que queira delinquir até merecer a voſſa ira, e reprovaçaõ; ſe ſabem todos, que tendes ſeveridade contra o impeto dos delictos, que tendes valor contra os inſultos dos poderoſos, que tendes conſtancia inflexivel contra as intercessoens do lado?

Com eſta ſingular inteireza, a reſpeito dos particulares, vemos o zelo incomparavel contra os damnos communs. Porque ſe há introducçaõ de novos impoſtos, na voſſa providencia ſe anticipaõ os prejuizos. Quanto naõ padeceriaõ as Republicas da voſſa adminiſtraçaõ, ſe ſahiſſem á luz os contratos, que procurou introduzir certa ambiçaõ! Naõ ha meſtra mais aſtuta para fazer preza no alheyo; mas a voſſa providencia he atalaya perſpicaz para deſcobrir, e desfazer enganos: os q̃ entaõ ſe teceraõ, naõ tiveraõ effeito: ſuſpendeo-os a voſſa authoridade com tal pezo, que prevaleceo aos intereſſes da Coroa. Com ſimilhante pretexto correm no mundo muitas injuſtiças; mas neſte tempo o intereſſe da Coroa he ſeguir o voſſo juizo. Nem era juſto que tiveſſe vigor aquelle mal, em que haviaõ de padecer igualmente, nos ſubditos o ſangue, em Vos a alma.

E quem cuidará, Senhor, que eſte zelo de defender, e accreſcentar o alheyo, ſe ajunta em Vós com o generoſo deſprezo de augmentar o proprio? Hum ſoldo conſignado ao Real arbitrio ſaõ todos os lucros

da voſſa induſtria: os intereſſes communs eſgotaraõ todo o voſſo cuidado: ficaſtes ſem força para vos amares. Todas as portas deſta caſa ſaõ patentes á primeira viſta: naõ ha ouro, naõ ha diamante, q̃ poſſa entrar, aindaque tenha a inſcripçaõ de novidade, ou exemplo de antiga pratica. As caſas de Governo nas Conquiſtas ſaõ difficultoſas de guardar; porque por paredes, e torres ſólidas ſabe inſinuar-ſe hum engenhoſo Jupiter, convertido em chuveiro, para fazer preza na melhor Danae da liberdade. Os chuveiros de ouro, que a terra tem vomitado no voſſo tempo, jamais ſe vos puderaõ levantar dos pés. As eſtatuas, que tem o ouro na cabeça, eſtaõ ſujeitas a hũa pedra perdida, que as derruba: ſó prevalece, e ſe confirma no luzimento, quem o tem aos pés.

Que invençoens naõ tem meditado, naõ digo ja o artificio dos homens, mas a meſma terra, para vos enriquecer! Quantos novos deſcobrimentos! Quanta copia de diamantes! Poder-ſe-há crer, que houve no mundo Governo taõ opulento, que foſſe neceſſario publicar interdicto ás riquezas, para naõ envilecerem, e diminuirem de preço? Naõ referem os ſeculos paſſados ſimilhante prodigio. Vemos porèm no voſſo Governo, que a multidaõ dos diamantes ſolicitou hum edicto para defender o ſeu valor. Sentio a terra as voſſas pégádas: recebeo o voſſo influxo: abrio as entranhas com tal affecto, como ſe tiveſſe ja conſeguido o ultimo Senhor da ſua obediencia. Reſguardou muitos mil annos contra as diligencias da ambiçaõ os fructos da ſua fecundidade, eſperando tempo de os ſacrificar á voſſa diſpoſiçaõ. Se fora aſſim liberal no tempo da ſua infancia, cumpria com a obrigaçaõ, que lhe foi impoſta: no tempo da natureza corrupta, quer moſtrar, ſem

duvi-

duvida, que reconhece em Vós o primeiro dominio reſtituîdo. Porèm maior he o dominio, com que tudo deſprezais, por conſeguir, e conſervar da meſma terra, e dos homens ſó o reſpeito.

Reſpeito ſim: mas o que produz nos coraçoens a affabilidade, a communicaçaõ, o amor. Grande diſcrepancia da razaõ, ſer dedicado ao publico, e guardar ſeparaçaõ auſtéra do commercio daquelles, cujo bem ſe pertende. Com tudo he defeito ordinario das grandes fortunas, inchaçaõ da propria grandeza, oſtentaçaõ da dignidade, deſprezo dos inferiores, receio do merecimento alheyo, prezumpçaõ, e ſatisfaçaõ do proprio. Oh quanto mais amavel, e mais divina, hũa gravidade honeſta, e moderada, para conſervar o caracter, que Deos imprime nos que deſtina para os Governos! Eſte he o voſſo ſentimento, e a noſſa experiencia. Porque ſem aquellas difficuldades, ſem os myſterios, e ſacramentos da ſoberba, ou puzillanimidade, que ſaõ a pedra de toque das paciencias, e nutriçaõ do aborrecimento, todos tem tempo para vos cõmunicar, no divertimento, na converſaçaõ, no deſpacho, ſem reſerva dos humildes, dos innocentes, dos affligidos, dos pobres; com eſta grandeza de coraçaõ ſabeis corrigir o impeto da fortuna. Ella vos tem ſeguido em todos os paſſos, e com empenho taõ claro, que póde ja deſmentir as queixas da ſua inconſtancia. Hum Governo, ſem exemplo, dilatado, aſſim nos limites, como no tempo: hũa acceitaçaõ conſtante a dous Monarchas ſucceſſivos, em concurſo de taõ varios Miniſtros, e Tribunaes, ſem alteraçaõ do primeiro conceito do voſſo merecimento, e ſem haver emulaçaõ, que ſe reſolva a diminuî-lo, ou porque verdadeiramente a naõ há, ou porque a que coſtuma

ſugge.

ſuggerir a influencia do luzimento ; naõ ſe deve arriſcar a hũa irrizaõ univerſal ; que outra couſa nos perſuadem com mais evidencia , do que hum mimo , e affecto de ſujeiçaõ , com que a fortuna vos reſpeita ? O qual exceſſo de favor , ſendo tanto para admirar , he muito mais admiravel o temperamento , e moderaçaõ do voſſo animo nas leys da humanidade , e benevolencia; ſem q̃ a affluencia da tantos bens poſſa effectuar ſentimentos diverſos da voſſa grandeza. Aſſim emendais a nota , que contrahiraõ Grandes Homens na ſua felicidade , ſem excluſaõ do famoſo Conquiſtador de toda a Aſia. Por cuja razaõ , ſe vos faltarem as occaſioens de conquiſtar Imperios , ja tendes a gloria de dominar o reino da Fortuna.

Agora , Senhor , quando ja me falta o tempo ; quizera com mais razaõ poſſuir todo o vigor de hũa conſummada Rhetorica. Porque chegamos ao theatro das voſſas virtudes militares : aqui, aonde voſſo ardente eſpirito tem moſtrado ao publico a extenſaõ , e actividade da ſua esfera , ſe a profiſſaõ de vida naõ fora livre ao homem, nada vos obrigara a contradizer os dezejos Paternos,ſenaõ o preceito de ſeguires outro exercicio. Donde , naõ he de admirar que , applicado aos empregos de Coimbra, repudiaſſes a gloria, que delles pudera reſultar , pelo pó belliceſo do Alemtejo , de cuja eſpeſſura ſe formaõ , a cada momento , famoſos rayos , que tem eſpantado ao mundo. Porque, para dares preferençia a eſta reſoluçaõ , penſaveis , álem da ardencia natural , quanto he mais glorioſo , e viſtoſo eſpectáculo , entrar deſtemido por eſquadroens entre borraſcas de ferro , e fogo, por mil imagens da morte, a quem ſe provoca , e deſpreza , como ſe naõ houvera hũa ſó vida: chegar ao campo da batalha, e como rayo aper-

apertado na nuvem, romper os embaraços, voar com azas de fogo, e aturdir os montes: assaltar hũa muralha, coroada de Milicias, abraçar os perigos, com o mesmo animo, que se guarda nos festejos: desalojar hum sitio pertináz, e restituir hũa Provincia á dezejada liberdade, entre vivas, e acclamaçoens dos povos; sabendo que, para prezenciar similhante theatro, deteve o Sol em Jericó o curso natural, naõ havendo feito contra si igual violencia, para assistir a huma liçaõ de ponto em Athenas. Pensaveis que a saudade eterna de vossos Ascendentes naõ se podia relevar, senaõ restituindo-se em Vós as acçoens valerosas, com que illustraraõ a Monarchia; maiormente sendo-vos prezentes para o estimulo dous Martes incontrastaveis daquelle tempo, Pay, e Tio, que vos deo a natureza com beneplacito da fortuna.

Estes foraõ os cuidados, e rudimentos daquella idade, em que tem vigor o discurso, e alvedrio: deixar a penna, para vigiar na sentinella, para pernoitar entre as armas, para descançar entre os perigos, provocado de exemplos paternos, que com energía aquilina vos ensinavaõ a beber, e revestir condiçoens de rayo. Aquelle mesmo espirito vos accendia, com que se abrazavaõ em outro tempo, Scipiaõ na disciplina de Paulo, Annibal na de Amilcar, Alexandre nos arrayaes de Filippe; os quaes todos, se agora vivessem, observariaõ irrefragaveis documentos; os pays para terem que ensinar; os filhos, para terem que aprender. Porque aindaque o Famoso Bernardino assignalava no campo de Marte vistosas pégadas para a vossa imitaçaõ; maior animo, mais dilatadas idéas vos moviaõ á empreza das armas. Por cuja razaõ, aindaque vos constavaõ pela trombeta da fama, e evidencia dos olhos, os ar-

tos de valor, de juſtiça, e piedade nos Governos ſucceſſivos de Santo Thomé, Peniche, Eſtremoz, e Fortificaçoens da Coſta da Mina: aindaque a Provincia do Alem-Tejo publicava a felicidade da ſua obediencia pela valentia de hum Eſpirito, q̃ ſuſtentou a ſua gloria, até o diſpendio da propria liberdade, e do ſangue; toda eſta repreſentaçaõ de exemplos naõ chegava a igualar a voſſa emulaçaõ, que ſó ſe podia medir pela conquiſta de hum mundo. Naõ he diminuiçaõ do pay o exceſſo de gloria no filho: hũa gloria com a outra aſſim ſe ajunta, e augmenta, que fica duvidoſo, ſe he mais feliz quem excedeo, ou quem deo aquelle ſer, e vigor, em que foi excedido. Os applauzos do Nilo, as recõmendaçoens do Ganges, do Rheno, Danubio, e outros famozos Rios, menos os engrandecem a elles, do que ao vaſto elemento, donde trazem a origem: com que complacencia, e exaltaçaõ de animo naõ obſervaria o ditoſo Bernardino aquelles ardentes movimentos, que naõ ſó naõ degeneravaõ dos ſeus, mas apontavaõ a hũa goſtoſa preferencia! Via herdeiro mais opulento do ſeu valor, ao que o era da natureza, ſacrificado ás meſmas campanhas, e perigos, tolerando os meſmos Eſtios, e Invernos nas meſmas Tendas Militares, entre as meſmas operaçoens, e trabalhos, compenſando-ſe a differença de eſtipendios por hũa parte com o vigor do merecimento pela outra. Oh! e como he crivel, que com profundo reconhecimento á Superior Providencia gratificaſſe com lagrimas, votos, e louvores o Penhor preciozo, com que conſolava, e eternizava os ſeus annos! Os annos, que ſaõ caducos para o tempo, podem ſer eternos para a memoria: Naõ ſaõ caducos, nem deixaraõ de ſer permanentes aquelles annos, que Vós ja entaõ fazieis que naõ pudeſſem ſer eſquecidos.

No

No anno de 1707. appareceraõ os relampagos do vosso valor: com quanto estrondo, e com quanto luzimento, digaõ vinte e tres annos de serviço, que vio a vossa Patria antes de passares para a nossa. A importancia de todos os annos póde calcular-se pela relevancia dos primeiros; porque este era aquelle tempo, em que as Armas Portuguezas promoviaõ interesses Imperiaes com a Conquista da Espanha, e se offerecia occaziaõ ao vosso dezejo para triufos, e preferencias, a que aspirava. Naõ houve batalha, naõ houve choque, naõ houve revoluçaõ naquella empreza, em que se naõ distinguisse a vossa honra; porque, para se distinguir, luctavaõ heroicamente em vosso peito dous generosos cuidados: vencer ao inimigo, e ser preferido aos domesticos. Antes era maior, e mais ardente este zelo, do que aquelle proposito; porque na primeira esfera de soldado vos ensayaveis, para o que ao depois havieis de ser. Assim obraveis naquelle estado, como se foreis o que agora sois; e conseguiaõ as vossas acçoens o merecimento, e realidade de General, cuja voz, e exercicio ainda negava o tempo. As diversas operaçoens, que se costumaõ regular pela variaçaõ da fortuna, e accidentes da guerra, tanto eraõ familiares á vossa percepçaõ, que naõ era necessario preceito superior para entenderes o que se devia obrar. Esperaveis o preceito para exercicio de obediencia, naõ para illustraçaõ de ignorancia: antes aquelle preceito era feliz, e acertado, que do vosso sentimento naõ discrepava; porque os conhecimentos, e dictames, que outros conseguem por beneficio da experiencia, instyllou-vos a natureza, por impulso fecundo. Peloque amado de todos, e de todos respeitado, servindo aos iguaes de exemplo, aos Superiores de estimulo, offerecieis

recieis naquella campanha,com armonia rara,recreação aos olhos, vario alimento aos discursos, firme esperança ao vencimento.

E como deixaria de se conseguir hũa victoria completa, e importante, se naõ fora impossivel praticar-se hum de dous impossiveis: ou pelejarem todos pela medida do vosso espirito; ou prevalecer hum só espirito ao pezo de hum numeroso exercito! Mas se a fortuna inclinou para o campo inimigo, foi paraque se publicassem os ultimos argumentos do vosso valor. Porque ferido, e prizioneiro, praticaveis com o vosso dispendio o unico modo de triunfar na declinaçaõ da fortuna. Visteis a rota dos vossos com semblante sevéro, e imperturbavel: outros deraõ as costas, e nenhum accidente fez retroceder a vossa constancia; e tanto tiveraõ que invejar vos aquelles mesmos, que venciaõ, quanto se persuadiaõ do que foi necessario para vencerem. Que gloria, que luzimento, que possais mostrar-nos as cicatrizes daquelle golpe, que vos foi inexcusavel, em hum eclipse das Armas Portuguezas! Se foi violencia extrinseca, que o abrio, ou indignaçaõ vossa contra a fortuna, que fugia? He litigio, que se naõ póde resolver. O juizo mais prompto he, que se a primeira causa faltasse, naõ faltaria a segunda, para vos roubar o thesouro da vida. O ardor de triunfar, que vos animava nesta empreza, era taõ nobre, q̃. fugindo-vos a victoria das mãos, quando ja a naõ podieis seguir com os passos, seguiste-la com o sangue: paraque se visse, que naquelle lance apertado, em que era forçoso, a huns retroceder, a outros parar, o vosso valor tinha industria para se adiantar no terreno. A mesma terra foi a mais venturosa neste accidente; porq̃ regada com taõ novo, e precioso orvalho,

lho, encheo-se de gloria, e fecundidade: e quizera logo produzir palmas, e louros para vos tecer a coroa. Naõ faltou com o tempo ao gradecimento, e correspondencia: produz agora para o mesmo effeito a numerosa pedraria, que naõ tem estimaçaõ nos diversos generos, e quilates, em recompensa daquelles rubins, que naquelle tempo recebeo.

Pensadas, pois, as circunstancias do successo; veneramos hũa industria da fortuna; provar primeiro, e habilitar com o toque de leve austeridade aos que destina para o mimo, para a exaltaçaõ: a exemplo dos pays sevéros, que se fazem tristes, e pezados aos mesmos filhos, que saõ preferidos no seu amor. E na verdade, que a vossa habitaçaõ na terra inimiga naõ foi outra cousa, senaõ hum incomparavel triunfo, que entre os estranhos conseguio a vossa fortaleza. O dominio das vossas acçoens, a liberdade no discorrer, e responder, desmentiaõ a circunstancia do estado; porque pode a fortuna mudar-vos o clima, mas naõ pode a elevaçaõ do espirito. A mesma veneraçaõ, que vos guardavaõ os naturaes, observaraõ os estranhos, naõ sem mistura de temor, examinando, com applicaçaõ mais cuidadosa, os talentos, que em vosso animo se occultavaõ. Já entaõ lhes dava zelos a restituiçaõ futura: porque, na contingencia de novo rompimento contra a Espanha, naõ queriaõ que tomasse as armas aquelle mesmo, a quem, por confissaõ do proprio juizo, ja se naõ poderiaõ oppôr. Por isso, ajustada a liberdade reciproca dos vassallos em 1712., Vós ereis o escolhido para importantes diligencias do Serviço Real na Espanha, onde a veneraçaõ commũa assegura os effeitos, que a experiencia comprovou. Oh que sentimentos ja entaõ padecia a mesma terra nesta parte!

O gol-

O golpe foi lá; a dor, e os gemidos foraõ cá: porque nesse tempo vos destinava a fortuna para o Governo das Capitanîas, que hoje illustrais com insignes documentos de valor.

Passastes para nós, fazendo daquelle accidente firme degráo para a exaltaçaõ. E que direcçoens de magnanimo General naõ temos observado! Surgiraõ novas Fortificaçoens, reformaraõ-se as antigas: teve principio a Aula Militar: appareceraõ illustraçoẽs, e evoluçoens nunca ouvidas nesta Regiaõ: vestiraõ-se as Milicias com hũ novo esplẽdor, e depuzeraõ a inveterada ignorancia: agora se exercitaõ com frequencia contra o ocio: os pagamentos saõ regulares: os delinquentes punidos: os benemeritos premiados; se he que ha premio, que elles appeteçaõ, fóra de serem bem reputados no vosso conceito. Por isso se vê animada esta Praça com tres illustres Regimentos, que, sendo inferiores no numero ás Milicias da Europa, naõ he verosimil que naõ disputem igualdade com as mais luzidas.

Que inimigo, pois, e que fortuna se atreverá contra hũa Provincia, em que dá preceitos o vosso valor? He esta Praça a mais appetecida das Naçoens estrangeiras, sem lhes ficar outro fructo, mais que a desesperaçaõ da sua empreza. Porque, que fará a vossa prezença, se a recordaçaõ do vosso nome nos lugares distantes he taõ poderosa? Temos prezente o que prezenciou o Rio da Prata na irrupçaõ dos Espanhoes; pois bem se vio que, álèm dos promptos soccorros da vossa providencia, defendeo hũa Praça limitada contra partido superior o invisivel braço da fortuna, que respeitava algum auspicio occulto.

E que bem penetrou, Senhor, o excesso da vossa

voſſa capacidade, a Real perſpicacia, que hoje ſe emprega em Deos? Porque mandando-vos para General deſta Praça, deſignou logo cartas ſecretas de ſucceſſaõ para as duas Capitanîas, que entaõ deſcançavaõ em diſtintos hombros, e hoje deſcançaõ nos voſſos, por morte de hum General, e pela auzencia de outro. E ſe na mais Auſtral houve alguma mudança, o effeito moſtrou que naſceo para a voſſa obediencia: Se tivera ſombras de verdade a opiniaõ Gentilica, nenhum corpo com mais razaõ fora animado de tres almas; mas a esfera da voſſa he taõ dilatada, que póde animar a todo o mundo.

Em ſeguimẽto de taõ grãde premio correraõ a coroar-vos novos premios; pois, por noſſa felicidade, naõ eſtamos naquelles Reynos, em que a virtude ſó comſigo he premiada, e para ſe authorizarem as mercês, eſperaõ-ſe inſultos. Eſtamos naquelle, que Deos fundou para ſi, e adornou de juſtiça, e piedade. Chegaraõ Patentes ſobre Patentes, até eſta, em que conſummou feliciſſimos dias quem vos gerou para o mundo, e hoje ſe alegra de que o igualeis nas honras. Chegou hum Illuſtriſſimo, e prezado Irmaõ, para vos alleviar no trabalho, como vos conſola na ſaudade; o qual, ſendo eſpelho das voſſas perfeiçoens, no meſmo intuito nos arrebata o reſpeito, e o amor. Que direi finalmente da authoridade abſoluta, para demarcar os limites de duas Coroas neſte Sul! Devolveo-ſe á voſſa prudencia aquella controverſia, que Monarchas, e Pontifices naõ puderaõ concluir. Pois os myſterios de juriſdiçaõ, que ſe occultaõ neſta commiſſaõ! Plantar hũa nova Praça, determinar Governadores Subalternos: arbitrar ſoldos, e ordenados para os Miniſtros da execuçaõ! Se eſtas inſig-

insignias naõ indicaõ disposiçoens para a Coroa, naõ foi legitima a consequencia do primeiro Rey dos Hebreos, que vendo menores applausos em certo vassallo, dizia: *Que lhe falta; senaõ o Reyno?* Porèm contendo-me nos limites de conceito sincéro: cómunicou-vos o Soberano hũ rayo da sua grandeza; paraque discorraõ os subditos quanto sois, se da grandeza Real participais tanto.

E pois que chegamos ao fim dos premios, e das virtudes, que tanto vos exornaõ, ide, Illustrissimo General, ide nesta vossa fortaleza. Cingî a espada, impunhai o bastaõ, e caminhai na multidaõ da vossa gloria: ide illustrar aquella campanha, que a natureza definio com dous famosos Rios, para serem espelhos crystallinos do vosso valor. Ide dar fim aos desgostos de tantos annos; para que confessem ambas as Naçoens, que gozaõ por vosso braço a tranquillidade, que lhes naõ deraõ Tiara, e Ceptro. Quando fixares os marcos na terra, sabei que pondes o beliscos ao vosso nome. Quando trilhares o campo bruto, sabei que de cada pégada brotaráõ incendios do vosso Marcial Espirito. Recebei entretanto os affectos do vosso Rio. Naõ podereis esquecer-nos por muitos titulos: porque sois Senhor em toda a parte; porque sois o termo da nossa saudade; porque nos deixais o vosso retrato vivo, e porque ficais retratado nos vossos beneficios; porque sois a honra de hũa Illustrissima Familia, o ornamento da Naçaõ, a inveja dos Estranhos, e o mais digno objecto de immortal, e gloriosa fama.

Disse.

I N-

IN LAUDEM SAPIENTISSIMI ACADEMIÆ *PRÆSIDIS* P. FRANCISCI DE FARIA, *SOCIETATIS JESUS.*

EPIGRAMMA.

FActa notas, mirãda quidem, Frãcisce: notari
Dignaque mirari Laudibus usque tuis.
Illa equidem eximio nascuntur Principe: sed te
Laudatore, novum visa tulisse decus.
Undè mihi dubium, maior quæ gloria: pennæ
Annè tuæ, dextræ Principis annè tui?

M. J.

PREFAÇAÕ

Adorando de longe os vestigios do Poeta.

I.

AS Armas, e os Brazoens (a) santificados,
Que da Cereal Provincia Transtagana,
Passaraõ, pelos mares empolados,
A illustrar a Regiaõ Americana:
Merecendo fieis, Regios agrados,
No Governo, por graça (b) Soberana,
Moderando as Brasilicas Comarcas,
No Reynado feliz de dous Monarchas.

II.

E tambem os Poemas elegantes
Dos Alumnos de Apollo, que discretos,
Nos que exprimem conceitos relevantes,
O caracter se imprimem de Selectos:
Epigrámas subtîs, e altisonantes,
Com oytavas, Romances, e Sonetos:
Recitará fiel, com desempenho,
Se o pudér conseguir, meu tardo Engenho.

(a) *Allude ao lemma ou empreza das Armas*: Ave Maria.

(b) *Gratia plena.*

III.

Calla, ó Deosa loquaz, dos Singulares
O valor, e o primor dos Generosos,
Aindaque em conceitos naõ vulgares
Se fizessem no Orbe taõ famosos:
Porque agora acharás, se bem notares,
Nada avultaõ seus métros numerosos,
Quando brilha feliz, com energîa,
Dos Selectos a douta Academîa.

IV.

E vós, Naiades bellas, se criado
Tendes em mim taõ prompto, e reverente,
Que naõ sabe faltar, do vosso agrado,
Aos obsequios no culto mais decente:
Permittî que recite hoje entoado
Os Poemas, com alma taõ valente,
Que pareçaõ manar, com gentil troca,
Do Aganîppe os Crystaes, da Carióca.

V.

Dai-me hũa voz taõ doce, que suave
Possa ao Thracio Cantor metter inveja;
Que excedido Amphiâõ de mim se aggrave,
E que admirado Arion ja mais naõ seja:
Que no meu canto unindo o agudo, e grave
Novo, e segundo Apollo em mim se veja,
E o Novo Heróe se veja, sem segundo,
Celebrado no Antigo, e Novo Mundo.

VI.

E Vós, ó Inclyto Freire, Excelſo Andrada,
Honra, e Gloria immortal de Bobadella,
Cuja Penna ſubtil, aguda Eſpada
Da Ceſarea contemplo paralléla:
Com as quaes hũa, e outra maõ armada
Sois do Braſil firmiſſima Tuté-la,
Mandado pelo Rey a governá-lo,
Para gloria do Rey, bem do vaſſallo.

VII.

Vós, Generoſo Ramo deſcendente
Do illuſtre antigo Tronco denodado
Que do Agareno Barbaro inſolente
Soube triunfar Catholico esforçado:
Como no voſſo Eſcudo claramente
Ainda agora ſe lê bem decifrado,
Na que recita letra em voz ſuave
Paranympho Celeſte, á Celeſte Ave.

VIII.

Vós, General Invicto, a cujo imperio
Obedece feliz eſte aureo Emporio
Do Braſilico Eſtado; o miniſterio
Com agrado cumprindo aſſáz notorio:
E, qual Febo, girando o globo Etereo,
Illuſtrais eſte, e aquelle Promontorio,
Já no Certaõ ao Barbaro Gentio,
Ou ja ao Civil Aulico, no Rio.

IX.

Suſpendei os deſvélos por agora,
Em que Numa abſtrahido vos contemplo,
Conſtruindo, da Myſtica Doutora,
A's mais puras Veſtáes, o melhor Templo:
Porque lá do Carmélo, ſem demora,
Eſta copia nos ſirva cá de exemplo,
Venturoſos logrando aqui, ſem erro,
Das Virtudes a Patria no Deſterro.

X.

E attendei aos applauſos generoſos
Dos Alumnos de Apollo, que as Camenas
Lhes influem, Senhor, que harmonioſos
Vos invoquem por Inclyto Mecenas:
E aindaque em ſeus métros numeroſos
Voſſos méritos cabem mal, e apenas;
A recitar ſeus verſos opportunos
Me eſtimulaõ de Apollo eſtes Alumnos.

XI.

Pois correndo á cortina (c) ao Planisferio
Da Hiſtoria do Valor, (d) e do Diſcurſo,
Bem, na voſſa Aſcendencia, o Magiſterio
Vem, das Armas, e letras em concurſo:
E ſem

(c) Caſſa *Romance Heroico ao Biſpo do Porto.*
(d) Padre Teixeira *Vida de Gomes Freire de Andrada* t. 1, lib. 1. n. 2.

E fem temer que o Cynico Critério
Da Aganîppe lhes turbe o claro curfo,
Para cantar em Vós tem felizmente
As Armas, e o Varaõ mais excellente.

XII.

Das Acçoens voffas, que de Marte exemplo;
E de Minerva faõ norma invejada,
Humana Mufa indigna affáz contemplo,
Que a Divina fó he proporcionada:
Mas, da Fama, qualquer, no Augufto Templo
Vos augura (Senhor) fegura a entrada,
Por Invicto, por Forte, e por Valente,
Por Zelofo, por Sabio, e por Prudente.

XIII.

Todos eftes honrofos Caracteres,
E outros muitos, vereis verificados
Em Vós hoje, Senhor, fe agora deres
Attençaõ a Difcurfos bem fundados:
Mas por mais que, ó Modeftia, aqui te efmeres;
Naõ poderás fuffocar os Cultos brados,
Com que (novo Feijó) moftrar(e) intento,
Que há Poemas cabaes, fem fingimento.

XIV.

Nefte Rio, o Meandro, ou o Cayftro,
Por tal cópia de Cyfnes, eftou vendo,
Que outros tantos, e iguaes, do Tejo ao Iftro,
Lyn-

(e) Theatr. Critic. *in Supplem.*

Lynce Apollo naõ vê, ſegundo entendo:
Eu, a ſua harmonia, fiel Miniſtro,
Imitar em meu canto ſó pertendo;
Mas temo que o reſpeito, e o fluxo, hum pouco,
A voz tremula faça, e o Canto rouco.

XV.

Na Leitura ſe for balbuciente,
Diſſimular deveis qualquer tropeço,
Que, qual Tullio, confeſſo ingenuamente
De dizer nos principios me eſtremeço:
Mas ſó para cantar-vos eloquente,
(Bem que tanta ventura naõ mereço)
Deſejara hoje ter, com fraze grata,
Bocca de ouro, Senhor, lingua de prata.

XVI.

Porèm, deſtes metáes taõ cobiçados,
Que a Fortuna avarenta a tantos nega,
Por mais que a iſſo applico alguns cuidados
Tudo he nada, por fim nada me chega:
Mas os meus penſamentos deſvelados
Em tal caſo a prudencia me ſocega;
Pois me habilito pobre, neſte caſo,
Por Cidadaõ da Corte do Parnazo.

XVII.

Neſta Corte hoje intento exercitar-me,
E nas ſuas Intrîgas inſtruir-me,
A's Ethiquetas ſuas applicar-me,

Porque Culto Poeta me confirme:
Desta sorte pertendo habilitar-me
Para os vossos Encómios sempre firme;
Mas em quanto eu só canto a voz de Pegas,
Ouvî Vós a dos Cysnes, meus Collegas.

XVIII.

Pois como delles pende o desempenho
Dos Assumptos, que estaõ determinados;
Hoje os Meritos vossos com Engenho
Altamente ouvîreis bem decantados:
E como a publicar só aqui venho
Seus Poemas sublimes, e elevados,
A recitar-vos ja tanto Elogîo,
O Proemio acabando, principîo.

PERORAC,AM APOLOGETICA.

DECIMA.

SE (como o foi a Oraçaõ)
Fosse feita por Faria
Esta Prefaçaõ, seria
Feita com mais perfeiçaõ:
Seria, na elocuçaõ,
E fraze, mais elevada;
Mas sendo, por arrastada,
A Prefaçaõ mal acceita,
Se naõ ma dais por perfeita;
Dai-ma já por acabada.

ELOGIO

Ao M. Reverendo Padre Meſtre Preſidente.

SONETO.

DEpois que (Amados Socios) a energîa
Do Novo Preſidente ouvî, convenho,
Que Oraçaõ com tal fórma, e deſempenho
Nenhum outro Orador melhor Faria.

Confeſſe, pois, dever-lhe a Academîa
Todo o luſtre da acçaõ, que o ſeu Engenho
Satisfaz de tal ſorte ao noſſo empenho,
Que do Objecto compete a valentia.

Do Noſſo Heróe nas Glorias verdadeiras
Da Eloquencia os Erarios, e os peculios
Exhaurindo, ſem frazes lizongeiras:

Vemos nelle os Demoſthenes, os Tullios
Renaſcidos, os Plinios, os Vieiras,
Jacintos Freires, e de Mello os Julios.

Ganſo entre Cyſnes
O Secretario da Academîa.

MA-

MAXIMAS
MILITARES.

I.

A verdadeira gloria pelas Armas.

SONETO

DAs Armas Gomes preferindo o estudo ,
Abandona das Letras o exercicio ,
E á Virtude , que aqui parece vicio ,
Segura os Cultos , Generoso em tudo.

De tropeçar nas Armas com descudo
Seu Estemma o preserva Gentilicio ;
Porque nelle lhe otorga o Ceo propicio
Mil Escudos pendentes (f) de hum Escudo.

Este , o Nome Santissimo se diga
De outra Pallas pacifica Oliveira ,
Que ao Mundo pôs em paz na mayor briga.

E quem taes Brazoens tem com fé inteira ,
Que muito que blasone , e que consiga
Pelas Armas a Gloria verdadeira!

Gamo entre Cysnes

O Secretario da Academía.

(f) *Cantic.* 4. 4.

Ao mesmo.

SONETO.

NAõ há juizo humano intelligente,
Reflectindo prudente, e socegado,
Que a Salvaçaõ naõ julgue de hum Soldado.
Duvidosa, arriscada, e contingente:

Màs, se for declarada justamente
A guerra contra o Barbaro malvado;
Em defensa da Fé tendo acabado,
He de fé, que se salva certamente.

Logo deve qualquer da Companhia
Vossa, ó Gomes, por Maxima Guerreira,
Entrar nesta Facçaõ com alegria;

Pois, se ás mãos da Gentilica cegueira
Acabasse, ditoso conseguia
Pelas Armas a gloria verdadeira.

Do mesmo.

Ao mesmo.

SONETO.

DA Questaõ debatida assaz, sem fruto,
Entre as Armas, e as Letras, me descarte
A razaõ, e o discurso me coarte,
Este Gordio deixando indissoluto.

Professor de Direito mal disputo
O Direito das Armas nesta parte;
Mas tropeçando nos preceitos da Arte,
Venho a cahir no acerto do tributo.

Em Vós vemos, Senhor, se bem se observa,
Letras, e Armas unidas de tal sorte,
Que de todo a Questaõ hoje se enerva.

E Alexandre a este Gordio dais tal córte,
Que he Mavorte indistincto de Minerva,
E Minerva indistincta de Mavorte.

Do mesmo.

Ao mesmo.

REFLEXAM MORAL PARADOXA, immò Orthodoxa.

SONETO

A Experiencia confirma assáz notoria,
Ser a vida do homem (g) sobre a terra,
Hũa dura, cruel, continua guerra,
Na esperança final de hũa victoria.

A Coroa, a que aspira, e toda a Gloria
N'um certame legitimo (h) se encerra,
Contra os vicios vestindo, se naõ erra,
As Virtudes por Armas, sem vangloria.

As premissas bem póde confessar-mas
Todo aquelle, que vir o mal, que segue
Na formal heresia de negar-mas.

E, por texto a razaõ, basta que allegue,
Provando, que sómente por taes Armas
A verdadeira Gloria se consegue.

Do mesmo.

(g) Job. *cap.7.*
(h) D. Paul. *Epist. 2. ad Timoth. cap. 2. 5.*

Ao mesmo assumpto.

SONETO

Porque naõ possa a Critica protérva,
Com o : *Heroum filii noxæ* : em rosto dar-te;
Vás, ó Freire, a Coimbra, (i) a exercitar-te
No valoroso Officio de Minerva.

E aindaque Invicto Atleta te reserva,
Para a sua palestra, o duro Marte,
A applicaçaõ, que tens a qualquer Arte;
Da rudeza das Armas te preserva.

Applicado com ancia ás bellas Letras,
Como ás bellicas Armas applicado,
Sabio, e Valente os Cesares desarmas.

E assim es, quando tudo em fim penetras;
Culto Freire, no Mundo respeitado,
Nada menos por Letras, que (k) por Armas.

Do mesmo Secretario.

Ao

(i) Camoens *Cant.* 3. *est.* 97.
(k) Camoens *Cant.* 3. *est.* 13.

Ao meſmo Aſſumpto.

SONETO.

JA loucura parece manifeſta,
Que os encómios de Andrada ainda proſiga;
Porèm de hum tal Heróe por mais que diga,
Muito mais por dizer ainda (l) me reſta.

Peito forte igualmente, e ſábia teſta
Moſtra, tanto na paz, como na briga;
E Eſtratagema ſeja, ou ſeja Intrîga,
Penetra perſpicaz, Chriſtaõ deteſta.

Para triunfar, tem braço, ás Armas (m) feito;
Para reger, tem mente ás Letras dada,
Sem lhe faltar o ſer aos Reys acceito.

Mas antes, com ventura duplicada,
De hum, e de outro, feliz logra o conceito,
Igualmente na Penna, que na Eſpada.

Do meſmo.

MA-

(l) Camoens *Cant.* 3. *eſt.* 5.
(m) Camoens *Cant*, 10. *eſt.* 155.

MAXIMAS
POLITICAS.
II.
Do Povo só o respeito.

SOBRE A PEDRA PRECIOSA, acceita, repudiada, e offerecida.

SONETO

DEsse Haver, que acceitais, repudiando
O interesse, o môr lucro vos resulta,
E o Diamante nas luzes mais avulta,
No desprezo os quilates augmentando.
Na Coroa Real fica brilhando
Do Sol émulo, e pode a força occulta
Augmentar o esplendor á pedra inculta,
Seu antigo Senhor utilizando.
Porèm nesta izençaõ, que [n] harmoniosa
Nossa Musa celébra, e a Fama entoa,
Disfarçais a Ambiçaõ mais generosa.
Illustrando assim mais Vossa Pessoa;
Pois vos tece esta Pedra preciosa
Na Coroa Real (o) melhor Coroa.

Do mesmo.

O De-

[n] *Dissimule o Critico (ex causa) os toantes dos Tercetos; que naõ he dos maiores erros*, quidquid dicat aliás Dotissi. Pinna e Mello *Balança intellect.*

(o) Psalm. 20. 4. *Posuisti in capite ejus coronam de lapide pretioso.*

Demarcaçaõ.

SONETO.

NAs emprezas, Senhor, acreditado
  A Fortuna desorte vos tem feito,
  Que o Prudente, especial fórma conceito,
  Que por Cesar vos tem Marte adoptado.

Este seu pensamento confirmado
  Tem cõ a vossa Cabeça, e o vosso Peito,
  Vendo nella hum juizo taõ perfeito,
  Vendo nelle hum valor taõ alentado.

Pois, depois de obrar lá tanta proeza
  Vosso Valor, na Europa, e antigo Mundo,
  Faz theatro do Novo a Fortaleza.

Onde agora vos diz Marte jucundo:
  Ide, Gomes, do Sul a esta ardua Empreza,
  Ide, vede, vencei, Cesar segundo.

Do mesmo.

Ao meſmo.

SONETO.

JOve, ó Illuſtre Senhor, hoje confio
Vos delega o caracter: Poderoſo;
Neptuno vos transfere o Imperio undoſo
Igualmente no Mar, como no Rio.

Apollo, contra o Barbaro Gentio,
O ſeu arco vos cede obſequioſo,
Mavorte vos concede o bellicoſo
Ardor ſeu, inferior ao voſſo Brio.

Se aſſim, pois, prevenido entrais no enſayo
Das mais arduas emprezas, naõ impuno,
Que naõ há que temer em Vós deſmayo:

Cedendo-vos, em tempo hoje[p] opportuno,
O Tridente, o Baſtaõ, a Setta, o Rayo,
Apollo, Marte, Jupiter, Neptuno.

Do meſmo.

O ii *Ao*

(p) Peg. 1. For. *Na Dedicatoria ao Duque*, 1. impreſſ.

Ao mesmo.

ALLUDINDO AO FORTE DE JURUMENHA
Fazenda nobre da Illustrissima Casa do nosso Excellentissimo Heróe.

Augura feliz o exito da Empreza Austral.

SONETO.

N, Um Forte, ó Invicto Gomes, quiz a sorte,
Que nascesseis, e fosseis bem criado;
E que muito crescesseis alentado,
Bem nascido, e criado al fim n'um Forte!

Na Transtagana Escóla de Mavorte,
E Minerva mui bem disciplinado:
Naõ que houvesseis jamais nellas errado,
Ou da Penna, ou da Espada o melhor córte.

Donde o Augusto Planeta Lusitano,
(O que de Marte só teve o ser Quinto)
Vos destina ao Governo Americano.

E mettido hoje aqui n'um labyrinto
Melhor Theseo, no Orgulho Castelhano
Minotauro mayor tendes extinto.

Do mesmo.

Allu-

Allude a que as Virtudes, e Excellencias do Excellentissimo Heróe se reduzem ao Laconismo: Vir Bonus, & Sapiens : *com que o Divino Plataõ na sua* Republica Lib. 3. *define a hum perfeito Governador.*

SONETO.

EM confusoens horrificas envolto
Meu discurso se vira, se obrigado
A hum só assumpto fora, limitado
O alvedrio, e o juizo assáz revolto:

Bem que assáz comedido, verso solto
Se julgaria o meu, por mal ligado,
E, por Góngora algum bem condenado,
A esperança perder de ser absolto:

Porèm bem haja o Douto Presidente,
Que nos deo, por livrar-me deste susto,
Hũa cópia de Assumptos affluente:

Donde posso extrahir, a pouco custo,
Que sois, Gomes, o Heróe mais excellente,
Pois a Cópia vos prova Sábio, (q) e Justo.

Do mesmo.

VIA-

(q) O Doutor Joaõ Alvarez da Costa *Na censura aos Discursos Politicos e Obras Metricas do Dezembargador Duarte Ribeiro de Macedo.*

VIAGEM DA COLONIA

Em Metafora de Eſtylo Mercantil.

SONETO JOCOSERIO.

PAra a Colónia ja, com muito Socio,
Parte Gomes com goſto extraordinario;
Cõ emprego de Primeiro Cõmiſſario,
Para o Reino fazendo alto negocio.

Neſta empreza ſe nega a todo o ócio,
(O que he neſte Senhor bem ordinario)
Sem temor das argucias do conttario,
Nos ſofiſmas, fundadas (r) de algum Grocio.

A apartar as Fazendas dos Monarcas
Portuguez, e Eſpanhol, e a ſociedade,
Que ambos tem nas Braſilicas Comarcas.

Porque aſſim poſſaõ ſer, em toda a idade,
Conhecidas de todos pelas marcas,
Erigidos Padroens á Eternidade.

Do meſmo.

Votum

(r) *Grot. de jur. bel. & pac.*

Votum Ovidianum ad nostrum Excellentissimum Heroem, dum à nobis discedere intendit, faciliter, immò fœliciter translatum; dummodo pro Jove, Deus Opt. Max., proque aliis Diis, bona Genia intelligantur.

DECA-HEXAMETRON.

DIi, precor, Andradæ comites, quîbus ensis, & ignis
Cesserunt, Diique Indigites, Genitorque Quirine,
Urbis, & invicti genitor, Gradive, Quirini,
Vestaque Cæsareos inter sacrata Penates,
Et cum Cæsareâ, tu Phœbe domestice, Vestâ,
Quique tenes altus Tarpeias Jupiter arces,
Quosque alios Vati fas appellare, piumque est:
Tarda sit illa dies, & nostro serior œvo, (licto,)
Qua Heros Andrada,(s) quem temperat, Amne re-
Accedat Regno: & faveat præsentibus absens.

Anser inter Olores

Academiæ Secretarius.

Sa-

(s) *Ectasis, Sive Diastole.*

Satisfaçaõ [no fim da Academia] alludindo ao Epigrāma de Marcial, que principia:
Regia Pyramidum, Cæſar, miracula ride:
e acaba:
Par Domus eſt Cœlo, ſed minor eſt Domino.

SONETO.

NEſte Culto Elogîo conſumado,
Que a Académia, Senhor, tem concluido;
Mais que o Mérito voſſo engrandecido,
O Engenho ſeu contemplo acreditado.

Elle ſerá no Orbe celebrado
Igualmente, comvoſco, e conhecido;
Logrando aſſim, na Gloria de applaudido,
A Ventura feliz de premiado.

Mas, com ſer taõ completo, ainda entendo,
Que a Académia, com próvido deſvio
O quizera occultar; (caſo eſtupendo!)

Porque julga prudente hoje o ſeu Brio,
Para Vós diminuto ainda, ſendo
Digno de Apollo, e Marte, eſte Elogîo.

Do meſmo.

(t) Garcian *Agud. y Arte de Ingen. Diſcurſ.* 16.

Outra satisfaçaõ aos Academicos no fim da Academia.

SONETO.

Meu Mestre, meu Senhor, meu Presidente,
Charos Sócios: O indigno Secretario
Pede humilde, perdaõ, de temerario
Tanto Emprego acceitar incompetente.

Que hoje aqui recitou balbuciente
Divinas Obras, em estylo vario,
Como se fora aos pés do seu Vigario,
Posto aos Vossos confessa humildemente.

Mas a Vossa Prudencia, e o rendimento
Seu, agora seraõ, na realidade,
Do que espera perdaõ, certo argumento.

Por tanto implora a Vossa Piedade,
Vendo, que erros saõ fim do Entendimento
Os erros seus, naõ erros da Vontade.

Do mesmo.

Memorial Metrico ao Excellentissimo Heroe.

ROMANCE HEROICO.

EXcelso Gomes, Inclyto Mecenas
Dos Alumnos de Apollo, que facundos
Tributaraõ, na culta Academîa,
Em Vosso obsequio, generozos cultos.
Eu o Rude, que nella temerario
Exercî, se fiel, com mil descuidos,
De Secretario o Officio, que fiar-se
Só devêra dos Aulicos Mercurios.
(Mercurios, digo, Coriféos Gigantes
De Encyclopédia rara, que por ductos
Sábios, Rubys (t) na Tóga saõ de Astréa,
Se de Pallas na Chlamyde Carbunclos.)
A vosso pés prostrado, reverente
Peço humilde, perdaõ delles, e cuido,
Que conseguido já, se o generoso
Vosso Animo attendo, tenho o indulto.
Essa, que se notou, balbuciencia,
Na leitura, Senhor, mysterio julgo;
Pois entaõ me aclarava respeitoso,
Quando assim me turbava mais confuso.
A'lèm disto, o contrario se julgara,
Com razaõ, certa injuria dos Alumnos,
Se, quem Aguia naõ fosse, registasse
O luzîdo esplendor de seus Discursos.

Que

(t) *Allude ao Doutor Thomaz Rubym Ex-Ouvidor Geral do Rio das Mortes, tendo antes sido Tenente de Cavallos da Companhia de seu irmaõ N.*

Que mutuando as luzes do Planeta,
Que o quarto aſſento tem no Ceo Ceruleo,
Se equivocaõ com elle no luzido,
Se com-Voſco naõ he, como preſumo.
Porque no Aſpecto voſſo arrebatados,
Qualquer delles feliz, tantos influxos
Delle ja participa, que pudera
Cabalmente illuſtrar, naõ dous, mil Mundos.
Claramente ſe vio na immenſidade
De Poeſias, que lépidos, e cultos
A' luz deraõ, que os Taſſos, os Virgilios,
Os Camoens, de invejoſos, ficaõ mudos.
Mas, que muito! Se Heróe taõ Excellente
Em Vós tem, que excedidos ficaõ em tudo,
Os Bulhoens, os Eneas, e ainda os Gamas,
Quando os Méritos voſſos bem apuro.
Quantas nelles Virtudes ſe admiráraõ,
Em mais Heroico gráo em Vós deſcubro;
Porque ſois mais Piedoſo que os Eneas,
Que os Bulhoens, e que os Gamas mais robuſto.
Eſte Aſſérto, Senhor, tendes moſtrado
No Governo feliz do Novo Mundo;
Onde tudo regeis com tanto acerto,
Que fielmente imitais ao Ceſar Luſo.
De Vós taõ ſatisfeito o que hoje reina,
Vive, como viveo o que ja julgo,
Em Throno Diamantino, collocado
Entre Eſpritos Angelicos, e puros.
Que nos Méritos Voſſos reflectindo,
Sem que Vós lhos lembraſſeis importuno,
Hum, e Outro os theſouros da Grandeza
Repartido com-Voſco tem fecundos.

Os Governos de tres Capitanîas,
Ou tres Reynos, obtendo, naõ impugno;
Que na América fois mais Soberano,
Do que na Europa faõ Principes muitos.
Porèm, o Alento Voſſo ſempre unido
Ao Voſſo Talento, podem juntos
Aſſyrios, Perſas, Gregos, e Romanos
Imperios governar com ſábio eſtudo.
Naõ julgueis por hyperbole o conceito,
Quando hum Lynce de Apollo, ò mais agudo,
Deſde aqui perſpicáz, vio que podieis
Illuſtrar aos Antipodas obſcuros.
Eſte parto ſublime do juizo
Foi, conceito de ſólido Diſcurſo,
De hum Preclaro Roberto Car, Ribeiro,
Que do Parnaſo corre nada turvo.
E adorando de longe os ſeus veſtigios
Confiado, ſeguindo vou ſeu rumo;
Porque ſempre nas criticas borraſcas,
Feliz nelles acharey Porto-ſeguro.
Porèm para que buſco alheyo amparo;
Se Mecenas em Vós com mil eſcudos
Tenho, ó Illuſtre Senhor, e he Braſaõ voſſo
Defender-nos de tétricos inſultos?
A Vós recorro, e peço, que lembrado
Deſte pobre ſejais Juriſconſulto,
Que, Miniſtro fiel ſervindo a Aſtréa,
Ainda o mérito eſtá ſem premio juſto.
Na affamada c'o dom da flava Ceres
Provincia, que de Berço Voſſo auguſto,
Vaidoſa ſe jacta, no Redondo
Juiz de Fóra foi recto, e rotundo.
Deſte Lugar ſahindo deſpachado

No

No de Ouvidor Geral foi, em Concurſo,
Do ignoto Parnaguâ, Comarca pobre,
Donde pobre ſahio, mas limpo, e puro.
E paſſando, debaixo dos auſpicios
Voſſos, para eſte Rio, aqui ſegundo
Deſpacho eſpera, porque aos Patrios Lares
Poſſa ainda voltar com honra, e lucro.
Na eſperança de obter melhor fortuna
Só em Vós confiado vive, e tudo,
O que della obtiver, a Vós devido
Proteſta confeſſar Venerabundo.
E na Graça por Vós recômendado
De Voſſo Charo Irmaõ, Felice Alumno,
Do ſeu Nome, (u) ſubtil faz argumento
Para Augmento eſperar, ſem infortunio.
Se elevado com elle ao Aureo Emporio
For, das Minas Geraes, prudente auguro,
Que em ſeu favor ao Mundo torna Aſtrea,
Tornaõ tambem os Reinos de Saturno.
No Voſſo Miniſterio reſpectivo,
Vendo-o lá reſpeitoſo Subſtituto,
Quaſi identico o Numen obſervando,
Homogeneo ſerá do obſequio o Culto.
Mas para que algum crítico naõ poſſa
Arguir ſeus votos de írritos, e nullos,
Aſſegurai-lhe, com mercês prezentes,
Os beneficios, que obterá, futuros.
Reflectî circunſpecto, que o ſeu rogo,
Melhor Liſippo, Eſtatua de mais vulto
Vos levanta, formando a Divindade,
Que o ſinzel nunca deo ao marmor duro.
Fazei, pois, ſubornado de alta gloria,
Que

(u) *Joſeph id eſt Augmentum,*

Que na esphera Moral admire o mundo
Hum Milagre da Vossa Omnipotencia,
Resuscitando, á graça, este Defunto.
Animado no proprio desalento
(Do desprezo jazendo no sepulchro)
Feniz receberia hũa alma nova
Por beneficio só do vosso influxo.
Milagres tendes feito desta classe,
Vivificando hum corpo, que corrupto
Sem alma, ja apodava desalmado,
De seu pranto na voz, do Rio o Vulgo:
O Vulgo? Disse mal; porque os Perîtos
Na Arte, daõ tal, do Apodo, testimunho,
Que inda tétrico o *Diabulus in Rota*
Contradizê-lo naõ ouzara astuto.
Deste Padre Geral, canonizado
Ja *Flamine* de Astrea, ainda os Brunos
Publicaõ, que de Themis nos Altares
Fora o seu Sacrificio o mais impuro.
E aindaque no Sujeito respectivo
Ao vosso Genio, Generoso adú-lo,
Dos que Fiscal delictos lhe condeno,
Em Vós nada crimîno, nem accuso.
Naõ intende sacrilego o conceito
Formal fazer-vos complice nos furtos;
Pois de Laverna os *Flamines* infames
Tivestes sempre pelos mais immundos.
De taes *Flamines* eu, aindaque leigo,
Nunca Acolytho fui, nem ser procuro,
Bem que aos seus Sacrificios, de indulgencias
Hum *Mare-Magnum* concedera o Nuncio.
omCo alguns vaidosos, naõ me jacto
De: *Integer vitæ, sceleris que purus*;

Que

Que a taes Sécias o Texto desengana
Mui bem, que: *In die septiès cadit justus.*
Muitas sim, porèm taes as minhas culpas
Saõ, que se, entre de lagrimas diluvios,
Tibi soli peccavi, pesaroso
Disser, fico de todas absoluto.
Que para mim foi sempre o Regio Erario
O meu: *Noli me tangere*: Vos juro;
Que zeloso Tutor de tal pupilla
Me cauzavaõ, até os átomos, escrupulos.
Em materia de mimos naõ fiz momos,
Sevéro, descortez, austéro, e rudo:
Nem tudo, nem de todos, sempre inteiro
Conservando o Caracter de Incorrupto.
Negocio nenhum (lavra, nem lavoura)
Fiz, nas terras de Américo Vespusio;
E em conservar-me sempre neste Estado,
Izento fiz particular estudo.
Singular Bacharel desta Aurea Athenas,
Mais, que Bártholo, Baldo no pecúlio
Sayo Dyno com honra graduado,
Por fazer taõ bons Actos, como Acursio.
Acursio sim, mas naõ o Conimbricense,
Que no Mar, morto dando o seu mergulho:
O' Neptuno, diria, naõ te espantes
De ver-me no teu Reyno agora intruso.
Porem tambem c'os Sábios (x) Senadores
Sabe attento mostrar-se o Fado injusto,
Preparando-lhes Urnas crystallinas,
Bem como ao Sol, no Mar, em vez de Bustos.

Mas

(x) *Allude aos dous Dezembargadores*: Acursio, e Spinola, *que falleceraõ no Mar: hum indo da Bahia para Lisboa, outro para a India.*

Mas deixando este funebre Epizodio ;
Proseguir quero o principal assumpto ;
Que he mostrar-vos , que o meu procedimento
He da vossa attençaõ digno ; e concluo :
Se me argûe algum Crîtico sevéro
Que naõ fui Radamantho , nem Lycurgo ;
C'o Sábio : *Ne quid nimis* : lhe respondo ;
Que *Summa injuria* foi sempre o *Jus summum.*
Na Balança de Astrea se pezados
Formos todos , aqui vos asseguro ,
Que alli nos acharemos Balthazares ,
Mais , ou menos , no pezo diminutos.
Nesta conta geral todos carrego ,
E o grosso capital naõ exceptuo
Daquelle , de Apuleio animal de ouro ;
Que no cerebro tem mui pouco chumbo.
Este o meu petulante Antagonista
Neste Rio , a quem eu.....Mas de Neptuno
Será melhor , a colera alterada
Socegar , se seguir devo outro rumo.
Outro : *In Ibin* : contra elle publicâra ,
A' imitaçaõ do Natural de Sulmo ,
Se, como igual razaõ tenho , tivera
Igual engenho , mas he mais obtuzo.
Porèm : *Nostris ex ossibus* : confio ,
Que naiça Avençerráes *aliquis ultor* ,
Que Averróes , este Avesso sem Direito ,
Cure ainda melhor , que o Doutor Curvo.
Mas passa esta materia perigosa ,
Naõ me mettas , ó Musa , em mais debuxos ;
Pois em causa taõ critica , que Apelles
Para melhor Thimantes , será justo.
O Leaõ pela unha conhecido

Se-

Se verá neste Métrico rascunho,
E no quadro o Gigante pelo dedo
Apontado será por qualquer mudo.
Mas das coplas o numero prescripto
Nos Romances excedo, e por diffuzo
Neste receyo ja ser-vos odioso,
Quando mais agradar-vos quero, e busco.
Césso, pois. Mas ouvi este Soneto,
Que merece attençaõ, pois por assumpto,
Tem, patente mostrar, que ao Valor vosso
Deve ainda ceder o esforço Herculeo.

SONETO.

NAõ entendas, ó Gomes, pois te prezas
Justamente de Sábio, que as fortunas
Fazem Termo nos Marcos, ou Colunas
Non plus ultra aos Trabalhos, e ás Emprezas.)
Maior cópia te espera de Proezas
Nas Facçoens, que tivermos opportunas;
Triunfando das Armas, que importunas
Provocarem o furor das Portuguezas.
Em tal caso, se a Sorte mo permitte,
Saberei, porque a Fama ha de dizermo,
Que o Thebano há de ter quem mais o incite.
Pois, confuso verá, feito Estafermo,
Que se as suas Proezas tem limite,
Para as tuas naõ há nem fim, nem Termo.

Do mesmo.

Ao M. R. Padre Mestre Roberto de Campos da Companhia de JESUS, Reytor do Collegio, enviando para a Academia hum justo Volume de Poesias as mais numerosas.

SONETO.

DE Poesias cabaes tanto prodigio
Na Academia brilhou, desse Collegio,
Que Parnaso acclamar-se, o mais Egregio,
Dos Poetas merece, sem litigio.

Do que Heroico, ao Piedoso Varaõ Frigio
Cisne cantou, alcança o privilegio,
Qualquer Alumno desse Alcaçar Regio
Da Encyclopédia, Encanto sem prestigio.

Mas que muito! Alcançando felizmente,
Para illustrar Divinas as idéas,
As Virtudes do Heróe mais excellente.

Pois para enriquecer todas as veas,
Gomes Freire de Andrada he, certamente,
Mais Piedoso, que todos os Eneas.

Do mesmo.

Ao Academico o M. R. Doutor Miguel da Costa Ribeiro Author do Romance Genealogico

SONETO.

DOs Selectos na culta Academîa,
Porque alada do Rio a Fama corra,
Manda Apollo a hum Ribeiro, q̃ discorra
Dos Andradas a graõ Genealogîa.

Da Memoria no Templo entrando, o guia
Aos Heróes, e lhe ordena que recorra
Ja de Clio aos Annaes, mas naõ incorra
Na censura da réproba ousadia.

Obedece: e formando verdadeiro
Hum Catálogo exacto, com mais brio,
Dos Heróes fica, o Ultimo, Primeiro.

E contemplando, em fim, tanto Elogîo,
Pasma o mundo, admirando, que hum Ribeiro
Se esprayasse melhor, que todo hum Rio.

Do mesmo.

Ao Meritissimo Academico o Dezembargador dos Aggravos, e Juiz do Fisco, o Doutor Roberto Car Ribeiro.

SONETO.

DEste Ribeiro a métrica corrente,
Que da Castália aljofar se desata,
Deste Rio tomando a Estancia, grata
A's Musas mais, que o Pimpla florecente:

Nas producçoens de Engenho, que affluente
Nos dispende, e na cópia, que dilata,
De Conceitos, bem mostra, em pura prata,
Ao Rio claro, e em glorias transsparente.

Com razaõ, pois, se observo, que hoje Clio
A illustrar este Rio de Janeiro,
Neste Ribeiro corre em desafio:

Discorro, que do Bi-partido (y) Outeiro
Discorre, para augmento deste Rio,
A torrente Caudal deste Ribeiro.

Do mesmo.

Res-

(y) *Gradus verb.* Parnassus: *Gemino petens æthera colle.*

Resposta do dito Academico Dezembargador pelos mesmos consoantes,

SONETO.

DO Oceano á humidissima corrente,
Que em profundos abysmos se desata,
Seccura [z] chama a Antiphrase mais grata
Em Vós sendo a diluvios florescente.

Esse mar vosso flúido, e affluente
Ao Parnasso por vêas se dilata;
E delle enchentes de Apollinea prata
Traz ao Ribeiro, e ao Rio, transparente.

Essas enchentes, em que nada Clio,
No Ribeiro, e no Rio de Janeiro,
Vossas saõ, sem contenda, ou desafio:

Dos dous vértices desce do arduo Outeiro
Esse mar: ja parece mar o Rio,
E ja parece rio este Ribeiro.

Aō

(z) *Allude ao:* Sequeira: *cognome do Secretario.*

Ao Academico o M. R. Antonio Nunes de Sequeira, em agradecimento do Romance Lyrico-Encomiaſtico.

SONETO.

ADmirando na Métrica Harmonia
Do voſſo Canto (ó Numen (aa) decantado)
O Suave, o Cadente, o Concertado,
A Agudeza, a Doçura, a Melodia:

Juſtamente da noſſa Academîa
Vos conſidero Meſtre Graduado;
Que da Muſica tem participado,
Quanto tem de Suave, a Poeſia.

Mas que muito! Se Meſtre da Capella
Dignamente ſois lá do meſmo Apollo,
Por Voſſo culto eſtylo, e fraze bella.

E ſabido he tambem, de pólo a pólo,
Que ſó Vós digno ſois de cantar nella,
Entre os Cyſnes, Subtil, ſuave hum Solo.

Do meſmo.

Ao

(aa) *Paranomáſia de* Nunes.

Ao mesmo Academico, em resposta da Carta

SONETO

MEu Padre Mestre, Numen, que remonto
Sobre Apollo suave: se consinto,
Que assim lanceis, com methodo distinto,
Sobre o meu Canto-chaõ, o Contra-ponto:

Naõ estranho do Vosso Engenho pronto
As argucias subtîs; antes só sinto,
Que sejais taõ Laconico, e Succinto
Em meus erros notar, sendo sem conto.

Mal reparais em Minimas Erratas,
Havendo bem de Maximas escritas,
Dignas de nota, e crise mais exatas.

Pois, se os Erros, e Erratas sobreditas
Me emendasseis, teria, em frases gratas,
Maior graça nos Ditos, e nas Ditas.

Anhé pâî Abaré.

Do mesmo.

Elo-

ELOGIO

EUTRAPELICO,

Critico-Encomiastico, Semi-Facéto, Jocosério, Irónico-Emphático, Methódico-Empirico, Médico-Jurídico, Cryspto-Logico, Antagonístico-Erótico: Ao Eruditissimo Académico-Fisico, o Doutor Mattheus Saraiva, usando, nas suas Obrás, de Agudos, e outras licenças, contra a Crusca Moderna, e Nova Refórma do Parnaso.

SONETO SEMI-AGUDO.

MEu Doutor: Dos Assumptos a maté.......ria
Exhauristes Agudo de tal fór..............ma
Que esgotastes subtil por culta nór........ma
Da Hippocréne os Crystáes, de Numa a Egé..ria
Hoje alcança por Vós burlesco-fé.........................ria
A Académia feliz sábia refór..............................ma
E Minerva, aprendida a Plata-fór........................ma
Já, de Pallas merece o soldo, ou fé.....................ria
E em fim, quando prudente as Musas fri...................as
De Saraiva julgava nas empre............................zas
Nunca as vi mais alegres em meus di.....................as
Protestando ainda obrar por Vós fine.....................zas
Quando acharem nas Vossas Poesi........................as
Em lugar dos Agudos, (bb) Agude.......................zas
Anhé, Paî.

Do mesmo.

Ten-

(bb) *Allude aos ribombantes, ampullaceos, e sesquipedaes Titulos, com que este candido Academico costuma frontispiciar as suas Obras.*

Tendo o Padre M. Presidente ajustado com o Secretario mandar-lhe huma Pauta como a por onde estava copiando a sua Oraçaõ Academica, para por ella se continuarem as mais Obras desta Collecçaõ, se hia descuidando; e a tempo que o Secretario lhe mandava, a Censura, a Dedicatoria, e Prologo, lhe lembrava o ajustado, com este

SONETO JOCO-SERIO

Essa Pauta, Faria, se fizestes,
Mandai-ma ja, que ja vos descuidastes;
Pois para a nossa Obra he hum dos trastes
Mui preciso, segundo me dissestes.
Seguindo as vossas regras, entendestes,
Que acertaria em tudo, e acertastes,
Como sempre; e no bem que principiastes
A' metade (cc) da Obra o fim ja déstes.
Precisado me vejo a buscar fórmas,
Para evitar nas Obras desconcertos,
Que me obriguem depois a mais refórmas.
E a Vós recorro em fim nestes apertos;
Pois sómente abraçando as vossas nórmas
Poderei segurar os meus acertos.

Anhé pâî Abaré.

Do mesmo.

R *Ap-*

(cc) *Dimidium facti qui cœpit, habet....* Horat. lib. 1. *Epist.* 2. *Quia principium est dimidium totius.* Hesiod

Approvaçaõ da Dedicatoria, e Prologo pelos consoantes do Soneto da Pauta.

SONETO.

TAl Inſcripçaõ, tal Prólogo fizeſtes,
Tanto em ponto nenhum vos deſcuidaſtes;
Que retocando a Lyra pelos traſtes
Menos diſſera Orfeo, do que diſſeſtes.

Em tudo, o que dizer-nos entendeſtes,
Tende a Gloria, Tavares, que acertaſtes:
Se Juriſta ſevéro principiaſtes,
Logo em toda Sciencia provas déſtes.

Deixais á imitaçaõ taõ novas fórmas,
Que ceſſaráõ de todo os deſconcertos,
Se de Vós aprendermos as refórmas.

Pondes aõ mundo culto em taes apertos,
Que, ou ſe haõ de ſeguir as voſſas nórmas,
Ou ninguem poderá lograr acertos.

Covè xenheenga.

Do Padre Meſtre Preſidente da Academia.

Reſ-

Reſpoſta do Secretario pelos meſmos conſoantes.

SONETO.

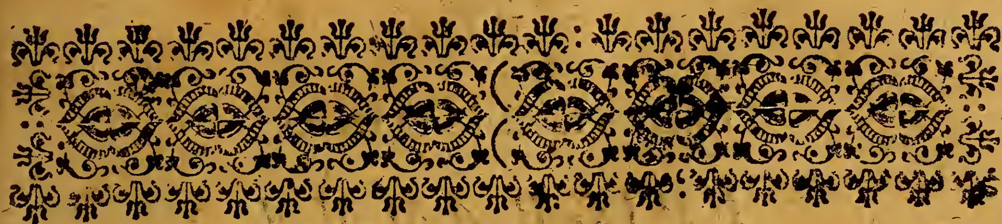
NO Elogîo, Sènhor, que me fizeſtes,
De dizer o que ſou vos deſcuidaſtes;
Pois devendo dizer, q̃ era hum dos Traſtes
Mais inuteis, civîl, tal naõ diſſeſtes.

Se acaſo por Antifraſe entendeſtes
Tudo quanto exprimiſtes, acertaſtes;
Mas, ſe com tal conceito principiaſtes,
Porquè idéa mais clara nos naõ deſtes?

Materias ſaõ em mim tudo ſem fórmas,
Tudo nas minhas Obras deſconcertos
Taes, que apenas ſaõ uteis as refórmas.

E a Ignorancia me pôem em taes apertos,
Que ſó poſſo ſeguir as ſuas nórmas,
Que ſó poſſo aſpirar aos ſeus acertos.

Anhé Pâî Abaré.



MUSA JESUITICA

MAXIMAS CHRISTIANAS.

I.

Prima temporis pars Deo.

EPIGRAMMA.

QUi primas nulli defers, feu munera pacis
 Difpenfes, belli feu fera jura pares:
Ut Superûm optati veniant in vota favores,
 Et fortunati fint fine labe dies:
Nocturnam exofus requiem primordia lucis,
 Curarumque ftudes ritè facrare Deo.
Scilicet æterni nôras faftigia Regis,
 Qui prior Aurorâ eft, tempore quique prior.
Inde Tibi primos Fortuna evolvet honores,
 Æternosque dabunt Sydera faufta dies.

II.

II.

In Deo fundare Domum.

EPIGRAMMA.

NOn tibi mortalis, Dux inclyte, quæritur hæres,
Æternum ut reddat Teque, domumque tuam;
Sed pius hæredem ſtatuis Tibi Numen, in illo
Atque tuam fundas, non ſine mente, domum;
Nam domus, æternum eſt quæ duratura per œvum,
Fundari in Solo debuit illa Deo.

IV.

Quod Deo tribuitur, totum tribuendum.

EPIGRAMMA.

CÆnobio, magnis quod ſumptibus erigis addi
Haud pateris nomen, Dux generoſe, Tuum:
Omne Deo dandum, tua mens: hac mente recuſas
Famam Operis: Cedis Nomen, Opusque Deo.
Laudet Poſteritas Opus, indignata, quòd Author
Veſtibulum ante ipſum non videare Domûs.
Docta tamem cauſas, dicet gens poſtera: tanto
Authoris Virtus Munere maior erat.

Aliud

Aliud.

Incidi Nomen Speciofo in Limine Templi,
Quod fieri proprio præcipis ære, vetas.
Cœnobium, & Nomen Superis das; Orbis at omnis
Ex opere hoc Templum clamitet effe tuum

Aliud.

Scribi Operi Nomen prohibes; fine Nomine maius
Nomen ineft: ipfum dat tibi Nomen Opus.

Aliud.

Surgere Sacra tuo fine Nomine cernitur Ædes,
Ut tibi fub Cœlo præmia nulla forent.
Dum Nomen cœlas, diuturnum fpernis honorem,
Qualem marmoribus nomina fculpta gerunt.
Sed bene; namque tuum ponat quæ marmore Nomen,
Celfior humanâ congruit effe manus.

Aliud.

Stêma tuum, & Nomen renuifti infronte locari
Structi Operis, cujus Cultor, & Auctor eras.
Machina quæ poterit te circunfcribere? Nulla:
Semper erit Nomen maius, & illa minor.

Aliud.

Aufpiciis Domus ampla tuis excrevit in altum;
Non vis infcribi Nomen, & arma legi.
Auguftum Nomen, folo quod clauditur Orbe,
Arctari fummo non potuit lapide.

Aliud.

Stêma Operi renuis fcribi: immortale referre
Nomen materies nulla caduca poteft.

V.

Gubernantis virtus publica ſit.

EPIGRAMMA.

PUblica regnantis virtus ſit, publica facta,
Sumat ut exemplum Subditus inde ſibi.
Hoc docet expreſſis tua nos Sententia verbis,
Hoc tua doctrinæ conſona, vita probat.
Namque ita te oſtendis, Dux maxime, diſcere ut omnes
Ex te virtutes ſubdita turba queat.

MAXIMAS POLITICAS.

IV.

Reſolutio prudens, executio conſtans.

EPIGRAMMA.

MArte fatigantem Pœnos, Fabiumque morantem,
Siſte, quid ulterius, Roma ſuperba, canis?
Jam modò Flumineis Fabio præſtantior oris
Heros, quem totus buccinat orbis, adeſt.
Segnior ire petit, quoties Sublimia tentat,
Nec ſemel intentum deſeruiſſe ferunt.
Non prece, nec pretio facilis, decretaque Regum
Non ſuſpenſa diù, ſed patefacta volant.
Si quondam Fabius Romæ fuit utilis, Heros,
Qui ſuperat Fabium, dicite, quantus erit?

MAXIMAS MILITARES

I.

EPIGRAMMA.

TE docuit Pallas, docuit te prælia Mavors:
Te doctum hinc bello quis neget esse ducem?

Aliud.

Non tibi Palladio quærenda est gloria ludo,
Mars ait: hæc nostro in pulvere sola latet.
Eia age, quære: meis sed cum quæsiveris armis,
Tunc poteris proprio dicere marte tuam.

III.

EPIGRAMMA.

SIve cruentatum rapiat Bellona flagellum,
Infaustamque urbi sæpe minetur avem;
Seu tranquilla bifrons compescat limina Janus.
Regnet & optatæ pacis amica quies;
Nulla tuis veniunt metuenda pericula castris,
Nec mentem torquent, Dux generose, tuam.
Tanta tibi est virtus, tanta est constantia, ut hostis
Territus æternæ fœdera pacis amet.
Ergo Ducem ut Tantum capiat Vastissimus Orbis,
Terra suos fines augeat, unda suos.

Magnâ ſui exiſtimatione, ad ſtatuenda Braſiliæ cum Caſtellanis confinia deſignatur.

EPIGRAMMA.

UT Lyſiæ Terris fines, & litibus aptes,
Eligeris, res eſt credita Summa Tibi.
I, modo Braſilicos partiri limite Tractus,
I, pacem Hiſpanis, Luſiacisque dare.
Creſcet Honos, & Fama Tui quam nominis! ultra
Braſiliæ fines non Tibi finis erit.

Aliud.

Inter mille Viros Unus decerneris, Oras
Braſilidum ut certo limite, Freire, notes.
Jurgia dura tuo ceſſabunt munere, pacem
Reſtitues Patriæ Tu modo, remque ſuam.
Quantus Honos, & quanta Tibi ſtat gloria! metas
Quot terris, pones tot monumenta Tibi.

MAXIMA CHRISTAA.

Fundar Caſa em Deos.

SONETO.

ESta Caſa, Senhor, que a Deos fundaſtes;
Paraiſo da terra ennobrecido,
De Thereza com ſer jardim florîdo,
Padraõ he, que a Vós meſmo levantaſtes.

Em qualquer pedra ſua eternizaſtes
A fama voſſa, e nome eſclarecido,
Quando na frente o titulo devido
Nobremente diſcreto regeitaſtes.

Regeitai-o, pois, paraque o Romano
Se naõ poſſa jactar vanglorioſo
De mais illuſtre ſer, que o Luſitano.

Que ſe Cataõ deſpreza por briozo
Eſtatua no Senado, Vós uſano
O Nome deſprezais; que he mais glorioſo.

MAXIMA CHRISTAÃ.

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.

SONETO

QUe importa, Illustre Freire, que brioso
Recuzes, que teu Nome esclarecido
A' força do buril seja esculpido
No Templo, que edificas sumptuoso!

Que importa, que pertendas cuidadozo
Evitar o louvor, que te he devido,
Por querer, que só Deos seja applaudido
No que obravas por elle generoso!

Esse obsequio, Senhor, essa piedade,
Com que negas ao Nome tanta gloria,
A's Rayas te elevou da Eternidade:

Pois acçaõ taõ illustre, e meritoria,
A pezar teu, fará que em toda a idade
Te eternizes nos bronzes da memoria.

MA-

MAXIMA POLITICA.

Do povo só o respeito.

SONETO.

POrque moſtras, Senhor, tal deſagrado
Do mais nobre metal, que a terra cria?
Que o recebas te pede, pois valîa
Terá maior por ti ſendo acceitado.

Iſſo naõ; (reſpondeis) vive enganado
Quem prender-me em cadêas taes confia:
Mais brio ſinto em mim, mais fidalguia,
Temido quero ſer, e naõ prendado.

Oh forte coraçaõ! Valor incrivel!
Agora mais que nunca cante o Douro,
Com vozes de cryſtal, que es invencivel.

Deſmaye o Eſpanhol, tema-te o Mouro,
Pois ja vê, que a teu peito he impoſſivel
Que vença, o ferro, ſe o naõ vence o ouro.

Mere-

Merecer o premio, mas naõ pedi-lo.

DIVISAM

SONETO.

CEsse ja tanto pleito, e tanta luta,
Com que se sosobrou a Antiguidade;
Porque neste Governo, e nesta idade
Se põem termo á questaõ, fim á disputa.

Jamais houve efficacia taõ astuta,
Que della confiasse a Magestade
De Espanha, e Portugal: tal na verdade
A de Freire sómente se reputa.

Se [illegible] Ceo para fim tal o naõ creára,
E [illegible] Tronco dos Freires naõ houvéra,
Paz hum, e outro Reyno naõ lográra:

Espanha, e Portugal jamais pudéra;
Hum, e outro Monarcha vacillára,
Se a Ambos este Heróe naõ compuzera.

Ao meſmo Aſſumpto.

SONETO.

INvicto pleito, controverſia rara
De hum, e outro Dominio Americano!
A quem jamais findou poder humano
Da Coroa, do Sceptro, e da Tyára.

Se eſta empreza há mais tempo ſó fiára
Do Conſelho de Freire o Soberano,
Seguro o Portuguez, e o Caſtelhano
A' muito que hum, e outro a paz gozara.

Foi juſta a dilaçaõ, Sábio o dezenho;
Quer empreza mayor, força mais alta;
Requer idéa igual, igual engenho:

Se o poder, e valor entaõ ſe exalta,
Entaõ he neceſſario ſeu empenho,
Quando a Tyára naõ póde, e o Sceptro falta.

Ao meſmo Aſſumpto.

SONETO.

QUe força invicta, que poder, e alento
A taõ ſublime empreza ſe atrevera!
Certo que o Mundo inteiro naõ pudera
O que Freire por ſi dá cumprimento.

Para eſta expediçaõ, e vencimento
O valor de hum Gigante enfraquecera;
Pois para ſe oſtentar em tanta esfera
Requer qualquer Heróe todo o talento.

Na Peſſoa requer a dignidade,
Requer no Entendimento pezo, e fundo,
No peito do Enviado lealdade.

Se em vaſſallo há conſelho taõ profundo
De compôr hũa, e outra Mageſtade,
Maior vaſſallo naõ conhece o Mundo.

MA-

MAXIMA MILITAR.

A verdadeira gloria pelas Armas.

SONETO.

VIo-vos Pallas no Berço reclinado,
E logo para a Toga vos destina:
Vio-vos Marte tambem, e determina
Fiar de Vós na Campanha o seu cuidado.

Ambos juntos procuraõ vosso agrado,
Cada qual seus dictames vos ensina;
Porèm vejo que em Vós ja predomina
O bellico furor do Deos armado.

Se essa parte admittîs por mais honroza,
Marte alegre se mostra agradecido,
Pallas triste se julga desditosa.

Pois (a Deosa deixada, o Deos seguido)
Ella volta sem Vós menos lustrosa,
Elle fica com-Vosco mais luzido.

Ao mesmo Assumpto.

SONETO.

O Regaço de Pallas deixa airozo,
Nos braços de Mavorte fórma assento,
Este Heróe (bem que o raro Entendimento
Sempre a Pallas consagre affectuozo.)

Daqui toma o valor jactanciozo,
Este Pasmo, este Assombro, este Portento;
Que levando na Espada o vencimento,
Nos Bronzes se eterniza Bellicozo.

Tem nas Armas a gloria vinculada,
A Testa coroar procura ufano,
Na victoria, que aspira decantada.

E sem dar este Heróe, como o Romano,
A esquerda ao Livro, se a direita á Espada,
Mais que Cezar, he hum Marte Luzitano.

Amar

Amar igualmente a honra, e o perigo.

SONETO.

AO Heróe dos Heróes mais entendido;
Grãde em Armas, e Grãde em Nafcimẽto,
Hum Polo, e outro Polo efteja attento,
Quando Maximas dá de Deftemido:

Nos perigos procura o mais temido,
E na honra pertende o luzimento,
Efte aquella lhe dá no vencimento;
Efta entaõ o faz mais efclarecido.

E moftrando que aos dous ama igualmente;
Bufca efta; o valor tem por proeza,
Quando defte repugna o eftar auzente.

De grande Coraçaõ nos dá a certeza;
Pois affim fe reparte Sábiamente,
Para affim faciar tanta grandeza.

Na paz, e na guerra a mesma vigilancia.

OYTAVA.

ALexandre por Marte quiz ser tido,
E Numa por Mercurio ser contado,
Nisto aquelle empregou todo o sentido,
E na'quillo este passa desvelado:
Porém Freire, por Douto, e Destemîdo,
Soube unir a si d'ambos o cuidado;
Pois com acerto gentil, e fatal Arte,
He Mercurio na paz, na guerra Marte.

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente

EPIGRAMMA.

QUid præclara negas incidi nomina Templo;
Quod modo divitiis, condis & arte tuis?
In superos pietatis opus! tua Nomina Cœlo
Hinc puto sydereis emicuisse notis.

MAXIMA CHRISTAÃ.

I.

A primeira parte do tempo para Deos.

EPIGRAMMA.

MAnè ſalutatum Chriſti, Vir Magne, Parentem
Surgis, & hoc primũ eſt, quod Tibi cõſtat opus.
Hinc Tibi præ réliquis tantam ſplendeſcere lucem;
Hinc Tibi tam claros credimus eſſe dies.
Nam réliquis Aurora diem vix conficit una:
Sed Tibi multiplici lúmine bina præit.

VERSAM.

SAludar a la Gran Madre
Con afecto, y devocion
Luego en la cuna del dia
Es vueſtra primeira accion.
De aqui es ſin duda el ſeren
Vueſtros dias tan lucidos;
Y ſerem vueſtros projectos
De tanta luz aſſiſtidos.
Ni debe admirar luz tanta;
Pues vemos, que principia
Por una a otros, y a Vós
Por dòs auroras el dia.

MA-

MAXIMA SEGUNDA.

Fundar Casa em Deos.

EPIGRAMMA.

CEu Genitrix Tanto non sat foret unica Nato
  Theresiam in matrem deligis ecce tuam.
Néque Tibi desint Tanta de Matre sorores,
  Oh quot ei Gnatas, quam struis, æde paras!
Jam modo si, quot ei donas, attendere fas est,
  Paupertate sequi velle videris eam.

VERSAM.

Como si a tan Gran Hijo
  Una Madre no bastara,
Una teneis, que os pariò,
  Otra en Thereza os ampara.
Y porque de tan Gran Madre
  Hermanas siempre tengais,
  En la Caza, que lehazeis,
  Oh quantas hijas le dais!
Pues si miro la riqueza,
  Que con ella dispendeis,
  Parece que ser su hijo,
  Hasta en ser pobre, quereis.

MAXIMA TERCEIRA.

Attribuir tudo a Deos.

EPIGRAMMA.

Nil, nisi dante Deo, póterit contingere, quare
Vel mala, vel bona sit sors mea, sponte feram,
Hæc solitus passim prodire in verba, serenum
Ut Cœlum placidos ducis in Orbe dies.
Felix, in cujus dulcescunt omnia corde,
Et mala si veniant, fit quoquè dulce pati.

VERSAM.

O Sea fausta, ò adversa
La fortuna para mî,
Siempre alegre viverê,
Porque Dios lo quiere assi.
Esto diziendo, os lograis
Tan apacible repozo,
Que de vuestro animo invicto
Nada turba el cielo hermozo.
Feliz Vós, en cuyo pecho
Nó ay sino dulçura ver,
Pues en el se os haze dulce
Hasta el mismo padecer.

MA-

MAXIMA QUARTA.

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.

EPIGRAMMA.

DImidiare suum virtus nequit inclyta donum,
Totum offert, si quod præstitit illa Deo.
Hinc Domui, quam grata Deo tua dextra sacravit,
Impositum Nomen non finis esse tuum.
Totam offers, & ne qua tibi superesse putetur
Pars, nec, ubi possis scribere Nomem, habes.

VERSAM.

NO' sabe partir sus dones
La virtud heroica, nó:
Quiere que Dios goze entero
Lo que ella le offreçió.
Por esso en el Monasterio,
Que le ofrecisteis, en vano
Tentó gravar vuestro Nombre
Del Artifice la mano.
Tan del todo le ofrecisteis,
Que ni siquiera un lugar
Os quedó, en que pudiesseis
Vuestro Nombre coloçar.

MAXIMA QUINTA.

A virtude de quem governa deve ser publica.

EPIGRAMMA.

QUotidie Templum, Sacris reverenter ut adsis,
Urbe vidente omni, teque sequente, subis.
Quantum exempla valent! Jam non sine teste litatur,
Namque habet innumeros, te præeunte, Deus.
Pertrahis ad Christum cunctos: quis crederet? ejus
Quod nequiit pietas, hoc tua sola facit.

VERSAM.

PRá assistir al Sacrificio
Cada dia al Templo os vais,
Mirando el Pueblo, y siguiendo
El Exemplo que le dais.
Yá nó dirá que nó tiene
Dios de sû amor testigo,
Pues son muchos los que vee
Por vuestro medio consigo.
Lo que êl nó pudo hazer
Que es todos a sî llevar,
Esso vino sin trabajo
Vuestra virtud a lograr.

MAXIMAS POLITICAS.

I.

A verdade he a alma das acçoens.

EPIGRAMMA.

EX vero vivis, nec verum dicere quidquam
Te vetat, etsi esset mors subeunda tibi.
Quid mortem dico! Quodcumque subire periclum
Plus velles, Regi quam dare verba tuo.
Sternere quid mirum nequeant mendacia, cujus
Spiritus est verum quærere, vita loqui.

VERSAM.

LA verdad es vuestra vida,
Ni dexar de la dezir
Es de vuestra condicion,
Aunque os costasse el morir.
Que morir! Padecer antes
Qualqueria calamidad
Escogierais, que encubrir
A vuestro Rey lá verdad.
Que mucho nó prevalesca
La mentira, ni derrive
A quien de amar la verdad
Se anima, y de amarla vive.

MA-

MAXIMA SEGUNDA.

Do Povo só o respeito.

EPIGRAMMA.

NOn aurum tibi, non adamas, reverentia sola
Est, de subjecta, quæ placet, Urbe tibi.
Hanc petis, hancque tibi Populus, Vir Maxime, solvit;
Spernentem quis enim non vereatur opes?
Quisque suas sibi tutus opes, te Præside, servat;
Insidias metuunt crimina sola tuas.

VERSAM.

NO el oro, ni el Diamante,
Sinó profundo respeto
Solamente es lo que os plaze
Del Pueblo, que os es sujeto.
Y lo teneis: porque es justo
Se mire con reverencia
Quien en no querer riqueza
De todos se diferencia.
Seguros dexais a todos
Sus riquezas conservar;
Solo de Vós la maldad
No puede segura estar.

MAXIMA TERCEIRA.

Fazer-se temido pela Justiça, e amado pelos beneficios

EPIGRAMMA.

HInc amor, inde timor, Gentem ſervare quietam,
Reddere & in Populis integra jura ſolent.
Hac tu Lege regis metuendum ut zelus, amandum
Efficiant largâ munera ſparſa manu.
Sic Pater ut verus, cum ſpargis dona, timeris;
Sic &, cum punis crimen, amaris adhuc.

VERSAM.

EL temor por una parte,
Por otra parte el amor,
Conſervan em paz los Pueblos,
Las Leyes en ſu vigor.
Deſta arte es vueſtro govierno,
Pues ſois del Pueblo temido
Por el zelo, y por las gracias,
Que le haveis hecho, querido.
Por eſſo, con voz ſincéra.
Verdadero Padre os llaman;
Porque dadivozo os temen,
Y aun rigorozo os aman.

MA-

MAXIMA QUARTA.

Vagarozo em resolver, e constante em executar.

EPIGRAMMA.

PRocedis lentè, lentè facienda resolvis,
Constanti exequeris, sed resoluta, manu,
Nec de proposito vis te valet ulla movere,
Rectum ubi, quod statuis, mens Tibi dictat opus.
Velle tuum est ceù velle Dei immutabile: quid ni?
Velle tuum cùm sit, non, nisi velle Dei!

VERSAM.

VAgaroso en resolver
Lo que más conviene obrar,
Y resolviendo os mostrais
Constante en executar.
Ni a mudar de parecer
Puede haver cosa, que os mueva,
Quando la accion, que intentais,
La conciencia os aprueva.
Como Dios en su querer
Immutable os mostrais Vós:
Ni es mucho; pues no quereis
Sinó lo que quiere Dios.

MAXIMA QUINTA.

Merecer o premio, mas naõ pedi-lo.

EPIGRAMMA.

EXcedas cùm tot Maiorum nomina factis;
Pro meritis poſcis præmia nulla tuis.
Et benè;nam quis honor tantum exæquabit honorem,
Quantus, pro meritis nil petiiſſe, Tibi eſt?
Nil Tibi Rex idem poterit dare majus, adire
Jure illum renuis, ne minus accipias.

VERSAM.

EXcediendo en las hazañas
A vueſtros Maiores tanto,
Ver que premios nó pedis,
Es coſa, que cauſa eſpanto.
Mas es bien; porque ſi honores
El premio havian de ſer,
Que honor puede haver maior,
Que ſervir ſin requerer?
Ni ElRey tiene más que daros
De ſu theſoro en los ſenos,
Por eſſo huîs de pedirle,
Por nó obligarle a dar menos.

MAXIMA PRIMEIRA.

Merecer o premio, mas naõ pedî-lo.

EPIGRAMMA.

QUæ Tibi mẽs aderat, rogito, Vir Maxime, tã-
CùmTibi pro meritis præmia nulla petis? (tis
Si cupis, ut Regi discant famularier alto,
Præmia ad hoc potius præstita jure movent.
Si cupis, ut meritis solum tua facta volarent,
Alæ pro meritis præmia sola forent.
Si cupis, ut norint mercedem involvere servum,
Servitio è Regis non male surgit honor.
Hoc equidem cupis, ut toto gens dicat in orbe,
Impar pro meritis præmium ubique venit.

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.

EPIGRAMMA.

QUæ nova flumineo surgent miracula portu?
Quisve superbificas extruit ære domos?
Tecta Deo, sacrisque parant aptata Puellis;
Nulla sed Auctorem litera fronte notat.
Hoc pietas cavit Supremo debita Regi,
At satis Auctorem nobile signat opus.

Me-

Merecer o premio, mas naõ pedi-lo.

EPIGRAMMA.

SEu jubar Eôos verſus Sol ſparſerit axes,
Seu juvet in vitreos Thetyos ire ſinus;
Flos pariter Solis croceum caput aſſecla flectit;
Geſtit & immotus Solis inire vias.
Tu quoque Luſiaci ſequeris veſtigia Solis,
Et Regis nutus officioſus amas:
Seu juvet aurîferis terris conſiſtere, & inde
Flumineos jubeat rurſus adire ſinus:
Semper ades; Summæ tanta eſt reverentia Legis,
Regis & ad nutus eſt Tibi tantus amor.
Nec ſatis; Americæ juſſus præſcribere metas,
Protinus ignotas pergis adire vias.
Nec quæris, quanta eſt merces præſcripta labori,
Nec ſunt pro meritis præmia digna tuis.

MA-

MAXIMA SECUNDA.

Do povo só o respeito.

EPIGRAMMA.

CUr Populi cultus placuit, cur displicet aurum?
Num quia corruptos aurea dextra facit?
Vel quia ut Heroum pectus non venditur auro,
Hinc pretio nullo Freyre subesse potest?
Rem capio: argenti vilescit munus, & auri,
Regia cùm titulis dextera plena venit.

MAXIMA QUARTA.

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.

EPIGRAMMA.

STêma tuum, Nomenque negas in fronte locari;
Totum Opus ut discant, te applicuisse Deo.
Illud Opus Superis sacráras Nomen & ipsum
Non Tibi designas: omnia danda Deo.
Non benè cum Superis fieret de Nomine Thesis,
Quando negas operi quod Tibi Fama dabit.

Do Povo só o respeito.

SOBRE A PEDRA CRAVADA DE diamantes.

SONETO.

ESsa pedra, que apenas despedida
Vence Estátuas, Senhor, prostra Gigantes,
Naõ rende vossos brios taõ constantes,
Mas fica a vossos pés Pedra rendida:

Ella nas vossas maõs offerecida
Pedra de tóque foi, onde os brilhantes
Quilates ostentou mais relevantes
Da vossa independencia conhecida:

E se a admitte por Grande a maõ brioza
Para a pôr no Real acatamento,
Mais quilates lhe dá por grandioza.

Pois ella achou em Vós fazendo assento,
Mayor fundo em Pedreira poderoza,
Mais valia em taõ grande valimento.

Fazer-se temido pela Justiça, e amado pelos beneficios.

REPARA O AQUEDUCTO.

SONETO.

ESse cryſtal, Senhor, eſſa corrente
Nunca ſe vio tam alta, e engrandecida,
Que quando deſſes montes deſpedida
Voſſas plantas procura reverente.

Nellas deſcobre já de goſto a enchente,
Nellas todo ſeu ſer, nellas a vida;
Pois das priſoens por Vós deſimpedida,
Corre já de prazer, ſalta contente.

Com tudo, eſſa piedade acreditada
No povo foi maior, fez-ſe mais forte;
Pois a vida lhe dá mais dilatada:

E como ha de temer o povo a morte,
Se até a agoa na terra ſepultada
Logra por Vós de viva a doce ſorte!

Ao mesmo.

SONETO.

O Rio em vosso amor todo abrazado,
Fogo, Senhor, por agoa despedia,
E cada vez mais châmas accendia
Nessas mesmas correntes ateado.

Mas vosso amor agora realçado,
Se o Rio em doces fragoas convertia,
Hoje com mais poder, mais valentia,
Faz ao mesmo correr arrebatado.

Mas parai: que mais quer esta Cidade
Sentir de vosso amor o fogo vivo,
Que das agoas beber a immensidade:

Ou se naõ, com poder mais excessivo,
Faça com essas agoas sociedade
Vosso amor, todo fogo, todo activo.

Prima temporis pars Deo.

EPIGRAMMA.

PUniceis Aurora rot's vix prima rubeſcit,
Manèque feſtivum Sol facit ipſe ſuum;
Lux cadit ex voto Supero ſacrata Tonanti,
Continuòque preces datque, dicatque Deo.
Eſt de corde Opifex, primo qui manè reſurgit,
Officioque preces ſedulus ille vovet.
Quàm benè Freyre diem primis diſponit in Horis,
Divinisque Horis it benè fauſta dies!
Nil mirum; reliquæ currant feliciter Horæ,
Si primas referunt diſpoſuiſſe Deo.
Hinc patuit, cunctas quòd ſit benè rectus in Horas,
Cum virtus primâ luce notata venit.

Merecer o premio, mas naõ pedi-lo.

EPIGRAMMA.

CUr, Andrada, (aliis ſi gratus præmia confers)
Non Tibi tot meritis præmia digna petis?
Quid maiora? Tibi ſatis eſt meruiſſe, fatemur;
Præmia ſi renuis quæ Tibi danda, tenes.

Fun-

Fundar Casa em Deos.

EPIGRAMMA.

FAllitur, augustis qui firmat tecta columnis,
  Quamvis Dædaleas sentiat aula manus;
Nam quid longa dies? Quid non consumit & ætas?
  Vidimus innumeras procubuisse domos.
Vidimus insanos Veterum periisse labores,
  Et sæpe illusos vidimus artifices.
Nota Tibi fuerant Veterum hæc deliria, Freyre,
  Dum soli insudas Templa dicanda Deo.
Expensis popriis sacratas conficis ædes,
  Vestalis Superos queîs pia Virgo colat.
Hinc licèt Americis curras peregrinus in oris,
  Æternos tribuent hæc Tibi Templa lares.

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.

EPIGRAMMA.

HIc nova Partheniis sacrantur claustra Puellis,
  Queis propè regales suppeditantur opes.
Auctoris non ære tamen, non marmore Nomen
  Visitur: hoc tantùm nobilitatis abest.
Nec rescire velis: Nomen si dixero, molem
  Hanc nuper tantam senseris esse nihil.

Fun-

Fundar Caza em Deos.

EPIGRAMMA.

UT cadat ex voto Soboles non Freyre precatur,
Quando nec in ſponſam virgo petita venit.
Nec prece, nec pretio ſtirpem depoſcit ab alto,
Nec prece, nec pretio quærit habere Domum.
Eſt Domus Heróum toto ſpectabilis ævo,
Cum proprio Soboles ſanguine nata venit.
Longè alitèr reditus Gomes fundaſſe putamus,
Longè alitèr ſumptus applicuiſſe ſuos.
Hoc equidem fatur memori Thereſia facto,
In quo habitet Soboles, nam ſibi fecit opus.
Hæc fundata Domus, Soboles hæc marmore vivit,
Et manet in tanto marmore digna Domus.
Eſt Opus egregium repetito marmore,prodit
E' tanto Soboles marmore digna ſui.

O que ſe dá a Deos, dà-lo totalmente.

EPIGRAMMA.

REgia magnifico, Dux Maxime, Templa paratu,
Partheniosque tuo condis ab ære lares.
Nomina clara tegis, fruſtra celaberis Auctor:
Par Opus ingenio, par animisque tuis.

Pri-

Prima temporis pars Deo.

EPIGRAMMA.

VIx Cœlum lux prima aperit, Phœbusque minora
  Vix propior radiis deprimit astra suis,
Cum fusis instas precibus pia vota referre,
  Numinis ante aras, Numinis ante pedes.
Sydereas revoces, Princeps clarissime, turmas,
  Possit ut exemplis quæque nitere tuis.
Longè aliàs tu clarus eras, dum Numen adoras,
  Solis ad invidiam clarior esse potes.

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.

EPIGRAMMA.

QUæ super inscribi debebat Nomine, Freyre,
  Das ædem penitùs, Theresiæque dicas.
Huic Operi inscribi renuis tua Nomina: forsan
  Auctoris frustrà Nomen inesse valet?
Vel quòd Opus magnũ, Auctorisque simillima proles,
  Hoc sat ut Auctorem te probet esse suum?
Crediderim: excelsum titulis Herôa potentem,
  Nominibusque gravem Regia dextra facit;
Hinc, licet in vasto Sculptor quis, marmore, cudet
  Insignem titulis, Nominibusque Virum.

Aliud.

CUr Operis supera renuisti in fronte locari
Stẽma tuum; Nomen sculpere cur vé times?
Num quia quòd minus est non sat comprendere majus,
Idcirco hoc Nomen non capit illa Domus?
Hæc licet huic Urbi par sit Domus inclyta: tantum
Semper erit Nomen majus, & illa minor.
Ut sit in Orbe locus, Titulos ubi sculpere possis;
Marmora sint mentes, Orbis & ipse locus.

Aliud.

Laudari prohibes: Legem hanc (satis est) sciat Orbis
Si prohibes; laudes, quæ Tibi dentur, habes.
Nam dum in fronte Domus prohibes tua Stẽmata poni,
Hæc Domus in Titulos est quoque facta tuos.

Aliud.

Cur Titulos, Andrada, tuos, cur marmore Nomen,
Stẽmaque cur sculpum non finis esse tuum?
Si cupis, ut tantum non vivat Nomen in Orbe;
Hoc vivum in nostro pectore semper erit.
Si cupis, ut saxis non sint Tibi Stemmata fixa,
Laudibus hæc ibunt jure soluta tuis.
Si cupis, ut tandem Titulus tuus absit ab alto
Fama Tibi Titulos erigit ipsa novos.
Ut (licet) hi Tituli, Nomenque illæsa manerent,
Temporis invidiam non sine jure fugis.

Aliud.

Dum tua, Freyre, vetas suspendi parta trophæa
Marmore, suspensos nos tua facta tenent.
Sed frustra narrabit Opus tua facta per ora,
Quæ proprio in gremio continet ista Domus.
Ora etiam fient lapides, dictura per Orbem
Stẽmata sub saxis quanta sepulta tenes.

Aliud.

NOn finis ire tuos Titulos in marmora : at ipsa
In Titulos abeunt marmora sponte tuos.
Sic dum, Freyre, Deo raptum Te cernimus ; aras
His Tibi marmoribus provida terra parat :
Dum minor esse cupis, par est, ut maior adesses,
Et semel omissus te sequeretur honos.

Virtus Gubernantis publica sit.

EPIGRAMMA.

JUre, Gubernantis, licitum est, sit publica virtus,
Ut regat exemplo, quos regit arte, viros.
Subdita (quid mirum!) Exemplar te turba sequatur,
In te si Speculum, cui assimiletur, habet.

Aliud.

Cum neque virtutem affectes, nec Nomina cures,
Mirum, quâ virtus publica facta tua est.
Publica facta quidem, Te non curante, patentem,
Pro meritis faciunt Præmia magna tuis.

Aliud.

EPIGRAMMA.

QUisquis privatam contendit ducere vitam,
Sollicitus latebras, ne videatur, amat.
Non tamen hæc cives præscripta est norma Regenti,
Cuique etiam Regis munus obire datum.
Hæc quoque, ni fallor, causa est, Andrada, Sacellum
Cur propriâ erectum non finis esse domo.
Utque Sacro intersis per aperta, per ardua, Templi
Car-

Carmelitani limina ſacra petis.
Non aliter ductor rectè incedentibus eſſes,
Quid facies ſiſtens, hoc obiter peragens?

Temido pela Juſtiça, amado pelos beneficios.

EPIGRAMMA.

JUſtitiam dum, Freyre, tuam veneratur, amorem
Miratur pariter ſubdita turba tuum.
Quid mirum, blandis adjungas aſpera, ſi in te
Majeſtas, & amor complicuere manus!

Aliud

Laus Tibi Juſtitia ſumma eſt, & cura tuendæ,
Quam propter populis ipſe timendus ades.
Impia monſtra cadunt, nullumque impune vagatur
Crimen, ſed periit per tua jura nefas.
Sed quoque, quam plectis, magno gratatur amore
Gens tot pro donis officioſa Tibi.
Auſpiciis urbs ipſa tuis tam magna vireſcit,
Quique tuo careat munere, nullus erit.
Sic punis, & amatus ades, nec falleris ipſe;
Regnandi è Cœlis hæc tua norma venit.

Do povo ſó o reſpeito.

EPIGRAMMA.

SInt procul hinc nũmi, flavum procul inde metallũ,
Hæc aliis auri munera grata viris.
Non populus Tibi dona paret, Dux inclyte: tantum

Ambiat imperium promptus obire tuum.
Das aurum, nullumque tenes, lex inde timore
Servatur: ſimilis crederis ergo Jovi.

Aliud.

FReyre timoratos populos ſibi poſcit habere,
Cum benè diſpliceant munera quæque ſibi.
Olli juſtus honor cuncto pretioſior auro eſt.
Dum pretio nullo venditur omnis honor.
Sed renuens munus, miſſo invitatus ab auro,
Poſtmodò venturis aurea ſæcla dabit.
Et renuens munus pretioſo adamante refertum,
Hoc lapide inſculpſit nomina clara ſibi.
It nitidis adamante notis ſic Nomen in œvum,
Et pretio maior Freyre adamantis erit.

Aliud.

Aurea dona ferunt: auri nil accipit, urbem
Dextera quæ tantam ſola beare poteſt.

A verdadeira gloria pelas Armas.

EPIGRAMMA.

VIx ſequeris Martem linquis vix, Freyre, Minervã,
Hos inter nata eſt fervida pugna Deos.
Pallas ait: meus ille, mea eſt poſſeſſio; contra
Mars ait: ille meus, nunc mea Caſtra tenet.
Inſtat adhuc Pallas lento veſtita furore,
Ergo nos inter diſtribuatur, ait.
Hic implere poteſt Heros duo Numina: Magnus
Hic potis eſt plures Vir ſatiare Deos.
Conſenſere ambo: & pugna eſt utrinque ſoluta:

Mars

Mars Animam, Ingenium læta Minerva tenet.
Non eſt undè magis creſcat tua Gloria: ab Armis
Quæ diviſa aliis Numina, juncta tenes.

Merecer o premio, mas naõ pedî-lo.

EPIGRAMMA.

SEu bello, ſeu pace regis, tua ſemper in Orbe
Facta ſonant: dextræ gloria quanta tuæ!
Nulla tamen ſolvi quæris Tibi præmia: Regum
Munera ſtent áliis, ſat meruiſſe Tibi eſt.
At ſi dona forent meritis æquanda, referres
Quantum nec donet ditior ulla manus.

Triplex Provinciã uni ſoli cõmiſſa.

EPIGRAMMA.

BRaſiliæ tres, Freyre, Plagas regis unus opimas,
Quarum habuit proprium quælibet ante Ducem.
Unus, multorum ſublima munera præſtas,
Unus, quod plures vix potuere, facis.
Braſiliam regere imperio ſic, perge: regendi
Mundum noteſcet quam benè dignus eras.

Finis Jeſuiticæ Muſæ.

Ao Leytor da Musa Jesuitica: Apologiando-a de se encontrarem nella alguns Epigrãmas de cõceitos homogeneos, o que procedeo de serem elaborados por diversos, mas em tudo iguaes, Engenhos.

SONETO JOCOSERIO.

ESta Lépida copia de Epigrãmas,
Sazonada com os sáes de Rio, e Minas,
Do Parnaso formada nas Salînas,
Deve todo o seu ser de Apollo ás chãmas

Igualmente o calor das nove Damas
Salitrado a preserva das Theoninas
Horrorosas dentadas, que malinas
Lá se empregaõ talvez no que mais amas.

Esses Cysnes, no Canto celebrados,
Do Meandro, ou Mondego, ou Tejo, ou Tormes,
Cedaõ já deste Rio aos mais azados:

Pois nas vozes iguaes, Canto uniformes,
Se se vem nos conceitos encontrados,
Hé sinal de que todos saõ conformes.

Anhé

Do Secretario.



MUSA BENEDICTINA

In Deo fundata Domus

EPIGRAMMA.

DUm ſacra tecta Deo, Princeps, dũ Tẽpla moliris,
Immortale Tibi Nomen habere datur.
Hoc opus efficiet, vivat poſt fata ſuperſtes
Nomen, honorque tuus ſemper in ore virûm.
Si taceant homines; Nomen memorare recuſent
Si veteres, voces ſaxa vel ipſa dabunt.

Aliud ad idem.

Dum Deus extiterit, felix domus illa manebit
In Domino, cujus ſaxa priora jacis.
Eſt Deus œternus, felix domus illa manebit
Æternùm, æquabit nulla ruina ſolo.

Aliud ad idem.

Vix unum, duplex Templum jam ponis in uno,
Inmortale Tibi, materiale Deo.

Ao-

Ao mesmo.

SONETO

HErostrato buscando immortal fama,
A taõ barbaro error, e cego intento,
O arroja aconfusaõ do entendimenao,
Que parece elle excede amesma chãma:

A fama, de Tyranno assim o acclama;
Pois offusca com torpe pensamento.
O mesmo que procura a seu augmento;
E assim da palma, só lhe fica a arama?

Esta Maxima bem executada
De outra sorte por vos, Senhor, contemplo
Na fábrica que tendes comçado;

De Herostrato a fama fique atada,
A Vossa sô se exalte nesse (Templo,
Ficando sem segundo eternizado.

Præmium meretur, ſed non rogat.

EPIGRAMMA.

ILluſtrem Te facta tenent, faciuntque per Orbem
Te notum cunctis, diſſimilemque probant.
Facta probant alii; ſed Te tua facta probarunt
Æterni dignum nominis eſſe Virum.
Præmia, qui meruit, meritò meruiſſe videtur
Mercedem meritis, Maxime, jure parem.
Te fugit ambitio: meritis illuſtrior extas,
Namque Tibi ſperas debita dona dari.
Aſt ego quid miror! generi par gloria tantum
Si, Tibi major honos eſt meruiſſe, tuo?

Notoria ſit Dominantis virtus.

EPIGRAMMA.

QUanvis ima tenens vallis ſe condere poſſit,
Se nunquam poterit mons loca celſa tenens.
Qui regit, eſt mons; eſt vallis plebs ſubdita; virtus
Publica ſic populo jure Regentis erit.

Verus honor per arma.

EPIGRAMMA.

INclyte, nomen Ave cum ponis Stemmate, Prætor;
Tunc Tibi verus honor, tunc Tibi fama manet.

Merecer o premio, mas naõ pedi-lo.

SONETO CONTINUO

BRada, ó Fama, com paſſo accelerado
O merito deſte Heróe em gráo ſubido;
Pois por Pay, e Senhor ſe faz temido
Da Plebe, e da Nobreza toda amado.

Por iſſo do Monarcha he reſpeitado,
No Governo ſublime ſubſtituido,
Que quanto mais o tem ennobrecido,
Tanto nelle ſe faz deſintreſſado.

Decanta pois pelo Orbe já eſculpido,
Em láminas de bronze eternizado,
O Nome deſte Heróe engrandecido;

Para o futuro, exemplo celebrado,
Caminho no preſente proſeguido,
Para ſer hum Heróe bem conſũmado.

A o *mesmo.*

SONETO.

QUando S. Pedro a Christo o premio pede;
Na recepçaõ do premio, he igualado
Pedro etaõ cõ os mais(dd) do Apostolado,
Porque com elles todos Christo o mede:

Mas quando de pedir S. Pedro cede,
Hum premio leva taõ avantajado,
Que lhe dá Christo entaõ (ee) hum Principado;
No qual aos demais todos Pedro excede.

Merecer sem pedir mais ennobrece
A quem de pedir o premio se isenta,
Depois de trabalhar por adquirî-lo:

Com razaõ logo a Gomes engrandece
Mais o Monarcha, quando só intenta
O premio merecer, mas naõ pedî-lo.

Vir-

(dd) *Vós, qui secuti estis me, sedebitis.* Matthæi cap. 19.
(ee) *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Matthæi cap. 16.

Virtus Gubernantis debet lucére

EPIGRAMMA.

INteger esse suæ vitæ, purusque tenetur
Ille, throno vulgus qui sedet omne regens.
Fit tua cèu virtus adeo manifesta, sub illa
Ut vulgo ad vitam des documenta bonam;
Sic Tibi laus detur; detur pretiosa corona,
Imperio similis nam tua vita tuo est.

Diligere periculum, atque honorem.

EPIGRAMMA.

ROmulus invicti tenuit ducis omen ab arte
Belligerâ viguit præmetuendus eques.
Floruit Alcides, Macedo quoque floruit Heros
Viribus atque pares prævaluere nimis.
Traditur Æolides solerti mente fuisse;
Cui septem ex Græcis adnumerare licet.
Quid verò istorum poscent sibi laudis utrique
Omnibus his nullum si viguisse ferunt?
Pro merito cedant, nec cedere quisque recuset:
Maior ab hoc illis gloria parta venit.
Gomesio cedant, inquam, qui fluminis undas
Temperat, arbitrio cômovet atque suo:
Hic etenim gemina tantum dux eminet arte
Palladis ingenium, pectora Martis habet.

A Vir-

A Virtude he alma das acçoens.

SONETO.

CElebra hoje, ò Fama, em doce accento
As acçoens deste Heróe perpetuas glorias;
Deixando-as para assombro das historias
Remontadas em o alto Firmamento:

Decanta pois, sem que o esquecimento
Das caducas idades transitorias
Se atreva confundî las nas memorias
Mas sempre no Orbe durem por portento.

Porque se das acçoens alma he preclara
A virtude inconcussa, e excellente,
Que neste Heróe se admira sempre altiva;

Que muito já, sendo esta nelle rara,
Louvores lhe decantes altamente,
Porque eterno o seu Nome no Orbe viva!

Vagarozo em resolver, e constante em executar.

SONETO.

SE essa Prudencia de Cataõ prezada
Nestes nossos Annáes fora esquecida,
Só Vós, ó Excelso Gomes, conhecida
Fizereis, com a vossa executada.

Se, de Pausanias tanto acreditada,
A constancia estivera já perdida,
Hoje a vossa lhe dera nova vida,
Hoje a vossa a fizera celebrada.

Vivey por taes virtudes, que isso espera
Este Rio, e que nelle eternizado,
Qual a Feniz, dureis em toda a era.

Governay, ja que em Vós recopilado
Pôs Deos tudo, o que o mundo só quizera
Para obter hum Governo consũmado.

Fun-

Fundar Casa em Deos.

ROMANCE HEROICO.

DEste famoso Heróe ſas nobres prendas
A muytos Vates doutos do Parnaſo
Servem hoje de objecto muy fecundo,
Porque nellas ſe vem prodigios raros.
O Excelſo Gomes, digo, he hoje o empenho,
Que tanto á Apollo faz ſer invocado,
Para que influa metricos conceytos
Aos mais canoros Cyſnes de Meandro.
E pois que a minha Idéa, indaque humilde,
Empenhada ſe vê neſtes applauſos
Tambem, quero fazer meus ſacrificios,
Dos quaes, Vós Gomes, ſois meu Simulachro.
A oblaçaõ de tanto rendimento
He tributo, Senhor, que a Vós he dado;
Pois as voſſas acçoens tudo merecem
Por influxo feliz dos bellos Aſtros.
Vós ſois, Illuſtre Heróe, taõ excellente
Na Maxima, comque ſois venerado,
Que ao tempo, que attrahis noſſos affectos,
A' voſſa pura fé eſtais moſtrando.
Fundar a Caſa em Deos, ó Excelſo Gomes,
He Maxima Chriſtãa de muito applauſo,
E por ella o Catholico appellido
De Maximo Chriſtaõ a Vós he dado.
Porque as ſuas acçoens eternizaſſe,
Plantou fixas columnas o Thebano
Como naõ ſerá eterno o voſſo Nome,

Quan-

Quando dá ao *Non plus ultra* assombro, e pasmo?
Eterno quem duvîda ficais sendo,
Quando em Deos o Padraõ tendes fundado;
E se a este o ser eterno se naõ nega,
Quem por tal deyxará de publicar-vos!
Ao longe eu bem vejo que o attributo
Ja de Immenso, parece, estais logrando;
Pois hé certo, que aonde estiver Deos,
Vosso Nome estará sempre exaltado.
Muytas mais excellencias eu descubro
Nesta Maxima vossa, as quaes eu callo;
Pois naõ quero que o Critico presuma,
Que no mundo ficais divinizado.
Por hũa industria tal, comque quizestes
Em todas as idades ser lembrado,
Digno sois, que de idéas remontadas
Sirvais sempre ás Palestras do Parnaso.
A taõ devîdo premio he justo agora
Do vosso Nome os eccos sempre gratos
Que se ouçam nos mais longes fins da terra,
Que dos rayos do Sol saõ illustrados.
Para effeito feliz de tudo isto
Vivey mais que da Arabia o bello Encanto,
Para que em Vós, Senhor, tudo se admire
Em hum, e em outro Mundo eternizado.

Fim da Musa Benedictina.

MU.



MUSA SERAPHICA.

Prima temporis pars Deo.

EPIGRAMMA.

QUod bona de ſurſùm veniant, hoc ordine cautus
(Ut Tibi cuncta cadant proſpera) tempus agis:
Prima creatori, pars hæc eſt optima; rebus,
Quod cum laude imples, muneris ima datur.
Ergo nec immeritò ſecernis tempora; namque
Conveniens operi Tempus utrumque ſuo eſt.

Aliud ad idem.

EPIGRAMMA.

PRincipium felix felix probat exitus; acta
Intenta ad metam, qui bene cœpit, habet:
Lubrica quòd ſenſim ſine ſenſu labitur ætas,
Aſpicis; & nunquam, quæ fugit, hora redit:

Sic citiùs Domino, (proſunt data tempore) finis
Ut Tibi fauſtus eat, Tempora prima ſacras

Aliud ad idem,

EPIGRAMMA.

UT Tibi ſe totum reddat ſuper aſtra videndum,
Temporis eſt Sũmo pars data prima Deo.
Quàm bene multiplicas fœnus! prò temporis unâ
Parte, Tibi merces viſio tota Dei.

In Deo fundare Domum.

EPIGRAMMA.

ESt amor in factis. Pario de marmore clauſtrum
Extruis; ardentem Te tua facta probant.
Non dubium, quòd amans in ſolo vivit amato;
Ridet hic, arridet; ſi dolet, ille dolet.
Ergo Dei ad cultum quando ſacram erigis ædem
Eſt ſimul in Domino manſio facta Tibi.

Aliud ad idem

EPIGRAMMA.

IN Domino (Divina Tibi prudentia!) ponis
Fundamenta tuæ non peritura domûs.
Eſt Deus immotus, non huc, non vertitur illuc;
Sic tua apud Dominum ſtat bene tuta domus

Omnia

Omnia Deo penitùs reddens, nihil amittit.

EPIGRAMMA.

UAnus ab Antiquis nulla cum veste Cupido
  Pingitur; hæc ratio: dat sua, quisquis amat.
Consimili ratione (Deo cum reddis ad ima,
  Quotquot habes) verax insinuaris amans:
Inter utrumque tamen datur hoc discrimen amorem:
  Ille manet nudus; dives at iste tuus.
Est Deus à dando: tua si das omnia danti,
  Maxima (credo) Tibi copia semper erit.

Deo ad ultimum omnia reddere.

EPIGRAMMA.

IMmodicè das cuncta Deo? Tibi nulla reservas?
  Jam scio: verus amor nescit habere modum.

Omnia Deo adscribere.

EPIGRAMMA.

CUm Domino, quot habes, titulos adscribis hono- (rum,
  Dona recognoscis, gratus & inde manes.
Pignora dans animi grati, cumulata meretur
  Munera, te dignum pluribus ergo facis.

Opera veritate fundantur.

EPIGRAMMA.

FActa animat verum; ſine vero nulla vocari;
Inclyta ſit quamvis, actio vera poteſt.
Ipſe Deus Verum Sũmum eſt: ſuper omnia verum
Diligis, acta Deus comprobat ergo tua.

Aliud, penè ad idem.

EPIGRAMMA.

SPiritus eſt verum, ſine quo nulla acta putantur
Vivida; & huic ſoli non Libitina nocet.
Sic tua (dum Cœlo rutileſcant aſtra) manebunt
Splendida, quæ Vero vivificante geris.

Gomes Freyre de Andrada, id eſt.

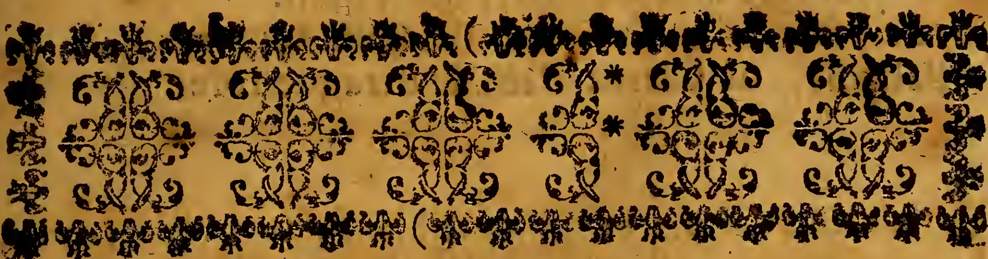
Amore digna refers, adde.

ANAGRAMMA.

UNica ſub toto Virtus ſit amabilis Orbe;
Atque per hanc ſolam conciliatur amor.
Cùm Tibi collatum munus perſolvis, *amore*
Digna refers; Virtus, quam (precor) *adde*, patet.
Adde, (ſolet nam corda hominum geminata movere
Fortiùs) augeri Maxima ſiqua valent.

Fim da Muſa Seraphica.

MU-



MUSA DICTA CARMELITANA.

Togatam deſerens Palladem, ad armatam ſe confert.

EPIGRAMMA.

CUr, Andrada, vetus ſtudium, cur Palladis aulas
Deſeris, afflatu vix tuba rauca ſonat?
Qui jam Palladios biberas pleno ore ſapores,
Arma quid inſani Martis amara petis?
An neu credatur Martem timuiſſe cruentum,
Curris in armatæ Palladis arma lubens?
Eſtò: ſed in Martem meritò procurris: amorem
Nam pugnæ egregium Virtus Avita movet.

Aliud ad idem

MArtia raucifono ſtrepitant vix cornua cantu,
Flatus & inſufflat miſſus abore tubas:
Altaque de turri crepitant vix ſigna, parantur
Agmina, vix currant Martis in arma viri:
Palladis omittit libros Andrada togatæ,

At-

Atque, vale dicto, Martia bella petit.
Jure equidem linquit libros Andrada togatœ
Palladis, ut Clarus Pallade utraque foret.

Præmia mereri, aſt non petere.

EPIGRAMMA.

PRæmia nulla petit meritis gravis iſte. Videntur
Omnia nam meritis inferiora ſuis.

In Deo fundare domum.

EPIGRAMMA.

ROmuleâ Cæſar conſtruxerat urbe Penates,
Templaque Veſtali ſacrificata choro.
Flumineâ pariter Gomes fabricavit in urbe
Egregias ſedes, Templaque vota Deo.
Braſilus hinc meritò Ceſar memorabitur, illi
Quem ſua nunc reddunt publica facta parem.
Adde: quod hic Gomes ſacris Virtutibus auctus,
Et nobis pariter Cæſar, & Æſar erit.

Attinguntur aliquæ ex Virtutibus Piis, Politicis; & Militaribus, quæ laudandæ proponuntur.

EPIGRAMMA.

GRandia virtutum complecteris agmina solus;
  Omnibus ampla satis pectoris aula patet.
Est Tibi Religio, Prudentia, Bellica Virtus,
  Prisca Fides, animi candida Mundities.
Jus, Decus, & Mores, Regum indulgentia duplex,
  Quidquid tabescens obstrepat Invidia.
Providus es, Vigilans, Promptus, Cautusque futuri;
  Propositique tenax, Justus, & Impavidus.
Munificus, Placidusque bonis, Regidusque protervis;
  Invius ad fraudes, muneribusque fugax.
Magnificas urbem, Fontesque, Palatia, Templa
  Erigis, exornas, nobiliora facis.
Arces ædificas, Colubrorum & nomine quandam;
  Eerrea, quæ in hostes multa venena vomit.
Hispanos, Lusosque inter nunc dividis Orbem,
  Regalesque imples dignus honore vices.
En novus Æquator, scindet nova linea Mundum;
  Parrhasiæ quæ Austrum quærit ab axe Feræ.
Sic meritis merita agglomerantur, quæque beatos
  Omnes efficerent, unicus ipse tenes.
Ergo pro meritis lauderis ab omnibus unus,
  Unum Fama canet, Gens colat, Orbis amet.

Aca-

Accademici D. Roberti Car Ribeiro, Supplicationis Domùs Gravaminum Expeditoris, Judicisque Fiſcalis in Flumineſi Civitate.

Sobre la illuſtre comiſſion para dividir la América.

SONETO.

A Demonſtrar el Linde, en que termina
Radio, o Baculo Sacro dós Imperios,
A hazer del Globo iguales Hemiſpherios
El Luſitano Jove te deſtina.

Linea entre Cancro, y el Capro determina
El Sol; y Tu con nuevos magiſterios
Dela Urſa al Auſtro, abriendo altos myſterios
Echas Linea, que ſombras ilumina.

Pólos partiendo en Linea obliqua Apolo
En el Cielo, de Eóo al Occidente,
Nó es en partir tan recto, ni es yá ſolo;

Pues Tu por Cielo, y Tierra juntamente
Tambien, cortando de uno al otro Pólo,
Otra Linea al Mundo echas rectamente.

Del miſmo Academico.

Sobre la conſervacion, y actividad del Govierno, eſtando em partes muy remotas.

SONETO.

QUando Apolo en el punto mas ſubido
De ſu zenith corona eſte horiſonte ,
Ni aun entonces , por mas que ſe remonte ,
Al Nadir dexa en deſpreciado olvido.

La tierra , que es un punto mal ſentido ,
Nada impide que el Aſtro ſe confronte ,
Y de ſu luz, por mas que ſe traſmonte ,
El contrario Hemiſpherio es aſſiſtido.

Aſſi nada el efeto a tu luz muda
La auſencia , ni a tu vóz ; que no ſe altera
De tu reſpeto la eficacia muda.

Tal es tu comprehenſion , tal es la esfera
De tu vigor ; que deſde aqui ſin duda
Los opueſtos Antipodas rigiera !

Del miſmo Academico.

Sobre nó consentir que se gravasse su nombre en el Convento, que fundò de Santa Thereza, que en el siglo se llamava Doña Thereza de Ahumada.

SONETO.

À La Ahumada nó de humo deslumbrado;
Mas del de suave olor, que el fuego ardiẽte
De Amor Divino eleva reverente
De la Deidad al trono sublimado:

A' la que sin cothurno delicado
Estrellas calça, y pisa la Serpiente
En las malezas, que hieren dulcemente
Del mystico Carmélo ardiente, y elado:

A' la Paloma Eliana un nido, ó un Templo
Hazeis, y, porque el vano más se assombre,
Que la mano encubris, al dar, contemplo:

Encubrid norabuena vuestro nombre,
Porque el dedo de Dios, por santo exemplo;
Eterno ha de apuntar vuestro renombre.

Del mismo Academico.

Sobre a pedra cravada de Diamantes.

SONETO

ESse angulo do Ceo refplandecente
De lapideas Eſtrellas femeado,
Pequeno mappa do Celeſte eſtrado
Pelo Artifice obrado Omnipotente,

Buſque embora no Principe Eminente
Lugar, como tributo appropriado;
Fique do Offerente o nome honrado,
E fique o Voſſo entaõ mais excellente,

Mais Fama aſſim tereis em toda a idade;
Pois em Diamante a Izençaõ gravaſtes,
Que melhor vos grangea a Eternidade,

E da pedra, que izento reprovaſtes,
Ao voſſo inclyto Nome fem vaidade
Pyramide angular vos fabricaſtes.

Do meſmo Academico.

A verdadeira Gloria pelas Armas.

ROMANCE.

MEmoraveis Empresas, Acçoens Regias
D'esses, se Augustos, e Inclytos Monarchas,
Naõ avive a lembrança a douta historia,
Naõ renove a memoria a voz da Fama.
Meritos gloriosos, que de Heróes
Sublimes foraõ sempre pelas Armas,
D'esse louro, que a frente lhe cingira,
Para mais Alto Heróe lhe teçaõ palmas.
Novo Numen, se Augusto, e Regio em tudo,
Novo Atlêta de Marte move a causa,
Para assumpto immortal do Sacro Solio,
Da Naçaõ para gloria soberana.
Jozé primeyro Rey, Fructo mais digno,
Que produzio do Tronco Henrique a rama;
Gomes, parto feliz, nobre, e fecundo
D'essa Familia Illustre dos Andradas
Ambos unem felices tantos Triumphos,
Ambos nos felicitaõ gloria tanta;
Gomes firmando o Ceptro com esforço,
Dando respeito o Ceptro á forte espada.
Aqui suspendo a voz, e Apollo mande
Mananciaes perennes da Castalia,
Porque deve cantar em novo estylo
Seus Heróicos Feitos voz mais alta.
Superfluo o douto Oraculo responde
Das Nimphas, que no Pindo congregadas
Dos Heróes memoraveis Epinicios

A ca-

A cada acçaõ nos marmores lhe grava.
Superfluo he todo o influxo de Aganipe,
Quando cada proeza viva estampa
He do valor mais forte, mais robusto,
He da Prudencia exemplo, e da constancia.
Entra pois para o Templo da Memoria,
E verás no espaçoso d'essa quadra
Avultarem nos bronzes tantos Bustos,
Quantos de Reys logrou a Lysia Patria.
Dos Affonsos, Joaons, e Manoéis,
Dos Dinizes, dos Sanchos, que a prozapia
Do Luso Solio tanto ennobreceraõ,
Saõ essas preclarissimas Estatuas.
Vê, porèm, que excedendo em tudo a todos
De Jozé se descobre a Effigie rara,
Sem que possaõ seus sacros Ascendentes
Ter na gloria, e no Nome similhança.
A Justiça, o Valor, a Piedade,
A Prudencia, o Respeito, a Temperança,
Dos Vassallos o Zelo sem segundo
A Jozé Fidelissimo o exalta.
Quanto póde o destino Soberano
Propender nos que o Ceptro Lysio acclama,
Se influxos repartio, como dispersos
Em Jozé vinculou por alliança.
E para assombro em fim do seu Governo,
Para credito Illustre só lhe basta
Ter a Gomes, de Astrea egregia copia,
Exemplar de Mavorte, e mais de Pallas.
Prototypo famoso, extracto nobre
He da de Bobabella Illustre Casa,
Onde a Fama, o Valor, o Sangue, e o Nome
De seus Antepassados se traslada.

Re-

Repara, adverte agora, naõ ſuſpendas
Attençaõ, neſſes marmores conſagra
Reverencia profunda, que Modellos
De Bobadella Saõ Lemos, e Sarria.
Eſte he Nuno famoſo, que deixando
O Solar antiquiſſimo de Heſpanha,
Na Provincia da Beyra egregio Tronco
Foy de tantos Heróes, que a Hiſtoria canta.
Eſte he Gomes, o Grande muitas vezes,
Eſte, que na de Alcaçar guerra infauſta,
Com quatro Filhos contra os Sarracenos
Executou intrepidas façanhas.
Eſte he Ruy, General, que no Oriente
Aſſombrou com ſeus Feitos toda a Azia,
E a pezar do Idalcaõ, e Perſa forte,
Defendeo de Queixume a antiga Praça.
Eſte Manoel he, Heróe famoſo,
Deſtimîdo nos Mares entre as ballas,
Domador de Neptuno furibundo,
De Mavorte guerreyro ardente fragoa.
Joaõ Freyre de Andradá he quem ſe ſegue;
Valente Capitaõ, que com a lança
Na Conquiſta de Ceuta, rayo ardente,
Abrazou tantas Luas Africanas.
Porèm, que te ſuſpende! que te admira!
Eſſe he Gomes ſegundo, a quem a Patria
Deve a excluzâm do jugo poderoſo
De annos ſeſſenta a tantos Reys de Heſpanha.
Eſſe he aquelle Valente Heróe ſublime,
Cujo invencivel braço nas campanhas
Defendeo contra o Orgulho de Caſtella
A Auguſtiſſima Caſa de Bragança.

Terror maximo foy dos Inimigos,
Sendo toda a Provincia Tranſtagana,
Se de tanta preêza largo Emporio,
Para ſeus elogîos breve mappa.
Heróe, que de elevado a toda a Eſphéra
Brado deo nas Nações famigeradas,
Heróe, a quem Luiz quatorze o Grande
General convocou de toda a França.
Para mayor aſſombro, alto prodigio
Attençaõ reverente a qui prepara.
Eſte Manoel Freyre he, Avô glorioſo
De tantos Generaes de immortal Fama.
De Peniche, e Eſtremoz teve o Govêrno
Aſtuto General, que nas Batalhas
De Menezes publîca a larga Hiſtoria
Defenſor da Corôa Luſitana.
O General, que vês, he Bernardino
Feliz Progenitor donde dimana
Das Minas, Rio, Olinda, e Olivença
Em quatro Heróes a Regia confiança.
D'eſſes quatro, o que vês em Throno excelſo,
Immortal a pezar da dura Parca,
Circulado de Marciaes bandeiras,
De pifanos, de trompas, e de caixas,
Gomes he, que excedendo a Illuſtre Eſtirpe,
Mais, que Ceſar, Pompêo, Sertorio, alcança
Victimas de Bellona, comque o Orbe
D'unico Heróe a gloria lhe conſagra.
Eſte, que apenas tendo ſó tres luſtros,
Para de Ceſar ter ſorte preclara,
Primeyro na das Letras nova Athenas,
De Minerva verſou as doutas Aulas.
Deraõ brádo, porèm, de Marte os eccos;

Pois

Pois contra Portugal, com gente armada,
Castelhanos se oppunhaõ, que dos triumphos
Conservam do odio cegos a vingança.
Das Letras omittindo o exercicio,
Procurou toda a gloria pelas Armas,
Antepondo este gosto á douta bórla,
Comque Bartholo, e Baldo se assignalla.
Bem que suppôs, com sabio fundamento,
Que para Timbre seu, e da Prosapia,
Tendo tantos Alumnos de Minerva,
Hum só Jacinto Freyre he quanto basta.
Nos Transtaganos campos fez Theatro,
Onde vîo glorioso o quanto ornava
Mais que de Senador a Tóga Regia,
A coira, o capacête, o alfange, a adarga.
Com ardor Marcial, dextra potente,
Para a frente tecêo tantas grinaldas,
Quantas do golpe a bocca das feridas,
Qual da Fama o clarim vivas lhe dava.
Naõ foi triumpho feriren-no Inimigos,
Antes seu por destino, ou nobre causa,
Porque vissem, que com ardente Zelo
Das Vêas pelo *Rey* o sangue dava.
Sim seria o ficar prizioneyro;
Porque nelle Castella segurava
Da ruina a excluzaõ, do estrago asylo;
Quanto em seu forte braço exprimentára.
Chronista foi de tanta Heroicidade
A maõ, que executou proezas tantas,
Sendo papel os Campos da Provincia,
O sangue tinta, e penna a propria espada.
Dependencias do Numen Regio, e Augusto
Satisfez com fortuna sempre grata:

Se

Se foy contra Hespanhoes Marte na guerra,
Tullio com Hespanhoes, se os practicava.
Na Lisia Corte,ou Orbe abbreviado ,
De Mayor exercêo Doutrina exacta ;
Quanta na disciplina a turma equestre
Creditos lhe adquirîo , e lustre Alcantra ;
Manda Philippe ao Grande Macedonio
Que do Reyno da Grecia logo saia ;
Pois tanta Heroycidade em novo mundo
Suppriría os impulsos, que indicava.
Qual segundo Alexandre , lá da Corte
O sempre Augusto Rey a Gomes manda
Sulcar , só porque obtenha hum novo Mundo ,
De Neptuno as Campinas prateadas.
Discursou Regiamente , porque vendo
Ser no Mundo o valor do Imperio alma ;
Para reger o Mundo Americano
Ainda o valor em Gomes lhe sobrava.
Quanto em nobres dictames sabiamente
Rege Capitanîas , e Comarcas ,
Se he para Gomes gloria , no Orbe assombro
Das idades presente , e da passada.
Quem reflectindo em Gomes tanta Sciencia ,
Naõ se admira confuso ! Quem naõ pasma ,
Que tantos Bastoens desta Monarchia
Tem supprido de Gomes a Ben falla !
Dos Tavoras , Almeydas , e dos Mellos,
Dos Monteiros , Caldeiras,e Saldanhas ,
Dos Albuquerques , Brittos , e Menezes ;
Que he só Gomes compendio , bem se alcança.
Quiz o Jove Celeste , que só Gomes
Adquirisse as Virtudes aggregadas

De tantos Generaes, que a Alada Deosa
Hoje a empenho mayor seus nomes cála.
Quanta riquêza do metal precioso,
De Diamantes, Topazios, e Esmeraldas,
Aggregou felizmente ao Regio Erario;
Com credito, com Zelo, e Vigilancia!
Saõ os Satyros, Faunos testimunhas,
E naõ menos Pomôna, e Ceres sacra,
De que intrepida seja a Valentia,
Igualmente nos montes, que nas Praças.
Quantas vezes por uteis providencias,
Abolindo impossiveis com prestancia,
Fez no Certaõ inculto entre perigos
Longas repetidissimas jornadas!
Tudo, que a este grande Vasto Imperio
Nobremente o admira, illustra, e realça,
Saõ idéas de Gomes, porque seja
Lá de Europa o Brasil Antonomásia.
Que fariaõ Sertorios, Viriatos,
Se chegassem a ver acçoens tamanhas!
Os Pompêos, Anibáes o que diriaõ,
Se vissem tantas glorias decantadas!
Entre assombros, confuzos cederiaõ
De seus antigos Triumphos as medalhas;
Bem assim, que a luz cede a Lua, e Estrellas;
Quando Phebo os fulgores no Orbe raya.
Parece-te, que tanta Heroycidade,
Tanta de Gomes gloria aqui só para?
Me insinûa esse Oraculo das Musas,
Naõ; que os louros o merito dilata.
Por Decreto Real do Soberano,
Com poderes a novos climas pássa;

Se erigir os Padrões á Monarchia,
A lavrar mayór Timbre ao Brazâm d'Armas.
Oh prazer immutavel, gozo sũmo!
Ter Portugal nos Freyres, nos Andradas,
Quem o Ceptro excluhîo da Hispana Corte,
Quem termina o Dominio á Corte Hispana.
Perpléxo de inauditas excellencias,
Entre pasmos, prodigios contemplava;
Quando no Templo do Noveno Coro
Ouço, em vivas suaves consonancis:
Viva Gomes, repetem, quanto vive
A emplumada attençaõ da Terra Arabia;
Porque seja do Nome a Fama egregia
Nos Templos da Memoria eternizada.
Taes proêzas descrevaõ suas Glorias
Nos bronzes immortaes, pois saõ taõ raras;
Que devem ser nos seculos futuros
Nunca esquecidas, sempre memoradas.

Do Academico o M. R. Doutor Miguel da Costa Ribeiro.

Sobre la Fundacion del Convento.

SONETO.

DEsse, prodigioso alto Carmélo;
De excelencias Tesoro Soberano,
Onde Dios, y Maria tanto arcano
Manifestò à la tierra allá del Cielo,

Es retrato famoso, en puro Zelo,
Otro monte, que excelso gosa ufano
El más puro Crisol, que sacra mano
Hizo de perfeciones su modelo;

Si Elias General dexô memoria,
Porque áquel defendió con zelo, y azero
Quien la Copia defiende, qual su gloria?

Suba Elias triunfante allá primero,
Para que al Cielo anúncie, qual Vitoria
Goze el triunfo de Gomes por postrero.

Del mismo Academico.

A primeira Pedra, que lança no alicerse do Convento, que funda.

SONOTO.

ESta Pedra, que vemos ſepultada
Por voſſa Pia Maõ com ſacro auſpicio;
Para Deos he eterno Sacrificio,
Para Vós he Eſtatua reſpeitada.

Nunca fama alcançou taõ decantada
Voſſo Braço, a que Marte he taõ propicio;
Porque Gloria mayor, mais Epinicio
Merece ao Heróe a Religiaõ, que a Eſpada.

Neſſa Pedra immortal, ſagrada, e pura
Dará o Mundo a ler a voſſa Hiſtoria,
Quanto amor da Virtude em Vós ſe apura.

Nella eterna fazeis a voſſa Gloria;
Pois com ella erigîs (rara ventura!)
Thronos no Empyreo, Templos na Memoria.

Do Academico o Padre Prégador Frey Manoel de Noſſa Senhora do Monte do Carmo.

A verdadeyra Gloria pelas Armas.

SONETO.

DEixa Gomes as Letras, buſca a Guerra
Inflammado de bellicos ardores,
Moſtrando que de ſeus Progenitores
Todo o Valor no Coraçaõ encerra.

Que na eſcolha feliz Gomes naõ erra
Publicaõ os ſeus meſmos Contendores,
Pois de ſeu braço a Marciaes furores
Inda Eſpanha ſe aſſuſta, e paſma a terra.

Naõ eſtá da eleiçaõ triſte, ou queixoza
Minerva; porque ſempre cultivada
Foi pelo Heróe com ancia affectuoza.

Deſorte, que igualmente he venerada,
No Gabinete, a penna eſtudinoa,
Na Campanha, a valente, e forte eſpada.

Do meſmo Academico.

Attribuir tudo a Deos.

ROMANCE LYRICO-ENDECASYLLABO.

QUem a taõ excelſo Heróe
Applaudirá ſem receyo
De que ao devido culto
Deſmaye a voz, ou eſmoreça o plectro?

Quem decente o elogío
Póde preſumir, ſabendo
Que elevados aſſumptos
Deſempenhar ſó póde hum alto engenho!

Porèm, ſe do ſacrificio
Naõ deſdoura o rendimento,
O que por limitado
Faz principal offerta dos deſejos:

Attendaõ-ſe minhas vozes,
Naõ ſe recuſem meus verſos;
Pois os affectos ſobraõ
A compenſar a falta dos conceytos.

Hum coraçaõ generozo,
Da Heroicidade hum modélo
He, o que reverente
Pertendo elogiar, applaudir quero.

Gomes, digo, em quem ſe admira
Aquelle esforçado peito,
Que

Que, muyto a seu pezar,
Naõ vence a sorte, nem opprime o tempo!

Aquella rara constancia,
Aquelle valor excesso,
Aquem naõ póde o fado
Render iniquo, ou perturbar adverso!

Aquelle animo invencivel,
Aquelle esforço indeféſſo,
A quem naõ intimidaõ
Ondas, q̃ alteraõ do infortunio os vẽtos!

Que Epicuro venerando,
Ou que Estoico severo
Assim soube isentar-se
Ao infeliz váyvem dos contratempos?

Muy differente o motivo
Foi naquelles, muy diverso,
Julgando-se felices
Só do vaidozo bem no vaõ desprezo.

Oh como sem similhante
Gomes, como, sem exemplo,
Se ostenta imperturbavel
Nos fins, comq̃ melhora o seu projecto!

Porque a Deos attribuindo
Quanto lhe suceda; he certo
Ter na resignaçaõ
Da mais segura paz o melhor meyo.

Mais

Mais quando deliberado
A hum conforme rendimento,
A toda adverſidade
Proteſta acceytaçaõ, como de premio.

Viva pois ſempre ditoſo,
E em ſeus Heróicos empregos
Seja a ſua intençaõ
Guia ſempre feliz de ſeus acertos.

Viva, e com novas mercês
Decore o Rey ſeus deſvélos,
E os Ceos o felicitem
Da excelſa Heroicidade nos progreſſos.

Viva, e ſem que o embaracem
Ou ſe lhe opponhaõ auſtéros,
Reſpeitem ſeus triunfos
O fado, o infortunio, a ſorte, o tempo.

Do Academico o Reverendo Antonio Nunes de Sequeyra Meſtre da Capella, Reytor do Seminario, e Examinador Synodal.

Tocando a ſegunda, e terceyra Maxima das Politicas.

SONETO.

OH ſempre eſclarecida Independencia,
Que do Governo es vida, alma do mando!
Oh deſapego ſempre venerando,
Que o mais nobre ſer dás á reverencia!

Què bem com illimitavel perſiſtencia
Alentas eſſe Heróe, a que o nefando
Da ambiçaõ monſtro naõ ſe atreve, quando
Mais reforçar quizera a infiel violencia!

Já mais naõ cede, e admira-ſe ditoſo:
Triunfa conſtante, e obſerva-ſe perfeito;
Na maior izençaõ, mais decoroſo.

Eſta, a que o verifica ſem defeito,
Conſervando-o no amor mais poderoſo;
Quanto o faz mais amavel no reſpeito.

Do meſmo Academico.

O que se dá a Deos, dà-lo totalmente.

SONETO.

QUem tal crerá, que em obra taõ sublime,
Onde do liberal o extremo avulta,
O Illustre Padroeyro he quem occulta
O Nome na inscripçaõ, que lhe reprime!

Mas, oh, conheça o tempo (inda que intime
O olvido, em que a melhor acçaõ sepulta)
Que esta, em que a Gomes gloria mais resulta,
Jámais a idade a offende, ou a comprime.

Sim, que se por ser Deos só o exaltado
Esconde o Nome; o Zelo, que o inflãma,
Lho perpetûa entaõ mais elevado;

Da Caridade, pois, na excelsa chãma
O que menos procede interessado
Quanto se occulta mais, maior se acclama.

Do mesmo Academico.

Vagarozo em reſolver, e Conſtante em executar.

SONETO

COm raro aviſo, com ſublime acerto,
Nas deliberaçoẽs mais importantes,
Pule Andrada os diſcurſos vigilantes
A' lima do cuidado mais deſperto:

Politico dictame, em que por certo
Se aſſeguraõ felices as conſtantes
Operaçoens, que o tempo relevantes
Admira, e nunca mancha o deſconcerto:

No vagar, que as produz, a dependencia
Eſtá da duraçaõ, e a relevancia
Neſſe meſmo lhe firma a perſiſtencia;

Pois, unindo hũa, e outra circunſtancia,
Quantas ſe qualificaõ na prudencia,
Perpetũa o acordo na conſtancia.

Do meſmo Academico.

Præmia mereri, ea tamen non petere.

EPIGRAMMA.

QUàm magnus bello, Gomes, quàm pace colendus,
Aut Marti, aut populis utraque jura ferat!
Præmia num quærit? Minimè. Cur? Cernitur inde,
Stémmate quàm magno nobilitandus adest.
Accipit, & meruit, quotquot largitur honores
Rex: quot ſponte tamen, nonque rogatus, habet.
Sic meritum creſcit: creſcunt ſic præmia; namque
Quotquot non petiit, ſuſcipiendo, beat.

Ejuſdem Academici.

Æde ſacrá Nomen inſcribi vetat.

EPIGRAMMA.

INſculpi haud pateris meritò tua Nomina ſaxis,
Dum monumenta Deo conſtruis, atque ſacras.
Nominibus quadrant perituris ſaxa: Coœvis
Quale tuum ſæclis, non opus eſt lapide.

Academici Doctoris Franciſci Correa Leal.

PROE-

PROEMIO.

SONETO.

EXcelso Gomes, Freyre Esclarecido,
Andrada Illustre, Athlante Lusitano,
Que do Luzo Dominio Americano
O pezo sustentais fortalecido.

A Vós, em quem se admira renascido
O terror alentado do Africano:
A' Vós, Servo Fiel do Author do Humano,
Culta o Rio este applauzo merecido.

No emtanto, pois, que a Regia Magestade,
De justiça, vos honra; e o nosso Rio
Neste applauzo vos dá diuturnidade:

Deyxay, Senhor, que, em sacro dezafio,
Publiquemos que sois, com raridade,
Se Fiel para o Rey, para Deos, Pîo.

Do Academico o M. R. Doutor Domingos *Lourenço de Castro.*

Politico , Militar , y Criſtiano.

SONETO.

CAnte el Orbe, por toda la memoria,
Con voz de duracion nunca excedida,
De nueſtro Heróe los hechos de ſu vida,
De nueſtro Heróe los grados de ſu Gloria.

Los anales eſcriban en ſu Hiſtoria,
Con eſtilo immortal, pluma entendida,
De nueſtro Heróe la Eſſera merecida,
De nueſtro Heróe la Fama intranſitoria.

De juſticia; pues ſi otros, ya por ſuerte,
Politica, Valor, Criſtianidad,
Renombre conſeguieron Soberano:

Nueſtro Heróe Singular, General Fuerte,
Más que todos ſe oſtenta en nueſtra Edad,
Politico, Militar, y Criſtiâno.

Del miſmo Academico.

O que

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.

SONETO

OH! quanto, Heróe Preclaro, nos mostrais,
Que he por Deos, para Vós, quanto fazeis!
Vede quanto de Deos alcançareis,
Quando tanto por Deos constante obrais!

Desse Sacro Obelisco, que fundais,
Em que tanto mostrais quanto valeis,
A todos por mil bocas nos dizeis,
Que os Thezouros do Ceo só procurais.

Se por hum, dado a Deos, Deos dará cem,
Vós, que a Deos tanto dais, mais adquirîs,
E sem falta; pois Deos só paga bem:

Seguro estay, que o intento conseguis;
Porque os Ceos perderáõ o ser, que tem,
E naõ ha de faltar, o que Deos diz.

Do mesmo Academico.

MA-

MAXIMAS POLITICAS.

SONETO.

QUem no trato Civîl só quer Verdade,
Quem dos Povos naõ quer mais que respeito,
Só perttende subir ao mais perfeito,
Só procura viver na Eternidade.

Quem de Justo naõ falta á integridade,
Quem de todos quer só ser bem acceyto,
Hum Padrâõ se levanta em cada feito,
Hũa Estátua se erige a toda a Idade.

Vós sois este, Senhor; poi s de tal módo
Sois Affavel, sois Justo, e Verdadeyro,
Entre os Grandes Heróes de todo o mundo:

Que a Vós mesmo erigîs no mundo todo,
Primorozas Estatuas de Primeyro,
Generozos Padroens de sem segundo.

Do mesmo Academico.

Prudente en resolver, constante en executar.

SONETO

DE Alexandro el valor tan celebrado,
Y tambien su constancia alto temida;
Aquesta en el silencio estêa escondida,
El tiempo tenga aquel harto olvidado.

De Filippe el consejo tan hablado,
Y tambien su Prudencia alto aplaudida;
Nò solo aquesta vea-se esquecida,
Mas aun el consejo ni pensado.

Con razon; pues de nuestro Heróe la Fama,
Nos persuade en sonora consonancia,
Ser tan alta de Gomes la Excelencia,

Por la esfera, en que el Sol su luz derrama:
Que es más que de Alexandro su constancia,
Que es más que de Filippe su Prudencia.

Del mismo Academico.

Dei-

Deixa a Univerſidade, por ſeguir as Armas.

SONETO.

SEr amante da honra, e do perigo,
Ter nas armas a gloria verdadeyra,
He querer ter das palmas a primeyra,
He querer triumphar ſempre do Inimigo.

Quem o Adverſo prezume ter comſigo,
Já na Scena da Páz, já na Guerreyra,
Quer moſtrar diligencia ſempre inteya,
General moſtra ſer de Fama amigo.

Deſtas Maximas, pois, da Bellica Arte,
Se impellîo noſſo Heróe, quando deixâra,
De Minerva os tropheos, pelos de Marte:

Porque aſſim creſſe o Mundo, no que obrâra,
Que victorias teria em toda a parte,
Quem do proprio deſcanço já triumphâra.

Do meſmo Academico.

SONETO QUATER ACROSTICO.

Do Modulante Orphêo Invicto, e Raro,
O alento Egregio Nova Eternamẽte,
Invias Espheras, Onde Instãtemẽte
Lustrozos Xefes SaõLuso Reparo.
Luzitania em Cantico Excelso, Echaro,
Vivas cante Entre Nós Diûturnamẽte
Sẽdo Assũpto Luzido, O que Eminente
Tem sido Luz do Rayo, e seu Amparo.
Recite Europa Grande â Nosso intẽto
Illustrada No plectro O mais Donozo
Ser do Tonante Mais Rarificado
Soberano, Inclyto, E hórozo Assento
Inste o Rio Seu Ser de mais Ditozo
Mostrãdo-o em Si na Fama Altificado.

Do mesmo Academico.

O que

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.

SONETO.

DAr a cada hum o seu, foi sempre uzada,
Da Sapiencia, Maxima infinita,
A subscripçaõ de Cesar veja escrita,
Ou se lhe mostre a moeda, ou seja dada.

No Convento, em que funda a Deos morada,
Moeda, que a do Céo lhe facilita,
Que se escreva o seu Nome, Freyre quita,
Porque seja de Deos toda entregada.

Porèm que importa que este Heróe se empregue
Em esconder quanto obra em santo abono,
Porque a Fama o naõ cante, nem o prégue:

Se Deos, ou cá na Terra, ou no seu Throno,
O mesmo he do Convento estar entregue,
Que publicar, que Freyre foi seu dono.

Do Academico o Doutor Ignacio Gomes de Lyra Varella.

Sobre a pedra cravada de diamantes.

SONETO.

DIamante de valor quazi infinito
No mundo(O' Freyre)sois sem similhãte:
Que a hum diamãte corrõpe outro diamãte
He cazo verdadeyro, e nāõ só dito.

Desprezador de Offertas inaudito,
Sem mósſa receber, sempre constante
Rezistîs a essa pedra rutilante,
Que em dom vos applicou dante imperito.

Porèm sempre ficastes lapidado,
Sendo esses diamantes o instrumento,
Com que Deos vos polîo a seu agrado

Se deixares da vida o ultimo alento,
Na celeste Saphira collocado
Tereis inextinguivel luzimento.

Do mesmo Academico.

So-

Sobre a borracha de Ouro, que recuzou.

SONETO.

TOca Midas a pedra, que Ouro fica;
Porque rude idolátra, o que he avareza:
Freyre, que os Vicios tem por mór vileza,
Dando de maõ ao Ouro, o petrifica.

Aquelle roga a Jove, e ſacrifica,
Que tudo torne em Ouro, (que ſó préza):
Freyre, que das Virtudes quer pureza,
Só eſſa pede a Deos, quando ſupplîca.

Pedra de toque he o Ouro para Andrade,
Pedra de toque as maõs de Midas rude
Tambem já ſaõ com toda a realidade:

As maõs moſtraõ hum vicio, que ſe illude;
Moſtra o Ouro de Freyre, com verdade,
Os mais altos quilátes da Virtude.

Do meſmo Academico.

Sobre o Emprego de Primeyro Cõmiſſario.

SONETO.

AOs Hercúleos hombros punha Atlante
O pezo d'ſſa Eſphéra, que ſuſtinha,
Com diſcreta eleyçaõ, pois lhe convinha
Deſcançar em ſujeito ſimilhante.

D'eſſa fórma o Monarcha hoje reinante
Que em Freyre, Hércules vendo, ſe continha,
A Eſphera do Braſil, que aos hombros tinha,
Aos de Gomes impõem firme, e conſtante.

Como d' Hércules he erguer Colũnas,
Que métas fiquem ſendo em toda idade,
As demarcaçoens lhe otorga importunas.

Porque (ou balize, ou vença) com verdade,
Em cada marco eſcreva, com fortunas,
O *Non plus ultra* a toda a Heroicidade.

Do meſmo Academico.

Mu-

Munificencia pia.

SONETO.

DO temporal preciozo, a Deos offerta
Fazeis liberalmente, Heróe famozo,
Oh como he voſſo Eſpirito ingenhozo,
Que, eterno o temporal fazendo, acerta!

Sendo pura a Intençaõ, he deſcuberta
Maxima do intereſſe mais ditozo,
Que, para em tudo vos fazer gloriozo,
Neſſa magnificencia, a Deos deſperta.

De Deos a ſoluçaõ, he, por hum, cento;
E ſe a Deos eſtais dando a melhor parte,
Deſſa ſe reduplica o creſcimento;

Aſſim no Ceo, de voſſo Eſpirito a arte
Eterniza, com temporal augmento,
O meſmo temporal, que a Deos reparte.

Do Academico o Muito R. Doutor Pedro da Silva Roza.

Sobre o acerto do Governo Politico.

SONETO.

EXcelſo Freyre, Idéa a mais ſelecta
Do bom Zelo, e da Rectidaõ mais pura,
Em quem de Aſtrêa o timbre ſempre dura
Conſtante, porque nada o inquieta,

Debalde em Vós o vil engano affecta,
Na ſombra do Soborno mais obſcura,
Offuſcar a verdade, que ſe apura,
Torcer a vara da Juſtiça recta:

Porque já no que obrais tendes moſtrado,
Que a Deos attende ſó voſſo reſpeito,
De que o Rey ſatisfeito moſtra agrado.

Vivey pois, governay, que com effeito,
Sereis ſempre, com premio inda dobrado,
Em tudo taõ feliz, como perfeito.

Do meſmo Academico.

Sobre a Vaſtidaõ do Governo.

SONETO.

REnde a Atlante do Ceo o pezo ingente ;
E nos hombros de Alcides ſó deſcança ,
De humano esforço ás vezes ſe affiança ,
O que do mais que humano eſtá pendente.

Aſſim deſcança em Vós , Freyre Excellente ;
Do Novo Orbe a Monárchica Ordenança ,
Pezo, que opprime ao Luſo Atlánte , e cança ;
Bem que em Vós tem Alcides permanente.

O Valor , a Prudencia , a Economîa ,
A Verdade , a Razaõ , que em Vós naõ falta ;
Saõ nervos deſſa heroica valentîa ;

Se , porèm , deſte pezo a oppreſſaõ alta
De hum Monarcha á Real Soberanîa
Aſſim rende , a Vós muyto vos exalta.

Do meſmo Academico.

Governo Militar.

SONETO

NO Marcial emprego Tranſtagano;
Ao mayor riſco ſempre aventureyro;
Provas déſtes de Eſprito taõ guerreyro;
Que Achilles vos julgavaõ Luſitano:

Neſte Emporio, porèm, Americano,
De heroicas acçoens voſſas pregoeyro,
Na ſorte, mais que Achilles, ſois primeyro;
Nas glorias, mais que Marte, ſempre ufano.

Lá, dos fios da eſpada peremptoria;
Fiaveis o triumpho; cá ſe fia
Só do voſſo reſpeito a mór victoria:

Lá vencendo, com riſco ſim vencia
Voſſo Esforço, cá faz, com mayor gloria;
O Reſpeito, o que o Esforço lá fazia.

Do meſmo Academico.

Alude à la venida del Hermano.

SONETO.

POr insignes en Roma venerados
Fueron los Gracos de esforçado aliento;
Ilustres ambos ya del nacimiento,
Porque de un mismo vientre generados.

Y si en la estirpe tanto assemejados
Dòs Ramos eran, con florido aumento,
Tambien iguales ambos por portento,
En las Acciones eran celebrados.

Dòs Rayos animados en la guerra
Eran los Gracos, pero yo imagino
Más fuertes Rayos ya en esta tierra:

Dòs Freyres son, que, con mejor destino;
Qualquiera, que del centro se destierra,
Es Rayo, en el efecto, peregrino.

Del mismo Academico.

INVOCAÇAM.

SONETO.

PAra os Diſcurſos , que houvera eu dizer
Do Aſcético , do Heroico , e Militar ,
Precizo ſe me faz,para oſtentar,
Pedir me queyra Apollo ſoccorrer.

Victimas elevadas offrecer ,
Por auxilio , que quero hoje implorar ;
A's Múſas a que queiraõ me ajudar ,
E que illuſtrado poſſa eu merecer.

Naõ me eſtranhes aſſim o proferir ;
Porque a ſer eu de Gomes Orador ,
Só aſſim (tu tambem) para luzir:

Naõ te perſuadas ſer , ó meu Leytor ,
Que aqui me quer o affecto ſuggerir ,
Pois to fazem as Maxîmas ſabedor.

Do Academico o Doctor Pró-Fizico mór Mattheus Sarayva, Socio da Real Sociedade de Londres &c.

EM-

EMBLEMA SYMBOLICO.

Non  *quiescit.*

SONETO.

O Tu ſubtil engenho, e peregrino,
Se buſcas para a Penna hum elevado
Aſſumpto para Gomes ſublimado,
E de altos elogîos o mais digno:

Eu to inſinûo já, porque benigno,
Com meritos de Heróe taõ exaltado,
Para Regias emprezas deſtinado
Credor he de alta Penna, Engenho fino.

Sóbe ao Ethereo Aſſento, em que acharás
Hum Aſſumpto o mais proprio para dares
A Idéa deſte Heróe mais excellente:

No Sol eu te ſeguro o admirarás;
Por delle tu melhor ſymbolizares
Seu altos Predicados, Zelo ardente.

Do meſmo Academico.

Mo-

MONUMENTOS.

SONETO.

OBeliſcos ſoberbos erigiam
Os doutos Orientaes famigerados
Aos Principes entre elles decantados,
Aos Heróes, que em proezas floreciam.

Tambem Porticos para os que luziam,
Os de Roma elevavaõ enramados,
Para aſſim ſe admirarem mais lembrados
Os que em fataes Emprezas mereciam.

Eſte Culto, porèm dos Eruditos
Academicos, que hoje ſe tributa
A Gomes, hum Heróe taõ ſublimado:

De Monumentos aureos, e infinitos,
Muyto mais credor he, e, ſem diſputa,
Digno de ſer no Orbe mais lembrado.

Solaque non poſſunt hæc Monumenta mori.

Do meſmo Academico.

A pri-

A' primeira Pedra lançada no alicerse do Convento

SONETO.

ESsa Pedra, Senhor, que subterrastes;
He novo Monumento, que erigistes,
He hũa nova gloria, a que subistes,
He hum Padraõ eterno, que firmastes.

He hum grande Obelisco, que elevastes
A' vossa Post'ridade, em que imprimistes
Novos Anaes da Fama, pois previstes,
Que a Deos daveis mais gloria no que obrastes.

Prosiga, pois, o Zelo relevante,
Que em Vós, Senhor, se vê com raridade,
Para no Ceo, e Terra ser expresso:

Que eu já vos asseguro, em vóz constante;
Nesse Marmore teres, com verdade,
O que o Ceo vos promette dar impresso.

Do mesmo Academico.

Fundaçaõ do Convento.

SONETO.

TAm Catholico impulſo, e Zelo ardente;
Comque vos oſtentais taõ fervorozo
Na erecçaõ de hum Convento mageſtozo,
Quanto o moſtrais no empenho diligente:

He relevante acçaõ do preeminente
Concurſo deſſe Ceo, que piedozo
Vós olha muyto attento, e affectuozo;
O que aſſim julgo, e creyo piamente.

Que muyto, pois, aſſim nós o vejamos
Com diſpendio fatal lá neſſe Monte,
Para a Myſtica Vida regulada;

Se no voſſo Brazaõ já contemplamos;
Com reſpeito a quem he da Graça Fonte;
Na AVE MARIA a Acçaõ ſymbolizada;

Do meſmo Academico.

ASCETICO-HEROICO-MILITAR.

SONETO.

NAs Virtudes no cumulo realçado
Alexandre ficou muyto applaudido,
Pelo que ſe refere do Vencido
Dario, nos Annaes taõ celebrados:

No heroico das acçoens, muy ſublimado,
Se nos inculca hum Ceſar taõ ſubido,
Que nos Padroens, eternos inſculpido
O ſeu Nome ſe oſtenta venerado:

Dos impulſos Marciáes de hum Scipiaõ
Africano, a memoria ſe hiſtorîa,
Por idéa fatal á Poſt'ridade:

Predicados de tal veneraçaõ
Em Gomes ſe conhecem, que ſeria
Hoje a Idéa melhor da Heroicidade.

Do meſmo Academico.

Naõ consente que se grave o seu Nome no Convento, que funda.

SONETO.

FUgir á ostentaçaõ, que o mundo estima;
Desprezar o louvor, que o genio abraça,
Naõ he da terra productiva graça,
He Virtude especial, que vem de cima.

Andrada o Nome occulta, quando anima
Hum novo Ceo na terra. Há quem tal faça!
Se em qualquer invençaõ, que o homem traça;
Quer logo que o seu Nome se lhe imprima.

Como por Deos na terra o Nome occulta,
Melhor o manifesta, sem Vaidade,
Pela gloria immortal, que lhe rezulta;

Porque do animo pela Heroicidade,
Com que a expressaõ do Nome difficulta,
No grande livro o expõem da Eternidade.

Do Academico o Reverendo Doutor Rodrigo de Seyxas Brandaõ.

Dei-

Deyxa a Univerſidade por ſeguir as Armas.

SONETO.

POr Armas, cujo ſequito excitava
De Gomes Freyre o eſpirito animozo;
As Letras repudîa, em que famozo
Alumno de Minerva ſe oſtentava:

Ao belligero eſtrondo o affervorava
De ſeus Antepaſſados o gloriozo
Nome excelſo, que em lance victoriozo
Conſeguiraõ, e Gomes ſó prezava.

Mas ſendo Armas, ou Letras, geralmente;
As que fazem ao homem conhecido,
Fez-ſe em Letras por Armas excellente;

Porque quando dos ſeus ſegue o partido,
Quem duvîda que entaõ gloriozamente
As Armas lhe daõ nome de Entendido.

Do meſmo Academico.

So-

Sobre la Piedra clavada de Diamantes.

SONETO.

NO mancha el interès al claro pecho;
Con dadivas al Noble nó ſe alhaga;
Por más que Jove en oro ſe deſhaga,
Y de ſu ardid blaſone ſatisfecho.

Al olvido oy ſe entrega qualquier hecho,
Que profana el honor, lo iluſtre apaga;
Que quando el hecho lo briozo eſtraga,
Es ſu memoria de ningun provecho.

La Piedra, que le ofrecen todo aſſombre,
Quando á ſu Rey, entonces Dominante,
Gomes la embia de ſu dueño en nombre.

Acuerdeſe eſta accion tan relevante;
Pues que por ella ſolo queda eſte hombre
Del Rey más viſto que el mejor Diamante.

Del miſmo.

Sobre a Borracha de Ouro.

SOOETO.

ESte Rey dos metaes, que poderozo
No mundo tem aos homens diſtinguido;
Ou já pelo reſpeito ennobrecido,
Ou já pelo appellido decorozo:

Rendidamente ao forte, e generoſo
Gomes Freyre de Andrada eſclarecido
Proſtra o valor, fraque a eſmorecido
De ſeu animo em tudo portentozo.

Deſpreza o Ouro, que a Naçaõ attenta,
Ou ſeja por coſtume, ou por direito,
A os ſeus Governadores aprezenta.

Oh acçaõ digna ſó de hum tal ſujeito!
Pois ſendo o Ouro, o que o reſpeito augmenta;
Sabe augmentar ſem Ouro o ſeu reſpeito.

Do meſmo.

Providencia Militar ſobre la Plaça de la Colonia.

SONETO.

DE todos los petrechos Mavorciales ;
No ceſſa Gomes de abaſtar la Plaça ;
Su provido gobierno aſſi lo traça ,
Maximas ſon de dieſtros Generales.

Mas ſi la paz ſegura los fatales
Suſtos de una invaſion ; no bien disfraça
Gomes el ſuſto, ni la paz abraça ,
Que ſiempre fué quietud de los Mortales.

Es que eſte General, por más diſcreto ,
Sabe que del Contrario, el más ſeguro ,
Es ſiempre rezelarlo con efecto.

Nó que tema á la Plaça trance duro ;
Pues de ſu Nombre ſolo el gran reſpeto ,
Es á la Plaça incontraſtable muro.

Del miſmo.

MA-

MAXIMA TERCEYRA
entre as Politicas.

ROMANCE HEROYCO.

PArabens, naõ á Vós, Gomes Excelso;
Hoje sómente devo dar ao Rio;
Que a quem a dita logra, e o bem possue,
Os parabens sómente saõ devidos.
Agora mais que nunca, as tuas agoas
Podem claras correr; se bem advirto,
Que o crystal deixou nunca de ser claro,
Como tu de ser sempre esclarecido.
Mas he do mesmo bem taõ relevante
A ditosa fruiçaõ, que naõ duvido
Novas enchentes logras, de que ficas,
De outros á vista, o Rio mais bem visto.
Rios ha, que das agoas a pureza
Lhes deo nome immortal, e os fez distintos:
Taõ puro em teus crystaes hoje te vemos,
Que es, por claro, de todos conhecido.
Mas este novo ser de tanta gloria
Deves a Gomes, que em seus dias ricos
Te participa os lustres, de que te enches,
Singularmente em numero crescidos.
Elle o que fez levar por ducto Regio
Efluxos, que á Cidade eraõ nocivos
Providente acudindo, sem demora,
A desterrar da mesma o menor vicio.
Gomes foi o que, as ruinas reparando
Do Aqueducto, soltou em varios giros

Tranſparente candor, frigida neve,
Que pula a mitigar o ardor do Eſtio.
E em torrentes dezoito deſatado,
Saõ outras tantas linguas, que elogîos
Fórma por ellas grata eſta Cidade,
Pelo cõmum ſaudavel beneficio.
Dos Templos na erecçaõ, quem como Gomes
Diſpende liberal tezouros ricos?
Diga-o Thereza Matriarcha Santa,
Do que lhe conſtruhio ſeu Zelo pio.
Quem do Egypto às Pyramides robuſtas
Fez imitar em nobres edificios;
Mais do que Gomes? Cujo empenho anhela
Se admire eſta Cidade por prodigio.
Quem de oppreſſoens injuſtas finalmente
Tem a toda Cidade defendido;
Recuzando contratos, ſó por ſerem,
Aos moradores ſeus de prejuizo?
He Gomes, a quem deves, ſem lizonja,
Todos eſtes favores expendidos:
De que, ó Rio, ſeraõ tuas correntes
De hũa amante priſaõ claros indicios.
Ama, reſpeita, gratifica a Gomes
Tanto bem; e com vivas repetidos
Neſſe da Fama perduravel Templo
O colloca por ſéclos infinitos.

Do meſmo Academico.

ROMANCE ACROSTICO.

G....Lorias, placeres, guſtos, y alegrias,
Amis oîdos mui conformes ſuenan;
Mas ſi es a Gomes el preſente applauzo,
Como puede oponerſe la triſteza?
O...y ſon los Academicos dichoſos,
Que llegan a gozar de ſu preſencia,
Pues que de aora quedan immortales,
Siendo El quien anîma la Academia.
M...as debidos recelos, juſtamente,
Me hazen deſanimar de aqueſta empreſa;
Si veo que ſus Maximas profundas
Nó puede comprehender mi toſca idéa.
E...n cuyo empeño harê como el diſcreto
Pintor, que, con gallarda ſutileza,
Quando las lineas corre del Gigante,
En la tabla ſe mira un dedo apenas.
S. .util advierte, que en tal caſo el poco;
Muchas veces lo mucho manifieſta;
Y ſi eſto á mi concepto ſe afigura,
Quien duda que el pincel mi pluma alienta?
F....uerte Caudillo, General valiente,
De cuyo esfuerço ſon mejores pruebas
Las cicatrices, que en la Marcia pugna
Recibió, de ſu Sangre ſin afrenta.
R....oba las atenciones el deſvelo,
Conque a ſu Dios, y Rey ama, y reſpeta;
Pues para Dios el tiempo ſe le uſurpa,
Sin faltar à lo què ſu Rey le ordena.

E....s temido por justo; la Justicia,
Siendo virtud, ni siempre se desea:
Que si la pena al transgressor se mueve,
La vida es cierto que en la pena abrevia.
Y....por justo es amado al mismo tiempo;
Que por esto su gloria jamás cessa:
Pues si una mano pune los insultos,
Qual Juez, con la otra los servicios premia.
R....espetado del Pueblo, por exempto
De codicioso impulso, más se ostenta,
Y es para venerar quien nunca supo
Dadivas acetar, que nó debiera.
E....stimaciones logra del Primero
JOSE', que el Reyno Luso en paz gobierna;
Que, atendiendo a su merito subido,
Gracias le haze a ninguno hasta aqui hechas.
D....e su disposicion, alto talento,
El regimen fiô de tres esferas,
En que parece al Sol, que, siendo solo,
De registrar a todo no se niega.
E....sto haze Gomes, cuyo ardor activo
Nunca desfalleció; antes se aumenta:
Pues, como êl, discorriendo a todas partes,
Nó pára, nó descança, nó sociega.
A....l ocio, antagonista del trabajo,
Nunca la cara vió; es buen systema;
No conocer a quien el honor priva,
Siendo un bien el honor, que más se aprecia.
N...oblemente rehuza del servicio,
Que haze a su Rey, pedir que al mismo atienda;
Mas es que sabe que vassallos fieles
Solo en servirle satisfechos quedan.

D...esta

D....esta resignacion, por cierto digna
De su pecho famozo, la experiencia
Claramente nos muestra que los Reyes
Mucho se pagan, pues que dêl se acuerdan.
R....ey murió, (bien que vive segun creo
Por sus virtudes en la gloria eterna)
Que a su fidelidad agradecido,
Si más vive, mercedes más le hiziera.
A... quien el Hijo Regio, JOSE' digo,
Supo imitar en todo; pues le ordena,
Que en la demarcacion Lusa, y Hespañola
De su parte, y Corona Arbitro sea.
D....e cuya discricion todo el acierto
La Magestad confia. Oh Excelencia
Digna de tal vassallo, a quien incumbe
Los negocios su Rey de mayor cuenta
A....ssi que mi discurso de assombrado
Nó passe à más; que atrevimiento fuera
Lo immenso reduzir á lo finito
De mi voz, de mi pluma, y de mi lengua.

Del mismo Academico.

Me-

Merecer o premio, mas naõ pedi-lo.

SONETO:

AS acçoens vendo a Luſa Mageſtade;
Que Gomes, naõ por premios, tem obrado;
Na paz, com pias Obras deſvelado,
Na guerra, deſtruindo a hoſtilidade:

Ordena-lhe, por tanta heroicidade,
Que do Sul tendo as terras demarcado,
Tudo o de aduſtas gentes habitado,
O reduza á Catholica Cidade:

Como Gomes, em toda a Luſa gente,
Heróe naõ ha, que taõ capaz ſe veja
De ſervir neſta Empreza ao Rey Potente;

Pois para termo ao Mundo, e gloria á Igreja,
Só poderá ſervir quem juntamente
Hum famozo Alexandre, e Numa ſeja.

Anonymo.

Aliàs Jozé Pereira Leaõ

So-

SOBRE A PRIMEIRA MAXIMA MILITAR
e a terceyra Politica.

ROMANCE ENDECASYLLABO.

EXcelſo Freyre, a quem o Mundo todo,
Cobarde, humilde, reverente, e grato;
Reſpeita, admira, adora, e reconhece,
Por aſſombro fatal do antigo Fado.
Eſte, que agora a recordar idades,
Proponho, lembro, aſſignálo, e canto,
Conta, numéra, sóma, e multiplica
Elevadas acçoens de Antepaſſados.
Deſtas, os voſſos todos produziraõ
Hum tal de perfeiçoens ſoberbo Erario;
Que enriquecendo em Vós hum mayor lance,
Naõ ſey ſe déſtes mais hum paſſo largo.
Pois ſe os numéro deſde a Luſa Athenas,
Venho a multiplicar conceytos tantos;
Que ella baſtava para prova toda
Do Valor, comque ás Armas tem paſſado.
Se os conto por lembrança dos progreſſos,
Venho a sómar no meu conceito tanto;
Que baſtavaõ principios de Minerva
Para de Marte ſe exhaurir o garbo.
Mas niſto de contar paſſos alheyos,
Naõ ſey ſe faço bem! eu me retracto;
Vamos á sóma, por concluir de todo
A prova do que ſois, quando triumphando.
Berço em Letras fizeſtes para as Armas,
E aprendendo nellas para o trato,
Para Emprego mayor que as meſmas Letras
Vos tinha o Deos da Guerra deſtinado. Em

Em politico lance, em Marcia empreza,
Ambos brazoens policios, preclaros;
Veyo a ser sempre Militar adorno
O repudio das Letras venerado.
Nelle, só para a gloria duplicada,
Tanto estendeis o pensamento ufano;
Que deixando tambem a Europa toda,
Ao novo Mundo vindes conquistando.
Porque naõ póde o coraçaõ grandioso,
Porque naõ póde o pensamento ousado
Caber no peyto, ou Patria mais amada,
Se a Estrella está chamando para applauzos.
Da Guerra a mais valente, he a mais sabia;
Da palestra a mais sciente, a de mais trato.
Como do Murriam a valentia
Deyxar podia de amparar ao sabio!
Se Vós, Freyre, com levantado impulso,
Cobrindo as Letras com Valor, e agrado;
As Armas descobris com tal sciencia,
Que até a minha humilde teve amparo.
A todos amparais, e dais justiça,
Que he o que mais deyxa a todos admirando!
Em modo, que estais sendo para todos,
Igualmente temido, e venerado.
Apostem, pois, os Subditos, louvores
De Virtudes taõ grandes por espanto,
Sendo immortaes Padroens de vossa Fama
O que em meus versos claramente espalho.
E triumphando dos Fados troculentos,
Correndo a Fama nos Tritoens prateados
Voem as Armas pelos Elmos fortes,
Corraõ as Pennas pelos Timbres brancos.

Do Academico o Doutor Joaõ de Castilho de Sousa Botafogo.

MA-

MAXIMA CHRISTAA TERCIERA:

Alude ao lugar de Horat. Carmin. lib. 3. o d. 3.

Si fractus illabatur orbis,
Impavidum ferient ruinæ.

SONETO.

SE inda que o Ceo, com impeto violento,
Se precipite, em troços dividido:
Se ainda que, com incendio enfurecido,
Ameáce ao Mundo o Fogo famulento:

Se inda que assopre taõ furioso o vento,
Que arranque os Montes, com feroz bramido;
Se inda que o Mar indocil, e atrevido
Com as ondas açoute ao Firmamento:

Se em fim inda que o Bárathro abrazado
Vomite Espectros, com horror grosseiro;
Nada vos causa susto, ou dá cuidado:

Nada me admira, ó Inclyto Guerreiro;
Pois quem vive aos acertos vinculado,
Vive tambem ás ruinas sobranceiro.

Do Academico o Capitaõ Antonio Cordeiro da Silva

MAXIMA POLITICA TERCEIRA.

ROMANCE ENDECASYLLABO.

ESclarecido Freyre, Heróe preclaro,
De mais obſequios, mais encomios digno,
Que aos ſeus Sophîs os Perſas ſuppeditam,
Que aos ſeus Medicis daõ os Florentinos:
A quem, pelas acçoens, pelas virtudes
Se devem mais ſumptuozos elogîos,
Que de Gofredo canta o culto Taſſo,
Que de Trajadó eſcreve o douto Plinio:
Vós, que ſois deſta illuſtre Academîa
Deſte douto Muſêo, nobre, entendido,
Naõ ſó egregio venerando Objecto,
Mas Deidade melhor, que o Deos do Pindo.
Vós, cujo Nome ſe ouve com aſſombro
Deſde eſte ennobrecido, undoſo Rio,
Té donde naſce o caudaloſo Ganges,
Té donde eſpira vagabundo o Iſtro.
Vós, que beneficioſo, e que ſevero
Conſeguis em louvavel equilibrio,
Fazer-vos, com o favor, e a gravidade,
Amado ao meſmo tempo, que temido.
Por voſſo alto valor, prudencia ingenua,
Por voſſo aureo ſaber, profundo juizo,
Mereceſtes que o Jove Luſitano
Tres Provincias fiaſſe ao voſſo arbitrio.
E eu fio de ſeu Real conceito Auguſto,
Que obrára o meſmo, com diſcreto aviſo;
Se, como tres Provincias ſaõ extenſas,

Tres

Tres Mundos foraõ de ambito infinito.
E de Vós creio, pela actividade,
Que em vossa immensa comprehensaõ admiro,
Que se houvera mil Mundos, que a mil Mundos
Podereis governar, com sabio atino.
Para pezo taõ grande, e taõ urgente,
Atlante sois taõ forte, e taõ altivo,
Que até de Vós pudera confiar-se
O vasto pezo do estrellado Olympo.
Naõ para governar a tres Provincias
Ser tricorpe Geriaõ vos he precizo,
Porque onde o Sol naõ chega, chega o influxo;
Onde naõ chega a maõ, chega o juizo.
Mas se com alma tanta, e tanto alento
Tres Paizes regeis, com acordo activo;
Se por Geriaõ tricorpe vos naõ clamo,
Vos clamorey o por tri-almo Herîlo.
Oh quantos reconhecem em Vós favores,
Quantos vos devem altos beneficios
Estes Póvos, aos quaes com maõ prudente
As redeas moderais grave, e benigno!
Digam-no tres Contratos onerosos,
De que fizeraõ á Mageftade arbitrio,
A quem Vós informando da aspereza,
Conseguistes cassallos, e abolî-los.
Diga o esta Cidade auripotente,
De quem Vós tanto procurais o alinho,
Já na inducçaõ dos Templos sacrosantos,
Já no esplendor dos claros Edificios.
Diga-o esse lavabro sobterraneo,
Cujo acertado, e util opificio,
Indicaõ da saude os incrementos,
Mostraõ da impuridade os exterminios;

Diga-o esse Aqueducto mais soberbo,
  Que aquelle obrado por Sertorio invicto
  Lá na excelsa Cidade, a quem circundaõ
  Os fecundos, gentîs campos Elysios.
Digam-no finalmente acçoens immensas,
  Que eu no silencio agora depozito,
  Ou por estranhas do presente Assumpto;
  Ou por alhêas de meu tosco estylo.
Se por titulos pois taõ especiosos
  Se faz vosso Governo appetecido,
  Se sabeis com discreta suavidade
  Mandar nas almas, como nos Dominios:
Oh durai no Governo preeminente,
  Heróe preclaro, Freyre esclarecido,
  Por mais tempos, que os Tempes de Thessalia
  Amenidades contaõ em prados ricos.
Vivey mais annos, ó Campeaõ guerreiro,
  Que numera, em florente, aureo guarismo,
  Fragrantes producçoens a alegre Flora,
  Cercos dourados o esplendente Cynthio.

Do mesmo.

MA-

MAXIMA MILITAR QUARTA.

Sitio da Colonia.

I.

EXcelso Freyre, em cuja illuftre vêa
Inda hoje pulla aquelle fangue Hefperio;
De que tanto fe anima, e lizongêa
Raufona, Irmaõ do Augufto Defiderio:
Effe, que em Lombardîa o Ceptro altêa
Com valor taõ oufado, altivo imperio,
Que pertende, guerreiro, e denodado,
Ser do Mundo Terror, do Ceo Cuidado.

II.

Vós, a quem o clarim defınquieto,
Porquanto rega o Tejo, ara o Pactolo;
Acclama valorofo, expõem difcreto,
Alma de Marte, Coraçaõ de Apollo:
Pois tanto defte, e aquelle Aftro inquieto
A Esfera illuminais, luzis o Polo,
Que vos cede contente, alegre doa,
Quando Marte o Baftaõ, Apollo a Croa.

III.

Vós, cujo nome generofo, e claro
Mais eftatuas merece, e mais louvores;
Que Marmores branquea a nivea Paro,
Que Arabia cheiros tem, Campania flores:

Em cujo animo eſplendido, e preclaro
Tantos ſe admiraõ exoticos primores;
Que de naõ coſtumada, nas que acclama;
Cauſaõ voſſas acçoens aſſombro á Fama.

IV

Agora me inſpiray, com doce agrado,
Hum forte influxo, hũa harmonia fina,
Com que hũa voſſa acçaõ, de eterno brado,
Poſſa ao plectro cantar, que a Muſa affina:
Que ſe eu, de voſſo eſpirito animado,
Beber de Pimpla a copia cryſtallina,
Farei que a voz, por Vós, com fauſto agouro,
Seja hum clarim de prata, em bocca de ouro

V.

Era a Eſtaçaõ fructuoſa, a Idade brava,
Em que o fecundo Valle, o celſo Monte,
Dos pomos, que Pomona ſazonava,
Enriquecia o ſeyo, ornava a fronte:
Neſte tempo o Paſtor de Admeto entrava
No Animal, que mordeo ao deſtro Orionte:
Turvo o Ribeiro o campo diſcorria,
Bramava o vento, o Mar ſe enfurecia:

VI.

Quando, ao Mar dando ſuſto, á Terra medo,
Com o tremendo Poder, copia exceſſiva,
Sobre a Colonia, intrepido Salcedo,
Se poſta ufano, com arrogancia altiva:

E co-

E como traz no penſamento lédo
A Praça já ſujeita á furia eſquiva,
Deſta poſſe na doce confiança,
Olhava com deſdém para a eſperança.

VII

Campos talando, e montes opprimindo,
Vem de Tapis hum corpo innumerozo,
Que em ſeu ſoccorro, rege, conduzindo
Hum Peruano atrevido, e valorozo:
Os quaes, como coſtumaõ, deſpedindo
De ſuas vozes o eſtrondo pavorozo,
Lograraõ, com audace atrevimento,
Ferir o Ceo, e eſtremecer o vento.

VIII.

Naõ tantas ergue o tumido Oceano
Eſpumas creſpas, na campanha errante;
Quando o cruel Harpáctas inurbano
Sobre elle cahe, com impeto bramante:
Naõ tanto hum Terremoto deſhumano
Eſtampido levanta ao Ceo rotante
Como os Tapis, com eſtro enfurecidos
Conduzem gentes, rompem em alaridos.

IX.

Chegado em fim o Campo armipotente
A pôr a noſſa Praça em ſitio duro,
Planta o ataque em ſitio conveniente,
Bate com o voraz Bronze o forte Muro:

Mas

Mas aturando eſte a furia ardente,
Zomba da bateria taõ ſeguro,
Como o marino Eſcolho burla immoto
Do Mar a ſanha, a cólera de Noto.

X.

Ao fremîdo feroz da Artilheria,
Que de hũa, e outra parte laborava,
A Terra ſe queixava, o Ar gemia,
Bramava a Gruta, a Penha retumbava:
De temeroſo, ao Mar retrocedia
O vaſto Paraguay a eſpuma brava:
E até da linda Clicie o Deos amado
Hum pouco a luz perdeo como enfiado.

XI.

Torna outra vez tyranno o Bronze activo
A atormentar o Muro reluctante,
Com força taõ cruel, trato exceſſivo,
Que muros desfizera de diamante:
Mas naõ ſe perturbando o Muro altivo
A tanto affar ardente, e reſonante,
Pelas boccas do Cobre ignipotente
Reſponde ao dãno, em dãno mais vehemente.

XII.

Mas ſendo do Inimigo a inſiſtencia
Cada vez mais atroz, e mais ignîta
Bem que provava dura reſiſtencia,
Com ella mais ſe aggrava, e mais ſe irrîta:
E aſſim

E aſſim com pertinace, ardua violencia,
Do Canhaõ tanto as projecçoens excita,
Que conſeguio, em horrida batalha,
Lançar por terra hum lanço da muralha.

XIII.

Acodem logo os bravos Defenſores
A reparar do Muro a deſtructura,
Qual coſtumaõ os Dédalos voadores
Redimir de ſuas cellas a rotura:
Alli de Lyſia aos Emulos mayores
Moſtraram com coragem ardente, e dura;
Que onde eſtaõ Portuguezes valeroſos
Fruſtraneos ſaõ os muros alteroſos.

XIV.

E bem que em Nós, com animo ſanhudo,
Com ouſadia furibunda, e intenſa,
Taõ valente he a Eſpada, como o Eſcudo,
Taõ forte a offenſaõ, como a defenſa:
De Eſpanha agora ao Capitaõ membrudo,
E do Tapi arrogante á Turba immenſa,
Lhes moſtrámos, com rápido ardimento,
Que era mais o valor, que o ſoffrimento.

XV.

Ao Campo ſahem, de ſeu peito armados,
Os Luſitanos rîgidos, e auſteros,
E quanto encontraõ, proſtraõ denodados,
A quanto ſe lhe oppõem, derrubaõ féros.

Por toda a parte vibraõ, de esforçados;
Eſtocadas crueis, golpes ſeveros:
Quanto aos olhos ſe expõem, quanto aos ouvidos,
Saõ cabeças truncadas, e ays ſentidos.

XVI.

Repetem as ſortidas, e os rebates,
E em todos foi unanime o ſucceſſo,
E ſe houve differença nos debates,
Foi fazer-ſe o valor Reo pelo exceſſo:
Dam-lhe taõ aſperiſſimos combates,
Fazem nas Armas taõ gentil progreſſo,
Que parece que Marte, em ſeu reforço;
Seus peitos arma de ſeu proprio esforço.

XVII.

Aſſim fulminaõ golpes ſanguinarios;
Aſſim vibraõ o Alfange furibundo,
Como quando, com rayos temerarios;
Jove os Montes ſoterra, ameaça o Mundo:
Tanto nos choques, nos encontros varios
Seu valor acriſolam indignabundo,
Que Cadmo na ſeara de ſeus dentes
Naõ vio colheita de homens mais valentes.

XVIII.

E como avaliavam por injuria
Da Praça o cerco fervido, e tremendo;
Com mais ſãgue do que agoa leva o Turia
Determinaõ lavar o aggravo horrendo:

Naõ

Naõ perdoando por isto a raiva, ou furia,
Tantas clades, e estragos vaõ fazendo,
Que inda que foi immensa a culpa, ou reato;
Sobejou a vingança ao desacato.

XIX.

Naõ cessou neste tempo o som terrivel
Da Lusitana Tuba bellicosa
De incitar ao conflicto atroz, e horrivel
A Gente mais que todas valorosa:
Nem cessa a Lusa Espada irresistivel
De mostrar-se taõ crua, e sanguinosa;
Que com o sangue, que verte, e que se perde;
Trocou, em Mar vermelho, o campo verde.

XX.

Querer contar os golpes, e as feridas;
Que o Braço Portuguez deo duro, e forte;
Quantas Indas alli, Iberias vidas
Exhalaraõ o vigor, bebêraõ a morte;
He numerar as furias dos Atrîdas,
He supputar as iras de Mavorte:
Naõ o estranhem os Doutos, e Eruditos;
Pois foraõ os golpes mais do que infinitos.

XXI.

Já maldizendo a Coya Peruana,
Já imprecando o Capitaõ da Empreza;
A Indica Naçaõ, e a Castelhana
Cedem ao valor da Gente Portugueza:

Tambem Salcedo a arrogancia ufana
Das noſſas Armas cede á gentileza :
E hum temor concebendo imbelle, ou Scythio ;
Deſceo da opiniaõ , e ergueo o Sitio.

XXII.

Deſiſte da cruenta, e dura guerra ,
E da Empreza ceſſando endurecida,
A victoria nos deixa e a Terra,
Contente de nos naõ deixar a vida :
Já por huma , e por outra Eſtancia erra
Com taõ fero peſar, dor taõ ſubida,
Que no mal , que o perturba , e que o aſſombra,
Por mais horrivel tem a luz , que a ſombra.

XXIII.

Alegre , claro , triſte , e macilento
Para Nós , e Eſpanhoes foi eſte Dia :
A Nós de goſto, a Elles de lamento ,
A Huns de applauſo , a Outros de agonia :
Declarado por Nós o vencimento ,
Por Elles declarada a ſorte impia ,
Da Quinta Esfera o Deos croa , e reveſte
A Nós de Louro , a Elles de Cypreſte.

XXIV.

Deſta luzida , e proſpera Victoria ;
Deſte Tropheo ſumptuoſo, altivo ; eterno ;
A quem , ſe naõ á Vós , ſe deve a gloria ,
Quem , ſe naõ Vós , foi delle o Author ſuperno ?

Vós,a quem nos Archivos da Memoria
Ha de guardar o Evo ſempiterno,
Com valor, que influido a todos ſalva,
D'aquella Elvas foſtes o Marialva.

XXV.

Vós fizeſtes, Dynaſta eſclarecido,
Com os esforços da voſſa vigilancia;
Que o Salcedo arrogante, e atrevido
Naõ foſſe o Scipiaõ deſſa Numancia:
A exceſſos do valor reproduzido,
Para opprimir-lhe a barbara jactancia,
Conſeguiſtes eſtar, ſem ceremonia,
Juntamente no Rio, e na Colonia.

XXVI.

Vós ſempre aquella Praça petrechaſtes
De municoens, de viveres, de alentos;
E pelo que anteviſtes, e avizaſtes,
Vio baldados Salcedo os ſeus intentos:
Taõ prompto nos ſoccorros vos moſtraſtes;
Preveniſtes taõ breve os provimentos,
Que em hũa, o outra, aquella, eſta occurencia,
Vencia ao penſamento a diligencia.

XXVII.

A naõ ſer, Claro FREYRE, o voſſo aviſo
De taõ illuſtre, e ſuperior esfera,
A naõ ter o valor, que em Vós diviſo,
De Marte a condiçaõ, que esforços gera;

Fo-

Fora da Sorte o dano taõ preciso;
Que a Colonia se entrara, ou se perdera:
Com que ou fosse Valor, aviso, ou traça;
Vós fostes Redemptor d'aquella Praça.

XXVIII.

Por isso, ó FREYRE generoso, e illustre;
Por isso, ó Lusitano excelso Marte,
Desse Triumpho, que nunca o tempo frustre;
Comvosco a melhor parte o Ceo reparte:
Que como lhe influistes ser, e o lustre,
A' Vós se deve a mais luzida parte:
Qual producçaõ de Cerro diamantina,
Que mais deve ás Estrellas, do que á Mina.

XXIX.

Se pois por esta acçaõ gloriosa tanto;
Vosso Nome modûlo peregrino
Com grosseiro furor, com humilde canto;
Em plectro menos aureo, e menos fino:
As mais acçoens, que saõ da Fama espanto,
Cante Engenho mais Attico, e divino,
Té que de vosso Nome sem segundo
Seja Annalista o Sol, volume o Mundo.

Do mesmo Academico.

PRO-

PROEMIO.

INvicto Freyre, Alcides Lusitano ;
De cujo Nome á gloria lhe destino
Ser pequeno theatro esse Oceano ,
Ser breve estampa o globo crystallino :
Como Sol , neste Polo Americano ,
Tambem surcais o golfo Neptunino ,
Merecedor de Louros sempre eternos ,
Pelo bem que regeis tantos Governos.

Primeiro Assumpto.

Mas para ter seguras primazias,
A Deos vos entregais sem mais demoras :
Para bem governar todos os dias
Algum tempo occupais nas Sacras Horas :
Antes pois de se ouvirem as melodias
Dos emplumados nuncios da Auroras ,
Por mostrar-vos devoto no exercicio,
Antepondes ao vosso , o Sacro Officio.

Segundo Assumpto.

O vosso Heróico Nome se acredita
Na promptidaõ , desvélo , ancia , e despeza
Com que a vossa virtude solicita
Desterrar no Desterro essa grandeza :
Mas que importa , se nelle se exercita
(Nas observantes Filhas de Thereza)
Hum eterno louvor em viva historia ,
Altar da Fama , em o Templo da Memoria.

Ter-

Terceyro Aſſumpto.

Nada ao voſſo valor já ſe rezerva,
Quando o bellico ardor tanto o abona;
Pois deixaſtes as Aulas de Minerva,
Por ſeguir as Paleſtras de Bellona:
No peito o nobre impulſo ſe conſerva;
E de ardor Marcial tanto blazona,
Que o Deos Marte parece vos ordena
Sejais Ceſar na Eſpada, e mais na Penna.

Quarto Aſſumpto.

Já de Marte o furor em vos contemplo;
Por vos ver na Campanha taõ ufano,
Moſtrando ſeres no Mavorcio exemplo
Alcides Luſo, Açoute Caſtelhano:
No primeiro lugar do Heróico Templo
Dareis gloria ao Imperio Luſitano,
Pois ficaſtes por nobre Ventureiro
Victorioſo, ferido, e prizioneiro.

Quinto Aſſumpto.

Só o ecco do voſſo Nome invicto
Aó Iberio inimigo cauzou ſuſto;
Hum triunfo nos deo cada conflicto
O reſpeito de Nome taõ Auguſto:
Sabio nas inſtrucçoens, prompto, expedito,
Socorreſtes a Praça a todo o cuſto,
Ficaraó os Inimigos ſem victoria,
Elles cheyos de injuria, e Vós de gloria.

Sex-

Sexto Assumpto.

Triunfantes arcos, e elegantes versos
Mereceis por taõ nobres beneficios;
Pois fizestes em tempos taõ diversos
Fortes, Palacios, Templos, Edificios:
Outros feitos Heróicos, e dispersos,
(Que da grandeza saõ claros indicios)
Os publîca de Alfeo a Ninfa ingrata,
Com vozes de crystal, linguas de prata.

Settimo Assumpto.

Só ambiçaõ de gloria vos inflãma;
E naõ do metal louro a sacra fome,
Pois a vossa inteireza se proclama
Na Memoria, que o tempo naõ consome:
Será desse ouro a Estatua a vossa Fama,
E a pedra hum padraõ ao vosso Nome;
E hum Poeta sem vêa, e sem ter cavas,
Como louco de pedras, fez Oitavas.

Ao meſmo Aſſumpto.

SONETO.

ESſe da izençaõ taõ nobre effeito
He do Templo da Fama Heróico Vulto;
Egregio ſimulacro para o Culto,
Reverente Padraõ para o Reſpeito:

Muito mais ſe acredita voſſo peito
No delicto, Senhor, daquelle inſulto;
Pois de ouſadia o livra o Regio indulto,
Por ficares da offenſa ſatisfeito.

Quem ambiçaõ de gloria ſó procura;
Executa na offerta hũa proeza,
Quando encontra no mimo hũa Ventura:

Vendo o Monarcha Auguſto na fineza
Deſſa Pedra de Toque, a izençaõ pura;
Deſſe Ouro, os quilates da inteireza.

Do Academico. Thomaz Joſé Homem de Brito.

MAR-

MARCOS.

SONETO.

ESses Marcos, que ſervem de diviza
Dos Dominios de hũa, e de outra Croa;
Quando a Regia grandeza ſe apregoa,
Nelles voſſa Memoria ſe eterniza.

Tambem o voſſo Nome ſe abaliza,
E nas azas da Fama tanto voa,
Que o ecco do Clarim o mundo atroa
O venera, reſpeita, e authoriza.

Mas a voſſa Memoria mais ſe acclama
Neſſas pedras, que o tempo naõ conſome,
Nellas gravando o ardor, que vos inflãma.

Servindo (porque Eſpanha mais ſe dome)
A Portugal de gloria, a ElRey de Fama,
E de Eſtatua immortal ao voſſo Nome.

Do meſmo.

Ao mesmo Assumpto.

SONETO.

NEsses Marcos o Mundo vos acclama
Que perpétua será vossa Memoria;
Pois nelles levantais com tanta gloria
Hũa Estatua immortal á vossa Fama.

O Regio ardor o peito vos inflãma;
E o enche já de taõ justa vangloria;
Que dessa empreza a honra taõ notoria
Vos cinge a fronte a fugitiva rama.

Seres Sol neste Polo he taõ notorio;
Que por isso illustrais tanto Emisferio
Passando agora a outro Promontorio.

E com Regio poder, e alto mysterio;
Dividireis de Espanha o vasto Emporio;
Augmentando de gloria o Luso Imperio.

Do mesmo.

Assumpto oitavo.

SONETO.

O Sol nesse Emisferio remontado
Gira veloz o ambito luzido;
Mavorte em hum Ethonte enfurecido
Na azul Campanha corre accelerado.

Gomes assim o Polo mais dourado
Rapido corre, voa compellido;
Ou nas azas da Fama conduzido,
Ou de hum impulso Regio arrebatado.

Porèm o ardente zelo mais se inflãma
Incendido no sacro Planisferio
No esplendor, com que illustra a sua Fama.

E por ir ampliar o Luso Imperio,
Já reverente o mundo todo o acclama,
Sol na Campanha, Marte no Emisferio.

Do mesmo.

Assumpto Nono.

SONETO.

SE de hum Nó os Oraculos abrindo,
Hum Imperio, de ſeu valor uzando
Alexandre, ampliar pode cortando,
Tambem Gomes o amplîa dividindo.

A eſpada de Alexandre obrou ferindo,
A da Juſtiça em Gomes apartando,
E mais faz eſta eſpada ſeparando,
Do que aquelle Verdugo deſtruindo.

A experiencia, e razaõ, o naõ repugna,
Naõ poder Portugal, nem nunca Eſpanha
Conſeguir divizaõ, que os dezuna.

E dividir-ſe agora eſſa Campanha,
Parece ſe guardava eſta fortuna,
Só para Gomes ter gloria tamanha.

Do meſmo.

MA-

SONETO.

ILlustre General, vossa Excellencia
Foi por tantas Virtudes merecida,
Que, sendo já de todos conhecida,
Muito poucos lhe fazem competencia:

Se tudo obrais por alta intelligencia,
De Deos a graça tendes adquirida,
Do Monarcha hum affecto sem medida;
E do Povo hũa humilde obediencia:

No Catholico zelo, e na lealdade
Tendes vossa esperança bem fundada;
Que, na prezente, e na futura idade,

Ha de ser a Virtude premiada
Na terra com feliz serenidade;
E nos Ceos com a gloria eternizada.

De Angela de Amaral Rangel.

Cega à nativitate.

MAXIMA PRIMEIRA

Entre as Militares.

SONETO.

JA retumba o clarim, que a Fama encerra
Na vaga Regiaõ ſeu doce accento,
De Gomes publicando o alto alento,
Por naõ caber no ambito da terra:

Declara, que ſe eſtá na dura guerra,
Tudo acaba taõ rapido, e violento,
Que o mais forte Eſquadraõ, em hum momento,
Seus alentos vitáes alli ſubterra.

Voſſo Nome ſerá ſempre exaltado,
Que ſe voais nas azas da ventura,
Voſſo Valor o tem aſſegurado;

Porque nos diz a Fama clara, e pura
Que outro Heróe, como Vós, naõ tem achadõ
Debaixo da Celeſte Architectura.

Da meſma.

Al

Al mismo Assumpto.

ROMANCE LYRICO.

GEneroso Portuguez,
Cuyo sublime Valor
Cabe en el conocimiento;
Mas nó en la explicacion.
Merecen vuestras hazañas
Que esse Planeta mayor
Las imprima en letras de Oro
En su esfera superior.
Ah dichoso Portuguez
De Lusitania blason,
Gloria de Vuestra Excelencia,
De su nobleza esplendor!
Albricias, noble Milicia,
Que es vuestro Caudillo oy
Quien por sus meritos goza
La mayor estimacion.
El Portuguez más perfecto,
El Lusitano mejor,
Que en las Escuelas de Marte
Vió el belico rumor.
Porque con su Nombre solo
Dá al enemigo temor,
A la Milicia dotrina,
Y al Orbe admiracion.
A los Anibales fuertes
Diera muerte su furor,
A los Cesares embidia,
A los Carpios confusion.

De los Aquiles, y Hectores
Quitara la presuncion;
Que les dió la fama en quanto
A Gomes nó conoció.
Son tan altas las hazañas
Deste nuevo Campeador,
Que es respetado, y temido
De quanto ilumina el Sol.
Aqueste nombre dichoso
Tanto la Fama esparció,
Que en el más remoto clima
Le rinde veneracion.
Es tal su valiente brio,
Que a Marte diera terror;
Si se vieran en Campaña,
Desazonados los dos
De Minerva el exercicio
Vuestro ardimiento dexó;
A dó haziais progressos
De tanta ponderacion.
A las Armas, y á la Guerra
Tan solamente os llevó
Vuestro espirito valiente,
Y animoso Coraçon.
Fueron tantos los trofeos,
Que vuestro Valor ganó;
Que nó quisiera Mavorte
Ser vuestro Competidor.
Que sirve inutiles plumas
Escribieren tanta accion;
Si es cada letra un oprobrio;
Cada alabança un baldon?

Ya aqui, Generoso Gomes,
La humilde pluma parô,
Que para dezirlo todo,
Basta nombraros a Vós.

De lamisma.

Fundar Casa en Dios.

ROMANCE LYRICO.

FUndar Casa para Dios
En un desierto paiz,
Solo una Illustre Excelencia
Lo pudiera conseguir.
Hazer Corte a un desierto
Tan opulenta, e feliz,
Que de octava maravilha
Bien pudiera presumir.
Es essa fabrica hermosa
O esse hermoso pensil
De candidas Assucenas
Un bellissimo jardin.
Corte de la Primavera,
Adó siempre hade assistir
Sin dependencias de Mayo;
Y sin favores de Abril.
Pues corre por vuestra cuenta,
A esse Vergel conduzír
Divinas flores que el Alva,
Nò las pueda competir.

Es un nuevo Paraiſo,
Porque ſe ſuele dezir,
Que es cada Thereſia un Angel,
Cada Monja un Seraphin.
Dó, apezar del Inferno,
Hande brillar, y luzir
Prodigios de ciento en ciento
Virtudes de mil en mil.
Deſſe ſagrado Palacio
Quiziſte el nombre excluir,
Que nõ quizo la modeſtia
Tal vanidad conſentir.
Diziendo que ſolo à Dios
Se ha de alabar, y ſervir,
Que ſolo ſu nombre ſanto
Alli ſe ha de proferir.
Vivid edades Neſtorias
Gloria de Vueſtro Brazil;
O como el Ave de Arabia,
Que muere para vivir.

De la miſma.

AD MAXIMAM PRIMAM.

EPIGRAMMA.

PRima renascentis radiant vix lumina Solis
 Virgineas, Gomes, fundis ab ore preces.
Nom leve Virgo sui signum Tibi præstat amoris,
 Virginis hoc signum si tuus ardor amat.
Hinc Tibi læta dies fausto satis Omine curret,
 Si matutino tempore dicis Ave.

Academici Doctoris *Antonii Antunes de Menezes.*

AD MAXIMAM SECUNDAM.

EPIGRAMMA.

NOn, Andrada, satis statuisse hanc Civibus urbem;
 Incipis Immenso condere Templa Deo.
Jureque: nam sontes pœnis si dextera punit,
 Protegit hæc miseros nobilis ara reos.
Júftitiam tua dextra fovet, sed pectus amorem;
 Fulget & in Templo nunc pietatis Opus.

Ejusdem Academici.

AD

AD MAXIMAM TERTIAM.

EPIGRAMMA.

NUlla tuis, Gomes, exoras præmia factis,
Cùm ſuperent reliquos bellica facta Duces:
Attamen & vaſtum Tibi Regia dextera munus
Obtulit, atque triplex jam Tibi ſurgit honor.
Et tria ſi fuerant ſapientibus omnia, Gomes,
Crede, tuâ, fulgent omnia dona, manu.

Ejuſdem Academici.

MAXIMA MILITAR QUINTA:

Do Inimigo recear ſempre.

OYTAVA.

PAſmo, Senhor, de ver que o voſſo peyto
Nas delicias da paz fomente a guerra,
Será talvez hum pavorozo effeito,
Eſſe arcano fatal, que o peito encerra?
Mas naõ: que do governo alma, e conceito,
He quem aos ſeus contrarios ſempre aterra
E ſe por Numa vos publica a Fama,
Por Marte ao meſmo tempo vos acclama.

Do meſmo.

MA-

MAXIMA CHRISTAA PRIMEIRA

A primeyra parte do tempo para Deos.

SONETO.

QUando Apollo da Aurora renaſcido;
Linguas de fogo ſolta em ſeus louvores
Gomes da devoçaõ ſolta os primores,
A'mais brilhante Aurora agradecido:

Mas eſte áquelle Sol deixa vencido;
Pois aquelle, entre luz, e reſplendores
A Aurora exequias faz, mas ſem temores
Eſte dedîca o Officio repetido.

E já que nas manhaás tam bem paſſadas
Offertorio tributa a tal Deidade,
Veſperas logrará mui decantadas;

Que quem Matinas reza com piedade,
As glorias, neſta vida começadas,
Completas as terá na eternidade.

Do meſmo.

MA-

MAXIMA CHRISTAA SEGUNDA.

Fundar Casa em Deos.

SONETO.

DIspenda já, Senhor, toda a grandeza
Essa maõ liberal, quando offerece
Dadivas mil, que o Ceo vos agradece,
E o mesmo Deos acceita, e naõ despreza.

Por conta sua corre essa despeza
Do Templo, onde a piedade resplandece
De quem ao mesmo Deos tanto engrandece;
De quem o mesmo dar tem por empreza.

Naõ pára: em vossos premios empenhado
Mais eterno padraõ vos determina,
Mayor que esse edificio levantado:

Desse Ouro, què gastais, já vos destina
A coroa immortal, onde gravado
Esse edificio, he pedra Diamantina.

Do mesmo.

MAXIMA CHRISTAA SEGUNDA.

ROMANCE HEROICO.

GOmes Freyre de Andrada, Heróe Illuſtre,
Quem póde decifrar taõ grande gloria,
Se teria Camoens, em voſſo obſequio,
Baixa voz, curta lingua, eſtreita bocca?
Naõ ha acçaõ em o Mundo, que, por digna,
Já ſe poſſa igualar com qualquer voſſa,
Pois ſe grande parece, a voſſa vendo,
Perde o ſer, perde a ancia, e perde a força.
'As gloriozas proezas de Alexandre
He juſto que aos Heróes a empenho movaõ;
Mas a Fama topando o Nome voſſo,
Menos ſóbe, anda pouco, e nada voa.
Quando a Deos dedicais, por ſacrificio,
Das Virgens Carmelitas, ſacra Obra,
O applauzo, que vem do Mundo todo,
Rompe o ar, fere o Polo, o Mundo atroa.
As Maximas Moraes deſſe Governo
Só com a admiraçaõ he que ſe louvaõ,
Pois indo a numera-las o diſcurſo,
Falta a voz, falta o plectro, o paſmo ſobra.
Naõ quereis que ſe grave o voſſo Nome
N'uma Obra, que fazeis taõ mageſtoſa:
Mas que val naõ querer, ſe o proprio Zelo
Vós exalta, vos louva, e vos abona
Se luzîs na Campanha como Marte
Se, regendo, dais luſtre á Patria noſſa:
Voſſo ardor, no Convento Mariano,
Mais luz tem, mais luz dá, mais Nome logra.

Desterrastes, Senhor, a iniquidade
Tirando deste Povo a obscura sombra:
He certo que, luzis neste Governo,
Como Sol, como dia, e como Aurora.
Que vivemos em paz todos contentes,
Quando vos vemos nesta terra agora,
He verdade muy certa, e assentada,
Muy patente, muy clara, e muy notoria.
Recebei tantas honras merecidas,
E sempre estas se augmentem de tal fórma,
Que tenhais esse vosso sacrificio
Por mais timbre, mais lustre, e por mais gloria.
Ajuntai ao Escudo dessas Armas
Coraçaõ de Thereza, que vos toca,
E tereis para a vossa eternidade
Mais brazaõ, mais penacho, e mais coroa.
Vivei, Gomes, contente, e virtuozo,
Que a Thereza empenhada só lhe toca,
Lá no Empyreo vos pôr em a cabeça,
O laurel, o triunfo, e a victoria,

Do mesmo.

MA-

MAXIMA POLITICA QUINTA.

Merecer o premio, e naõ pedì-lo.

SONETO.

VOsso braço de acçoens sempre fecundo,
Vossa bocca em pedir emmudecida,
Fazem vossa grandeza mais luzida,
Fazem vosso conceito mais profuudo?

Que seja vosso braço sem segundo,
Confessa a Magestade agradecida,
Que para tres empregos vós convida;
Que vê nesse só braço todo o Mundo.

Termos á Terra pondes, mas ao braço
Termos naõ achareis, quando pujante
Todo o Mundo imagina curto, e escasso;

Como ha de pois pedir hum tal Gigante,
Que vencendo infinito de hum só passo,
Nem o mesmo infinito lhe he bastante.

Do mesmo.

MAXIMA MILITAR PRIMEIRA.

A verdadeira gloria pelas Armas.

SONETO.

VOſſa Esfera, Senhor, ſe inculca d'arte;
Que parece exceder de Pólo, a Pólo
Na cabeça ſe obſerva o meſmo Apollo,
Neſſe peito ſe admira o meſmo Marte.

Rende o esforço o famozo Durandarte,
Dobrando de reſpeito o forte cólo,
Nas douradas arêas do Pactolo
Voſſo Nome levanta em eſtandarte.

Se Alexandre, e Dario em guerra viva;
Tal Alcides em Vós entaõ achára,
De reſpeito, e terror logo morrêra;

Pois á viſta de eſpada taõ activa,
Dar batalhas Dario naõ ouzára,
Alexandre a eſpada ſuſpendêra.

Do meſmo.

Aos

Aos Assumptos:

ROMANCE HEROICO.

CAnto, ó Inclyto Freyre, Excelso Andrada;
Dos Cezares, Catoens melhor figura,
Modélo dos Heróes famigerados,
Venerado Exemplar da Gente Lusa.
Canto, Senhor, mas canto com receyo;
Porque vosso respeito tanto assusta,
Que pegando na penna para o Canto,
De respeito se turba minha Musa.
D'outros Cantos mais dignos vos contemplo;
Merecendo vos cante, por fortuna,
Arion, Orpheo, Apollo, todos destros
Em Citharas, Tiorbas, e Bandurras.
O meu humilde Canto, triste, e rouco,
He Canto solitario de Merûla,
Naõ serve para applauzos este Canto;
Porque, cantando mal, inda se turba.
Cantará pois o branco, e bello Cisne,
Surcando do Caystro a crespa escuma,
No liquido crystal, que as pennas rompem
Louvar-vos docemente só procura.
Cantando em metro agudo, estylo grave,
O lustre, a Fama, o merito, a venuvra,
Do Mundo, diz, que sois brazaõ, e pasmo;
Tambem da Patria a gloria mais robusta.
As mais sonóras Aves, que cantoras
No valle, bosque, monte, e na espessura;
Se com linguas de prata cantaõ doces,

Vo-

Voſſo Nome Excellente ao Mundo inculcaõ.
Harmonîa fazendo concertada.
A mais ſonóra flauta, trompa, e tuba,
Dos Venerados Vates do Parnaſo
Neſte Canto hum deſcante ſe accumúla.
Nas Arpas Luſitanas voſſo Nome
Creſcendo tanto troa, e tanto pulſa,
Que de ſolfa parece Canto grave
Sendo raſgos de penna muito aguda.
Com razaõ tudo canta; porque Aguia,
Que os circulos rompendo ſempre Auguſta;
Chegàis a merecer de fito a fito,
Do Luſitano Sol a formozura
Soberbo Capitolio vos levantem,
Que aſſim a Fama o diz, o Mundo o julga:
Mas vejo para Nome taõ Excelſo,
Que poucas ſaõ de Memphis as columnas;
A voſſa Fama proſtre ufano o Pindo
Eſſas pennas, que guarda, e naõ preſuma,
Que carece de pennas voſſa Fama,
Quando ſó voſſo Nome vos illuſtra.
Na dureza do ferro, bronze, e jaſpe,
Padroens o tempo erija, e vos eſculpa;
Vivendo ſempre em Sólios de Safiras
Sem que caya da teſta o Louro nunca.
Capellas immortaes do verde Louro
Tecendo para as glorias vaõ as Muzas,
E cantando vos todas doces rithmos,
Naõ ſerá voſſa Fama nunca eſcura.
A méritos tamanhos tudo he pouco
Quanto tenho cantado em breve ſũma,
Pois naõ póde caber em Mappa eſtreito
De hum Heróe a hiſtoria mais diffuza.

As Maximas Criſtaans, que o aſſumpto obriga,
Todas juntas em hũa ſó ſe inclua;
Porque de Deos he todo, quem dá tudo
Ao meſmo Deos, e nelle bem ſe funda.
As guerreiras em fim, que mais o acclamaõ,
Involvendo virtude, e gloria muita,
Glorias ſaõ para quem a honra eſtima
Nas acçoens, e perigos ſem cenſura,
As Maximas, que ſaõ para o Governo,
Politicas ſe fazem taõ aſtutas,
Que querendo do Povo ſó o reſpeito,
O reſpeito no Povo mais ſe apura.
Virtudes certamente taõ ſublimes,
Que o fazer dellas cifra nao he culpa;
Pois a Fama por força, e por juſtiça
A voſſo Nome o joelho dobra, e curva.
Subî, creſcei, Gigante das esferas,
Que Oraculo do tempo vos ſegura,
E a pezar da carcomida inveja,
Sereis em toda a Idade o *Non plus ultra.*

Do Academico o Doutor Simaõ Pereira de Sá, Procurador da Coroa, e Fazenda, e Promotor dos Reziduos, e Capellas.

ENCOMIA'STICON.

SONETO.

DEste *Rio*, Senhor, ao Thermodonte
Em fumos de fragrancia Nabatéa,
Refpira por louvar-vos minha idéa,
Levando-vos feliz de monte a monte

No do Parnazo, donde corre a fonte
Em concha precioza de Eritréa
Entre rayos divizo a luz Phebéa,
Que cobre o Ceo, lumîa o Orizonte;

Nelle, pois, voffo Nome proclamado
Por Virtudes, que deixa o pafmo ufano,
Novo Marte de Guerra fois chamado.

E melhor, do que Tito, do Romano,
Sois nefte Novo Mundo, hoje acclamado
As Delicias do Imperio Americano.

Do mefmo Academico.

CON-

CONVENTO.

SONETO.

CEzar ſois deſta idade, a quem o brado
Da voſſa Fama occupa hũ, e outro Mundo;
Pois ſendo em hum primeiro, ſem ſegundo,
Em outro, Atleta ſois agigantado:

Naquelle, por Virtudes Sublimado,
Pelas Maximas neſte furibundo:
Em hum Sabio, feliz, douto, e jucundo,
Em ambos Salamaõ mais illuſtrado.

Se das obras, e idéas bem contemplo;
Reproduzido vejo já daquellas,
Para Caſa de Deos hum nobre Templo.

Onde as flores fragrantes, Rozas bellas,
Seraõ, álèm de puras, para exemplo;
Na terra Serafins, no Ceo Eſtrellas,

Do meſmo Academico.

AO MESMO.

SONETO.

DO Hybla as bellas flores celebradas,
Neste Rio, Senhor, as transplantastes;
E quando no Carmélo as dedicastes,
Respiráraõ fragrancias de abrazadas:

Por vossas maõs a Deos já consagradas,
No Jardim da Clausura as encerrastes,
Onde o Nome de Heróe perpetuastes,
Dando flores ao Ceo illuminadas.

Já que o Astro brilhante, influxo ardente,
Foi origem de acçoens taõ peregrinas,
As mesmas flores orne a Augusta frente;

Porque, mais que as de Ariadna, seraõ dignas
De frente, que merece justamente
De Ouro palmas, coroas Diamantinas.

Do mesmo Academico.

Tocaõ-se os principaes Assumptos do Extracto delles.

ROMANCE HENDECASYLLABO.

ILlustre General, Gomes Famozo,
Inveja dos Romanos, e dos Gregos,
Que cedendo Já estaõ a vossas plantas
As enlaçadas C'roas dos loureiros.
Se das acçoens a alma he a verdade,
Se esta deve ligar-se a seus preceitos,
Aguia registarei as nobres luzes,
Se naõ se allucinar o meu engenho.
Versando as Letras em a Sabia Athenas,
Que retrata em suas agoas o Mondego;
Deixastes suas Nimphas saudozas,
Quando á Corte chegou Carlos Terceiro.
O impulso Marcial, da guerra o estrondo
Vos occupou, Senhor, os pensamentos;
Largando as Letras, por seguir as Armas,
Que deraõ a vosso Pay hum nome eterno.
Em batalhas, acçoens, choques, partidas,
Vosso Valor se distinguio sem medo,
Preferindo as Campanhas de Mavorte
Aos intricados bosques de Acadêmo.
O vosso sangue nellas esparsido,
De gloria as esmaltou, sendo ornamento
Das provas, que custaraõ aos Hespanhoes
O ter soldado tal por prizioneiro.
Ha quazi quatro lustros, que servindo
A dous Monarchas na grandeza Excellos;

Sempre em Vós caprichou o generozo,
As glorias eſtimando mais, que os premios.
Deſſe metal, que a dura terra entranha,
Devendo ao Sol o nobre naſcimento,
A offerta regeitais, porque ſe veja
A candura do voſſo Miniſterio.
Conſtante naõ aceitais a nobre offrenda,
Que gerou no cryiſtal o Deos de Delfos,
Luzindo mais a acçaõ, que o diamante
Na poſſe do que rege o Luzo Ceptro.
Duas acçoens contemplo neſta grandes,
Que he conhecer o Rey o nobre affecto
Do vaſſallo, que amante lho dedica,
Do Heróe, que ſuſtenta eſte Governo.
Bem ſe vio, pois vos fez Geriaõ Segundo
De tres Governos ſuſtentando o pezo,
Aonde em todos tres reproduzido,
Sempre foraõ felices os acertos.
Naõ ſó Moiſés na Paleſtina agoas
Ao Povo deo, como Juiz Supremo;
Tambem nos nobres arcos, que erigiſtes,
No do Rio ſaciada a ſede vemos.
Niſto imitar quizeſtes ao Monarcha
Que em Throno diamantino tem aſſento,
Conduzindo de Bellas a Lisboa,
Puros cryſtaes, a que reſpeita o Tejo.
Na Clauzura, que a Deos dedicais grato
Renaſcerâõ as glorias do Carmelo,
Vendo nas ſantas filhas de Thereza
O ardor de Elias, com virtual ſocego.
Agora novamente ſois mandado,
Por ſe reconhecer voſſo talento,

Com

Com pôder abſoluto á Regia empreza;
Em Caſtilhos abrir Sabio Congreſſo.
Empreza he eſta taõ conſpicua, e ardua,
Que a hum nobre coraçaõ mette receio,
Se naõ fôra prudente, dirigida,
Por maxima ſubtil, juizo diſcreto.
As balizas poreis ao Novo Mundo,
Que o voſſo Nome haõ de fazer eterno;
Fazendo eſquecidas as Hercúleas
Columnas veneradas no Univerſo.
O Americano Emporio eſtá pendente
Em quem o reja ſó dos voſſos eccos;
Os ſeus acertos ſó de Vós ſe fiaõ!
Aqui pára admirado o meu ſilencio.
Aqui a minha penna ſe ſuſpende,
Daqui paſſar naõ póde o meu reflexô;
Neſta acçaõ titubea já meu Canto,
Ouvî, Senhor, os ultimos acentos.
Se Pytágoras teve o Nome honrozo,
E os Melampotinos lhe erigiraõ hum Templo,
Da propria Caſa, pelos beneficios,
Quantos merecereis em eſte Imperio!
Nelle Eſtatuas tereis incorruptiveis,
Em marmores fixado o Nome excelſo
Dos Freyres, dos Andradas em columnas
Mais permanentes, que o duravel Evo.

Do Academico o Doutor Frãciſco de Almeida Jordaõ.

PA-

PARALLELO

Entre O Gama, e o noſſo Heróe.

SONETO.

ROmpe Vaſco da Gama o mar inchado;
Aos trinta de Janeiro (ff) Valorozo;
Com vinte vélas, Inclyto, briozo,
Ietrepido, feroz, valente, ouzado.

No meſmo dia, ó Freyre, eſtais ſentado
No meyo de Congreſſo taõ luſtrozo,
Ouvindo o brando verſo ſonorozo,
Por tanto douto Alumno decantado.

O Gama forte lá triunfou no Oriente,
Vós em Palacio o meſmo Apollo ouvindo;
A outra igual Facçaõ ireis Valente.

E ſe elle alcançou gloria o Mar abrindo;
Vós a tereis igual cá no Occidente,
O Mundo Novo, inteiro dividindo.

(ff) *Anno de* 1502.

Do meſmo Academico.

EMPREZA.

SONETO.

MArte guerreiro, Luſo Americano,
Da Patria gloria, do Brazil portento;
Aquem erige, com ſubtil invento,
Eterna Eſtatua Apollo Soberano.

Se deſſe Mageſtozo Throno Uſano,
Aque vos ſublimou o Regio alento;
Os Decretos ouvîs do ſuave acento
De JOSE' Rey Auguſto Luſitano:

Attento executai a Regia empreza;
Sem que poſſa de Lirios (gg) penetrar-vos;
Vencendo-o em tudo a voſſa ſubtileza:

E veja eu deſtas flores coroár-vos,
Tendo as voſſas Idéas tal grandeza,
Que poſſa o Rey, e Reyno conſultar-vos.

(gg) *O Marquez de Lirios, que vem por Cõmiſſario de Caſtella.*

Do meſmo Academico.

Ao-

Ao Sor. Jozé Antonio Freire de Andrada Governador da Capitanîa das Minas Geráes.

ROMANCE HENDECASYLLABO.

HEróe, filho de Heróe, agigantado,
De Efpirito Marcial, Numen Mavorcio;
Cujo Herculéo esforço ingente vibra,
Se pafmos a Bellona, a Marte affombros.
Vós que com fraternal vinc'lo uniforme
Com mais Eftrella que Caftor, e Pollus,
Vencendo Gerioens, Lynceos vencendo,
Fizeftes falta á Hercules em Colcos.
Caufa porque Mavorte furibundo
Obelifcos gravando ao Numen voffo;
Vos erigio padroens para o refpeito
Imprimindo o *Non Plus* nos voffos Troncos.
Sendo tal o efplendor, que em vos contemplo
Na Virtude Marcial, álèm do proprio,
Que trazendo de Chrifto Habito Sacro,
Marte vos oftentais Religiozo.
Sendo a Infignia talvez do valor claro
Effe que ao peito vejo Habito pofto;

Hũ

Hum cryſtallino Eſpelho reflectindo
Voſſo illuſtre fulgor luzente em dobro.
Agora que das Minas com acertos
Ides reger Toparcha o aureo Emporio,
Acceitai parabens de quem dezeja
O numero occupar de ſervo voſſo.
De ſer filho de Jupiter embora
Alexandre ſe jacte vaidoſo;
Porque mais he, doque de Jove filho;
Ser de Gomes Irmaõ, Heróe Famozo.
Agora, para aſſumpto taõ ſublime,
Dezejava o furor do meſmo Apollo;
Pois ſó de hum tal eſpirito animado,
Deſta empreza ſahira victorioſo.
Mas ſeja o meu ſilencio ſó Chroniſta,
Pois me falta a eloquencia neſte ponto;
Sendo Joſé, e Gomes, por unidos,
Aſtros, que claros luzem neſte Polo.
Vivei pois hũa idade Neſtoreana,
Sempre alegres, magnanimos, ditozo
Gloria dos Freyres, luſtre dos Andrads;
Dos Poetas Mecenas, e Patronos.

Do meſmo Academico.

ARMAS, Y LETRAS.

SONETO JOCOSERIO HERMAPHORDITO.

DOs prodigios noté oyendo ufana
Tus hechos (Gomes) y discurso fino,
Em lo elevado, parecer Divino,
Y en lo Divino, cosa mais que humana.

Tu Espada, es de un Mavorte, y Soberana
Tu Idéa de un Apolo peregrino;
Que estos extremos solo en Ti convîno,
El Cielo atento a ruegos de esta Hermana.

En tus raras Virtudes divertido
Te rinde el coraçon triunfante palma,
Elevado en tu amor todo el sentido.

Nó te olvides, Señor, en dulce calma,
De alentarme el favor, pues merecido
Lo tengo yá con resignarte el alma.

De la Hermana Portera (extra claustra) *del Convento de la Ayuda*, immò potius, & veriùs,

Del mismo Academico.

Do mesmo Academico, o Doutor Francisco de Almeyda Jordaõ, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; em louvor do Secretario da Academia: enviando-lhe o seu primeiro Romance, e primeiro Soneto.

DECIMA.

Q Um *Romance*, e hum Soneto,
De tosca fraze, e má rima,
Vay buscar de Apollo a lima,
Quando a vós vo-lo remetto:
Pois Secretario discreto
Sois da illustre Academîa,
Furor, alma, e valentia,
Desorte lhe dai, que veja
O Author que a mesma inveja
He por vós Sabedoria.

Isla de las culebras.

DECIMAS.

I.

SI mançanas quiere ufano,
Venga àquel Jardin de Piedras;
La Isla de las culebras,
El mifmo Affombro Thebano:
Venga con robufta mano
A cogerlas, yo le ruego,
Venga, que la Hydra luego,
Sus cabeças tremolando,
Al punto le irá tragando,
Entre bolcanes de fuego.

II.

Tambiem allá un teforo
Se halla, en Mavorcio conflicto;
Venga algun Jafon invicto,
Venga al Vellocino de Oro;
Nó le baldone el desdoro,
Conque fu ambicion pelea,
Que fi fu valor fe atea,
Hallará en fu ruina,
De fuego en ardiente mina,
Ricas joyas de Medéa.

III.

III.

Venga Pirrho en los ensayos
A la famosa conquista
Del Capitolio, y à la vista
Nó se muera en los desmayos:
Venga, que llueven los rayos,
Conque el vesubio se enciende,
Que el Capitolio defiende:
Venga Ulysses, si atrebida
Mariposa dar la vida
En los incendios pretende.

IV.

En belicos exercicios
Venga el valiente Diomedes;
Venga el Astuto Archimedes
En soberbios artificios:
Que en Dóricos edificios
Este Ilion arrogante,
Le aguarda fuerte, y constante;
Que allì Mulciber robusto
Es quien haze el globo adusto
Para el Cañon fulminante.

V.

Pero si destos qualquiera
A las Armas se abalança,
Es vana su esperança,
Que alli es fuerça que muera;
Porque el Andrada aunquisiera

De

De todos, para ſu gloria,
El triunfo, y la victoria;
Y como el Autor del hecho,
Hizo exemplo de ſu Pecho,
Y Padron a ſu Memoria.

Del Academico el R. Pedro da Silva Roza.

Em alabança del Doctiſſimo P. Maeſtro Preſidente.

DECIMAS.

I.

ORador docto, y gentil,
Con admiracion cabal,
Celebran oy el caudal
De tu ingenio tan ſutil;
El orbe, en obſequios mil,
Es pregoneiro fiel,
Zeuzis apura el pincel,
Eſte Athenéo el feſtin,
La Fama afina el clarin,
Previene Apolo el laurel.

II.

A tu Diſcrecion ſin par,
Ya tu altivo eſplendor,

Pa-

Paris, con ſabio primor,
Se ha viſto el pomo juſgar:
Por honor más ſingular,
Del aplauſo en el criſol,
Te ofrece en puro arrebol,
De tu ciencia al compaz,
Roma triunfos, aun más
Que rayos al mundo el Sol.

Del miſmo Academico.



ELO-

ELOGIO.

AO DOUTISSIMO, E INGENIOSISSIMO
Muito Reverendo Padre Meſtre Prezidente
da Academia.

SONETO.

ESſa Oraçaõ, Faria, que fizeſtes
Engenhoza, e na fraze Luſitana,
Tanto tem de elevada, e ſoberana,
Quanto tem de conceitos, que expuzeſtes.

Tal alma nas acçoens lhe propuzeſtes,
Taõ immortal fazeis a vida humana,
Que da Parca a pezar, ſempre tyranna,
Com ella vida eterna á Fama déſtes.

Com razaõ Orador ſois neſte dia,
Para ſeres do Aſſumpto deſempenho,
Pois o ſois da Sagrada Companhia.

Se da Fama ſó he goſtozo empenho,
Publique em ſeu clarim, que ſó Faria
Da Bahia, he Senhor do Mór Engenho.

Do Academico o Doutor Antonio Antunes de Menezes.

Ao-

Ao mesmo Assumpto.

SONETO.

QUem, se naõ Vós, Francisco, nesta empreza
Ostentá-lo melhor pertenderia?
Quem com tanto primor douto o Faria,
Com tanta erudiçaõ, tanta agudeza?

Só Vós, raro Orador por natureza,
Só Vós sois o que assim proferiria
Huns taõ altos conceitos, neste dia,
Que de Gomes ostenta a mór grandeza:

Os clarins, e os applauzos, que da Fama
Promulgastes, segundo se ajuiza,
Saõ coroa melhor, que a esquiva Rama;

Com elles tambem já vos solemniza
Este douto Congresso, que vos ama,
Pelas prendas gentis, que em Vós diviza.

Do Academico o Doutor Mattheus Sarayva, Prò-Fizico mór, e socio da Real Sociedade de Londres.

MAXIMA CHRISTAA PRIMEIRA.

A primeira parte do tempo para Deos.

SONETO.

Filósofo Christaõ, que sabiamente
Discorres, da razaõ na luz mais pura;
Que todo o nosso ser, morte, ou ventura
He da Causa primeira dependente.
Cria Deos, e conserva aqualquer Ente,
Tudo nos dá, e fora acçaõ impura,
Naõ tributar de tudo a Creatura
A parte principal ao Omnipotente,

Assim faz este Heróe sem cobardias,
A quem as manhaãs todas sempre vemos
Em Oraçaõ profunda, em acçoens pias;

Porque de nenhum modo duvidemos,
Que ainda a Deos até dos mesmos dias
As primícias do tempo lhe devemos.

Do Academico o Doutor Thomaz Ruby de Barros Barreto.

MAXIMA CHRISTAA SEGUNDA.

Fundar Casa em Deos.

SONETO.

DO Sabio Salomaõ o Texto explica,
Que querendo reynar mais felizmente,
Ao Gran Deos de Israel Omnipotente
Hum magestozo Templo lhe fabrica.

O nosso Gomes Freyre testifica
Ser novo Salomaõ, que, em zelo ardente,
Naõ só erige a Deos Casa excellente,
Mas hum Convento Augusto á May dedîca.

He Catholica acçaõ, he sabia idéa,
Inda que espera Deos lha satisfaça
No mérito, e no nome, que grangê:

Ficando este Heróe na acçaõ, que abraça,
Mayor que Salomaõ o Rey de Judéa,
O mayor Salomaõ da Ley da Graça.

Do mesmo Academico.

MAXIMA CHRISTAA TERCEIRA.

Attribuir tudo a Deos.

SONETO.

EM servir ao ſeu Rey o Heróe ſe cança,
Tendo regularmente ſem limite
No galardaõ das obras o appetîte,
No premio das acçoens a confiança.
Naõ tem Gomes com eſtes ſimilhança;
Antes ſim, porque juſto ſe exercite,
Tudo a Deos attribûe, e ſó admitte
No premio Celeſtial toda a eſperança.

Julga bem, que ſem Deos naõ ha ventura;
E neſta attribuiçaõ taõ meritoria
Faz a felicidade mais ſegura.

Que quem traz a Deos ſempre na memoria;
Deſprezados os premios, ſó procura
Servir ao Rey da terra, e ao Rey da Gloria.

Do meſmo Academico.

MA-

MAXIMA CHRISTAA QUARTA.

O que ſe dá a Deos *dá-lo totalmente.*

SONETO.

QUebra-ſe o bronze, a pedra ſe arruina;
Comſome-ſe o boril na eternidade,
A inſcripçaõ, monumento, a antiguidade
Tudo acaba, tem fim, tudo termina.

Do que a Deos ſe tributa, e ſe deſtina,
Querer parte, naõ he de Heroicidade,
Antes ſim he Vangloria, ou he Vaidade;
Que na infame jactancia predomina.

Dá a Deos eſte Heróe hum Templo, e Hoſpicio;
E porque das offertas nada tome,
Até das inſcripçoens faz ſacrificio.

Mas julgo, porque as glorias bem lhe ſome;
Que occultar o ſeu nome no edificio,
Foi meyo de exprimir mais o ſeu nome.

Do meſmo Academico.

MA-

MAXIMA CHRISTAA QUINTA.

A virtude de quem governa deve ſer publica.

SONETO.

DA Chriſtandade os actos mais perfeitos
Quem governa preciza exercitá los,
Porque eſtudem os Povos o imitá-los,
Ou movidos do exemplo, ou dos reſpeitos.

Das publicas Virtudes ſaõ effeitos
Mover o meſmo Povo a venerá-los;
Pois o Monarcha, e o Rey faz os vaſſallos;
O bom Governador move os ſujeitos.

Niſto mais que nenhum ſe eſpecializa
Gomes Freyre, buſcando o ſacro Templo;
Onde todos os dias ſe authoriza.

E em acto taõ Cathólico contemplo,
Que tanto o vicio claro eſcandaliza,
Quanto a pûblica acçaõ ſerve de exemplo.

Do meſmo Academico.

MA-

MAXIMA POLITICA PRIMEIRA.

A verdade he a alma das acçoens.

S O N E T O.

QUem affirma o que entende, he verdadeiro;
Quem mente, fallifica a confciencia,
Ifto he operaçaõ de inconfidencia,
E aquillo he nobre acçaõ de Cavalheiro.

O mendáz, o falfário, e embufteiro,
Na mentira mais leve de advertencia,
Offende a Deos, Verdade por effencia,
E o naõ faltar a efte eftá primeiro.

Oh quem ao noffo Heróe nifto feguira!
Quem fem faltar a Deos, e á Mageftade
Sempre puras Verdades proferira!

Mas efta prenda delle he propriedade;
Pois conhece, feguir-fe da mentira,
Faltar a Deos, e a fi: efta he a Verdade.

Do mefmo Academico.

MA-

MAXIMA POLITICA SEGUNDA.

Do Povo só o respeito.

S O N E T O.

O Bom Governador, e o mais perfeito;
Deve fazer-se ao Povo respeitado;
Mas naõ consiste em ser altivo, e inchado,
Soberbo, formidavel, e direito.

Naõ depender de quem lhe está sujeito
He principal, e grande predicado:
Mais faz a inteireza, o modo, e o agrado;
Que o receyo, e temor naõ daõ respeito.

A impulsos da mayor sabedoria
Sempre foy, e será Sua Excellencia
Respeitado em qualquer Capitanîa;

Como quem, para timbre da obediencia,
Tem a veneraçaõ na Fidalgia,
O respeito total na independencia.

Do mesmo Academico.

MA-

MAXIMA POLITICA TERCEIRA.

Fazer-se temido pela justiça, e amado pelos beneficios

SONETO.

O Premio, e o castigo em quem domîna
Saõ uteis, e precizos institutos;
Pois a igualdade destes attributos
He de hum Governador a acçaõ mais digna.

Desta precisa Maxima, e doutrina
Saõ consequencias certas, e saõ fructos
Domarem-se os rebeldes, e absolutos,
Comque hum vasto Governo se arruina.

Este Heróe, por brazaõ, que traz comsigo,
Ama igualmente o justo com louvores,
Quanto aborrece ao máo, como inimigo.

Fazendo-se por tantos esplendores,
Temido na inteireza do castigo,
Amado na abundancia dos favores.

Do mesmo Academico.

MAXIMA POLITICA QUARTA.

Vagaroſo em reſolver, e conſtante em executar.

SONETO.

PAra ſe reſolver qualquer empreza
Deve fazer o Heróe mais excellente
Hum conceito maduro, e conveniente;
Pois ſó bem ſe executa, o que ſe peza.

Serve a ponderaçaõ para a inteireza,
Mal reſolve quem trova de repente,
Para obrar, deve o homem ſer prudente;
E para executar, ter fortaleza.

Oh quanto a eſte Heróe eſclarecido,
General ſem ſegundo, e ſimilhante;
Deve ſer Portugal agradecido!

Pois ſendo deſtes dous participante
Foi ſempre nas emprezas advertido;
Na execuçaõ das meſmas foi conſtante.

Do meſmo Academico.

MAXIMA POLITICA QUINTA.

Merecer o premio, mas naõ pedi-lo.

SONETO.

ALto merecimento, e esclarecido,
A cujo singular, e excelso ornato
He todo, e qualquer premio pouco grato,
Diminuto, pequeno, e desmedido.

Só merece quem tanto tem servido,
Que o Rey, por mais benigno, e mais exacto;
Ou naõ póde deixar de ser ingrato,
Ou deixar de ser pouco agradecido.

Este merecimento vos sublima
Do mesmo Rey a hũa confiança,
Que mais que tudo o nobre Heróe estima;

E este conceito grande, que se alcança,
Nem a pedir o premio vos anima,
Nem inda a conservar delle a esperança.

Do mesmo Academico

MAXIMA MILITAR PRIMEIRA.

A verdadeira gloria pelas Armas.

SONETO.

HE glorioza acçaõ de Heróes mayores
Seguir armas, trocar o eſtudo em art
Em Bellona Mercurio, Apolloem Mar,
O ſocego, nos béllicos ardores.

Ao eſtampído dos horridos clamores,
Deixa Gomez Coimbra, á Patria parte,
Por ſeguir das Campanhas o eſtandarte,
Nobre emprego de ſeus Progenitores.

Iſto fez eſte Heróe; mas como attento,
Naõ deſprezou a Athenas eſtimada,
Nem das letras o ſólido ornamento.

Mas quiz de Portugal o noſſo Andrada,
Que mais deveſſe ao ſeu entendimento,
Quanto deveſſe mais á ſua eſpada.

Do meſmo Academico.

EM-

MAXIMA MILITAR SEGUNDA.

Amar igualmente a honra, e o perigo.

SONETO.

No Militar, e béllico exercicio;
Em que tendes servido á Mageſtade,
Moſtraſtes ſempre a meſma heroicidade
Sem recear o perigo, ou precipicio.

Mas em fim ſois Heróe, que em beneficio
Da Patria, e Rey quizeſtes, na verdade;
Dar a vida, render a liberdade,
Por nobre, e gloriozo ſacrificio.

Oh ſe aſſim foſſem quantos ao prezente
Eſtaõ ſervindo a Patria eſclarecida,
Premiados tal vez injuſtamente!

Que o Heróe, que briozo ſe appellida,
A honra, como ſempre permanente,
Deve eſtimar em mais, que a propria vida.

Do meſmo Academico.

MA-

MAXIMA MILITAR TERCEIRA.

Na paz, e na guerra, a mesma vigilancia.

SONETO.

ILlustre General, que taõ discreto
Conservais os Governos dilatados,
Dando-vos Jano, e Marte iguaes cuidados,
Tendo na paz, e guerra o mesmo objecto.

Ao bom Governador naõ muda o aspecto
Dos trovoens Marciaes, dos roucos brados,
Se igualmente na paz de seus Estados.
Tem sido vigilante, e circunspecto.

A vossas vigilancias, e exercicios
Se devem perfeiçoens, e disciplinas,
Augmentos, fortalezas, e edificios

Pois foi em todo o tempo ás Luzas Quinas
O descuido motor dos precipicios,
A vigilancia antîdoto ás ruinas.

Do mesmo Academico.

MAXIMA MILITAR QUARTA

Valor, e diligencia ſeguraõ a Victoria

SONETO.

DE fortes inimigos naõ ſe alcança
O triunfo ſó a eſtîmulos do braço;
Mais faz a diligencia, e o canſaço
De hum General de próvida ordenança.

A faltar o conſelho, ou ter tardança
Servirá o valor ſó de embaraço,
Sendo o eſtrago primeiro, que o ameaço;
E perda, o que até alli era eſperança.

Naõ padeceo taõ triſte, e infauſta eſtrella
A Colonia immortal do Sacramento
Sitiada das Armas de Caſtella.

Pois teve para o fim do vencimento
Deſte Heróe diligencias por cautéla;
Direcçoens de ſeu grande entendimento.

Do meſmo Academico.

MA-

MAXIMA MILITAR QUINTA.

Do Inimigo recear ſempre.

SONETO.

QUe prevençoens ſaõ eſſas ſingulares,
Que, ó Freyre, diſpõem voſſa agudeza?
Se nos influe apaz toda a firmeza,
Para que ſaõ apertos regulares?

Sim, e Maximas ſaõ pouco vulgares;
Reſpeitar o Inimigo he fortaleza,
Nem he medo na Gente Portugueza
O que ſó ſaõ cautélas Militares.

Reſpeita o noſſo Heróe o Leaõ de Heſpanha,
E eſta acçaõ he prudente, e meritoria,
Que o politico esforço nunca eſtranha.

Se naõ he que Bellona na memoria
Lhe faz appetecer ſempre a Campanha,
Para mayor Theatro á ſua gloria.

Do meſmo Academico.

CUM.

CUM LITERIS ARMA coadunantur.

EPIGRAMMA.

Cur Fluvii regimen recto moderamine ſemper
 Ecce reflorefcit ? Reſpice, cuncta vide.
Credo equidem vigeat, quod noſtra fulget in urbe
 Lucida lux, præſens omnibus ipſa locis.
Cur rutilet ? quo ſic regat, aut quo clarior omnes
 Illuſtret, quæris ? Solis ad inſtar adeſt.
Diſtribuit Sapientiæ lucem, Armiſque nitorem
 Præbuit, hic ingens, Solus, & Unus erit.

Academici Fr. Emmanuelis ab Incarnatione, vulgò, *Clericus.*

Acertados Dictames do Governo.

SONETO.

LOgraſtes as mayores influencias
Do Sol, que jaz occulto em ſeu Poente,
Mas o que vemos novo no Oriente
Vos influe cada vez mais excellencias.

Hum, e outro influxo, e preeminencias
Effeitos ſaõ de Deos a Vós prezente;
Pois quem com os olhos nelle obra decente;
Delle para feliz logra aſſiſtencias.

Pelo Sol, que ſe pôs ſempre elevado,
Neſte actual vos vejo inda mais grave;
Porque anda o Divino ao voſſo lado.

Se hum, e outro vos deo do imperio a chave;
He juſto voſſo Nome eternizado
Nos altares da Fama aſſim ſe grave.

Do Academico o P. M. Fr. Manoel da Incarnaçaõ, vulgò, *o Clerigo.*

Demarcação

SONETO.

NOvo Alumno de Marte mais guerreiro,
Heróe inda mais forte que esse Atlante;
Em quem de Apollo o espirito anhelante
Quiz completar Varaõ famozo inteiro.

A nova empreza, a que ides por Primeiro,
Já faz ao mundo todo ser constante,
Que sois Apollo, e Marte relevante,
Singular como o Sol sem companheiro.

Por isso creyo, todo o Orbe attento
Varoens Sabios soldados lá envia,
Onde fareis alarde ao luzimento,

Só porque em Vós aprendaõ, e se algum dia
Voltarem a seus Paizes, tenha augmento
Ainda a mais remota Monarchia.

Do mesmo Academico.

Vastidaõ do Governo.

SONETO.

SAgaz Piloto Sabio, e entendido,
Politico Catholico, e valente,
De quem Maximas vemos no excellente,
Ignoradas do douto, e mais sabido.

Com que agulha guiais, e haveis regido
Tres extensos bayxeis neste Occidente?
Já sei que he Deos, e ElRey, em quem prudente
O coraçaõ trazeis sempre incendido.

Pois, se impulso taõ santo em Vós se nota;
Já se vê porque ufanos, sem desvio,
Vaõ velejando alegres na derrota.

Com tudo sempre assombra a este Rio
A nova arte em reger; pois fica ignota;
Posto notoria, a agulha, occulto o fio.

Do mesmo Academico.

Isen-

Isençaõ.

SONETO.

NOvo assombro do mundo isento, e puro;
Brazaõ em Sólio tal, taõ pouco usado,
Sois Vós, Gomes, por isso eternizado
Exemplar ficareis para o futuro.

Mas naõ me assombro, naõ, que assim seguro
Em tantas dignidades exaltado,
Tam puro caminheis, taõ separado
De mundano qualquer vapôr impuro.

Toda a galla dos fructos, folhas, flores,
Que em hũa arvore vemos mais florida,
Lá das raizes traz seus esplendores.

Assim a vossa heróica, e exemplar vida
Do claro excelso em taes Progenitores
Naturalmente em Vós vejo extrahida.

Do mesmo Academico.

Complexo de Excellencias.

SONETO.

Dieſtro Alcides, ſi ſois un impoſſible,
Adonde conduzîs mi entendimiento?
Pues ſiendo tanto mi atrevimiento
Precipicio, ſin duda, es infalible.

Tantas ſon vueſtras glorias, que inſenſible
El alma queda yá ſin movimiento,
Lo mucho le detiene el dulce intento,
Abyſmo bello ſois, gloria apacible.

Sabio, Pio, Valiente, Coronado
En la immortalidad; y colocaſtes
El más luzido exemplo a todo eſtado.

Si en la esfera del Sol avecindaſtes
Vueſtra gloria, de Heróes claro traslado,
Vós ſolo hablar podeis nel bien, que hallaſtes.

Del miſmo Academico.

Extracto metrificado.

OYTAVAS.

I.

PAra cantar Acçoens aſſignaladas
De hum Luſitano Heróe mais peregrino;
Nam invoco a eſſas Muſas celebradas,
Nem ao fingido Apollo; ao Divino
Chamo ſómente, e aquella, em quem fundadas
Noto as Obras, que expôr já determino;
Porque na Muſa, Mãy do Apollo Santo
Vejo fundado, ſó Governo tanto.

II.

Mal o Planeta quarto os ſeus candores
Neſſes cumes dos montes aprezenta,
De Maria entre os claros reſplendores
Buſca o acerto, indaga, o mais que intenta:
O'bice nada lhe he aos ſeus louvores.
Por mais que o pezo creſce, e ſe accreſcenta,
He manifeſto a todos, e eu o crera,
Só pelo claro acerto, com que opéra.

III.

III.

Eſta a Eſtrella d'Alva, que amanhece
A ſeu ſabio deſvelo muito cedo,
No Sol, que eſta annuncîa, deſvanece;
Nas emprezas, qualquer pavôr, ou medo:
Perdoay meu dizer; ſey que appetece
Voſſa modeſtia aqui o môr ſegredo;
Mas o Sol deſta Aurora, a quem dais culto,
Quer ſe publique aſſim, naõ fique occulto.

IV.

Tanto occulta o ſeu Nome em toda a empreza;
Só porque ſeja Deos nella louvado,
Que hum Templo ſeu por zelo, e por deſpeza;
Naõ quiz viſſe o ſeu Nome em ſi gravado:
Impulſo nobre foi, rara grandeza!
Conceito digno ſó para imitado!
De Deos, diſſe, he a Obra, e Architectura,
Deve exaltado ſer, naõ a creatura.

V.

Mas ſuppoſto, conforme ao Evangelho,
Occulta acçoens de gloria mais intenſa,
Tambem como do Ceo ſoldado velho
Em dictame taõ ſanto lá diſpenſa:
Pio ſe moſtra ás vezes, porque eſpelho
Poſſa ſer, em que os vicios todos vença;
Viſto, faz, que offendido Deos naõ veja,
Occulto, que o louvor ſó delle ſeja.

VI.

VI.

Qual ſerá, que naõ ame ao Sacro-Sancto
Sacrificio mais alto, e incruento,
Vendo que Vós Atlante em pezo tanto
Cada dia o buſcais devoto, e attento:
Mas o que mais excita, e move a eſpanto
He o ardente zelo, e ſabio intento,
Com que voſſa attençaõ protege, e ama
O que he juſto, o que he bom, e o pio infláma.

VII.

Claramente ſe vê nas deſterradas
Virgens puras, que para ſerem Eſtrellas
Voſſas acçoens ſe notam acriſoladas
No alto Templo, ou Ceo, por defendê-las;
Voſſa deſpeza as pôs tanto elevadas,
Voſſa gloria mayor he ſoccorrê-las
Do que do ſoldo ao juſto gaſto ſobra,
Vivem contentes ellas, creſce a obra.

VIII.

Outros mais Templos, ſey o genio ardente
Deſte Heróe excitou foſſem erigidos,
Porque creſça a Cidade, e mais ſe augmente
Nos Divinos louvores repetidos:
Niſto ſeu vivo ardor, zelo excellente,
Penſamentos em Deos moſtra incendidos,
Move, excita, aconſelha, aſſáz diſcreto,
Riſca tambem ſagaz, douto architeto,

IX.

Agora ſim já ſey, Varaõ maduro,
Porque dizeis, com ſabio alto conceito;
Que ou feliz ſeja o fado, ou ſeja duro,
Nada teme conſtante o voſſo peito:
O fundamento he bom, fixo, ſeguro;
Porque a mira ſó pondes ao perfeito;
Quem lida aſſim, ſe mal, ou bem lhe venha;
Creyo (ſe ſabio for) por premio tenha,

X.

Neſte douto conceito o peito forte
Cada dia nas obras ſe coroa,
Dizer verdade he ſó ſeu claro Norte;
Diz ſómente o que entende, e bem lhe ſoa:
Taõ fiel, que tem feito deſta ſorte
Grata a Deos, e a ElRey ſua peſſoa;
Naõ há reſpeito algum, douto apprehende,
Que o conſtranja a dizer contra o que entende.

XI.

Neſta Maxima ſua peregrina;
Exemplar de Governos ſe pondera;
Pois ſe manda, ſe ordena, ou determina;
Rezoluçaõ he final, conſtante, auſtera:
Com maduro conſelho o examina,
Depois mais ſe naõ move, nem ſe altera;
Porque o Amigo ſeu, em pezo tanto,
He Deos, he ElRey, he honra, he ſó fim ſanto.

XII.

XII.

Por iſſo feliz ſempre, puro, izento,
Nada quer, nada indaga ſeu cuidado;
O varonil deſprezo, o firme intento
Duas vezes nos conſta foi tentado:
Com pé de novo haver deſcobrimento;
Ouro lhe foi baſtante aprezentado;
Inda levou tambem mayor pedrada
Com pedra rica de outras mil cravada;

XIII.

Na ley de Deos, de ElRey, diſſe, naõ tinha
Jus, que a dourada offerta lhe abonaſſe,
A ſegunda acceitou, por ver convinha,
Prenda tal o Monarcha lá gozaſſe:
Foi em nome do dante a rica pinha,
Porque ElRey ſeu valor recompenſaſſe;
Remeſſa fez por maõs do Secretario,
Com deſapego heroico extraordinario.

XIV.

Oh Achates fiel, Gomes primeiro,
Sem ſegundo nas maons! Quem tal diſſera!
Pois ſendo o Ouro a todos feiticeiro,
Bem nos moſtrais ſer homen de outra eſphera;
Eu vos notey Varaõ perfeito, inteiro,
Quando o Palacio vi, (naõ he chimera)
Que erigiſtes em fórma, traça, e modos,
Que o que entraſſe, notorio foſſe a todos.

XV.

Por isso, sem lizonja, nem mentira;
Todos vos temem, e amaõ juntamente;
Amado, porque o bem cõmum respira,
Temido, porque inteiro independente:
Basta saberem he Gomes quem inspira
O regimento ás leys, que deo prudente,
Para que em tres Governos mais distantes;
Sejaõ Argos das leys mais vigilantes.

XVI.

Mas, que há de ser, se notaõ a todos ama,
Se he nos premios velóz, e nos augmentos;
Se obrigado das leys, em quem se inflãma,
Culpas castiga, pune atrevimentos!
Se exaltar todos quer, segundo he Fama;
Sabe indagar subtil merecimentos,
Quem negará, Varaõ taõ consũmado,
Ser impossivel, que naõ seja amado?

XVII.

Tres contratos sey eu, que a ambiçaõ dura,
Em seus Governos, quiz introduzir-nos;
Mas seu zelo fiel, com tençaõ pura,
Pode subtil de mal tanto eximir-nos:
Em fim, com gloria grande, sei procura
Por todo o modo augmentos adquirir-nos;
Renovados, e erectos, por exemplos,
Edificios se admirem, Fontes, Templos.

XVIII.

XVIII.

Do bem comum do Reyno he impoſſivel
Retratar o ſeu zelo mais preclaro,
Se deſvelo actual ſe faz incrivel,
Porque ſeja entre os ricos o mais raro:
Que o diga a diſtancia inacceſſivel
Dos Piloens, Cayapó, e Rio claro,
Mais de ſeiſcentas legoas lá diſtantes
Venceo agil, deo leys aos diamantes.

XIX.

Agil, zelozo, já ſe tinha viſto
Na prezença em Governos taõ diſtantes;
De dous Reys nelles foi, e he bem quiſto;
E de Miniſtros mil mais vigilantes:
Mas em agrado tanto taõ previſto
Nunca allegou ſerviços relevantes,
O premio quer do Ceo, diz, manifeſto;
Cá com honra paſſar da vida o reſto.

XX.

Sua izençaõ taõ douta, heroica, ſanta
Já de premios contemplo accumulada;
Só he no Poſto a nobre gloria tanta,
Quanta de hum Tio ſeu, e Pay gozada:
Mas o que a aſſombro move, e cauza eſpanto;
He ver a ſua em gráos mais elevada;
Porque em méritos taes, mais ſublimados
Vejo os deixa nos premios ſoçobrados.

XXI.

Inda quando he mandado que se auzente
Cõmissario absoluto, luz, e guia;
Em demarcar a América excellente,
De seus hombros Governos tres se fia:
Todo o mais subalterno dependente
De seu braço quer seja quem o envia,
Seus thezouros lhe entrega ElRey seguro;
Manda contas naõ dê, por ser taõ puro.

XXII.

Deste conceito Regio a prova clara
He enviar-lhe o Heróe Irmaõ perfeito;
Lá mais Freyres naõ tem, pois mais mandara;
Por se mostrar, no que obraõ, satisfeito:
Oh Excelso Varaõ de gloria rara,
Digno sois de outra lyra, e môr conceito!
Suspende a minha Acçoens mais singulares,
Deixa, á penna melhor, as Militares.

Do mesmo Academico.

Dei-

Deixa a Univerſidade por ſeguir as Armas.

MOTE.

Ignoro ſe a Apollo ſiga
Para ſer Varaõ famozo,
Ou ſe a Marte bellicozo:
Gomes Freyre que o diga.

GLOSSA.

I.

QUando em flor com galhardia
Gomes Excelſo ſe achava,
Prendado Apollo o chamava,
Zelozo Marte o queria:
Naquelle Excellencias via,
Neſte, glorias, com que obriga;
Neſta indeciza fadiga,
Naõ ſey, dizia, prudente,
Se vá com Marte valente,
Ignoro, ſe a Apollo ſiga.

II.

Qualquer dos dous já me chama;
Meu peito ás letras ſe inclina,
Tambem de Marte á Officina,
Pois o ſeu furor me inflâma:

Meu

Meu Genio igualmente ama
A Marte, e a Apollo, briozo:
Mas a Coimbra anciozo
De luzes vou; porque tome
Esmaltes para o meu nome,
Para ser Varaõ famozo.

III.

Neste luzîdo Congresso
Sabio tres annos brilhou,
E vantajem aos mais levou
No mais brilhante progresso:
Mas vendo de Marte o excesso
Lá contra a Patria horrorozo,
Fica outra vez duvidozo,
Qual seguirá, no conflicto,
Se a Apollo Juris-perito,
Ou se a Marte bellicozo.

IV.

Já pensativo em si torna,
Vai-se com Marte incendido;
Mostrar quiz que este luzido
Só he, quando Apollo o adorna:
Marte com letras se orna,
E se houver quem tal naõ siga,
(Movendo aquestaõ antiga)
Affirmo só quando unidos
Varoens fazem esclarecidos:
Gomes Freyre que o diga.

Do mesmo Academico.

DO

DO ACADEMICO o Muito Reverendo Doutor Miguel da Costa Ribeiro, em louvor do Secretario da Academîa.

ROMANCE HEROICO.

A Vós, Douto Tavares, Sá famoso,
Secretario de Apollo, que no Pindo
Fazeis que de Aganippe, e de Hypocrene
Sejaõ suas correntes hoje hum Rio;
A Vós, que na expressaõ fertil, fecunda,
No elegante, sonoro, e grave estylo,
Alma sois dessas Musas, que empenhadas
Hoje a luz daõ a tantos Elogîos.
Bejo as plantas sagradas reverente,
Teço os lauros sómente a Vós devidos;
Porque tanto furor, nobre affluencia
Se faz digna de Eternos Epinicios.
Justamente a eleiçaõ foi acertada,
(A naõ ser só de Apollo alto destino)
Que onde tanta excellencia he manifesta,
Que maior concluzaõ para o electivo?

Desse Heróe das Hespanhas, raro assombro;
Desse das Musas sempre grato mimo,
No vosso Heroico Canto, em gloria nossa,
Excedeis no profundo aos seus vestigios.
Excedeis que se aquelle do Parnaso
Heróe foi venerado por prodigio,
Vós de Apollo hoje sois, e de Minerva
Scientifico Erario, douto Archivo.
Hoje em Secretarîa tanto egregia
Se alcança o supplicado deferido,
Sendo hum manancial lá da Castalia;
Para tantos Alũnos mais propicio.
Eu, que sendo Ribeiro, cujas agoas
Tinha o tempo de todo já exhaurido,
Affluencias gozei; assim gozasse
A cultura, a cadencia, a norma, o pico.
Supprirá os defeitos, que me eximem
Do literal Congresso por indigno,
A alma, que lhe infundîs com voz valente
Moderando da forma tantos vicios.
Ainda quando do empenho he tal o Assumpto
Neste fausto Muséo, Sacro, e Divino,
Que a materia só basta, inda que informe,
Para que seja grato o sacrificio.
A Vós só o Diadema da Académia,
Por sagrada influencia, he concedido;
Se a Vós só se entregou todo a Artefacto;
Vós lhe infundistes a alma, e os sentidos.
Sem que gravame possa haver nos Socios,
Antes júbilo sim nunca finito,
Que o Padraõ, que a Excellencia vos levanta;
He da Illustre Academia alto Obelisco.

DO ACADEMICO O M. R. ANTONIO Nunes de Sequeira, Rectiſſimo Reytor do Seminario, Doutiſſimo Meſtre da Capella, Excellentiſſimo Muſico Theórico, e Prático, e Suaviſſimo Poeta:

Em louvor do Secretario da Academia.

ROMANCE.

AInda que certamente,
Douto Tavares, conheça,
Que he o ſilencio mais feliz,
No em que a voz mais riſco encerra:
Hei de cantar animoſo,
Hei de dizer, ſem que tema
Os deſpenhos, que ameaçaõ
Nos precipicios, que cercaõ.
Quem naõ dirá que me anime
Neſta a que me exponho empreza,
Se entre perigos, que aſſuſtaõ,
Há ſeguranças, que alentaõ?
Juſtamente em Vós, e em mim,
Se naõ mal ſe conſidera,
Do alento, e do ſuſto as cauſas
Diſtintamente ſe obſervaõ.

Em mim, porque he rude a Muſa
Sendo reverente a offerta;
Em Vós, porque á relevancia
Sabeis unir a clemencia.
Mas que direy? Ay de mim!
Se por mais que esforce a vêa;
Já entre paſmos ſe exhaure,
Já entre aſſombros ſe ſecca!
Se imploro, o que da Aganippe
O undoſo cryſtal perenna,
Saõ deſenganos, que topo,
As que procuro affluencias.
Elle me diz, que naõ ouze,
Que antes calle, e antes queira,
Formar do reſpeito o culto,
Das admiraçoens a offerta.
Sigo o parecer, e entaõ
O Numen com voz ſerena,
Ao ſom da ſuave lyra,
A cantar ſe delibéra.
Eſſe, diz, que aſſim te aſſombra,
Que tanto a attençaõ te eleva,
Alta gloria he deſte monte,
Porque he deſte coro prenda.
Se o veneras Secretario
Da que illuſtrou Academia,
Mal obras, ſe o meu influxo
Neſſa eleiçaõ naõ veneras.
Eu regulei eſſa eſcolha;
Porque em acçaõ taõ ſelecta,
No muito, que a mim me toca;
Quero que o mais ſe lhe deva.

Se

Se o admiras ſingular
 No emprego, que deſempenha,
 Bem he que em tudo o que excede,
 Empenhado me conheças.
Naõ ouviſte a prefacçaõ,
 Em que, com ſublime idéa,
 Na attençaõ, que ſabio goza;
 O plauſo ſeguro offerta?
Naõ ouviſte como logo
 Com ſuperior differença
 Na diſtinçaõ dos Aſſumptos,
 Faz iguaes as ſubtilezas?
Naõ há Maxima, que deixe
 Sem diſcurſo, e bem ſe obſerva
 Que o raro acerto entre todas
 Qualquer dellas faz primeira
Naõ vês como ás demais obras,
 No furor, e na cadencia,
 Sobre o acerto, que as pulſe,
 Dá novo ſer, que as alenta?
Talvez diſpuz que outras vozes
 No plauſo o ſeu lugar tenhaõ;
 Porque innegavel ſe advirta
 Das vozes a differença;
Pois na diſtinta harmonîa
 Mais abona a experiencia
 A que, mais do que os ouvidos,
 O entendimento penetra.
Sem dezar das conſonancias,
 Moſtra a conſonancia meſma,
 Quanto, á viſta das que entoam,
 A que ſó lé mais recrea.
Naõ vês como de hum Ribeiro,
 Quando louva as affluencias,

Sem que as correntes lhe turbe;
A inundaçaõ lhe accrésenta?
Naõ vês como do Saraiva
A inimitavel idéa
Propõem a fertilidade
Na copia das agudezas?
Este qual alto acypreste
Entre os vimes o exagera,
E he, álèm do que presume;
A vantajem, que confessa.
Em conclusaõ, naõ vês como,
Com engenho, e com destreza,
Ao Heróe, e aos Alumnos,
Satisfaz, e cumprimenta?
Deixa, pois, a mim o applauso,
O louvor ás Musas deixa:
Tóque-te a ti a liçaõ;
Pois gozaste as advertencias.
Disse; e suspendendo a vóz,
Com harmonía díscreta,
As nove Irmaãs todas juntas,
Em appaudir-vos se esmeraõ.
He taõ delicioso o Canto,
A harmonía taõ selecta,
Que palma a attençaõ, e o gosto
A tem elevada, e preza.
Isto o que ouvi, e isto faz
Com que de todo emmudeça
Minha voz, que só vos louva,
Quando muda vos respeita.

Pro-

Prolusão aos Assumptos.

SILVA.

PUlse o plectro o Canóro movimento;
Calliope me inspire novo alento,
Ferindo o Firmamento o ecco agudo,
Que o Catadûpa intenta fazer mudo;
E animado de força poderoza,
Cantará minha Musa Sonoróza.
Já levo á bocca a trompa,
E os ares tanto rompa,
Que rouca por cantar, e emmudecida,
Admirada se fique, ou suspendida.
A clara Aganippe encrespando escumas
Levante de crystal flâmantes plumas:
Tambem por Primaveras
De purpuras se vistaõ as esferas,
Que o Principe do dia, e mais das luzes,
Sahindo dessa quarta galerîa,
Por Freyre illustra a douta Academîa.
Estatuas lhe levanta,
Applausos lhe decanta,
Porque, fundando em Deos a mór ventura,
Em Templos, seus agrados mais procura:
Virtude sem segunda,
Que só em Deos se funda,

Con-

Confessando discreto,
Que quem a Deos dá tudo totalmente
Logra os timbres na terra de prudente;
E lá no sacro Empyreo, patria eterna,
Os gostos, premios, gloria sempiterna.
Em Maximas Christaãs taõ singulares,
Que rompendo assombrozas esses ares,
Hum Heróe, hum Antêo o mundo acclama,
Por mil boccas tambem o julga a Fama.
Desse barbaro feroz, e arrogante
Sua espada valente, e militante,
Será, com feliz sorte,
O que dezate, e corte
Outro Gordio mais cego, que o valente
Macedonio cortou com maõ potente.
Agora mais que aquelle soberano,
Sendo o credito, e o lustre Lusitano,
Alexandre segundo,
A vossos pés rendido todo o mundo,
Vos acclamaõ sem força, nem violencia,
Primeiro luminar do Luzo Imperio,
Que o Ceptro segurais neste Emisferio.
Se na passada idade
Vos conhecêra o seculo dourado,
Alma foreis de Marte celebrado,
Como altiva publîca (e ainda diz pouco)
A Marcial consonancia estrondo rouco.
Explendor sem segundo,
Que coraçoens attrahe do novo Mundo,
Sacrificios vos rendo taõ devotos
Que ennobrecem os cultos a meus votos,
Pois trazendo á memoria,

Dia taõ fauſto em repetida gloria,
O ſilencio ſerá, em bello eſpanto,
Vegetavel volume do meu Canto.

Do Academico o Doutor Simaõ Pereira de Sá, Procurador da Coroa, e Fazenda, e Promotor dos Reziduos, e Capellas.

Do meſmo Academico em louvor do Secretario da Academîa.

SILVA.

AOs ambitos de Juno
Subîs com tanta pompa,
Que vos acclama a ſuſurrante trompa
Icaro de cryſtal do verde Jano,
Preclaro douto, e ufano,
Nem a Lua em ſeu plauſtro luminoza
No eſplendor vos excede myſterioza;
Por iſſo a verde planta
Eſtatuas vos levanta,
E para mais decóro
As Serpes do Pactólo
Ao ſopro doce, que ſuſpira Eólo,

Luzes vos accrefcentaõ em golfos de Ouro.
Cadaver de efplendor o Sol brilhante
Hoje céde conftante
A's voffas luzes bellas,
Que faõ influxos do Parnazo Eftrellas.
Em Vós, Senhor, contemplo,
Prendendo-vos com Delfica doçura,
Com balfamos fragrantes, que deriva
Effe engenho feliz, lingua expreffiva.
Inveja das idades,
Novo Mercurio fois das Divindades,
Que no inflãmado plectro, e rithmo grave
Voffo Nome ha de fer a doce chave
Da cryftallina esfera,
E do Parnazo eterna Primavera.



DO MUITO R. LICENCIADO Antonio José Gomes da Costa, Filozofo, Theologo insigne, e suave Poeta Fluminemse.

Ao Secretario da Academîa.

APPLAUSO METRICO.

DIspende, Apollo, desse sacro Coro;
E altivo em tudo, as luzes, que te imploro;
Para meu desempenho,
E lustre, em fim, cabal do meu engenho;
Sendo encomio, que pede, este taõ grave,
Nobre Musa, alta voz, lyra suave.
Para assumpto elevado,
Que plectro era melhor, mais sublimado,
Que essa lyra com vozes sempre bellas,
Que pulsa encordoada entre as Estrellas?
Solta pois a corrente
Dessas agoas do Pindo, transparente.
Doce Canto formára;
Mas quem me naõ notára
Fazer, com novo espanto,
De assumpto festival nocturno Canto;
Tocando lyra, bem que acórde toda,
Que só da noite á Solfa se accômoda?
A tudo expôr-me quero,
Só porque, em fim, applauda a quem venero.
Apollo me acompanhe,

Porque altivos louvores desentranhe,
Ao compasso da lyra,
Meu peito, que contente hoje respira.
He Tavares o objecto,
A quem louvar pertende o meu affecto,
A elle hoje as minhas vozes
Em fugas se terminaõ mui velozes;
Pois he de seu talento a galhardia
Brazaõ de Apollo, lustre de Thalia.
Aqui meu instrumento
Parára obsequiozo o seu concento
Inculto, e desabrido;
Se, do seu plectro aos rasgos suspendido,
O naõ julgasse o mundo, sem engano,
Doce Amphiaõ, discreto Lusitano.
por isso continûa
Ainda o seu toque a lyra, que gradúa
Feliz a vossa dita,
Com que na Academia se acredita
Vosso Nome immortal, ó generozo
Tavares, de Helicon Principe ayrozo.
Agora immortaliza
A Fama a vossa penna, que eterniza
A vossa gloria, quando
Da vaga Trompa o brado reforçando,
Qual gigantino dedo, em voz preclara,
Indice faz da Corpulencia rara.
Só Vós, Douto Tavares,
Que Apollo vos dedique seus Altares
Mereceis por exemplo
A'Posteridade, e que em seu nobre Templo
Vos colloque por brio;
Pois o confessa assim todo este Rio.

Nos

Nos Annaes celebrados
Esta gloria (porque perpetuados
Fiquem vossos louvores)
Se assente; porque a Fama aos vividores
Appausos vossos, cante, em voz notoria,
Immortal o louvor, eterna a gloria.

AO M. REVERENDO DOUTOR IGNACIO Manoel da Costa Mascarenhas, fazendo a Oração fúnebre nas Reaes Exéquias do Augustissimo, e Fidelissimo Monarcha D. João V.

SONETO.

MOrre ElRey D. Joaõ, mas de tal sorte
Levantais (Mascarenhas) a cahida,
Que se Lysia fiel lhe amava a vida,
Consolada por Vós, lhe inveja a morte.
Pode á Lysia roubá-lo a cruel sorte,
Mas por Vós esta mágoa repetida,
Bem que exaggera a prenda padecida,
Lhe suaviza da Parca o duro Corte.
Naõ morre ElRey, á Gloria se retira;
Que em vossa Penna remontado, agora
Sóbe á Esfera melhor, onde hoje gira.
E pois de Reyno, e vida ElRey melhora;
Se hoje Lysia mais vida lhe pedira,
Já naõ fora fiel, nem Lysia (hh) fora.

Do Secretario.

AO

(hh) *Allude á innata Fidelidade Portugueza.*

AO MESMO.

SONETO.

MOrre ElRey Salomaõ da Ley da Graça,
Digo, ElRey D. Joaõ, do nome quinto,
Em quem Lysia lamẽta o lume(ii)extinto
De seus olhos, com mágoa nada escassa.

Desta dor a agudeza lhe traspassa
O coraçaõ com golpe taõ distinto,
Que, de immenso, naõ cabe no recinto
De hum só Mundo, e por isso ao novo passa.

Neste só mais feliz allivio goza,
Na certeza, que, ó Douto Mascarenhas,
Dás d'ElRey lograr vida mais diiosa.

Dando desta ventura tantas senhas,
Que a Salvaçaõ n'um Rey (kk) taõ duvidosa,
N'outro (ll) Rey, infallivel desempenhas.

Do mesmo.

NO

(ii) *Psalm.* 37. 11. *Tob.* 14. 9.

(Kk) *i. e. Salomaõ* (*ll*) *i. e. Dom. Joaõ.*

NO MESMO ARGUMENTO, OBRAS de Superrogaçaõ.

Ao muito Reverendo Doutor Mathias Antonio Salgado Vigario collado da Freguezia de S. Joaõ d'El-Rey, fazendo nella a Oraçaõ funebre nas Exequias do Fidelissimo Senhor Rey D. Joaõ V.

SONETO.

NEste da mágoa acérbo Labyrinto,
Que o Destino (ó Salgado) vos decreta;
He vossa Idéa Ariadna a mais discreta,
Que o fio subministra mais distinto.

Ao concurso de Engenhos naõ succinto,
Bem que a sorte, ó Mathias, (mm) vos sometta;
Lá do Olympo subtil tocando a méta,
Vos gradûa Primeiro, o melhor Quinto.

Este, em Throno de Eternos Resplandores;
Mais feliz Salomaõ vos tem julgado,
Por melhor Orador, entre os melhores.

E assim ficais, por ultimo, ó Salgado,
Graduado Primeiro, entre Doutores,
Primeiro, entre Oradores, graduado.

Do mesmo.

AO

(mm) *Actor. i. 26.*

AO MUITO R. PADRE MESTRE Mattheus da Incarnação Pinna, Monge de S. Bento da Provincia do Brasil, Jubilado na Sagrada Theologia.

SONETO.

ESte parto de Engenho o mais preſtante,
Que ao conceito de Pinna a fórma deve;
Moſtra bẽ, que bẽ póde, em corpo (nn) breve,
Apoſentar-ſe Eſpirito Gigante.

Pygmeo ceda eſſe Engenho, que (oo) jactante
Gigantéa nas azas mais ſuſteve;
Porque grave, de Pinna a Penna, leve
De Aquilina o louvor mais elegante.

Pois quando repreſenta em triſte Scena
A mais ſaudoza, e celebre Memoria
Do Lyſio Salomaõ, o Ceo ordena,

Que, com moral certeza, cante a Hiſtoria;
Que, de Pinna, Joaõ, na douta Penna
Se remonta ao pináculo da Gloria.

Do meſmo.

AO

(nn) *Allude ao da Obra, e mais do R. A. della.*
(oo) Camões *Cant.* 9. *eſt.* 44.

AO MESMO.

Encomio Paranomastico.

SONETO.

NEste, que o duro Fado te destina,
Lucto mortal, ó Luso, a sorte ordena
Hum allivio immortal á tua pena,
No conceito subtil do douto Pinna,

Este Christaõ Filosofo te ensina,
Que o teu Rey representa em melhor Scena;
E que a mágoa, a que o Fado te condena,
Naõ he já da Lealdade acçaõ condina.

Pois, se ElRey logra Imperio de mais luzes;
Os que julgas primores, saõ deslizes
Da Lealdade, que emphático desluzes.

E se Pinna te adverte (e outros Juizes) (pp)
Esses Mares do pranto mais naõ cruzes,
Se naõ queres expor-te, ó Luso, a crises.

Do mesmo.

(pp) *Allude aos mais Oradores respectivos.*

ELOGIO.

AO ACADEMICO PRO-FISICO MOR o Doutor Mattheus Saraiva, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Socio da Real Sociedade de Londres, Medico insigne, particularmente na virtude da Caridade, com que o Prologo, e o Povo o caracteriza, e canoniza.

SONETO.

DA Caridade ardente sois o Erario,
Bom Saraiva, no Rio de Janeiro,
Onde passais de Medico, a Enfermeiro
De Chyrurgo, talvez a Boticario.

De hum Damiaõ piissimo Vigario,
Imitador de hum Cosme verdadeiro;
Abominais do Medico (qq) Barbeiro,
Circunspecto, o juizo temerario.

Accudîs igualmente ao Rico, e ao Pobre;
Mas que digo: Igualmente! He desvarîo;
Quando ao Pobre prefere o peito nobre.

E he tal da Caridade o ardente brio,
Que sois tido, segundo se descobre,
Por Francisco de Paula deste Rio.

Anhê
do mesmo.

AO

(qq) Abreu *Portug. Medic. pag. 676. n. 52. & seqq.*

AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO General Gomes Freyre de Andrada vertendo com ternura algumas lagrimas, ao receber a primeira noticia da morte do Augustissimo, e Fidelissimo Senhor Rey Dom Joaõ V.

SONETO.

ESsa mágoa, Senhor, pena taõ dura,
Que a morte do Sob'rano vos motiva,
He puro sacrificio da fé viva,
Com que honrais inda o Rey na sepultura.

Sendo Alexandre o mimo da ventura,
Lá na morte lhe foi a Sorte esquiva;
Porque para o chorar com dor activa,
Morto, em nenhum dos seus achou ternura.

Achou em Vós de Joaõ a Magestade;
Para o servir no Throno, fortaleza,
Para o chorar no tumulo, piedade.

Sentî, pois, que no extremo da tristeza;
Mostra a dor o que sente a lealdade,
Paga o amor os tributos da fineza.

Do Academico o Padre Pregador Fr. Manoel de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

AO SENHOR JOSE' ANTONIO FREIRE DE Andrada eleyto Governador interino da Capitania das Minas Geraes por seu Irmaõ o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Gomes Freyre de Andrada, Governador, e Capitaõ General da mesma, e do Rio.

SONETO

FEliz Heróe, que a emprego taõ subido
Vos clama a mesma inveja sublimado
Mais por força do merito illustrado,
Que por paixaõ do affecto enternecido.

Da rectidaõ de Gomes convencido
Saiba o Mundo que fostes elevado,
Naõ por seres dos mesmos Pays gérado;
Mas por ser de talento igual nascido.

Partî a governar, e a madureza
Imitai desse Heróe, que a primazia
Naõ cede no saber, na fortaleza.

Imitai, porque cante alta Thalia,
Se Irmaõs vos naõ fizesse a Natureza;
Irmaõs só a virtude vos faria.

Do mesmo Academico.

Em

Em louvor do Secretario da Academîa.

SONETO.

NAõ renove a Memoria a voz da Fama
 Desse Vieyra, e Tullio celebrado;
 Porque hoje sobre todos exaltado
 A Tavares briozo o mundo acclama:

De hum, e outro porque a excelsa rama,
 Com que foi (hoje cede) laureado
 Cada hum, vendo a Tavares coroado,
 Que de louro melhor Apollo o enrama.

Sim; pois Vieyra, e Tullio inteiramẽte
 Avantajem conhecem sublimada,
 Que Tavares lhes leva excelsamente;

Por isso, gloria pœem taõ decantada
 Nos Altares da Fama, permanente;
 Nos Templos da Memoria, eternizada.

Do muito Reverendo Licenciado Antonio Jozé Gomes da Costa, Author do Applauso Metrico.

DO

DO DOUTOR FERNANDO JOSE' DA CUNHA Pereira, Jurisconsulto Interamnense; Cavalleiro na Ordem de Christo, Juiz de fóra, que foi, da Villa de Monçaõ, na sua Provincia, e Ex-Ouvidor Geral da Cidade de Loanda, no Reyno de Angola; Lugares, em que Integer vitæ, Scelerisque purus, *adorando de perto, e de longe os vistigios, e exemplos paternos, soube completa, e adequadamente dezempenhar a* Divina *Idéa, e séria fantasia do mais acórde* Sonho Politico, (qq) *ou partes de hum Juiz perfeito: verificando em si a sentença do Sabio:* Filius Sapiens lætificat patrem; *e a do Sulmonense:*

:.... Natique videns benefacta, fatetur
Esse suis maiora, & vinci gaudet ab illo.

Esperando justamente seu pay o Insigne Jurisconsulto Carlos Pereira Pinto, Emerito, immò *Emeretissimo Senador do Portuense Areopago, que no mesmo, e nos mais sumptuosos Templos de Astrea complete aquelle Sacrificio, que os annos, e molestias lhe naõ permittiraõ continuar.*

RO-

(qq) Duarte *Ribeiro de Macedo escreveo hum Opusculo com o titulo de* Sonho Politico, *onde laconica, e doutamente resumio as obrigações de hum perfeito Julgador, cujo tratado he digno de que* ab omnibus præ manibus semper habeatur.

Em louvor do Secretario.

ROMANCE HENDECASYLLABO.

QUem pod'ra (meu Tavares ſempre Inſigne)
Deſcrever voſſo engenho taõ facundo;
Quando para huma empreza taõ difficil
Os Taſſos, e os Camões ſeriaõ curtos?
Como o Metro pod'rá elogiar-vos
(Meu Graõ Poeta, meu Juriſconſulto)
De quem as Caballinas influencias
Reſiccaraõ fataes climas aduſtos?
Dos deſejos, porèm, a ardencia ſuppra,
A oblacaõ rude, e ruſtica dos cultos;
Pois naõ he maravilha que os affectos
Os votos qualifiquem diminutos.
E já que no Orbe Antigo, e Novo Orbe
Foſtes Miniſtro Regio, e Juiz juſto;
Indulgente julgai, ſentenciai pio
De hum amante Collega o verſo inſulſo.
No meſmo tal, ou qual moſtrar pertende,
Poſto que por eſtylo o mais inculto,
Que nas Aulas Egregias Apollineas,
Só Vós ſois o primeiro ſem ſegundo.
Razaõ, porque a Academia Fluminenſe,
Com extra natural celeſte impulſo,
Vos fez ſeu venerando Secretario;
Por ſe eſpecializar comvoſco em tudo.
Nem o Inclyto Heróe, que celebrava,
Do Heſperio terror, paſmo do Luſo;

Po-

Podia cabalmente elogiar-ſe,
Sem o voſſo ſoccorro, e o voſſo influxo?
Conheço ſer de Gomes grande o Nome,
Serem inexpreſſaveis ſeus triunfos,
Mas para decifrar Virtudes tantas,
Só Vós, Preclaro Sá, Sabio, e preagudo.
Se eſſe Grande Guerreiro Macedonio
Hoje reſuſcitaſſe, entendo, e julgo,
Que confiado em Vós, naõ invejára
Ter decantado Homero a Aquilles duro.
He taõ ſuperior voſſo talento,
Taõ virtuozo he voſſo Inſtituto,
Que Apollo, em competencia com Aſtrea,
Vos ſolicitaõ ſeu condigno Alumno.
Ambos deixais contentes igualmente,
(Obra de voſſo raro, e alto diſcurſo)
Ella com os acertos dos deſpachos,
Elle, c'os deſempenhos dos aſſumptos.
Diga-o eſſa Provincia Tranſtagana,
Publique-o eſſe Redondo, ou eſſe Rotundo;
Onde moſtraſtes ſer Julgador Douto;
Onde oſtentaſtes ſer Juiz Incorrupto.
A meſma Soberana Mageſtade
Diſſo vos preſtou Regio teſtimunho,
Neſſas que fiou arduas Diligencias
Da voſſa erudiçaõ, proceder puro.
A meſma vos louvou benignamente
(Para Vós graõ Padraõ, honrozo Eſcudo)
A prizaõ dos ladroens, que o Reyno enchiaõ
De roubos, de crueldades, e de inſultos.
Diga-o a Luſitania tóda, os Templos,
As fontes, pontes, rios, mares, muros,
Que ſó por voſſo Canto decantados

Se reputaõ perennes, e robuſtos.
Mas para que eſſe Antigo Planisferio
Naõ foſſe para Vós Theatro anguſto;
Foi alta Providencia, que vieſſes
A luſtrar, e illuſtrar ao Novo Mundo.
Publique-o Parnaguá, eſſa Comarca
De indomita Nobreza, Povo bruto,
Que deixaſtes aſſás civilizado,
Obediente, Catholico, e Sezudo.
Lá deixaſtes gravado o voſſo Nome
Dos Certões que trilhaſtes nos arbuſtos;
Nos rochedos dos mares, que ſulcaſtes
Com notavel trabalho, e riſco ſũmo.
Deixaſtes lá a memoria mais ſaudoza,
O exemplo melhor para o futuro;
Todos os coraçoens, que ſó roubaſtes,
Cheyos do ſentimento o mais profundo.
Vieſtes para o Rio de Janeiro,
Que comvoſco ficou de Mayo, ou Junho;
Por fazeres florîdo o reſiccado,
Por fazeres fecundo o infecundo.
Aqui preſtaſtes Alma á Academîa,
Que eſtava corpo exanime, ou defunto;
Na meſma dirigiſtes o indigeſto,
Na meſma ſazonaſtes o immaturo.
Diga-o a que oſtentaſtes preeminencia
Na exacta Collecçaõ, no fiel rezumo,
Que intitulaſtes: Jubilos da América;
Em que purificaſtes todo o impuro.
Nella vos diſtinguiſtes tanto, e tanto,
Que poſſo ſegurar-vos ſem rebuço,
Tiraſtes preſumpçoens ao mais Prezado;
Deixaſtes ao mais Critico confuzo.

Vosso Illustre, e Distincto Nascimento,
Por ser notorio a todos, naõ inculco;
Só digo, que o Heroyco dos Tavares,
Sequeiras, Sás em Vós se admira junto.
Se qual espelho claro recebestes
Dos Ascendentes, rayos rubicundos
De Distincta Nobreza; lhos tornastes
Mais claros, mais brilhantes, mais diffuzos.
Vivei pois, meu Tavares, felizmente
Ditozos annos mil, Nestorios lustros,
Naõ só para honra, e credito da Patria,
Mas da Patria tambem para refugio.
E já que sendo digno, huma, e mil vezes,
Da esculptura do Jaspe, ou Bronze duro;
Vos naõ posso louvar condignamente,
Louve-vos o silencio taciturno.

EM CORRESPONDENCIA DO affectuozo Romance.

SONETO.

SE algum houve Miniſtro conſũmado
Em Loanda (rr) (ó Tavares de Sequeira)
Fernaõ Jozé da Cunha foi Pereira,
Varaõ bom juntamente, e bom Letrado.

Geralmente bemquiſto, e reſpeitado
De todos, ſoube haver-ſe de maneira,
Que do Auctor, e do Réo, fazendo inteira
Lá juſtiça, alcançou igual o agrado.

Se aſpiras, pois, a obter na melhor fórma,
O' Tavares, as prendas, com que Aſtrea;
Seus Miniſtros Cabaes, Divina infórma:

Em Fernando imitar ſó te recrea;
Pois ſómente obſervando a ſua Nórma,
De Miniſtros ſerás exacta Idéa.

Do Secretario.

FIM.

(rr) *Diffiniçaõ do Miniſtro perfeito*: Vir bonus, & Sapiens. *Plato* 3. *de Repub.*